



Numero 1 — 3.º Anno

Janeiro a Março — 1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1904



BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

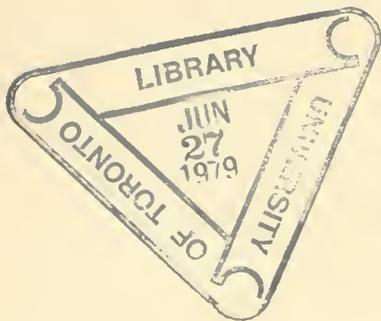
PUBLICAÇÃO OFFICIAL

TERCEIRO ANNO

1904



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1904



2
253
D/S
100 5-4

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo,
no quarto trimestre de 1903

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor. — Encetarei este relatorio, informando V. Ex.^a de que, apesar de approvado, ha muito, o orçamento para as obras a realizar no edificio d'este Archivo, não começaram ainda os trabalhos projectados, que não virão decerto resolver cabalmente as difficuldades com que luctamos, provenientes da falta de capacidade e das más condições do edificio, mas que, em todo o caso, hão de attenuar essas difficuldades.

E, já que me referi ao acondicionamento da inestimavel riqueza documentaria confiada á minha guarda e vigilancia, permita-me V. Ex.^a que eu manifeste desejo de que muito brevemente se torne effectiva a cedencia da parte do edificio ainda occupada pelo archivo e outras dependencias da Secretaria da Camara dos Senhores Deputados, — parte que, pela vastidão, e, sobretudo, pela altura a que está do solo e pela exposição, se tornaria, depois de adaptada ao seu novo destino (o que não seria muito dispendioso), a melhor do edificio, e aquella onde conviria, portanto, dispor as collecções mais valiosas e estabelecer a sala de consulta publica, e as salas e gabinetes destinados aos funcionarios do Archivo. Se annualmente se consignasse uma pequena verba para taes obras de adaptação, estou certo de que, dentro em poucos annos, ellas estariam concluidas.

Alludi acima a *tornar-se effectiva* a cedencia d'essa parte do

edificio ao Archivo. Se assim me exprimi, é porque, tendo elle sido privado, ao construir-se a nova Camara, de um extenso corredor e de uma serie de gabinetes que davam para o Largo das Côrtes, se assentou, numa conferencia realizada entre o Ex.^{mo} Ministro do Reino (Conselheiro João Franco) e funcionarios superiores da extincta Inspeccão Geral das Bibliothecas e Archivos e do Archivo da Torre do Tombo, que, em troca do corredor e gabinetes de que ficámos privados, nos seria cedido todo o espaço que, na ala norte do edificio, era então, e é hoje ainda, occupado por dependencias da Secretaria da Camara dos Senhores Deputados. A cedencia, posso affirma-lo, foi pois feita, embora d'ella não haja titulo ou documento escripto. Resta sómente, que se torne, como disse, effectiva. Para que assim succeda, e ainda para a immediata realisação de um projecto, que bem poderia ser modesto, de adaptação, espero eu que V. Ex.^a, cuja alta comprehensão da importancia dos documentos aqui enthesourados, é indiscutivel, empenhará todo o valimento que, não só a elevada posição que no funcionalismo occupa, mas tambem as suas distinctas qualidades pessoases, lhe conferem. O que, em todo o caso, se torna absolutamente indispensavel, é que em breve nos seja concedido mais espaço, quer pela realisação do plano acima exposto (o que seria preferivel), quer pela cedencia de outro edificio para deposito, como no relatorio anterior tive ensejo de alvitar. Não é apenas a necessidade de dispôr e accomodar mais desafogadamente as nossas actuaes collecções e de melhor garantir a sua conservação, que o exige; é tambem a urgencia de continuar os trabalhos ordenados pelo Decreto de 2 de outubro de 1862, incorporando no Archivo a massa, ainda bastante consideravel, de documentos que andam dispersos, e em risco imminente de, em parte, se damnificarem, e em parte, se extraviarem.

Proseguiram durante o trimestre a que este relatorio pertence (o ultimo do anno findo) os trabalhos da inventariação, ficando concluida a dos livros e documentos que se guardam no terceiro pavimento, relacionando se 4.180 documentos da «Collecção Especial», levando-se até quasi á conclusão a divisão dos livros e cadernos do Santo-Officio pelas tres Inquisições (Lisboa, Evora e Coimbra), e arrolando-se, dos documentos e livros da grande sala B do primeiro pavimento, 865 volumes e 7.637 documentos, provenientes de corporações religiosas.

Proseguiu tambem a sellagem de documentos, havendo incidido esse trabalho sobre duas collecções de subido interesse: — o Corpo Chronologico, de que ficaram sellados em 31 de dezem-

bro cêrca de 9.500 peças, e a dos papeis da Intendencia Geral de Policia.

Realizaram-se as provas praticas do concurso aberto para provimento de um logar de amanuense-escriturario de 2.^a classe, comparecendo apenas um dos candidatos admittidos, o sr. Alberto Carlos Cerqueira, que, tendo sido unanimemente approved, foi nomeado para o referido cargo por decreto de 13 de Novembro. Havendo tomado posse no dia 25 d'esse mez, foi logo encarregado de continuar a catalogação chronologica e methodica das leis, alvarás e regimentos, e, pouco depois, de auxiliar, cumulativamente, o serviço do registo de diplomas.

Durante os mêses de Outubro a Dezembro, foram expedidas tres certidões, archivadas dezoito cartas de lei, e registados cento e vinte diplomas. D'este registo, cobraram se 36,5180 reis, sendo metade d'esta quantia para o cofre do Archivo e metade para os empregados incumbidos de tal serviço, conforme a deliberação tomada pelo Conselho Administrativo, em sua sessão de 7 de Maio do anno findo.

Mais uma vez ponderarei a necessidade de efficazmente se suscitar o cumprimento exacto das disposições legaes, tanto sobre a remessa dos autographos das cartas de lei para serem integrados no respectivo corpo, como sobre o registo de diplomas. Do pontual cumprimento d'essas disposições, resulta, não só o enriquecimento de collecções e registos do Archivo, mas tambem (pelo que toca aos diplomas) augmento de receita para o cofre e accrescimo de emolumentos para os amanuenses-escriturarios, tão escassamente retribuidos.

Sua Majestade a Rainha, que, como V. Ex.^a sabe, nos honrou ha annos, visitando este Archivo e examinando com o mais vivo e esclarecido interesse algumas das preciosidades que elle contém, distinguu-nos agora com a offerta de um exemplar do bellissimo livro que, por sua iniciativa e com a sua valiosa collaboração artistica, publicou ha pouco, ácêrca do interessante Paço de Cintra, o erudito e primoroso escriptor, Sr. Conde de Sabugosa. A Sua Majestade, agradei, como devia, essa apreciabilissima offerta, por intermedio do Veador de serviço, o Sr. D. Vasco da Camara.

Alguns visitantes, nacionaes e estrangeiros, temos recebido. A este proposito, direi a V. Ex.^a que, sendo sempre muito limitado o seu numero, resolvi (certo de que V. Ex.^a approvaria esta deliberação) tornar de effeito permanente a concessão que, no § unico do art. 20.^o do Regulamento, me é facultada, admi-

tindo visitantes em qualquer dia e a qualquer hora em que o Archivo esteja aberto. Contribuindo d'este modo para que se generalise o conhecimento e o apreço das importantes collecções que elle encerra, julgo prestar bom serviço ao Archivo e ao publico.

Diversas cartas com pedidos de noticias e esclarecimentos, recebemos durante o ultimo trimestre. D'essas cartas, uma é do Ex.^{mo} Governador de Diu, o Sr. João Hereulano de Moura; outra do digno chefe do Archivo departamental de Saône-et-Loire, outra do Sr. Alfredo Grandidier, membro do Instituto, de França, e presidente honorario do «comité» de Madagascar; outra do Sr. Marquez d'Albon, que trabalha na organização de um cartulario relativo aos Templarios, outra do R. P. Fr. Firmino de Uncilla, antigo bibliothecario do Escorial. De responder, tão cabalmente quanto possivel, a essas cartas, encarreguei o 1.^o Conservador D. José Pessanha.

Na exposição de cartographia realisada por iniciativa da benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, fez-se o Archivo muito vantajosamente representar, expondo tres notaveis especimes, entre elles o celebre «Atlas» de Vaz Dourado, e o «Livro das Fortalezas» de Duarte de Armas.

Da direcção da patriotica Sociedade, recebi convite para assistir, como Director do Archivo, á solennidade da inauguração d'aquelle certamen, convite que o estado da minha saude me não permittiu acceitar.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de Janeiro de 1904. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Bibliothecario-mór, interino. — O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no primeiro trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor: — Quando em Dezembro de 1903 foi adquirido para a Bibliotheca Nacional um busto de Alexandre Herculano, hesitei eu algum tempo em relação ao sítio que se lhe devêra destinar. O meu gôsto e o meu desejo fôra agrupar com aquelle, em sympathica trindade, os outros dois bustos que já na Bibliotheca possuíamos, de Garrett e de Castilho, — e, se na Bibliotheca dispuzessemos de logar apropriado, eu teria sentido profundo prazer em formar com aquelles tres o início de uma extensa galeria.

Na impossibilidade, porém, de realizar semelhante devaneio, resignei-me a collocar separados os tres bustos, que tantos e tantos motivos de ordem moral convidavam a reunir inseparaveis. E, obedecendo ás imposições da fatal necessidade, fiz collocar na Sala dos Manuscritos (Sala N.º 87) o busto de Herculano, — entanto que o de Garrett continúa a figurar na Sala dos Jornaes (Sala N.º 31), e o de Castilho na Sala da Rainha (Sala N.º 52) destinada para a leitura das damas e dos estudiosos que pela natureza especial de seus trabalhos careçam de ser acolhidos em aposento reservado.

Assim ficará circumdado pelo escol dos nossos leitores quem tanto se impenhou e tão fervorosamente na civilizadora tarefa de ensinar a ler o nosso povo, proporcionando-lhe o célebre *Methodo portuguez de leitura repentina*. Presidirá condignamente ao vasto repositório dos nossos Jornaes aquelle incomparavel príncipe das letras que, nas omnimodas revelações da sua actividade intellectual, contribuiu pela fundação d'*O Portuguez* (em 1826) para a elegante iniciação do moderno movimento jornalístico. E o inclito cabouqueiro que tantos pergaminhos desincantou, rebuscou, consultou e deciphrou, para a magistral elaboração da sua *Historia de Portugal*, entre pergaminhos e codices ficará inspirando e aconselhando os frequentadores da nossa Sala de Manuscritos.

Desimpenhando o incargo que lhe confiei de superintender na Secção de Sciencias Civis e Politicas, para que muito especialmente o indicavam suas habilitações de Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, tenho a satisfação de

informar V. Ex.^a que o Segundo-Conservador Dr. Augusto Pereira de Bethencourt Ataíde (recentemente nomeado) se tem distinguido pelo zêlo e bom-gôsto que denuncia nas funcções do seu cargo.

Cumpre-me igualmente participar (e tambem com muita satisfacção) que o Amanuense-escriptorario d'esta Bibliotheca Francisco Simões Ratolla, tendo ultimado o seu curso de bibliothecario-archivista (para cujos estudos andou durante annos, e por auctorização superior, desviado do effectivo serviço), começou já no activo exercicio, que lhe determinei, de coadjuvar em seus trabalhos o Conservador que tem a seu cargo a Secção dos Manuscritos. Pelas habilitações que adquiriu na frequencia do supra-mencionado curso, e pela boa-vontade que lhe descortino, tenho as mais fundadas esperanças de que será nesta casa um valioso operario.

Das aptidões, assiduidade e applicação dos restantes empregados, fôra ocioso aqui falar agora, porque melhor do que eu as conhece V. Ex.^a, — V. Ex.^a que durante annos exerceu vigilante as funcções de Director.

Não posso entretanto esquivar-me a especializar o nome de um dos Conservadores, porque a tanto me obriga o reconhecimento dos seus excellentes serviços.

Alguem me deu já uma vez a intender que, no desimpenho das minhas funcções de Director, me assiste uma tal qual reputação de rispidez, com que nada alcançarei dos meus subordinados senão por desventura indisposições e antipathias. Intristeceu-me a hypothese, e confesso que me intristeceu devéras, — mas confesso igualmente que, se de rispidez pode alcunhar-se a imparcialidade, terei verdadeira presumpção e até me orgulharei de que me attribuem fôros de rispido. E, se rispido sou realmente, não veja ninguem nessa rispidez malevolencia minha, mas simplesmente um feitio congenito de que, em minha consciencia, me não sei libertar.

Devo mesmo acrescentar que «rispido», na minha maneira de proceder, significa «justiceiro», — e de justiceiro me prézo em não confundir, mas nitidamente distinguir, quem pelos seus merecimentos logre direito a louvores e quem de taes louvores se não torne merecedor.

El-Rei D. Pedro V, quando eu era estudante, deixou uma vez cahir do solio, perante os alumnos da Escola Polytechnica, estas memoraveis palavras: — «Sou amigo dos que trabalham».

— «Sou amigo dos que trabalham» — repetirei eu tambem, se a um obscurissimo plebeu fica permittido perfilhar as sentenciosas palavras do excelso Monarcha.

E, por ser amigo dos que trabalham, me pareceu de indeclinavel justiça a proposta que em sessão de 11 de Fevereiro me coube ensejo de apresentar ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes :

«Perante o reconhecido zêlo, pronunciado interêsse, delicado gôsto, e fino criterio, que o Primeiro-Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Dr. Eduardo de Castro e Almeida, tem perseverantemente revelado na arrumação, coordenação, e catalogação, dos documentos pertencentes ao Archivo de Marinha e Ultramar, cuja superintendencia lhe incumbe, e outrosim na organização e impressão typographica do respectivo inventario, bem como na educação technica do pessoal que sob suas ordens trabalha, — tenho a honra, e simultaneamente o cordialissimo prazer, de propôr ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes que na acta da presente sessão fique exarado um voto de louvor e agradecimento ao sobredito funcionario, pois que de agradecimento e louvor são merecedores os serviços por elle prestados. E mais proponho que, para satisfação do interessado, se lhe dê por officio conhecimento d'esta resolução, transcrevendo-se-lhe os trechos que da mesma acta se refiram a tal assumpto».

De absoluta justiça intendo que foi tambem o procedimento do Conselho approvando por aclamação, e com significativas mostras de enthusiasmo, aquella minha proposta.

Honrosa a rispidez que assim desimpenha as suas attribuições de justiceira!

Posto isto, citarei mui resumidamente os trabalhos effectuados, até hoje, no Archivo de Marinha e Ultramar (segundo a nota que ora acaba de communicar-me o respectivo Conservador):

Estão coordenados chronologicamente todos os documentos que se acham guardados nas 120 caixas existentes, relativos á Madeira, aos Açores, e a Cabo-Verde ;

Estão sellados, numerados, inventariados, resguardados com capas, e definitivamente arrumados, 1.700 documentos da Madeira ;

Estão publicados 17 cadernos (136 paginas) do Inventario da Madeira, que alcançam o N.º 1480 ;

Está feita uma cópia dos inventarios summarissimos com que veem acompanhadas as remessas dos documentos que teem dado intrada no Archivo, com excepção apenas da última remessa (por nos não ter sido ainda enviada a respectiva relação);

Estão alphabeticamente dispostos todos os elementos colligidos na parte já impressa do Inventario, que hão de servir para a organização dos tres indices (de nomes de pessoas, localidades, e assumptos), indices destinados a acompanharem os inventarios de cada especial divisão;

Estão examinados e colleccionados os documentos de 50 maços avulsos;

E continúa com toda a perseverança e diligencia a impressão do Inventario relativo aos documentos da Madeira (Inventario de que se encontram já em provas typographicas os cadernos 18.º e 19.º).

Para concluir o que sobre os trabalhos do Archivo me cumpre informar, direi que se vai proceder á disposição chronologica e arrumação de todos os documentos relativos ás divisões de San'-Thomé, Africa Occidental, Africa Oriental, India, Macau, Timor, e Brazil.

No meu relatorio anterior, expuz incidentalmente a V. Ex.^a o que eu alvitaria com respeito á definitiva organização do quadro do nosso «pessoal litterario», se porventura alguma vez merecesse a honra de ser ouvido o meu voto sobre qualquer remodelação futura da Bibliotheca Nacional.

Agora aproveito o ensejo para tambem falar ácerca do «pessoal menor», — constituido por Continuos e por Serventes.

Sobre este ponto, direi que não só me parece muito insufficiente o quadro de que actualmente disponho, mas, além de insufficiente em número, insufficientissimamente remunerado, — e tanto mais esta insufficiencia avulta, quando lhe estabelecemos o confronto com as circumstancias que geralmente se observam no pessoal menor das nossas Secretarias-de-Estado.

Nas Secretarias-de-Estado os Serventes, com muito menos fadiga que na Bibliotheca Nacional, auferem mais avultados honorarios. E outrotanto succede aos Continuos que nas Secretarias passam vida folgada, e apenas carecem de possuir leves noções de leitura e de escripta, — ao passo que na Bibliotheca Nacional é pezadissimo o trabalho dos Continuos, pezadissimo em todo o sentido, e ha entre elles alguns (os de terceira classe ou Tercei-

ros-Continuos) que recebem apenas 120,5000 réis por anno (120,5000 réis captivos!!!), devendo notar-se que lhes é indispensavel (segundo preceitua o art. 147.º do nosso Regulamento) possuir conhecimentos de Bibliographia e Bibliothconomia, como indispensavel lhes é (para cabal desempenho de suas funcções) o conhecimento de linguas extranhas.

E apesar das desigualissimas e tristissimas condições em que se acham, comparativamente com os Serventes e Continuos das Secretarias-de-Estado, os Serventes e Continuos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, tenho a fortuna de possuir no respectivo quadro funcionarios dignos de aprêço e de elogio.

Entre esses especializarei João José de Almeida, que, sendo apenas Servente, desempenha amiude com muito zêlo e muita competencia as funcções de Continuo, quando o expediente da sala de leitura assim o exige. Intelligente e laborioso, chega mesmo, não rarãs vezes, a executar, e sempre com acêrto irreprehensivel, trabalhos de Amanuense.

O mesmo é de justiça dizer em relação ao Terceiro-Continuo Augusto de Oliveira Vida, que não só merece louvor por sua muita intelligencia e constante laboriosidade no exercicio dos seus mestêres, mas que poderia tambem com muita vantagem ser aproveitado para labores de Amanuense, quando taes labores houvesse occasião de lhe distribuir.

Cerrando estes paragrafos relativamente ao pessoal menor, não posso deixar de mencionar, e tambem com muito elogio distinguir, o Chefe dos Continuos Antonio Gomes Vianna, pelo excellenteserviço que presta, sempre diligente e prompto, sempre incansavel, sempre interessadissimo no bom andamento do expediente, sempre disciplinado e disciplinador.

Com estas referencias que faço aos tres empregados, cujos nomes indiquei, dou mais uma frizante demonstração da minha malsinada rispidez, — quer dizer, do meu caracter accentuadamente justiceiro.

Baseado na alinea II do art. 42.º do Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, resolvi, com prévia approvação de V. Ex.^a, que, para melhor conhecimento dos interessados, as «ordens de serviço» passassem a transmittir-se por escripto. Neste sentido as inaugurei em 4 de Fevereiro do corrente anno, — publicando, sobre assumpto que muito interessa á hygiene dos livros e á dos proprios leitores, aquella que passo a transcrever, e que constitue a «Ordem de serviço N.º 1»:

«Por determinação superior e conveniencia do serviço, recommenda-se aos Conservadores da Bibliotheca Nacional de Lisboa a rigorosa observancia do artigo 89.º do Regulamento approved pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, especialmente na parte relativa ao detestavel costume, que teem certas pessoas, de humedecerem os dedos com saliva para voltarem as folhas dos livros, —práctica inconvenientissima para a conservação das especies bibliacas e perigosissima para a saude dos proprios leitores. Outrosim se lhes recommenda a conveniencia de transmitirem a todo o pessoal subalterno instrucções neste sentido».

Parece incrível que ácerca de similhante assumpto careça de fazer observações e formular prescripções o director de uma bibliotheca, onde só pessoas cultas e bem educadas se imagina deverem ter ingresso! Mas a experiencia dos factos insurge-se com a sua triste realidade contra o que poderia suppôr-se numa capital civilizada, — e a urgência de provêr com remedio ao inveterado abuso impõe-se por tal modo que, sobre hygiene dos livros e dos leitores, me proponho escrever algumas palavras em artigo destinado ao *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*. Assim diligenciaremos ir educando o publico relativamente ao modo carinhoso por que devam ser tratados os livros na leitura.

Com respeito a outras particularidades disciplinares, tive tambem occasião de fazer publicar em 7 de Março mais duas «ordens de serviço» (que veem numericamente a ser a 2.^a e a 3.^a). Dizem ellas assim:

«Por determinação superior, e para manutenção do socêgo indispensavel a uma casa de estudo, recommenda-se ao Porteiro da Bibliotheca e ao seu ajudante, que não consintam na sala de intrada nem nos corredores contiguos, quer por parte dos empregados, quer dos leitores e visitantes, falas ou conversações em voz alta, esperando-se do zêlo e do bom-senso de todos que assim rigorosamente se cumpra».

«Por determinação superior e exigencia do expediente inadiavel, recommenda-se a todos os Amanuenses (com excepção apenas dos que trazem licença para frequencia de aulas) o cumprimento exacto dos artigos 23.º, 24.º, 25.º e 26.º, do Regulamento approved por Decreto de 29 de Janeiro de 1903, — cumprindo advertir que a tolerancia de ponto ampliada até ao limite das 11 horas da manhan, em referencia á intrada dos

funcionarios, sómente poderá intender-se e admittir-se para casos eventuaes e muito excepçionaes».

Por justissimos motivos que me abstenho de enunciar aqui (pois que já vocalmente os communiquei a V. Ex.^a), e por abusos que se torna indispensavel atalhar a tempo, estava urgentemente indicada a publicação das «ordens de serviço» que ora acabo de mencionar.

Nem por menos motivo se tornou indispensavel a Ordem de serviço N.º 4, publicada em 23 do corrente e nos seguintes termos concebida :

«Por determinação superior, exigencia do expediente, e virtude do disposto no art. 62.º do Regulamento approved pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903, recommenda-se aos funcionarios da Bibliotheca Nacional a conveniencia de restituirem quotidianamente ás respectivas estantes os livros que consultarem, — exceptuando apenas os subsidios bibliographicos que para trabalhos officiaes de catalogação, e sem prejuizo do serviço da leitura pública, lhes seja preciso conservar em seus gabinetes».

No intuito de vulgarizar e tornar bem conhecidas do público as proveitosas lições que na Bibliotheca Nacional se ministram, pertencentes ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas, manifestei ao Professor de Bibliologia o meu desejo de que as suas preleções, a contar das férias do Natal, passassem a realizar-se na «Sala da Rainha», pois que nesta mais facil e mais commodo seria admittir pessoas extranhas que, em companhia dos alumnos matriculados, quizessem escutar as instrucções do prelector. E tive o prazer de ver acolhida por este a minha idéa, começando logo em 8 de Janeiro a funcionar aquella aula no apropriado recinto que lhe destinei, e onde um frequentador extranho tem sempre sem falta assistido ás lições. Essas lições se compraz igualmente em presenciar o novo Conservador da Bibliotheca Dr. Bettencourt Ataíde. Foi já na «Sala da Rainha» que tres dos alumnos leram suas dissertações escriptas sobre os «Caracteres mais usados na imprensa» (assumpto que, antes das férias do Natal, o Professor lhes distribuía), — e folgo de aqui mencionar que todos tres mostraram nesses trabalhos muita applicação e muito aproveitamento.

Á similhaça do que obtive com respeito ás lições de Bibliologia, fôra meu gôsto alcançar outrotanto em referencia ás de

Numismatica. E neste proposito conferenciei com o respectivo Professor, ponderando-lhe as vantagens de transferir para a «Sala da Rainha» as prelecções que tem sido costume effectuar no proprio gabinete em que se arrecadam as especies do nosso Museu Numismatico e Archeologico, — recinto assaz estreito, obstruido e atravancado com armarios e mostradores, objectos d'arte, mesas de trabalho, rumas e rumas de livros e de revistas que o respectivo Conservador alli armazena como elementos indispensaveis para seus estudos de Numismatologia, de Archeologia, de Ethnologia, de Philologia. Tudo portanto naquelle gabinete se coaduna pouquissimo para commodamente receber os proprios alumnos, pois que nem quasi ha logar para lhes dispôr cadeiras, — e com impossibilidade absoluta luctariamos se alli quizessemos dar ingresso a ouvintes extranhos.

Ora eu intendo que aulas públicas devem publicamente funcionar e não á porta fechada, — pois que da porta fechada poderiam malevolos deduzir ou fazerem crer que são menos dignas de attenção, menos estimaveis, e menos proveitosas, as lieções assim professadas.

Eu desejaría mesmo que o público affluisse a presenciar os nossos trabalhos escolares, para que por si proprio se convencesse da pericia, do esmero, e do incontestavel zêlo com que os nossos dois Professores (o de Numismatica e o de Bibliologia) capricham em transmitir, a quem os escuta, os fructos da sua erudição. De mais . . . negar ou dificultar ao público o ensejo de se instruir, fôra incorrer na condemnação imposta pelo Divino Mestre áquelles que sob o alqueire do obscurantismo pretendem crininosamente esconder a luz.

Infelizmente o illustre Professor de Numismatica não pode ainda este anno acceder ao meu impenho, porque se lhe tornava difficil fazer transportar para a «Sala da Rainha», em cada lieção que dêsse, os exemplares practicamente demonstrativos das exposições theoricas.

Mas visto que em cada prelecção bastará mostrar apenas um limitadissimo número de moedas, e nunca ao mesmo tempo o medalheiro todo, nutro a esperanza de que no futuro anno lectivo o erudito Conservador disporá as coisas para que suas lieções sejam ouvidas na «Sala da Rainha», e assim possâmos franqueal-as a mais numeroso auditorio.

D'este modo poderão pessoas extranhas ao curso testemunhalmente verificar o interêsse que o incansavel Professor tem sempre tomado por tudo quanto signifique derramar instrucção.

Em consequencia da nova orientação que modernamente imprimem no insino da Litteratura alguns professores dos Lyceus de Lisboa, acodem-nos amiude turmas de estudantes alli matriculados, que desejam consultar para seu estudo obras de que tão sómente possuímos um exemplar. E outrotanto nos tem já succedido com alumnos do Curso Superior de Letras.

Nestas circumstancias o alvitre que me occorreu, para todos os alumnos poder attender, foi receber esses grupos na Sala N.º 44 (sala que, aliás, não estava agora destinada para leitura do público). Alli faço dispôr sentados emtôrno de uma banca oblonga os estudantes a que me refiro: a um d'elles, que assume as funcções de responsavel, mando intregar o livro pedido, — e esse estudante vai do livro fazendo a leitura em voz alta, ao passo que seus companheiros tomam por escripto notas e apontamentos. Por sentinella e guarda, com plenos poderes para manter a disciplina e o socêgo, destino-lhes durante a leitura o servente que, fóra d'essas circumstancias anormaes, tem por incargo a vigilancia do grande corredor contiguo á Sala N.º 50, — ficando tal corredor (claro está) privado temporariamente de quem vigiál-o deva, pois que outrem não tenho para substituir o desviado funcionario, visto ser insufficientissimo em número (como tive já neste relatorio occasião de indicar) o limitado quadro dos Serventes.

Aqui está mais uma vez a demonstrar se a procedencia dos meus argumentos, quando insisto e re-insisto na urgente precisão de ampliar-se para a Bibliotheca Nacional o número dos funcionarios.

E, — assim como para este especialissimo grupo de leitores tive de improvisar uma sala especial de leitura, — quantas vezes eu desejaria, não menos, proporcionar a certos leitores um gabinete áparte (como auctoriza o art. 69.º do Regulamento)! Mas... onde encontrar esse gabinete, apertadissimos como estamos aqui por falta de espaço, cada vez mais pronunciada e sensivel?

A infracções inclusivamente me conduz muitas vezes essa falta de espaço! E para exemplo apontarei a impossibilidade, em que estou, de fazer rigorosamente observar os preceitos do Regulamento em referencia ás pessoas extranhas que desejem comunicar com os funcionarios.

Diz o art. 48.º (e diz, a meu ver, muito bem):

«Os extranhos que desejarem falar a algum dos empregados

do estabelecimento, serão recebidos na sala especial para esse fim destinada pelo Director, aonde irá recebê-los o empregado que procurarem, chamado para isso pelo porteiro. Só as pessoas que se dirigirem á Secretaria ou ao gabinete do Bibliothecario-Mór, poderão ter immediato ingresso, devendo porém ser acompanhadas por algum servente».

Não carece de commentarios demonstrativos a axiomatica doutrina d'estas determinações. Mas onde tenho eu a «sala especial» — ou antes as «salas especiaes» (por não bastar uma só) — que para tal fim fôra indispensavel reservar?

Torna-se portanto irremediavel o caso, nas presentes circumstancias, por absoluta falta de aposentos, — imhora eu tenha de reconhecer e lamentar os prejuizos que d'ahi resultam para a boa disciplina e boa fiscalização!

A estreiteza de espaço, com que estamos deploravelmente luctando, é por tal modo perturbadora dos nossos serviços, que a propria sala da Secretaria (a sala N.º 3) não possui as accommodações essenciaes para os pouquissimos funcionarios do respectivo quadro nella caberem todos e nella trabalharem juntos, como por conveniencia do serviço fôra muito para estimar.

Outro desejo meu, cuja realização me parece que deveria ser proveitosa mas que tambem a estreiteza do espaço me não consente pôr em prática, é o de alcançar uma sala exclusivamente destinada a reunirem-se os funcionarios do pessoal superior, para nella effectuarem quotidiana troca de idéas em palestra professional. E tanto mais lastimo a impossibilidade em que estou de tal designio levar a effeito, quanto reconheço (e aqui sinceramente o declaro) que eu proprio fôra o primeiro a receber insinamento d'essa incantadora e prestimosa palestra, em commum, com os meus companheiros de trabalho.

E ainda outro alvitre: — eu muito gostaria de que pudesse effectuar em sala apropriada, aonde concorresse o público, conferencias scientifico-litterarias, feitas por funcionarios da Bibliotheca Nacional, sobre themas de Bibliologia, de Bibliographia, de Bibliothconomia, de Numismatica, de Archeologia, de Historia, de Bellas-Lettras, de Bellas-Artes, etc., etc.

Mas... (sempre esta cruel adversativa!)... onde alcançar, nas disposições acanhadas do nosso actual edificio, aposentos que se prestem a converter em realidades estas minhas phantasias?

A escassez do espaço põe-nos mesmo obstaculos a que se arrecadem com a devida reserva e segurança algumas das nossas preciosidades.

Nas visitas que recebemos do público, sinto-me cada vez mais convicto de que nos é indispensavel não afrouxar em rigores de vigilancia, — como indispensavel é sustentar a prudente e cautelosa intransigencia dos nossos artigos regulamentares, muito imhora uma parte d'aquelle público esteja sempre acintosamente prompta a insurgir-se contra as disposições policiaes da Bibliotheca Nacional, tachando-as de auctoritarias e despoticas, quando é certo que em nenhum outro estabelecimento do Estado encontra o público mais affabilidades e mais franquezas do que estas com que todos aqui o costumâmos tratar.

Mas o rigor da vigilancia torna-se cada vez mais indispensavel (digo e repito) á proporção que dentro nesta casa vão as preciosidades augmentando em número, — e, para me não preoccupar com injustos queixumes do público, basta-me considerar que a Nação (e por modo nenhum a exigua collectividade de certos frequentadores da Bibliotheca Nacional), a Nação é que é a verdadeira dona d'este instituto, cujos haveres o Estado nos encarregou de zelosamente guardar e conservar pela maneira que mais consoante nos parecer com os bons principios de ordem, segurança e disciplina, sem nos fazerem pôzo algum exigencias ou arguições dos que só desejam ver attendidos seus desarrazoados caprichos.

O redobramento do rigor impõe se nos tanto mais, quanto é certo que nem possuímos, para segura accommodação das nossas raridades e preciosidades, uma conveniente collecção de mostradores invidraçados, — nem, com a nossa mingudissima dotação taes mostradores poderemos adquirir em quantidade sufficiente, — nem, que o pudessemos, teríamos logar em que esses mostradores coubessem. Ainda, e sempre, o estôrvo interminavel e maldito da escassez de espaço!

Agora, pois, mais um motivo se me offerece, — ou, antes, mais outros motivos se accumulam, muito e muito imperiosos, — para novamente ponderar o que já, em relatorios do anno preterito, a V. Ex.^a expuz sobre a conveniencia (melhor direi, sobre a indispensabilidade inadiavel) de nos serem cedidos para a Bibliotheca Nacional os aposentos hoje occupados pelo Govêrno Civil.

A estreiteza de espaço, que mais e mais nos imbarça, obriga-me a teimosamente insistir no assumpto. A acquisição dos

aposentos a que me refiro, convenientemente modificados e adaptados, dar-nos-hia largueza para, durante muitos e muitos annos, extendermos e dispormos á vontade as nossas bellas colleções, que assim poderiam ficar em permanente exposição perante o público.

Intendo mesmo que d'aquelles aposentos, hoje occupados pelo Govêrno Civil, se deveria adaptar uma parte para effectiva residencia do Director da Bibliotheca.

Do Director da Bibliotheca?!!!... Faço aqui uma reticencia, porque estou já prevendo e perfeitamente imaginando os ironicos reparos de pessoas extranhas, a cujo conhecimento chegou porventura o meu alvitre.

—«O que elle pretende» (estou nitidamente adivinhando a conceituosa observação), «o que elle pretende é ter casa gratuita!»

Ora, antes de tudo, e como prévia consideração, devo advertir que — velho, valetudinario, e com os pés a resvalarem para a sepultura, — já pouquissimo tempo me restará de existencia, e que portanto, imhora hoje mesmo começassem, por parte do Ministerio das Obras Públicas, os trabalhos da referida modificação e adaptação (trabalhos que não podem ultimar-se em meia-duzia de dias ou em meia-duzia de mezes), não terminariam ellas a tempo de, pela minha permanente residencia no edificio, eu prestar á Bibliotheca Nacional de Lisboa a minha constante, a minha ininterrupta vigilancia.

Não venho pois aqui, arvorado em *Cicero pro domo sua*, advogar solipsos interesses de conveniencia individual. Estou formulando e talhando, para quem haja de succeder-me no exercicio das funcções de Director, um elemento indispensavel de bom serviço e fiscalização efficaç; estou-lhes advogando o ensejo de, mais proveitosamente para a Bibliotheca, meus successores desimpenharem os variados e complicados mestêres do seu cargo.

Nem deve mesmo considerar-se uma excentricidade, ou uma singularidade, isto que lembro para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Que vemos nós no quartel central das nossas Guardas Municipaes, apar das casernas e mais dependencias correlativas? vemos, no proprio edificio, a residencia do General Commandante. Facto analogo se nos offerece com respeito ao Commandante da Divisão Militar, que no Quartel-General do Largo de S. Domingos tem, apar das salas destinadas ao expediente official, as casas indispensaveis para sua habitação propria e de sua familia.

Nem o caso é especial dos estabelecimentos militares. Veja-se, por exemplo a Imprensa Nacional de Lisboa: lá temos alojado, em apropriada residencia, o Administrador Geral. Observe-se o Conservatorio Real: reside lá o Inspector; e lá residem outros funcionarios. Visite-se a Academia Real de Bellas-Artes, nossa vizinha: lá se nos depara habitação para o zeloso Fiel, e tambem lá reside um dos Serventes. Na Escola Polytechnica ha residencias expressamente para o Porteiro, para Guardas, e para outros funcionarios; circumstancias similhantes se notam no edificio do Lyceu Central, no da Academia Real das Sciencias, e em varios outros institutos de que por brevidade não faço agora menção.

Analogamente, na parte que corresponde ao antigo Hospicio da Terra Santa e é hoje occupada por dependencias do Govêrno Civil, poderíamos e deveríamos, com reconhecida vantagem do serviço público, destinar aposentos para habitual e obrigatoria residencia, não só do funcionario que mencionado ficou e bem assim do Vice-Director ou Sub-Director (entidade que, a meu ver, cumpre crear-se), mas habitual residencia tambem do Bibliothecario-Mór do Reino, do Inspector das Bibliothecas e Archivos, — assim como alli conviria por todos os motivos que se alojassem permanentemente o Porteiro da Bibliotheca Nacional, o seu Ajudante, e dois ou tres Serventes escolhidos pelo Bibliothecario-Mór, sobre proposta do Director, d'entre os mais activos e vigilantes.

Vou agora communicar a V. Ex.^a um imprehendimento em que ando impenhado: — iniciar e promover a collecção de retratos das personalidades que mais se distinguiram no funcionalismo da Bibliotheca Nacional, retratos que poderão vir nalgum tempo a formar extensa e curiosa galeria.

Fôra muita satisfação minha que, taes retratos, os pudessemos alcançar em grandes quadros a oleo, para fazere[m] legítima companhia áquelles que possuímos do Marquez de Ponte-de-Lima, do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos, e de Monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo. Impossibilitado, porém, como estou, de realizar por-emquanto esse meu justissimo *desideratum*, contentar-me-ha ir colligindo bons retratos em gravura, em lithographia, ou mesmo em photographia inalteravel: — assim me alegro de ter já conseguido, em preciosa «agua-forte» executada por Armando Dunaesq, e obsequiosamente offerecido pela Ex.^{ma} Senhora D. Rosa Biester Mendes Leal, o retrato de seu fallecido

esposo, Conselheiro José da Silva Mendes Leal, que foi na Bibliotheca Nacional de Lisboa o penultimo Bibliothecario-Mór e nella continúa ainda a ser um dos mais saudosamente recordados.

Com a boa vontade, muito para agradecer, das pessoas que me quizerem coadjuvar, outros retratos espero ir alcançando pouco a pouco.

Ficarão elles sendo um subsidio valioso para os nossos vindouros, — e a sua permanente exposição representará da nossa parte um justissimo tributo de consideração altissima.

Á similhança do que me proponho practicar, em referencia aos benemeritos funcionarios que na Bibliotheca Nacional de Lisboa deixaram saudosa memoria, — appetego tambem organizar, para que o público visitante lhes fique bem conhecendo as physionomias e os nomes, uma galeria de retratos dos nossos benefeitores.

E nossos «benfeitores» denomino eu aquelles que por seus preciosos donativos ou relevantes serviços ganham direito incontestavel a serem por nós proclamados benemeritos.

Entre esses doadores sobremodo recommendaveis, já um primeiro nome aqui tenho, que á memoria neste momento me acode. É o nome estimabilissimo do Sr. Archer M. Huntington, — illustre bibliophilo americano, por mim citado em precedentes relatorios.

Aos brindes, que nos tem offerecido generosamente, de especies biblicas interessantissimas, reproduzidas em fac-simile por sua iniciativa e a expensas suas, dez formosas reproduções aceresceram no trimestre corrente, executadas em Nova-York, das seguintes raridades :

Cronica del famoso cauallero Cid Ruy diez campeador (Burgos — 1512).

Cancionero llamado Vergel de amores recopilado de los mas excelentes poetas Castellanos assi antiguos como modernos (Carcagoça — 1551).

Romances Nueuamente sacados de historias antiguas de la cronica de España compuestos por Lorenzo de Sepulveda. Añadiose el Romance de la conquista de la ciudad de Africa en Berueria, en el año M. D. L. y otros diuersos, como por la Tabla parece (Anuers — 1551).

Poemas de Lope de Vega Carpio. Aora de nrevo añadidos. Con el Nrevo Arte de hazer Comedias deste tiempo (Madrid — 1609).

Obras del Bachiller Francisco de la Torre. Dalas a la impression D. Francisco de Queuedo Villegas Cauallero de la Orden de Santiago (Madrid — 1631).

Conversion y arrepentimiento muy deuoto para el pecador, y para qualquiera que se quisiere en'rar en Religion. Compuesto por el P. Fr. Hieronymo Torres (Barcelona — 1632).

Exposicion de los Siete Psalmos Penitenciales del Real Profeta David. Por Fray Hernando de Jesus (Barcelona — 1632).

Exposicion del Miserere. Por el P. M. F. Luys de Leon (Barcelona — 1632).

CuriOSO Tratado de tres Romances nuevos a lo diuino. El primero, del primer pecado del hombre, buelto a la Resurreccion de nuestro Señor Iesu Christo. El segundo, del Resello de la moneda, buelta al Santissimo Sacramento. El tercero, vnas alabanças de nuestra Señora. Compuestos por Fr. Alonso Ortiz (Barcelona — 1639).

Arrepentimiento que el alma tiene de auer ofendido a su Criador. Compuesto por Pedro Sanchez (Barcelona — 1642).

Bemfeitores nossos, e nossos protectores, considero egualmente aquellos que, na sua elevada posiçãõ de estadistas, concorrã, hajãm concorrido, ou venham a concorrer, para o ingrandecimento progressivo d'este nosso instituto.

Incontra-se nessas singulares condições o actual Presidente do Conselho de Ministros, que, brillantemente administrando os Negocios do Reino, por todos os modos nos tem constantemente significado o seu desveladissimo interêsse pela Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Relativamente á publicaçãõ do nosso Inventario, tenho a informar que na Secçãõ de Philologia e Bellas-Lettras accrescerã impressos, durante o trimestre corrente, mais dois cadernos, a saber: — o 58.º da serie vermelha (em que já se alcança o N.º 6:074) e o 61.º da serie azul (em que se chega ao N.º 3:591). Dos cadernos accrescidos, com respeito ao Archivo de Marinha e Ultramar, já opportunamente dei conta no presente relatorio.

Ámanhan, 31 de Março, — celebra a Egreja Catholica este anno a solemnidade das Êndoenças, e começã para a Bibliotheca Nacional os cinco dias de fêrias habituaes em que fica interrompido o serviço. Seguem-se mais tres, em que a Bibliotheca

permanece fechada para o público; mas ficam esses tres dias reservados para «uma revisão geral da arrumação dos livros, da qual não será dispensado nenhum empregado de qualquer categoria que seja» (assim textualmente o preceitua no seu art. 106.º o respectivo Regulamento).

Lisonjeio-me de esperar que todos os funcionarios da Bibliotheca saibam cabalmente desimpenhar-se (como se desimpenharam já nas férias do Natal preterito) em relação áquelle imprescindível ramo de serviço, — pois que sómente da zelosa collaboração de todos poderá resultar um conjuncto harmonico e perfeito naquella indispensavel verificação.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Março de 1904. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Publica de Ponta Delgada

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — No anno lectivo de 1902-1903, não houve, na Bibliotheca a meu cargo, occorrença digna de menção.

Em virtude do telegramma de V. Ex.^a, de 4 de abril de 1903, emprestei á Commissão promotora do monumento a Anthero do Quental, na pessoa do seu presidente, o busto do dito Anthero, para o que lavrei termo de responsabilidade, no acto da entrega, a 18 d'aquelle mez. Dois dias depois, isto é, a 20, foi restituído o busto, sem defeito propriamente dito, sem alteração que baseasse seriamente qualquer protesto. Todavia, como é inevitavel um ou outro estrago, embora minuscuro, em cada emprestimo, devo consignar aqui, como já o fiz no meu relatorio de 1900-1901, a minha reluctancia pela sahida d'aquelle artefacto.

Do legado Ernesto do Canto, ficam registadas 567 especies em 1624 volumes e 60 folhetos.

Foram tres as offertas, de maior vulto, feitas a este estabelecimento :

da Inspecção geral da secção portugueza da exposiçãõ universal de 1900, 25 especies em 11 volumes, 10 folhetos e 4 peças; do coronel (hoje general) Antonio Augusto de Sousa e Silva, 15 especies em 13 volumes e 8 folhetos; e

de João Severino Gago da Camara (da ilha de Santa Maria), 41 especies em 65 volumes e 24 folhetos.

Entraram na totalidade, 775 volumes, 143 folhetos e 24 peças. Por compra, adquiriram-se 9 volumes, 25 folhetos e 2 peças. Tudo o mais pertence ao legado e a offertas.

Do presente relatorio faz parte integrante um mappa estatistico pelo qual se vê que o numero de leitores é de 1491 e o de pedidos de 2845. A media dos ultimos tres annos, dá 785 para os primeiros e 1247 para os segundos, o que demonstra que no anno findo houve para mais a differença de 706 com relação aos leitores e de 1598 com respeito aos pedidos.

Tambem junto copia da conta-corrente do *Archivo dos Açores* e outras publicações do legado Ernesto do Canto, que accusa o saldo de 135\$115 réis fracos (fortes, 108\$092 réis) que fica em cofre.

Deus Guarde a V. Ex.^a Ponta Delgada, 3 de março de 1904.
— O Bibliothecario, *Alexandre de Sousa Alvim*.

UMA CARTA INEDITA DE CAMÕES

Em Maio de 1903, fui um dia procurado, no meu gabinete da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Sr. Carlos Ferreira Borges, bibliophilo distincto e frequentador d'esta casa.

Vinha propôr-me a aquisição de varios manuscriptos que possuia, e dos quaes lhe convinha desfazer-se, não (felizmente para elle) porque difficuldades financeiras lhe aconselhassem esse procedimento, mas porque desejava desoccupar nas suas estantes campo destinado á collocação de outras especies bibliacas, e preferia na sua dupla qualidade de bibliophilo e patriota que taes manuscriptos, em vez de se dispersarem avulsamente por mãos de particulares, incontrassem arrecadação condigna e segura nas collecções da nossa principal bibliotheca.

Fez-me a enumeração dos codices e documentos, que se propunha ceder,—e pareceu-me, logo, aceitavel a transacção, cujas circumstancias expuz ao Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, que ora exerce interinamente, na ausencia do effectivo, as funcções de Bibliothecario-Mór do Reino.

Aos 24 de Maio (um Domingo) fomos ambos, o Sr. Gabriel Pereira e eu, examinar os manuscriptos em casa do vendedor, —e nesse minucioso estudo (em que pertencem as honras ao Sr. Gabriel Pereira, que obsequiosamente se prestou a poupar cansaços á minha pobre vista, já muito deficiente e meio-apagada) pudémos reconhecer por convenientissima para a Bibliotheca Nacional a compra dos codices e documentos que se nos offereciam, —tanto mais, que alguns d'esses codices, pertencentes outrora á Casa Vimieiro, vinham na Secção dos Manuscriptos conjugar-se com outros que já possuimos, da mesma procedencia, adquiridos em tempos na livraria lisbonense do alfarrabista João Pereira da Silva.

Pelas attribuições que lhe confere o Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901, o Sr. Gabriel Pereira (no seu exercicio interino de Bibliothecario-Mór) poderia de seu moto proprio auctorizar

a realização do contracto entre o Sr. Ferreira Borges e a Bibliotheca Nacional; mas, por um melindre de cortezia e de deferencia para com o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, preferiu que se lhe fizesse presente a proposta, — e tivemos ambos a satisfação de ver que em tudo o Conselho unanimemente approvou as conclusões da nossa exposição oral.

Nesta conformidade foram adquiridos para a Bibliotheca Nacional de Lisboa em Julho do anno preterito 66 codices e uma quantidade enorme de documentos soltos, que se encontram já devidamente arrumados na Sala dos Manuscriptos, e catalogados pelo Segundo-Conservador encarregado de superintender na respectiva Secção.

Um d'esses codices, aquelle que ficou tendo por marcação bibliotheconomica o N.º 8571, constitue volume in-folio de miscellanea muito curiosa, escripta por diferentes letras dos seculos XVI e XVII: é formado por 335 fls. (em branco algumas), e entram na sua composição cadernos com diversas dimensões, agrupados, coordenados, e mandados incadernar (pelo sr. Ferreira Borges) em pasta de carneira escura, cuja lombada nos mostra, doirado sobre pelle vermelha, o lettreiro *Papéis varios*.

Passado o caderno do Indice (caderno preliminar do codice), vem logo no primeiro grupo dos manuscriptos supra-indicados, em fls. 22 v. a 23 v., por letra que tanto pode pertencer ao derradeiro quartel do seculo XVI como egualmente ao primeiro do seculo XVII, cópia de uma Carta que passo a transcrever textualmente (com todas as suas irregularidades graphicas, e todas as suas incorrecções não sómente numerosas mas até mesmo escandalosas).

Carta de Luis Camões a hũ seu amigo

Hũa uosa me derão¹ a qual pelo² descostume Me pos em tamanho espanto como contentamento em saber nouas de quem tanto as deseiaua: mas nem com esta uos forrareis do esquecim^{to} que de mim tiuestes em me não escreuerdes antes de uos irdes.³

¹ O Visconde de Juromenha no Vol. v da sua edição das *Obras de Luiz de Camões* (Lisboa — 1864) publica (em pag. 242) uma Carta inédita do Poeta (é a Carta VII da collecção), cujas primeiras palavras («Humã de v. m. me derão» etc.) apresetnam perfeitamente o mesmo cunho d'aquellas por que abre a carta que eston aqui transerevendo.

E apropósito . . . uma pergunta :

Camões usaria escrever «derão» (terminando em *ão*) ou «deram» (terminando em *am*)?

A edição *princeps* d'*Os Lusíadas* (Lisboa — 1572), impressa em vida do Poeta, adopta indifferentemente para o preterito dos verbos a terminação *am* ou *ão*: d'este indifferentismo se inontra logo exemplo frisante na estancia inicial do Poema, — onde no verso 4.º se lê «passaram» e no 7.º «edificarão» (ambos preteritos).

Como remate d'esta nota, devo prevenir que chamo «edição-*princeps* d'*Os Lusíadas*» (e faço esta prevençãõ para que não subsistam dúvidas), chamo «edição-*princeps* d'*Os Lusíadas*» á edição legitima de 1572, — isto é, aquella que no intablamento da portada frontispicial nos mostra um pelicano com o bico voltado para a direita (direita da ave, esquerda do observador). A outra que anda tambem correndo com a data 1572, mas que tem o bico do pelicano em sentido inverso (voltado para a direita de quem o observa), é provavelmente uma falsificação perpetrada annos depois (como sabem todos quantos modernamente versam com criterio assumptos camonianos).

² «Pelo» e «polo», «pela» e «pola», são fórmas indistincta e promiscuamente usadas na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* (como se pode ver nas est. 15.ª e 20.ª do Canto I).

³ Todo este comêço faz um pouco lembrar as palavras por que principia a Carta I das que andam publicadas sob o nome de Camões:

«Desejei tanto ãa vossa, que cuído que pela muito desejar a não vi; porque este é o mais certo costume da fortuna, consentir que mais se deseje o que mais presto ha de negar Mas por que outras naus me não façam tamanha offensa, como é fazerem-me suspeitar que vos não lembro, determinei de vos lembrar agora com esta, na qual pouco mais ou menos vereis o que quero que me escrevais d'essa terra».

antre ¹ algũas ² nouas que mandastes ui que me gabaueis a uida rustica como sãõ agoas craras ³, aruores altas sombrias fontes que correm, aues que cantãõ, E outras saudades de bernaldim Ribr^o ⁴ que uitam faciunt beatam. ⁵ não uos nego a enueia q̃

¹ O apographo que transcrevo usa indistinctamente as duas fórmas — «antre» e «entre» — que ambas se nos deparam na edição-princeps d'Os *Lusiadas*, inclusivamente ambas em versos da mesma oitava (como pode verificar-se na estância 36.^a do Canto 1). Mas... costumaria Camões indistinctamente servir-se das duas fórmas? um poeta d'aquelles, um poeta de tanta erudição, poderia acaso escrever por dois modos diversos a mesma palavra (v. g. «polo» e «pelo», «pera» e «para»)? inclino-me a presumir que não, muito imhora não disponhãmos de autographos com que justificar a minha susceita. Seria costume, nos tempos d'elle, reverem os auctores provas typographicas de suas obras? reveria Camões as do seu Poema? a esta segunda pergunta creio que poderemos bem responder com a supposição negativa perante as inadvertencias, as irregularidades, e até os erros crassissimos, de que vem typographicamente repleta a edição de 1572, — nem me parece que deva fazer-se cargo de graphia tão chaotica a um consummado humanista, como era o cantor d'Os *Lusiadas*.

² «Algũa», «hũa» (ou «ña»), e «nenhũa», sãõ as fórmas de que na edição-princeps d'Os *Lusiadas* se usa constantemente.

³ Entre os quinhentistas usavam-se communmente as duas fórmas — «craro» e «claro». D'estas duas a segunda é a que vem preferida na edição-princeps d'Os *Lusiadas*.

⁴ Torna-se perfeitamente crível que pelas mãos do auctor d'Os *Lusiadas* haja passado algum exemplar da *Primeira & segunda parte do liuro chamado as saudades de Bernardim Ribeiro* (Evora — 1557-58).

D'esta rarissima especie possui a Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar no seu «Gabinete dos reservados».

«Bernardim Ribeiro» se esereve no titulo e «Bernardim Ribeiro» no principio da «Segunda parte» da obra. «Bernaldim Ribeiro» se esereve no indice, e na subscrição final que diz: — «Imprimiose estas obras de Bernaldim Ribeiro, na muito nobre & sempre leal cidade de Euora em casa de Andre de Burgos caualeiro & impressor da casa do Cardeal ifante nosso seõor: aos trinta de Janeiro de M. D. lvijj».

E os dois anagrammas *Narbindel* e *Binnarder*, — que ambos se encontram no texto da novella, correspondem respectivamente ás duas fórmas «Bernaldim» e «Bernardim».

Mas estas duas fórmas usaria indistinctamente Camões? ambas simultaneamente adoptaria? «Bernardim» é a fórma erudita; «Bernaldim», a popular: ambas não quero eu erer que usasse Camões, mas exclusivamente a primeira.

⁵ Ao lermos esta passagem da Carta, aeodem logo nitidas reminiscencias do Soneto de Camões que assim principia:

«Alegres campos, verdes arvoredos,
Claros e frescas aguas de crystal»
etc.

dela, uos tenho nem o pouco conhecim^{1o} que dela tendes pois me dizeis que uos enfada ia. atroquo ¹ destas nouas nos darei outras desta terra tam contrairas ² desas como esta uos dira primeira m^{1o} digo que qua uinem os homens na mão do mundo o q̃ não fazem os de la porque se la tendes conta com uisitar fazenda, enxertar aruores, despor crauos ³, ir uer se alagarta roe a uinha, rir das rusticas palauras dos pastores, ouuir seus não fingidos amores⁴, os do qua ande ter conta ⁵ com exercitar suas uidas

¹ Na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* a graphia adoptada para esta expressão é «a troco» (veja-se para exemplo a estancia 15.^a do Canto I).

² Na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* apparecem as duas fórmãs «contrairo» e «contrario»; mas, quando o vocabulo entra em rima, é sempre a segunda forma a que se nos offerece. (Vid. na edição referida a est. 100.^a do Canto I e a 19.^a do Canto IV).

³ As flores mais dilectas de Camões parece terem sido a rosa, a bonina, e o lirio. Mas faz-lhes tambem o cravo companhia (como se vê na Egloga V):

«De ouvir meu damno as rosas matutinas
Condoídas se cerram, se emmurehecem;
Com meu suspiro ardente as côres finas
Perdem o cravo, o lirio, e não florecem;
Co'a rôxa aurora as pallidas boninas,
Em vez de se alegrarem, se entristecem:
Deixam seu canto Progne e Philomena,
Que mais lhes doc, que a sua, a minha pena».

Na Egloga XIV apresenta nos Camões o pastor Laureno a deserever-nos, em contraste com o rubor das faces, a alyura do rosto da sua amada, — e lá vem o cravo para comparação:

«Violante minha, cuja côr eguala
Mas antes vence os cravos, vence a neve».

E na Elegia VII, quando o Poeta nos figura o symbolismo de varios vegetaes, diz-nos elle em um dos tercetos:

«As hervas que d'aquí irei tomando
São a pura ceem que é saudade;
Cravos, medo de ver qual de amor ando».

⁴ Estas predilecções do Poeta pelos doces incantos da vida rustica acham-se por mais de uma vez pintadas em seus versos, muito especialmente naquelle trecho (da Elegia III) que assim começa

«Oh lavradores — bem-aventurados
Se conhecessem seu contentamento!
Como vivem no campo socegados!»

trecho em que se desinvolvem paraphrasticamente as palavras de Virgilio (no Liv. II das *Georgicas* — v. 458-459)

«O fortunatos nimium, sua si bona norint,
Agricolas!»

⁵ «Os do qua ande ter conta» é evidentemente cacographia do copista. Leia-se: «os de cá hão de ter conta».

de maneira que florecção suas obras porque a lagarta das maas lingoas¹ não roa a uinha das uidas alheas², Etrazer sempre aparadas as palauras p^a falar com quẽ se preza diso cousa que eu tenho por grande trabalho andar a disquiricção³ damores fingidos que os pastores de la não tem. E pera⁴ uerdes digo que ha qua dama tam dama que pelo ser de muitos se a hũ mostra bom rostro⁵ porque lhe quer bem, aos outros não mostra roim porque lhe não quer mal. em comparacção desta digo que criou noso sôr o camalião⁶ na arte de qualquer lugar⁷ donde o poem. ao redor de cada hũa destas uereis estar estar (*sic*) hũa duzia

¹ Amargos quexixunes de Camões contra as «más linguas» incontraem-se tambem na primeira das Cartas citadas:

«..... sem peccado que me obrigasse a tres dias de purgatorio, passei tres mil de más linguas, peores tenções, damnadas vontades, nascidas de pura inveja.....»

² Das duas graphias «alheio» e «alheo» se faz alternadamente uso na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* (vejam-se, para exemplo, as est. 18.^a do Canto IV e 92.^a do Canto V).

³ Imagino que deve ler-se «discrição» ou (mais correctamente) «diserecção».

⁴ Na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* a mais usada fórma é «pera». Mas tambem se encontra a fórma, que hoje se usa, «para»,—e, como exemplo, citei-a est. 12.^a do Cant. I:

«Por estes vos darey hum Nuno fero,
Que fez ao Rei, & ao Reino tal serviço,
Hum Egas, & hũ dom Fuas, q̃ de Homero
A Citara parcelles so cobiço:
Pois polos doze pares daruos quero
Os doze de Inglaterra, & o seu Magriço.
Douuos tambem aquelle illustre Gana,
Que para si de Eneas toma a fama».

⁵ «Rostro» e «rosto» eram fórmas indistinctamente usadas por quinhentistas. Na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* vem adoptada a segunda (*v. g.* na est. 22.^a do Cant. I).

⁶ Camões em seus escriptos mostra-se muito affeiçãoado a invocar o camaleão por imagem comparativa.

Na comedia *Filodemo* (Acto I, scena 3.^a) põe elle em bocca de Vilardo estas palavras:

«Porêm, se vós comeis pão,
Tende, senhora, resguardo,
Que eis aqui está Vilardo
Que é como um camaleão».

E em bocca do monteiro (Acto V, scena 3.^a) põe elle estoutras:
«.... o galante aposentado nos mattos com trajos mudados como camaleão.».

⁷ Pode ser que houvesse aqui, por involuntario lapso do copista, algum

de paruos¹ tam confiados que cada hũ iurara que he mais fauorido que todos. hũs uereis encostados sobre as espadas, os chapeos ate os olhos, Eaparuoise ate os artelhos, cabeça entre os ombros capa curta, pernas compridas, nunca lhe falta hũa conteira dourada que luz ao longe. estes quando uão pelo Sol olhanse aa sombra, Esese uem bem despostos² dizem q̃ teve muita rezão³ Narciso dese namorar desi mesmo, estes no andar carregão as pernas pera fora, trosem os sapatos p^a dentro, trazem sempre bosquão⁴ na manga, falão pouquo⁵ Etudo saudades,

pequenino salto no texto, casual omissão de alguma palavra ou algumas palavras que parecem faltar entre «de» e «qualquer», — palavras que não julgo provavel terem sido por ellipse propositadamente supprimidas: seja entretanto como for, percebe-se perfeitamente o sentido e não serei eu que me atreva a intrometter additamentos conjecturaes.

¹ Da aversão que o Poeta sentia pelos «paruos» presumptosos e pretenciosos, encontra-se demonstração frisante em um dos trechos da *Satira do torneio*, — trecho que por brevidade aqui não transcrevo, mas que o leitor pode apreciar no Vol. v (pag. 247) das *Obras de Luiz de Camões* publicadas pelo Visconde de Juromenha.

² «Desposto» se encontra adoptado pelos typographos na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas*, mas é a fórma popular; a fórma erudita é «disposto».

³ «Rezão» e «razão»: aqui está uma duplicidade de fórmas, que ambas se nos deparam na edição *princeps* d'*Os Lusíadas* (veja-se, por exemplo, a est. 97.^a do Canto V, e a 23.^a do Canto I). Mas a segunda (tal qual actualmente se usa) é a que prevalece na maxima parte das estancias.

⁴ «Boscão» é o afamado poeta barcelonez João Boscán, mencionado por Camões na primeira das Cartas, onde (falando áécra das mulheres de Goa) diz o seguinte:

« as que a terra dá, além de serem de rala, fazei-me mercê que lhes faleis alguns amores de Petrarea ou de Boscão; respondem-vos ãa linguagem meada de ervilhaca, que trava na garganta do entendimento, a qual vos lança agua na fervura da mor quentura do mundo».

E tambem na comedia *Filodemo* (Acto II, scena 2.^a) põe Camões em bocea de Duriano estas palavras:

«Pois sabeis, Senhor Filodemo, quaes são os que me matam? Uns muito bem almofaçados, que com dois ceílis fendem a anea pelo meio, e se prezam de brandos na conversação e de falarem pouco e sempre comsigo dizendo que não darão meia hora de triste pelo thesouro de Venezia; e gabam mais Garcilasso que Boscão, e ambos lhes saem das mãos virgens».

A innegavel sympathia de Camões por Boscán revela-se inclusivamente nas cinco Decimas em que glosou a seguinte

TROVA DE BOSCAÑO

*«Justa fué mi perdición;
De mis males soy contento;
Ya no espero galardón,
Pues vuestro merecimiento
Satisfizo mi pasión».*

⁵ A graphia usada na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* é «ponco» e «pouca» (veja-se, para exemplo, a est. 31.^a do Canto IV).

enfadoshos na conuersação pelo que cumpre a grauidade de amor. nestes fazem alcoueteiras seus officios como são palauras doces, esperansas longas, recados falsos, ou uos falão pela greta da porta como me não falou ¹ estava mal desposta, sentioa sua mai porque esta he a isca com q̄ Celestina ² apanhoua las cem monedas a Callisto ³ cõ sua sobrenfusa ⁴. outras damas ai qua que ainda q̄ não

¹ Em vez de «como me não falou» (que está escripto no apographo), creio que deve ler-se (porque assim o aconselha a intelligencia do texto) «como vos não falou».

² Celestina é a protagonista de uma novella em dialogo, cuja estructura dramatica lhe fez dar com justiça o nome de tragi-comedia, — e, como tragi-comedia, occupa logar na litteratura theatral essa famosa composição, escripta pelo bacharel Fernando de Rojas. Intitula-se a composição *La Celestina* — *Tragi-comedia de Calisto e Melibea*. Celestina representa nella a velha intermediaria que, por seus interesseiros calculos, se presta com maliciosa astucia a constituir se capa dos dois namorados (Calisto e Melibéa).

Com a mais completa e repugnante desfaçatez do seu hediondo caracter, ella mesma se define clarissimamente, logo no principio do 3.º acto:

— «*Pocas vírgenes, á Dios gracias, has tú visto en esta ciudad, que hayan abierto tienda á vender, de quien yo no haya sido corredora de su primer hilado. En nasciendo la muchacha, la hayo escribir en mi registro; y esto para que yo sepa cuántas se me salen de la red. ¿Qué pensabas, Sempronio? ¿Habíame de mantener del viento? ¿Heredé otra herencia? ¿Tengo otra casa ó viña? ¿Conóceme otra hacienda más deste oficio? ¿De qué como y bebo? ¿De qué visto y calzo? ¿En esta ciudad nascida, en ella criada, manteniendo honra, como todo el mundo sabe, — conocida pues no soy? Quien no supiere mi nombre y mi casa, tenle por extranjero*».

³ Vai aqui uma referencia ao final do 1.º acto da citada tragi-comedia. Acham-se dialogando em scena Calisto, Celestina, e dois birbantes (Parmeno e Sempronio) interessados tambem nos ignóbeis lucros da intermediaria.

Celestina acabou de receber e de agradecer uma generosa gorgeta com que previamente o enamorado Calisto procura captar-lhe os «bons serviços» de medianeira.

E dizem os dois meliantes:

PARMENO — «*¿Qué te dió, Sempronio?*»

SEMPRONIO — «*Cien monedas de oro*».

PARMENO — «*Hi, hi, hi*».

Depois, ao abrir o 2.º acto, diz Calisto aos dois patifes:

— «*Hermanos míos, cien monedas di á la madre: ¿hice bien?*»

Responde-lhe o Sempronio:

— «*¡Ay si hiciste bien! Allende de remediar tu vida ganaste muy gran honra*».

⁴ A «sobrenfusa» que Celestina apanhou de Calisto por albricias de su gran gozo (como se diz no Acto XI da tragi-comedia) foi una cadenilla de oro, da qual (assim como das *cien monedas*) se torna depois (no Acto XII) outra vez a falar.

seião tam fermosas com Helena ¹ são altinas como são hũas beatas de são Domingos ², E outras ã conuersão os Apostolos estas se gerarão de uiuas honestas, Ede casadas que tem os maridos no cabo uerde, asim ³ que hũas por casar Eoutras por lhe deos trazer os maridos de cuiu uinda elas fogem nunca ⁴ lhes escapão as quartas fr^{as} em santa barbora ⁵, as sextas em nosa sãra do monte ⁶, os sabados em nosa snõra da graça ⁷, dias do espirito santo. hũas dizem ã jeiuã a pão E agoa, outras que não comem cousa que padeça morte, E destas ha algũã estofa que fazem ir hũa Nao a india em tres dias ⁸, grandes capelos Ehabitos desaria,

¹ Claramente um lapso do copista. Em vez de «com Helena» deve ler-se «como Helena».

² A Igreja de San'-Domingos, em Lisboa, e o respectivo Convento, eram mui frequentados por Camões, sobretudo nos ultimos tempos de sua vida.

³ Existem as duas fórmas, usadas pelos quinhentistas: «assim» e «assi». Das duas é por elles preferida a segunda, e essa a que na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* incontrámos (onde, por exemplo, na est. 23.^a do Canto I se lê «assy», e «assi» na est. 25.^a do mesmo Canto).

⁴ A fórma adoptada na edição-*princeps* d'*Os Lusíadas* é «nunca» (veja-se, por exemplo, a est. 14.^a do Canto IV).

⁵ A Ermida de Santa-Barbara, que outrora existia no chamado «Campo da Forca», foi modernamente demolida. Acêrea das devotas romarias que para lá, desde tempos mui anteriores a Camões, as mulheres de Lisboa costumavam fazer, consulte-se a obra do Sr. Visconde de Castilho *Lisboa Antiga* no Cap. V do Tom. VI da Segunda Parte (Lisboa — 1889).

⁶ Ainda hoje a picturesque Ermida de Nossa Senhora do Monte é mui concorrida ás sextas-feiras por devotos, e sobretudo por devotas que na imminencia da maternidade vão alli sentar-se na lendaria cadeira do Bispo S. Gens, esperançadas em que esse acto piedoso lhes proporcione feliz successo no nascimento dos filhos.

⁷ Actualmente as visitas hebdomadarias á Igreja de Nossa Senhora da Graça realizam-se nas sextas-feiras. A concorrência dos devotos, e mórmente das devotas, é especialmente promovida pela veneração que lhes inspira a imagem do Senhor dos Passos. Acêrea d'essa imagem, bem como da Irmandade que lhe administra o culto, pode proveitosamente consultar se (de pag. 224 a 230) o Tom. I do *Summario de varia historia* (Lisboa — 1872) pelo Dr. José Ribeiro Guimarães, que na Bibliotheca Nacional de Lisboa desimpenhou lugar de Official.

⁸ A duração média das viagens entre Lisboa e a India, no tempo de Camões, regulava por seis mezes, como elle proprio indica na primeira das Cartas publicadas:

«Por amor de mi, que ás mulheres d'essa terra digais da minha parte que, se querem absolutamente ter alçada com barão e pregão, que não receiem seis mezes de má vida por esse mar, que eu as espero com procição e palco, revestido em pontifical, onde estoutras senhoras (*refere-se*

contas na mão E o amladrão Eaia eu perdão ¹, porque debaixo lhe achareis manteos debruados, graúns laurados ², juboins dolanda alnos Eiuostos, estas não se seruem cõ musiquas suaves nem uestidos lustrosos, mas com grosas peitas, cruzados amarelos ³ que por dineros baila el perro porque palauras sem mais in manum laborauerunt ⁴. os cupidos destas não são dosbem uestidos que namorão com palauras, mas hũs de capuzes frizados

Camões ás damas goenses) lhes irão entregar as chaves da cidade, e reconhecerão toda a obediência a que por sua muita idade são já obrigadas.

A fina malicia d'aquella epigrammatica expressão, dirigida ás santanarias hypocritas «que fazem ir hũa Nao a india em tres dias», é assaz clara e transparente para que se torne preciso commentar-lhe o sentido. Todos lhe percebem o chiste.

¹ Aqui, ha evidentemente erro de cópia: «amladrão» (que nada significa) em vez de «olho ladrão» (que significa muito e muito). Nos adagiarios de que tenho noticia, encontra-se este rífão constituido apenas por dois membros. — e assim nol-o apresenta o P. Antonio Delicado no livro dos *Adagios Portuguezes redzidos a lugares communs* (Lisboa -- 1651), rarissimo livro de que ha dois exemplares na Bibliotheca Nacional de Lisboa, e onde (a pag. 117) o adagio, de que ora se trata, vem pela maneira seguinte: «Contas na mão, & o olho ladram».

Mas o auctor da Carta, accrescentando-lhe de sua layra tereiro membro («e haja eu perdão»), põe-lhe ironicamente um concituoso remate.

O P. Bento Pereira na sua *Prosodia in Vocabularium bilingue Latinum et Lusitanum* apresenta d'este adagio uma variante notavel e não menos epigrammatica (variante que é hoje a mais corrente): — «Contas na mão, e o demo no coração».

² «Gravim» ou «Garavim» diz Antonio de Moraes e Silva na 3.^a edição do seu *Diccionario da Língua Portugueza* (Lisboa — 1823) que era um «toucado antigo». E descreve-o por estas palavras: — «coifa de retroz com labores de fio de oiro, &c. e com renda na dianteira».

³ Em Portugal os cruzados d'oiro cunharam-se pela primeira vez no tempo d'El-Rei D. Affonso V.

Uma das decimas dos *Disparates na Índia* termina por este epigramma:

«Pois tu, parvo, não sabías
Que lá vão leis onde querem cruzados?»

⁴ Aquelle *in manum laboraverunt* não faz sentido algum, e o que deve ler-se é *in vanum laboraverunt* (phrase de que usa o Camões no «Prologo» da comedia *El-Rei Seleuco*). Assim ficará portanto: — «palavras sem mais. . . in vanum laboraverunt» (expressão que joga com aquell'outra por que finaliza a referida comedia: — «. . . e não tenham isto por palavras, porque essas e plumas o vento as leva»).

E de pelotes da petrina ao oliuel¹ do embigo² sem pantufos, estes medram por sezudos Edisimulados afora as custas, tambem cozem neste forno frades de são fr^{co}³, ã andam com as calsas desatacadas, Eos lombos requeados, Easim os de santa loia⁴ que tem ã dar ainda que o Doutor Martim Vaz do cazal diz que são annexos a molheres fidalgas pola comunicação E conuersasão das conficõis, Eeu digo ã iogão de todalas armas porque todos somos del merino⁵. quanto he ao que toca a estoutras damas daluguer ai muito que escreuer delas, algũs dirão que como quer que nestas não ha ahi mais que pagar Eandar não pode auer engano. neste iogo digo que he ao contrairo porque uereis estar hũ rosto que fara a castidade de Lucrecia luxuriosa, hũa testa dalabastro, hũs olhos de mordifuge⁶, hũ naris de mantegua erua, hũa boca

¹ Corruptela popular de «livel» mui vulgarizada e adoptada entre pedreiros e carpinteiros.

² A fôrma erudita e scientifica, usada entre anatomicos, é «umbigo» (do latim *umbilicus*); «embigo» é a fôrma familiar e trivial.

³ Eram os do Convento em que está hoje aposentada a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

⁴ Por esta expressão «os de santa loia» (que devemos ler «os de Santo Eloy») quer o auctor da Carta designar os Conegos seculares de S. João Evangelista (vulgarmente conhecidos por «conegos azuis»), cujo Convento (hoje substituido por quartel em que se aloja a 5.^a companhia de infantas da Guarda Municipal de Lisboa) era no sitio presentemente denominado «Largo dos Loyos».

Innocencio Francisco da Silva no Tom. VII (pag. 291) do *Diccionario Bibliographico Portuguez* diz que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar da seguinte especie: *Statutos & constituyçõs dos virtuosos & reuerendos padres Conegos azuys do especial amado discipulo de xpo & seu singular secretario sam Joã apostolo & euãgelista. & ho fundamento de sua apostolica & muy loumada congregaçã da clerizia secular reformatiua em a obscuracia de sua vida* (Lisboa — 1540).

Rectificando a asserção de Innocencio, direi que de tal raridade bibliaea possue a Bibliotheca Nacional, entre os seus livros reservados, não sómente um, mas dois exemplares.

⁵ A mesma expressão incontrámos no principio dos *Disparates na Inúlia*:

*«Este mundo es el camino
Adó hay docientos rãos
Ou por onde, bons e maus,
Todos somos del merino».*

⁶ «Morde-e-fuge» deverã ser, ou «morde... e foge» (como actualmente diríamos). «Fuge» (fôrma usualissima no sec. XVI, e ainda hoje em voga nalgumas de nossas provincias) é como se lê na est. 61.^a do Canto II d'Os *Lusiadas*.

de pucarinho destremoz⁴. mas o pueri latet². Ese uos dixerem³ q̃ estas pelão os q̃ as tem asentai que he fabula porque eu ui muitos não ter nada de seu Elogio os ueio com mulas E caualos. Dalgũas consequintes uosas amigas uos darei nouas. Maria Caldr^a matoua seu marido. grande perda pera o pouo, que reparava m^{tas} orfãns Eadubaua os pagodes de Lix^a, a fora outras obras de grandes respeitos, Eporq̃ esta snõra não uiuese muito tempo no outro mundo soo, se partio pera laa Breatiz da mota⁴ uosa amiga. deste diluio ouuerão algũas destas damas medo Eedificarão hũa torre de Babilonia onde se acolherão Euos certifico que são ia as lingoas tantas que cedo cairaa porque ali uereis moiros, iudeus, Castelhanos, Lionezes, frades, clerigos, casados, solteiros, moços euelhos. a esta torre chanuarão acolheita pola fortaleza dela mas o filosofo João de melo⁵ lhe pos nome o

¹ Referência aos «pucarinhos de Estremoz», encontrámol-a tambem na primeira das Cartas citadas:

«Ora julgae, senhor, o que sentirá um estomago costumado a resistir ás falsidades de um rostinho de tauxia de ãa dama lisbonense, que chia como um pucarinho novo com agua, vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si».

Os pucaros de Estremoz, como de toda a gente é sabido, chegaram a ser admittidos, para refresco da agua, na mesa d'El Rei D. Sebastião.

E a reputação dos pucaros continuou por tal fórma, que até no estrangeiro tinhã notable acceitação. Em 1649 o Marquez de Niza, querendo presentear o seu correspondente D. Vicente Nogueira distincto bibliophilo, residente na Italia, enviava-lhe entre várias offeras «hum caixão com pucaros de Estremos, e da Maya», como se vê da carta escripta pelo referido titular em 20 de Outubro do citado anno, — carta que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa (Cod. ms. N.º 1:977 — segundo a marcação actual), e d'ella vem publicado o respectivo extracto na monographia que o Sr. José Ramos Coelho (antigo Conservador da Bibliotheca Nacional, hoje aposentado) escreveu sob o titulo *O primeiro Marquez de Niza* (Lisboa — 1903).

² *O pueri latet* . . . Parece que alguma eousa ficou esquecida no tinheiro. Deverá subintender-se *anguis in herba*?

³ «Dixe» e «disse»: duas fórmas que indistinctamente andavam usadas entre os quinheutistas. D'essas duas a segunda é a que vemos adoptada na edição-princeps d'*Os Lusíadas* (vid. estancia 41.ª do Canto V), e a que ficou prevalecendo na classe culta.

⁴ «Beatriz», «Breatiz», «Breitiz» ou «Breitis», e «Brites», — representam do mesmo nome cinco fórmas quasi indistinctamente usadas no seculo xvi; mas das cinco a primeira é a que vem usada na edição-princeps d'*Os Lusíadas* (Canto IV, est. 7.ª).

⁵ Quem sabe se este «filosofo João de melo» seria o Desimbargador

Rompeo por que he de tres páos ss. de fr.^{ca} gomez a tarifa, ant^a bras afora ha Bolla ã he M^a Da roza. Eu o crismeí ha poucos dias Elhe pus nome o mal cozinhado ¹ por que sempre achareis nelle ã comer querbem quer mal Etudo o destas snõras hebrando rostros novos E canos uelhos, são boas p^a Ninfas dagoa porque não deitão mais que a cabeça fora. ha rezão porque se comem estas por lix^a mais que as outras he que afora sens rostinhos seruem de foliões que cantão Ebailão tambem que não ham enueia aos que Elrei mandou chamar. E ho pagode que se faz sem estas he da ceita dos epicuros que punhão abementuranca em comer ebeber. mas eu digo ã ofaziam porque estas não forão em seu tempo. nestas casas acharão continua mente muitos cupidos ualentes dos quais suas alcunhas são matadores, matistas, mata-

João de Mello de Sousa, com quem Luiz de Camões pode ser que tratasse nos seus tempos de Coimbra, e que em Lisboa veio a fallecer no anno 1575? O Dr. João de Mello de Sousa, no dizer de Barbosa Machado (vid. *Bibliotheca Lusitana* — Tom. II, pag. 699), «cultivava as Musas Latinas com tal enthusiasmo que competia na sublimidade e elegancia com os primeiros Corifeos da Poesia heroica». — e d'elle chegaram ao nosso tempo varios poemas philosophicos, incluidos pelo P. Antonio dos Reis no Tomo II do *Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum* (Lisbonæ—1745). Foi casado com D. Filippa Pereira (filha de João Gonçalves de Castello Branco, e de sua mulher D. Antonia Pereira, a qual era prima do poeta Sá de Miranda). «Jam de mello» chama o sogro ao genro num curioso rol, que por sua lettra escripto me chegou ás mãos, adquirido na «feira-da-ladra», e que diz assim no titulo (desdobradas as abreviaturas da graphia quinhentista): — «Isto he o que dey a Jam de mello em desconto dos cem mill reis que som hobryguado a lhe dar em joyas douro e mouell e vestido pera minha filha».

¹ Na curiosissima «Estatistia de Lisboa» referente ao anno 1552— precioso codice manuscrito que na Bibliotheca Nacional tem por marcação o N.º 679 (e na antiga marcação bibliothecaeconomica era o B-11-10)— encontra-se (em fl. 46 verso) uma curiosa informação do que era no sec. XVI o «Malcozinhado», informação que, por muito interessante, aqui transcrevo: «Tamben ha nesta çidade outra maneira de vida que estan Junto da Ribeira dez cabanas Em que estan de contino homes & molheres com brazeiros de fogo asando sardinhas & pexe de toda a houtra sorte segundo ho ha na ribeira. Donde comem homes & negros trabalhadores que ganham na Ribeira & hos que se embarcam pera fora nas barcas & barqueiros & sou emformado que ganham asando & cozendo ho dito pexe cada dia cada hun quinhentos seiscentos reis & tomando hua equidade boa ponho hun per outros & hun dias per outros a quinhentos reis & porque sempre vendem somente os domingos vall o que vendem por dia cinco mill reis & por ano quatro mill cruzados».

rīs¹ matantes² Eoutros nomes deriuados destes porque sempre os achareis com cascós Erodela^s cū gladijs Et fustibus³ como se noso sn̄r ounese de padecer outra uez. confeçouos que estes me fazem fazer o mesmo. Estes na pratica diruosaõ que sus arreos son las armas su descanso es pelear, mas seiños dizer q̄ se na paz mostrãõ coraçãõ, na guerra mostrãõ as costas porque aqui trose a porca o rabo⁴. Como uos parece sn̄r q̄ se pode uiuer antre estes que não seia melhor esa esa (*sic*) uida que nos enfada, esa quietaçãõ branda, com hũ dormir a sombra de hũa aruore⁵, E ho tom de hũa ribi^{o6} ouuindo a harmonia dos pasarinhos

¹ No *Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Lingua Portugueza* pelo Dr. Fr. Domingos Vieira (Vol. IV, pag. 162) diz-se que *mataris* (e no plural *matarises*) é o individuo «brigoso, briguento, rixoso».

Moraes e Silva (*op. cit.*) accusa apenas o plural *matarises*, e dá-lhe a mesma significaçãõ.

² Bluteau (no *Vocabulario Portuguez & Latino* — Tom. V, pag. 357) define assim o *matante*: — «Nos ranchos dos vadios, que andãõ de noite, he o mais prezado de valente».

Corresponde ao *souteneur* dos Francezes e ao que entre nós se chama «rufião».

Moraes e Silva diz que o *matante* era «o mais bravo, e o chefe de certos ranchos, que noutro tempo infestãõ as ruas de Lisboa, e do Reino».

³ *Cum gladiis et fustibus* é expressãõ da Vulgata no Evangelho de S. Mattheus (XXVI, 47) e no de S. Lucas (XXII, 52): *cum gladiis et fustibus* se apresentou apercebida a *turba multa* dos quadrilheiros que em Gethsemani, capitaneados por Judas de Karioth, iam prender Jesu-Christo.

⁴ Na terceira décima dos *Disparates na Índia* vem, como remate, aquelle mesmo annexim:

«Outros em cada theatro
Por officio lhe ouvirés
Que se matarán con tres
Y lo mismo harán con euatro.
Prezam-se de dar respostas,
Com palavras bem compostas;
Mas, se lhe metteis a mão,
Na paz mostram coraçãõ,
Na guerra mostram as costas,
Porque aqui . . . torce a porca o rabo».

⁵ Torna o auctor da Carta a gabar com enthusiasmo as delicias da vida campesina. E esses gabos se incontram egualmente repetidos em varios trechos das poesias lyricas de Camões. Aqui vai mais um colhido na Egloga XIV:

«Ditoso o que do Céu foi tão amado,
Que no campo alcançou passar a vida,
Livre de pena, livre de cuidado».

⁶ Em vez de «ho tom de hum ribeiro» creio que deverá ler-se «ao tom

em braços cos sotetes de Petrarca¹ Arcadia de Senezario², Egrosas de Vergilio³ onde uedes aquilo que uedes. se auos snõr

de um ribeiro». Os quincentistas escreuiam frequentemente «ó» e «ho» em lugar de «ao», — talvez porque pronunciavam como ainda hoje pronunciam pessoas menos cultas, ás quaes não é raro ouvirmos dizer: «fui ó campo, estive dormindo ó relento» (em vez de — «fui ao campo, estive dormindo ao relento»).

E quem se der ao gôsto de examinar, na edição-*princeps* d' *Os Lusíadas*, os dois ultimos versos da est. 41.^a do Canto IV, lá os encontrará por esta fórma escriptos:

«A sublime bandeira Castellhana
Foy derribada os pés da Lusitana».

¹ Os Sonetos de Petrarca sabe toda a gente que devem ter sido muito estimada leitura de Camões, visto que nelles muito se inspirou para os formosissimos que por seu turno compoz.

Tambem ao nome de Petrarca se refere o nosso Poeta mais de uma vez. Por exemplo: em um dos trechos que já citei da Carta I; na comedia *Filodemo* (Acto II, scena 2.^a), em que Duriano diz — «e virá logo o vosso Petrarca e o vosso Pietro Bembo»; no Acto I (scena 6.^a) da comedia *Os Amphitriões* (Acto chamado dos *Enfatriões* é como se intitula na *Primeira Parte dos Actos e Comedias Portuguezas feitas por Antonio Prestes, & por Luiz de Camões, & por outros Autores Portuguezes* (Lisboa — 1587), — obra preciosa e rarissima de que ha exemplar na Bibliotheca Nacional); etc., etc.

E, por último, não nos esqueçamos até de que num dos Sonetos do amator de Laura (naquelle que assim principia: *Se col cieco desir ché 'l cor distrugge*) encontrou Camões, para fêcho da est. 78.^a do Cant. IX d' *Os Lusíadas*, o verso

«Tra la spiga e la man qual muro è messo».

² D'esta célebre novella pastoril temos na Bibliotheca Nacional, entre outras, a seguinte edição:

Arcadia di M. Giacomo Sannazaro nvoramente corretta, & ornata di Figure & di Annotationi da M. Francesco Sansonino, In Venetia Appresso Giouanni Varisco M D LXXVIII. (In-12.^o com gravuras em chapa de madeira).

³ «Vergílio» querem hoje que se escreua alguns censores. E *Vergilius* dizem muitas das impressões antigas, entre essas uma rarissima edição paleotypica das obras do Mantuano, — edição in-folio s. l. n. a., de que a nossa Bibliotheca Nacional possue no Gabinete dos Incunabulos um bello exemplar, e que Francisco Martins de Andrade (Conservador que foi naquella casa) descreve assim (em pag. 298) no Tom. II do *Relatorio ácerca da Bibliotheca Nacional de Lisboa* por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha (Lisboa — 1844): «Edição de grande raridade, e preço; sem cyphras, reclamos, nem subscripção; executada em excellente papel e nitidos caractéres romanos, com 42 lin. por pag.»

Mas a edição-*princeps* d' *Os Lusíadas* adopta a fórma «Virgilio» (o que,

esa uida uos não contenta uinde trocar pela minha que eu uos tornarei o que for bem. Enão uos esqueçais de escreuer mais porque ainda me fica que responder cuias mãos beio ¹.

aliás, não significa demonstrativamente ser essa a graphia adoptada por Camões). Allí se lê na estancia antepenultima do Cant. V:

«Por isso & não por falta de Natura
 Não ha tambem Virgílios nem Homeros,
 Nem auerá se este costume dura
 Pios Eneas, nem Achilles feros».

Equal graphia vemos tambem adoptada noutro incunabulo de que temos presente na Bibliotheca Nacional um exemplar, que (*loc. cit.* — pag. 54 a 55) vem apontado por Martins de Andrade. Constitue vol. in-folio, impresso em Sevilha no anno 1498, e diz assim na subscrição final (em caracteres gothicos):

P. virgilij. Maronis poete clarissimi buceolica et georgica cum glossematis familiaribus zone grãmatici explicita atque impressa primũ parisij deinde hispali ducta et impensis Joannis laurentij bibliopole in officina Joannis pegniczer de nurenberga thome gloekner et magni herbst alemãni socij. Anno dñi. M. cccc. xvij. quinto nonas octobris.

Cum glossematis! Quem sabe se era a esta edição que se referia o auctor da Carta, quando nella citava as «grosas» de Virgilio?

Seja-me entretanto permittido apresentar ainda uma reflexão que neste momento me acode:

Recomendaria effectivamente o auctor da Carta, em vez do texto virgiliano, as notas do commentador?

Não haverá naquelle «Egrosas de Vergilio» um êrro de cópia commetido por quem do manuscripto original fez a transcrição? êrro tanto mais possivel, quanto é certo que a escripta do copista não inculca modêlo irreprehensivel de fidelidade nem de bom-senso!

Naquelle «Egrosas» (=«e grosas» ou =«e glosas») não deveremos antes ler a palavra «Eglogas»? Confesso que me inclino de preferencia para similhante leitura. E por isso, na transcrição correntia que adeante von dar da Carta, peço licença para substituir «E grosas de Vergilio» por «Eglogas de Virgilio».

¹ «Beijar» e não «bejar» é como se encontra adoptado na edição d'*Os Lusíadas* estampada em 1572.

E em derradeiro commentario á presente Carta, farei notar que as palavras, por que fecha, trazem um tanto á lembrança aquell'outras por que finaliza a 3.^a das Cartas que andam attribuidas a Camões:—«E com isto amaino, beijando essas poderosas mãos ãa quatrinqa de vezes, cuja uida e reverendissima pessoa Nosso Senhor etc.»

Ponhâmos agora a Carta em leitura nova e correntia, dobrando-lhe as abreviaturas, substituindo-lhe (onde estiver pro-sodicamente indicado) *i* por *j* e *u* por *v*, uniformizando-lhe a graphia (pois que não é lícito admittir que seu auctor na mesma pagina, e quasi na mesma linha, escrevesse conscientemente por dois modos diversos a mesma palavra) e tendo mórmente em vista nessa uniformização (tanto quanto possível) a graphia (nem sempre uniforme, antes muitas vezes irregularissima!) da edição-*princeps* d'Os *Lusiadas*, regularizando-lhe enfim a virgulação e a pontuação, por fórma que fiquem perfeitamente destacados para mais clareza e melhor intelligencia seus periodos e paragraphos,— não esquecendo nesta serie de modificações plausiveis a correcção de alguns vocabulos, que a penna do copista deixou evidentemente viciosos.

Carta de Luiz (de) Camões a um seu amigo

Ūa vossa me deram, a qual pelo descostume me poz em tammanho espanto como contentamento em saber novas de quem tanto as desejava: mas nem com esta vos forrareis do esquecimento que de mim tivestes em me não escreverdes antes de vos irdes.

Entre algũas novas que mandastes, vi que me gabaveis a vida rustica, como são aguas claras, arvores altas, sombrias fontes que correm, aves que cantam, e outras «saudades» de Bernardim Ribeiro, *quæ vitam faciunt beatam*. Não vos nego a inveja, que d'ella vos tenho, nem o pouco conhecimento que d'ella tendes, pois me dizeis que vos enfada já.

A trôco d'estas novas, vos darei outras d'esta terra, tão contrarias d'essas, como esta vos dirá.

Primeiramente digo que cá vivem os homens na mão do mundo, o que não fazem os de lá, porque, se lá tendes conta com visitar fazenda, enxertar arvores, dispôr cravos, ir ver se a lagarta roe a vinha, rir das rusticas palavras dos pastores, ouvir seus não fingidos amores, os de cá hão de ter conta com exercitar suas vidas, de maneira que floream suas obras, por que a lagarta das más linguas não roa a vinha das vidas alheias, e trazer sempre aparadas as palavras para falar com quem se préza d'isso, cousa que eu tenho por grande trabalho, andar a discreção d'amores fingidos, que os pastores de lá não teem.

E, para verdes, digo que ha cá dama tão dama que, pelo ser de muitos, se a um mostra bom rosto porque lhe quer bem, aos outros não mostra ruim porque lhes não quer mal.

Em comparação d'esta, digo que creou Nosso Senhor o camaleão na arte de qualquer logar onde o põem.

Ao redor de cada ãa d'estas vereis estar ãa duzia de parvos tão confiados, que cada um jurára que é mais favorecido que todos. Uns vereis encostados sobre as espadas, os chapéos até os olhos, e a parvoice até os artelhos, cabeça entre os hombros, capa curta, pernas compridas; nunca lhes falta ãa conteira doumada que luz ao longe. Estes, quando vão pelo sol, olham-se á sombra, e, se se vêm bem dispostos, dizem que teve muita razão

Narciso de se namorar de si mesmo. Estes, no andar, carregam as pernas para fóra, torcem os sapatos para dentro, trazem sempre Boscão na manga, falam pouco e tudo saudades, enfadonhos na conversação pelo que cumpre á gravidade de amor. Nestes fazem alcouveteiras seus officios, como são palavras doces, esperanças longas, recados falsos. Ou vos falam pela greta da porta: como vos não falou, estava mal disposta, sentiu-a sua mãe. Porque esta é a isca com que Celestina apanhava *las cien monedas* a Calisto com sua sobrenfusa.

Outras damas *hay* cá, que, ainda que não sejam tão fermosas como Helena, são altivas, como são ãas beatas de São Domingos e outras que conversam os Apostolos. Estas se geraram de viuvas honestas, e de casadas que teem os maridos no Cabo Verde, assim que ãas por casar e outras por lhes Deus trazer os maridos, de cuja vinda ellas fogem, nunca lhes escapam as quartas-feiras em Santa Barbora, as sextas em Nossa Senhora do Monte, os sabbados em Nossa Senhora da Graça, dias do espirito santo.

Õas dizem que jejuam a pão e agua, outras que não comem cousa que padeça morte, e d'estas ha algũa estofa que fazem ir ãa nau á India em tres dias. Grandes capellos e habitos de sarja, contas na mão e o olho ladrão. . . . e haja eu perdão! porque debaixo lhes achareis mantéos debruados, gravins lavrados, jubões d'hollanda alvos e justes!

Estas não se servem com musicas suaves nem vestidos lustrosos, mas com grossas peitas, cruzados amarellos, que *por dineros baila el perro*, porque palavras sem mais. . . . *in vanum laboraverunt*.

Os Cupidos d'estas não são dos bem vestidos, que namoram com palavras, mas uns de capuzes frisados, e de pelotes de petrina ao nivel do umbigo, sem pantufos. Estes medram por sisudos e dissimulados, afóra as custas.

Tambem cozem neste forno frades de São Francisco, que andam com as calças desatacadas e os lombos recheados, e assim os de Santo Eloy que teem que dar, ainda que o doutor Martim Vaz do Casal diz que são annexos a mulheres fidalgas pela communicação e conversação das confissões, e eu digo que jogam de totalas armas porque

Todos somos del merino.

Quanto é ao que toca a estontras damas d'aluguer *hay* muito que escrever d'ellas. Alguns dirão que, como quer que nestas

não ha ali mais que pagar e andar, não pode haver engano. Neste jogo digo que é ao contrario, porque vereis estar um rosto que fará a castidade de Lucrecia luxuriosa, ãa testa d'alabastro, uns olhos de morde-e-fuge, um nariz de manteiga crua, uma boca de pucarinho de Estremoz. Mas, *o pueri, latet...* E se vos disserem que estas pellam os que as teem, assentae que é fabula, porque eu vi muitos não ter nada de seu e agora os vejo com mulas e cavallos.

D'algũas conseguintes vossas amigas vos darei novas.

Maria Caldeira, matou-a seu marido. Grande perda para o povo, que reparava muitas orfans e adubava os pagodes de Lisboa, afóra outras obras de grandes respeitos! E, por que esta senhora não vivesse muito tempo no outro mundo só, se partiu para lá Beatriz da Motta, vossa amiga.

D'este diluvio houveram algũas d'estas damas medo, e edificaram ãa torre de Babylonia, onde se acolheram; e vos certifico que são já as linguas tantas, que cedo cairá, porque alli vereis moiros, judeus, castelhanos, leonezes, frades, clerigos, casados, solteiros, moços e velhos.

A esta torre chamaram Acolheita pela fortaleza d'ella. Mas o philosopho João de Mello lhe poz nome o Rompeo, porque é de tres paus, a saber: de Francisca Gomes a tarifa, Antonia Braz, afóra a bóla que é Maria da Rosa. Eu o chrismei, ha poucos dias, e lhe puz nome o Malcozinhado, porque sempre achareis nelle que comer, quer bem, quer mal.

E tudo o d'estas senhoras é brando, rostos novos e canos velhos: são boas para Nymphas d'agua, porque não deitam mais que a cabeça fóra.

A razão, por que se comem estas por Lisboa mais que as outras, é que, afóra seus rostinhos, servem de foliões que cantam e bailam tão bem, que não hão inveja aos que El-Rei mandou chamar.

E o pagode que se faz sem estas é da seita dos Epicuros que punham a bemaventurança em comer e beber; mas eu digo que o faziam porque estas não foram em seu tempo.

Nestas casas acharão continuamente muitos Cupidos valentes, dos quaes suas alcunhas são matadores, matistas, matarins, matantes, e outros nomes derivados d'estes, porque sempre os achareis com cascos e rodelas, *cum gladiis et fustibus*, como se Nosso Senhor houvesse de padecer outra vez.

Confesso-vos que estes me fazem fazer o mesmo. Estes na prática dir-vos hão que

*Sus arreos son las armas,
Su descanso es pelear.*

Mas sei vos dizer que, se

Na paz mostram coração,
Na guerra mostram as costas,
Porque aqui torce a porca o rabo.

Como vos parece, senhor, que se pode viver entre estes, que não seja melhor essa vida que vos enfada, essa quietação branda, com um dormir á sombra de ãa arvore, e ao tom de um ribeiro, ouvindo a harmonia dos passarinhos, em braços com os Sonetos de Petrarca, Arcadia de Sannazaro, Eglogas de Virgilio, onde vêdes aquillo que vêdes?

Se a vós, senhor, essa vida vos não contenta, vinde trocar pela minha, que eu vos tornarei o que for bem.

E não vos esqueçais de escrever mais, porque ainda me fica que responder, cujas mãos beijo.

Alguem poderá talvez imaginar-se com direito de contestar á Carta, que fica transcripta, os foros de authenticidade, — e alguem me perguntou, com ares de incredulo, se estava bem averiguada, em favor de Camões, a paternidade legitima de tal epistola.

Ora convem advertir que paternidades d'esta natureza nem sempre se logram authenticar com rigor mathematico, — imhora venham a reconhecer-se e a passar em julgado, mercê de processos inductivos e deductivos.

A propria paternidade, no que diz respeito ao *autem genuit* das familias no lar domestico, essa mesma é elemento que nem sempre se pode rigorosamente apurar, — e já o sentencioso Homero assim o affirmou no verso 216 do Liv. I da *Odysséa*. Lá nos apparece Minerva, disfarçada na figura de Mentis, perguntando a Telemacho se porventura é elle realmente filho de Ulysses, — e Telemacho lhe responde, num adoravel rasgo de ingenuidade, que sua mãe Penelope assim o affirmava, mas que elle por si o não sabia ao certo, porque ninguem por si pode ao certo saber quem é seu pae

οὐ γὰρ πῶτις ἕον γόνον αὐτὸς ἀνέγνω

trecho que o fallecido Conselheiro Antonio José Viale (Primeiro-Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa) traduziu d'est'arte

«..... Quem por si proprio
Pode o pae conhecer que o ser lhe ha dado?»

E a propria Jurisprudencia veio depois corroborar aquella axiomática verdade, supprindo as difficuldades com o salutar principio do *Pater is est quem nuptiæ demonstrant*.

Para o caso que nos occupa, as «nupcias» são necessariamente (nem outra coisa podem ser) o testemunho dos fidedignos, — e fidedignos devemos erer os depoentes, emquanto a invalidar suas affirmações não surgirem argumentos convincentes e decisivos.

Se exceptuarmos a Ode ao Conde do Redondo publicada por Garcia d'Orta nos *Coloquios dos simples* (Goa — 1563), *Os Lu-*

siadas (pela primeira vez estampados em Lisboa — 1572), e as duas composições poeticas (uma Epistola e um Soneto) postas por Pero de Magalhães de Gandavo á frente da sua *Historia da Prouincia Santa Cruz* (Lisboa — 1576), — eu não supponho que de algum escripto de Camões possa com rigor absoluto (com aquelle rigor que se chama «rigor mathematico») declarar-se authenticada a paternidade.

Tirantes aquellas quatro que deixo mencionadas, e que sahiram impressas em vida do Poeta, — sabemos que todas as mais produções, quantas lhe andam attribuidas, se publicaram posthumas; e d'estas não possuímos a documentação em autographos, por isso que do Camões se não conhece manuscripto algum. Temos então de nos fiar no testemunho dos editores e commentadores que pela vez primeira nos apresentaram taes productos; e assim correm mundo numerosas poesias lyricas, tres comedias, e algumas cartas em prosa, — copioso eserinio de pedraria finissima, entre a qual me não custa acreditar que se tenham algumas perolas falsas intromettido subrepticamente.

Que motivos poderia haver para que, no codice a que me reporto, se introduzisse fraudulentamente, incabeçando-a na penna de Camões, uma carta que elle não houvesse escripto? Motivos . . . sómente me lembram dois: impostura de falsificador ou lapso de copista. Mas a primeira hypothese cái pela base, como insubsistente: que interêsse poderia trazer, em fins do seculo XVI ou principios do XVII, semelhante falsificação? Contra a segunda hypothese militam as considerações de ser todo «camoniano» o feitio da Carta.

Nestas coisas tão condemnavel me parece o nimio scepticismo como a credulidade nimia, — e o que mais logico se me afigura, e mais prudente, é o recurso aconselhado pelo *In medio consistit virtus*.

Mas, no caso presente, cuido que não ha só condições mais ou menos hypotheticas de meio-termo: no caso presente, conspira tudo para nos inclinarmos plausivelmente a reconhecer por veridica a declaração de quem no codice N.º 8:571 da Bibliotheca Nacional de Lisboa vinculou a Luiz de Camões a Carta que ora foi aqui transcripta.

A primeira Carta em prosa, que de Camões se publicou, é a que elle dirigiu a D. Francisca de Aragão, por occasião de inuiar-lhe uns versos. Vem na fl. 147 das *Rhythmas de Lvis de Camoes* (Lisboa — 1595).

Na segunda impressão das lyricas — *Rimas de Lvis de Ca-*

mões (Lisboa — 1598) ¹ — accrescentaram-se duas Cartas (que ficaram chamadas «Carta primeira» e «Carta segunda») e mais um trecho de outra (a «Satira do torneio»).

Depois, noutras edições, o numero das Cartas foi crescendo, até que o Visconde de Juromenha lhe addicionou ainda algumas que descobriu ineditas.

Compare-se agora a que deixei transcripta com as que andam circulando impressas em nome de Camões, — e ninguém haverá mistér de mui subtil argucia para entre uma e as outras notar accentuadissimos parallelismos, ou (para melhor dizer) um ar-de-familia que revela parentesco proximo, a ponto de ser perfeita-mente natural o attribuir a todas egual paternidade.

Confronte-se, repito, aquella que foi agora transcripta, com as outras que estampadas correm, sobretudo com as tres primeiras da collecção: — em todas a mesma linguagem, o mesmo estylo, modo analogo no dizer, identica sympathyia pelas expressões ironicas algo picantes e pelo chistoso das imagens, frequente imprêgo de trocadilhos e não menos constante applicação de antitheses, de quando em quando alguma locução latina, e a cada momento mettidas de permeio sentenças em castelhano (lingua que em Portugal desfructava foros de palaciana desde que El-Rei D. Manuel fôra por tres vezes buscar na côrte de Hespanha princezas para o seu thalamo).

Se foi realmente Camões o auctor das «Cartas em prosa» que lhe andam attribuidas (e ha bons motivos para justificar essa attribuição), tudo me leva a crer que seja tambem do Poeta a Carta que ora aqui deixo copiada, pois que tudo nella nos indica a mesma penna das outras. E se o não é (appropriêmos neste ponto palavras da estancia 29.^a do Canto IV d'*Os Lusíadas*). . . .

« . . . se o não é, parece-o ».

Terminando estas breves reflexões, fugitivamente enunciadas, permitta-se-me fazer uma advertencia em *post-scriptum*: e é que, se algum crítico houver que pretenda negar a authenticidade da

¹ Tanto a segunda como a primeira edição das «Rimas» de Camões (ambas mui raras) se acham representadas na «Camoniana» da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Carta retro-publicada, intendo que exerce plenamente o seu direito, mas declaro d'antemão que me não sobra tempo nem saude para sustentar polemicas, inadmissiveis no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*; segue cada qual a opinião que melhor lhe parece, e ficâmos todos amicissimos em paz imperturbavel e serena.

Inventario dos codices e documentos manuscriptos
comprados a Carlos Ferreira Borges
para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 1903

(Vide *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, tomo II, pag. 76.)

Araujo e Castro (Felippe Ferreira de) — Officios de expediente, dirigidos a el-rei D. João VI. (1821-1823.) — Despachos autographos del-rei D. João VI, e alguns bilhetes em separado.

Autographos, assign. (7 officios e 10 bilhetes del-rei).
1 vol. in fol. de 43 fl., enc. 8:566

Infantado — Casa e estado do Infantado. Padrões de juro, doações e outros documentos. — Doações á casa dos Condes da Castanheira, etc. Traslados authenticos. 1761-1769.

1 vol. in-fol. de 173 fl., enc. 8:567

Commendas e capellas. Papeis varios: — Listas de commendas e capellas da Ordem de Christo. — Capellas da Corôa. — Bullas sobre prestimonio. — Capellas devolutas. — Commendadeiras de Santos, logares vagos. — Testamento da Infanta D. Maria. (Impresso, 1610). — Logares de freiras, de apresentação regia. — Mercearias de varios legados, de D. Affonso IV, D. Brites, etc. — Cartas de diversos sobre estes assumptos. Originaes e copias do sec. XVII.

1 vol. in fol. de 428 pag. muitas em branco, enc.
Da Coll. Vimieiro. 8:568

Lista de soldados auxiliares. Anno de 1647. Comarcas de Coimbra e Esgeira (sic).

Traslado authentic de 1647. Encerramento de 1648.
1 vol. in-fol. de 64 fol., enc. — Falta a fl. n.º 2.
Da Coll. Vimieiro. 8:569

Annaes e prematicas. Apontamentos de historia, de 1384 a 1619. Em grande parte referem-se a Evora. — Ilha de S. Miguel,

successos de 1522 a 1578. — India: Successos. Lista de vice-reis. — Governadores do Brasil. — Successos de D. Sebastião: batalha de Alcacer Kibir, plano, captivos. Carta de D. Sebastião a el-rei de Castella. Resposta. 1578. — D. Theodosio de Bragança arcebispo d'Evora, recepção. 1578. — Entrada do Duque d'Alba, aclamação de D. Antonio, tomada de Cascaes e de Lisboa. — Carta de Filippe II, tomando posse de Portugal. 1580. — Carta dos Jesuitas de Cochim. 1572. Victorias na India. — Carta de Jeronymo Osorio á rainha para que não sáia de Portugal. 1571. — Cartas do Turco a Veneza, para D. João d'Austria, com presentes. — Liga catholica contra os turcos, negociações. — Morte de Pio V, eleição de Gregorio XIII. — Huguenotes em França. 1572. — Jornada del-rei ao Alentejo. 1573. — Recepção do Nuncio em Evora. — Morte da princeza D. Joanna, mãe de D. Sebastião. 1573. — Reliquias dos martyres de Marrocos recebidas em Evora. 1596. — Armada ingleza destróe Cadiz e Faro. — Beata d'Evora, profecias e prisão. 1597. — Morte de Filippe I, coroação de Filippe II. 1598. — Morte do Cardeal-rei, successos que se seguiram. — Lembranças particulares de D. Sebastião. — Carta de Jeronymo Osorio a D. Sebastião. — Lisboa. Governo da cidade. — Celleiro commum: regimento. — Historia dos xarifes, por Diogo de Torres. Notas. — Visita de Filippe II a Evora. 1619. — Côrtes: propostas, representações, memorial para propostas. 1619.

Originaes e copias do sec. XVII.

1 vol. in-fol. de 271 fl. numer. 111 a 371, enc.

Da Coll. Vimieiro.

8:570

Miscellanea. Papeis de litteratura, historia, genealogia, etc. — Contém: Cartas, parvoices, etc. de Ribeiro Chiado. — Versos de D. Manuel de Portugal. — Cartas de varios para Ribeiro Chiado. — Carta de Luis de Camões. — Cartas de Fernão Cardoso, Gil-Mestre, Fr. Jeronymo Azambuja, Lourenço de Caceres, Jorge Coelho, Papa Pio V, Fernando da Silveira, Francisco Marques, P.^o Miguel Julião, Pero Mendes de Vasconcellos, etc. — Peste de Lisboa. 1569. — Petição do Galeão S. Sebastião á rainha. — Milagre do crucifixo ao P.^o Soares. — China. Exequias da rainha. — Epigrammas e outros versos latinos. — Versos castelhanos. — Versos de Fernão da Silveira, de João Ayala. — Diluvio em Castella, 1617. — Barcelona: festas pela defeza da Immaculada Conceição. — Re-

cepção d'um cardeal: ceremonias.—Profissão da Infanta D. Izabel.—Sentença de Luiz Gonçalves Figueirôa. 1593.—Morte do P.^o Affonso Rodrigues.—Testamento de Luiz Saldanha.—Ephemerides de 1583 a 1606.—Tragicomedia do nascimento de Christo.—Drogas: almiscar, ambar, etc., tratado explicativo.—Pedras preciosas, qualidades e valores; commercio, tratado pratico e theorico.—Casa de Bragança, ascendencia.—Misericordia de Lisboa. Indulgencias, 1543.—Ordem de Christo, obrigações dos cavalleiros.—Auto da Fé em Saragoça, 1602.—Festas de S. Ignacio. Descripção em verso.—Clerigos menores: summario das Constituições.—Satyra contra padres, prégadores, etc.—Côrtes de 1612 (Portugal e Castella). Satyra politica.—Pomarinho do Conde de Basto, perto de Evora (em latim).—Noticias de Catalunha. (16..)—Discurso de André de Resende a el-rei, em Evora.

Copias e alguns originaes. Lettra dos sec. XVI e XVII.

1 vol. in-fol. de 328 fl. com diversas series de foliação, indice no começo, enc.

Estes papeis, citados por Barbosa Machado, estiveram na livraria do Cardeal Sousa e na do Vimieiro. 8:571

Miscellanea. Papeis de historia e litteratura.—Carta do rei de França aos que recebe na Ordem do Espirito Santo. 1578. Trad. italiana.—Capitulos e estatutos da Ordem do Espirito Santo. S. d. Trad. em portuguez.—Canto funebre de André Pinto Cardoso á morte da infanta D. Catherina de Portugal.—Liga de França com Castella. 1590. Rasões e capitulos.—Pasquins em verso. 1602.—Rol dos cavalleiros do Espirito Santo creados em 1580.—Milagre de Campo d'Ourique, copia do pergaminho de Alcobaga.—Lista das visitas que recebeu D. Duarte (de Bragança) na corte.

1 vol. in-fol. de 27 fl., enc.

Este codice foi separado da Miscellanea n.^o 8571.

Da Coll. Vimieiro.

8:572

Genealogias.—Camacho, Guerreiro, Aboim, Foyos, Veja, Bustamante, Lucena, Coutinho, Saraiva, Silveira, senhor de Villacays.—Papeis justificativos da ascendencia do Dr. Diogo Camacho de Aboim, juiz do fisco em Evora;—de Manoel Guerreiro, deão da Sé;—de Luiz da Fonseca Coutinho, filho de Simão Botelho Corrêa;—de Luiz Machado da Fonseca.

—Brazões d'armas. — Cartas familiares de Mendo de Foyos Pereira, Luiz da F'onseca Coutinho, Estevão de Brito Foyos, Fr. Pedro de Foyos, etc.

Originaes e traslados authenticos, do seculo XVII.

1 vol. in-fol. de 300 fl., enc.

Da Coll. Vimieiro.

8:573

Livro de registo de termos de menagem a el-rei. Contém as seguintes: — Castello de Lindoso, por Diogo de Sousa (1544); — Castromarim, por Francisco de Mello (1544); — Sabugal, por D. Duarte de Menezes (1545); — Alfaiates, por Damião Dias (1546); — Arronches, por André de Sousa (1547); — Salvaterra, por D. Luiz d'Albuquerque (1547); — Mourão, por Diogo de Mendoça (1548); — Elvas, por Antonio de Mello (1548); — Campomaior e Ouguela, por D. Francisco Lobo (1549); — Castello de Vide, por D. João Mascarenhas (1550); — Thomar, por D. Affonso de Portugal, conde do Vimioso (1550); — Terena, por Antonio da Silveira (1550); — Portalegre, por D. Alvaro da Silva (1553); — Portalegre e Açumar, por D. Sancho, com promoção de D. Alvaro da Silva (1555); — Soure, por João da Silva (1554); — Salvaterra, por Lourenço Pires de Tavora (1554); — Cintra, por Gaspar Gonçalves de Riba Fria (1556); — Castelnovo, por D. João Mascarenhas (1556); — Trancoso, por D. João Mascarenhas (1556); — Castromarim, por Antonio de Mello (1566); — Ceuta, por D. Miguel de Menezes, marquez de Villa Real (1557); — Almeida, por D. Miguel de Menezes (1557); — cidade do Porto, por Braz Pereira e Simão Corrêa, cidadãos procuradores (1557); — Guarda, Lamego, Loulé, Alfaiates, Cernancelhe, Penedono, e Castello Rodrigo, por D. Duarte de Guimarães (1558); — Lagos, por Lourenço da Silva (1558); — Penamacôr, por D. Francisco de Lima, com procuração de D. Joanna de Vasconcellos e Ribeira (1558); — Outão, por Manuel da Silveira (1558); — Silves, por Fernam da Silva (1558); — Terena, por Pero da Cunha (1558); — Fronteira, por Francisco de Miranda Henriques (1558); — Torres Vedras, por D. Rodrigo Lobo, barão d'Alvito (1559); — Campo Maior e Ouguela, por Manuel Lobo (1559).

Originaes com assignaturas dos interessados e testemunhas. Falta em todos os termos a letra inicial, que deveria ser desenhada ou illuminada. Indica ser fragmento de livro destinado a encadernação.

1 vol. in fol. de 17 fl. de pergaminho (0^m,44×0^m,35). 8:574

Passatempo ou divertimento serio de curiosos: com obras singulares, e escollidas de varios engenhos... A este volume juntas pello R. P. Francisco da Costa Sousa e Sales, beneficiado em S. Mamede. Na officina do disvêlo, e bem á custa do seu trabalho. Em Lisboa.

É uma collecção de obras poeticas dos seguintes auctores: D. Prospero Crusio — Fr. Antonio das Chagas — D. Thomaz de Noronha — Conde da Ericeira — Conde de Coculim — Sucarelo — Francisco Mascarenhas Henriques — Jeronymo Bahia — Fr. Pedro de Sá — Duarte Ribeiro — Antonio Barbosa Bacellar — Fernam Correa de Lacerda — Antonio de Miranda — Mendo de Foyos Pereira — D. Luiz de Menezes (Ericeira) — Fr. Jeronymo de Moura — Thomas Pinto Brandão — Dr. Thomé Peixoto — Fr. Henrique Pereira — P.^o Eusebio de Mattos — Antonio Serrão de Castro — Antonio de Miranda — varios anonymos.

(241 peças.) Copia do sec. XVIII.

1 vol. in-4.^o de 213 fl., enc. perg.

8:575

Chagas (Fr. Antonio das) — Obras varias: Carta a D. Francisco de Sousa, capitão da guarda real, em prosa. Romances, glosas, sonetos, canções, cartas em verso, poemas em oitavas.

Copia do fim do sec. XVII ou do sec. XVIII.

1 vol. in-4.^o de 156 fl., enc. perg.

8:576

Miscellanea. — Obras de D. Francisco Manuel de Mello: Visita das fontes. Relogios fallantes. Astrea constante das acções del-rei. Hospital das lettras. Escriptorio do avarento. Epistola declamatoria a D. Theodosio. Aula politica e curia militar. — Caso da beata com o cura de Benavente. — Incendio do castello d'Estremoz. — Chagas de Christo nas cartas de jogar (versos). — Testamento de D. Affonso VI. (Sextilha satyrica). — Manifesto do povo portuguez ás nações. — Carta do capitão Manuel Ayque sobre um casamento. — Privilegio dos devotos de freiras. — Sentenças: de Gaspar Pereira, Antonio de Aguiar, Miguel Henriques da Fonseca, Simão Peres Solis, Diogo Rodrigues (Mogadouro), Maria Antonia do Seixo (feiticeira), Antonio Freire (desacato de Odivellas). — Desengano catholico da gente hebreia (do P.^o Antonio Vieira). — Lisboa, sua fundação e grandeza. — A corôa de espinhos de Christo.

Copia uniforme do fim do sec. XVII ou do sec. XVIII.

1 vol. in-4.^o de 342 fl., enc.

8:577

- Fonseca Soares (Antonio da) — Phylis, y Demophon. (Poema em 9 cantos, em oitavas.)
 Cópia do sec. XVIII, com indice.
 1 vol. in-8.º de 210 fl., enc. 8:578
- Sebastianistas. Papeis varios. — Despedidas do P.º A. Vieira aos seus discipulos de grammatica. — Voz de Deus ao Mundo. Juizo do cometa visto na Bahia em 1695, pelo P.º Antonio Vieira. — Papel sobre a esperança de D. Sebastião. Profecias e vaticinios. Revelações. — Livro das cousas mais notaveis ácerca dos fundamentos dos Sebastianistas, para affirmarem que he vivo D. Sebastião.
 Cópia uniforme, do sec. XVII.
 1 vol. in-4.º de 177 fl., enc. perg. 8:579
- Sousa Pacheco (Francisco de) — Cartas para D. Luiz da Cunha, enviado extraordinario em Londres. — Da Haya, janeiro a dezembro de 1702.
 São 103 cartas, contendo noticias politicas. Originaes, assign. autogr. com sellos.
 1 vol. in-fol. de 210 fl., enc. 8:580
- Divertimento de sabios. Agudezas de discretos... Poesias de diversos: — P.º Nicolau Fernandes — D. Thomaz de Noronha — Antonio Barbosa Bacellar — Antonio da Fonseca Soares — D. Francisco de Quevedo — Fr. Pedro de Sá. — Varias peças anonymas: — Suspiros de Ignez de Castro. — Sentidas queixas de D. Pedro. — Saudades do Pégaso. — Auto das regateiras, por um Frade Loyo. — Fabula contenciosa entre Juno e Venus. — Cartas em annexins e trocadilhos. — Pregão e escriptura da Zamparina (sic). etc.
 Cópias do sec. XVIII.
 1 vol. in-4.º de 124 fl., enc. perg. 8:581
- Poesias particulares de diversos auctores. Anno de 1813. (Obras de: — Antonio Lobo de Carvalho (89 sonetos) — Fr. Joaquim Forjaz — P.º Braz da Costa — Manoel Dias — Cap. Manuel de Sousa — Dr. Antonio dos Santos — Pedro A. Corrêa Garção — Domingos Monteiro — João Xavier de Mattos — José Basilio da Gama — Leonardo José Pimenta — Manoel José de Miranda — Manuel M. Barbosa du Bocage — José Daniel — Francisco Xavier de Macedo — Nicolau Tolentino

—A. Diniz da Cruz e Silva—Joaquim José Pedro Lopes—
Pedro José Constancio—e varios anonymos.

Quasi todas as peças são satyras aos litteratos e ao viver
social. — Cópia uniforme.

1 vol. in-4.º de 226 pag. num., enc. — Faltam as pag.
167-168 e 208 a 212. 8:582

Miscellanea de verso e prosa. Ordenada e escripta por João José
Pinto de Vasconcellos, secretario do Estado de Angola, etc.
1788.

—Contém: Queixas a Apollo, pelo P.º Francisco Manuel do
Nascimento. — O Gatarrão, decimas allusivas ao governo do
Marquez de Pombal, pelo Principal Botelho e Marquez d'A-
lorna. — Memorial em verso e supplemento (1783-1785), por
João José Pinto e Vasconcellos. — O Reino da Estupidez,
poema heroico. — Versos de P. A. Correa Garção, J. P. de
Mello, João Xavier de Mattos, P.º Braz da Costa, Figueiredo,
Antonio Lobo de Carvalho, Luiz Paulino de Oliveira Pinto
da França. — Em prosa: Elogio do Marquez de Pombal,
por Francisco Xavier d'Oliveira. — Decreto de demissão do
M. de Pombal. 1777. — Decreto contra o M. de Pombal.
1779.

Cópia uniforme de 1788.

1 vol. in-4.º de 200 fl., enc. 8:583

Miscellanea de verso e prosa. — Poesias de Joaquim de Mesquita,
José Basilio da Gama, Fr. Joaquim Forjaz, P. A. Correa
Garção, Nicolao Tolentino, Antonio Lobo de Carvalho, Pedro
Caetano Pinto, Dr. Frota, Fr. Antonio da Conceição. — Va-
rias peças anonymas: — Ladainha burlesca. — Despedida do
marujo. — Papel do Marujo vindo namorar a sua dama, re-
presentado por Antonio Antunes (monologo em prosa e verso).
— Eleição do Juiz e mais officiaes da obra virada, prosa
burlesca. — Sermão do vinho, prosa burlesca.

Cópia uniforme, do sec. XIX.

1 vol. in-4.º de 138 fl., enc. 8:584

Carta de privilegios de José Fernando Jol olandes de Nasção.
Lisboa, 1768.

Traslado authenticico, da época.

1 vol. in-4.º de 25 fl., enc. 8:585

- Leite de Macedo (Fr. José)—Sermão das Chagas de Christo...
aos 8 de fevereiro de 1824.
Copia nitida, da época.
1 vol. in-4.º de 32 fl., enc. 8:586
- Genealogias. Um ramo de Sousas Chichorros.—Os verdadeiros
Gracezes que ha em Portugal. Lettra de Fr. Bernardo de
Brito, reconhecida por tabellião em 1638.
1 vol. in-4.º de 46 fl., enc. perg. 8:587
- Avizos prudentes, normas verdadeiras para um ómem passar
esta vida com acerto no mundo todo xeio de maldades...
(Por um religioso franciscano.)
Copia uniforme, do sec. XVIII.
1 vol. in-4.º de 130 fl., enc. 8:588
- Pinto Brandão (Thomaz)—Verdades pobres ditas em Portugal
e nos Algarves... 1.ª Parte. Lisboa 1717. (Expostas por
Antonio Correya Vianna. Lisboa, 1776).
É copia do ms. que possuiu Diogo Barbosa Machado.
Contém as obras impressas no *Pinto renascido* e mais algu-
mas juntas pelo copista colleccionador, um soneto de Fr. Si-
mão Antonio de Santa Catharina (o Torto de Belem), outro
de Balthazar Ribeiro.
1 vol. in-4.º de 655 pag. e 10 fl. de titulo e indice,
enc. 8:589
- Martinhada. Poema obsceno em oitavas. (2 cantos. 69-21 estro-
phes.)
Copia do sec. XIX.
1 vol. in-4.º de 16 fl., enc. 8:590
- Livro que contem em sy a fundação e rendas deste Convento
de Nossa Senhora dos Poderes. Da Ordem da nossa Madre
Santa Clara de Villa Longa, termo da cidade de Lisboa. No
anno de 1621.
Contém mais: Listas de tenças, demandas, religiosas,
educandas, noviças, etc. em varias datas, até 1763.
Lettra da época.
1 vol. in-4.º de 55 fl., enc. perg. 8:591

Genealogias. Casas que descendem de Gomes de Figueiredo, 6.^o avô de D. José de Mello Manoel, e antiguidades da dita familia. (Trata dos Noronhas de Villa Vigosa, Mellos Manoeis. — Alcança até 1778, com uma nota ácerca de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, fallecido em 1851).

Copia do sec. XVII, com um brazão d'armas colorido.
1 vol. in-4.^o de 29 fl., enc. perg. 8:592

Misericordia de Lisboa. «Rezumo & Sumario breve de todas as rendas da Caza da Misericordia de Lisboa. Tirado do Livro dos juro e corrente do anno de 1692 & do que serve de receita & despeza da Fazenda de Manuel Roiz da Costa. Despezas a que se assiste com o procedido das mesmas rendas; em que entrão alguas Addiçoens... pertencentes ao Hospital Real de Todos os Santos & á Casa da Misericordia de Goa».

Letra da época.
1 vol. in-4.^o de 60 fl., enc. perg. 8:593

Flores poeticas collidas e tiradas de varios poetas insignes, e recolhidas e atadas neste ramalhete por hum curioso.

É miscellanea de prosa e verso, contendo: poesias de D. Thomas de Noronha, João Galvão, Fr. Jeronymo Bahia, Fr. Manuel de S. Joseph, Antonio Barbosa Bacellar, P.^o Nicoláo Fernandes, Fr. Antonio das Chagas, João Pereira da Silva, e varios anonymos. — Parodia ao canto I dos *Lusiadas*: «As armas e borrachões assinalados...» — Sentimentos de D. Pedro. Sentimentos de D. Ignez de Castro. — Pegureiro do Parnaso, saudades de João Moreira. — Prosas burlescas: Prognostico do anno 1689. — Prosapia dos Cordeiros (illegivel). — Geração dos Fialhos. — Torina quotidiana para todo o fiel faceira. — Carta de D. Feliciana a Maria das Saudades de Villa Longa. — Carta de Fr. Pedro de Sá a um amigo. — Festas da Vera Cruz dos Poyaes.

Copia uniforme do sec. XVII.
1 vol. in-4.^o de 181 fl., enc. — Paginas corroidas illegiveis a fl. 154-157. 8:594

Etiquetas de Palazio, estilo, y gobierno de la Casa Real. Que han de observar y guardar los criados della, en el usso, y exercicio de sus ofiçios, desde Mayordomo mayor, y criados mayores, hasta los demas criados inferiores. Y Funciones de

la misma Casa Real, ordenadas por el año de 1562 y reformadas el de 1617.

Contém ordens, despezas, festas, etc., até 1651.

Lettra da época.

1 vol. in-4.º de 181 fl., enc. 8:595

Miranda (Innocencio Antonio de) — Carta ao Prior de S. Lourenço, contra os milagres do Bispo de Bragança D. Antonio Luiz da Veiga Cabral. De Lisboa, 30 de Novembro de 1812.

Consta de introdução e 8 capitulos.

Copia da época.

1 vol. in-4.º de 18 fl., enc. 8:596

Menezes (D. José Thomas de) — «Livro das Ordens do Regimento (de cavallaria) que teve principio no dia 19 de maio de 1808.» (Até 24 de setembro de 1808. Quartel em Lisboa, S. Francisco de Paula. Commandante, D. José Thomaz de Menezes). Segue-se: «Copiador de negocios particulares», de 1 de outubro de 1808 a 18 de novembro de 1815. — (Contém copias de cartas particulares, petições, requerimentos, representações, etc., em Portugal e no Brasil, aonde o A. acompanhou a Corte, sendo nomeado governador das capitancias de Goyaz, e do Maranhão. As cartas escriptas de Lisboa, Rio de Janeiro, Maranhão, etc., relatam muitas particularidades de administração publica, intrigas politicas, etc. — O A. era irmão dos condes dos Galvêas e de Cavalleiros, a quem se dirige.

Copia da época, em parte por mão do A.

1 vol. in-4.º de 134 fl., enc. 8:597

Chagas (Fr. Antonio das) — Cartas (5) para diversos, e dois fragmentos com assignatura. Sem data de anno. Assumptos familiares, cumprimentos, e exhortações religiosas.

Originaes autographos assignados.

1 vol. in-4.º de 8 fl. enc. moderna, de amator. 8:598

Miscellanea poetica. Obras em verso, de varios auctores portuguezes. Contém decimas, motes glosados, romances e sonetos de auctores anonymos do seculo XVIII, com algumas dedicatorias a personagens da epoca, taes como: P.º Manoel de Macedo, poeta Quita, Pedegache, Alvarenga, Lobo, etc.

Copia da época, com indice final.

1 vol. in-4.º de 298 fl., enc. — Faltam algumas folhas. 8:599

Divertimento honesto para ociosos e entretenimento curioso para entendidos. Na variedade de algumas obras em prosa e verso. . . . Recopilladas neste livro pelo P.^o Fr. M.^{el} Pregador Religioso de S. Francisco. . . . 2.^o Tomo. Anno 1706. — 4.^o Tomo. Anno 1712.

E miscellanea, contendo: relações, sonetos, entremezes, villancicos, etc., em portuguez, castelhano e latim, de muitos AA. anonymos, sendo os nomeados: Marquez de Salinas, Marcial (epigrammas traduzidos), Gongora, Alciato, Marquez d'Alemquer, Barbosa Bacellar, F. Rodrigues Lobo, D. Thomaz de Noronha, João de Mascarenhas, Marquez de Fronteira, D. Francisco Manuel de Mello, Antonio Miranda Henriques, Luiz de Abreu e Mello, A. Serrão de Castro, Manuel Pigneiro Arnaut. — São mais notaveis as peças seguintes:

2.^o Tomo — Anteloquio panegyrico por D. Raphael Bluteau, do tomo 3.^o dos Sermões, 1698. — Entremez: Um frade, uma^a freira, um criado, um estudante, etc. — Cometa de 1680. Trombeta celeste (prosa burlesca). — Entremez: Dom Farrapo e Dom Palha. — Baile del Bufarinerio. — Ditos galantes de D. Lucas de Portugal. — Entremez do Juiz Banana. — Discurso em modo de sermão nas exequias da rainha D. Francisca. *Mortua est Rachel*. . . — Lôa em noite de Reys. — Lôa nel Nacimiento do menino Deus. — Sentença de Francisco Antonio de Olivares no Auto de Fé em Lisboa, 1686. — Cortes do Parnaso. Do Poeta Bordalengo. — Entremez das Regateiras. — Milagre estupendo succedido em Braga. — Questan curiosa sobre a dieta (preceitos hygienicos em versos latinos). — Proverbios sobre a bebedice (em latim). — Colloquio gracioso sobre a finta imposta a Portugal. 1631. — Carta de Alhos Vedros a el-rei (burlesca). — Senado-consulta de Celorico Bebado a el-rei. — Avisos para la muerte. — Soneto: Feroso Tejo meu. . . de Rodrigues Lobo, glosado por Barbosa Bacellar. — Glosa ao mesmo por D. João Mascarenhas, marquez de Fronteira. — Bayle del Maestro de solfa. — Retrato de uma dama, por D. Francisco Manuel. — Retrato, por A. de Miranda Henriques. — Padre-nosso, glosado na pertença dos judeus. — Lôa engraçada á festa de N. Madre Santa Paula.

4.^o Tomo. — Reposta ao bom successo de Inglaterra. — Entremez: Al encanto y desencanto en la sanfona, y la diferencia y burla de las lenguas. — Avisos para o Paço. De Luiz de Abreu de Mello. — Alphabeto das miserias da vida

humana, pelo P. Francisco da Natividade. — Soneto glosado á morte da rainha D. Maria Sophia. — Desacato de Odivellas em 1671. — Entremez do Villão e do Estudante namorado. — Baile del Amor y amistad. — Sacrilegio de Santa Engracia em 1630. — Padre nosso glosado ás freiras. — Entremez do Sacristão Bonami. — Ruina de uma canastra pelos ratos da Inquisição Poema de A. Serrão de Castro. — Idyllio maritimo. Carta de Manuel Pinheiro Arnaut (66 oitavas). — Ceremonia da primeira pedra em Santa Engracia. — Entremez do Cura das montanhas. — Defeza de Fr. Caetano de S. Joseph. — Entremez do Estudante critico. — Entrada da armada que foi a Saboya a buscar o Principe para esposo da Infanta. 1682. — Entremez dos Pachólas de Alfama. — Assassinato de Mathias Rebello, juiz do crime do Bairro Alto. 1683.

Copia da época, uniforme, com indices no fim de cada tomo.
2 vol. in-8.º de 500-502 pag., enc. 8:601

Musarum Nemus. Conimbricensis Apollinis heroica tuba. A S.^{mo}
P. Hieronymo Nunes. (Collecção de poesias latinas, de assumptos religiosos e profanos, composições de P. Jeronymo Nunes, Fr. João de Carvalho, Sebastião Ribeiro, João de Almeida, Fr. Bartholomeu de Carvalho, Almeida, Ribeiro, Soares, e anonyms.)

Copia uniforme, do sec. XVII, com alguns desenhos de ornato, e 3 grav. de talho-doce colladas.

1 vol. in-8.º de 271 fl., enc. perg. 8:602

Sonetos. Collecção de 787 sonetos a varios assumptos:—A D. João V, D. João VI, D. Miguel, D. Pedro IV, etc. = Auctores: P. M. M. (1826). — Gaudencio Maria Martins. — José Manoel da Conceição Lima. — Cypriano José Cordeiro (1828) — Francisco X. Pereira da Silva — José Maria da Costa e Silva — Bernardino Baptista Lopes de Figueiredo — Augusto Fernandes Nunes Correa Bacellar — Belchior Manuel Curvo Semmedo — José Daniel Rodrigues da Costa — Barros (1823) — M. C. C. (1829) — J. J. P. L. (1829) — Guilherme José d'Almeida (1830) — D. Antonia Gertrudes Pusich Teixeira (1830) — D. Maria Margarida Stockler Pusich (1830) — Fr. Joaquim Botelho — Thomaz A. dos Santos e Silva — Nuno Alvares Pereira Pato Moniz — M. M. Barbosa du Bocage — Antonio Vieira (1768) — J. M. C. L. (1826) — Joaquim Jeronymo Martins Couceiro (1806) — Joaquim Pereira da

Fonseca — Bernardo d'Almeida — João Xavier de Mattos — João Paes da Cunha (1828) — Jeronymo Ezequiel de Castro Freire (1823) — Bathezel — Domingos Coelho Reydonas (de Vianna do Alemtejo) — Antonio Joaquim de Carvalho (1825) — Bernardo Xavier da Costa — B. J. O. P. (Belmiro) — D. Gastão Fausto da Camara Coutinho — Miguel Antonio de Barros — Vicente Pedro Nolasco da Cunha — Antonio Mendes Bordalo — José Nicolau de Maçuelos Pinto — Antonio Xavier Ferreira — Bento Henriques Soares — Antonio José da Silva — Antonio Lobo de Carvalho — Francisco Manuel do Nascimento — Albano Ulyssiponense — Domingos Maximiano Torres — Meliseu Cilenio — Ricardo José Fortuna — D. Thomaz de Noronha — Luiz Paulino — Conde de Tarouca (1815) — Conde da Ericeira (1815) — José Maciel Esteves Negrão (1828) — P.^o Antonio Gomes Pacheco — José Basilio da Gama — Almeno Tagideo — Francisco Manuel Martins Ramos — Fr. Bernardo de S. José da Camara Magalhães (Laurenio Averiano) — Ignacio Carvalho da Cunha (1765) — Fr. José Bernardo Pimentel — José Corrêa de Mello — Dr. Gaspar Leitão da Fonseca — Fr. Luiz Caetano de Salazar — Joaquim Bernardes — Paulino Cabral (abbade de Jazente) — Bartholomeu Soares de Lima — José Antonio de Brito — Manuel Ignacio de Sousa — Francisco de Sales — Nuno Caetano da Costa (1828) — M. C. C. e muitos anonyms.

Copia do sec. XIX (1830).

1 vol. in-8.^o de 393 fl., enc.

8:603

Memorias e acontecimentos. Noticias de factos diversos, desde 1755 até 1850 (crimes de Diogo Alves). Acontecimentos politicos, crimes, tempestades, fallecimentos, obras publicas, etc. Em ordem chronologica.

Copia do meiado do sec. XIX.

1 vol. in-4.^o de 191 fl. escriptas, e mais em branco.

8:604

Descripçoens Bernarditicas, lavaredas de engenho e faiscas de asnatico juizo. . . Pelo Bacharel Nada lhe Escapa.

Facecias, anecdotas, etc.

Copia do sec. XIX.

1 vol. in-4.^o de 102 pag., enc.

8:605

Sebastianismo. Papeis varios: — Trovas do Preto do Japão. — Profecias do Mouro de Granada; de S. Theotonio; do Jesuita

Leandro; de Santo Egidio. — Attestação da Ilha Encoberta. — Bullas a favor de D. Sebastião. — Trovas do Bandarra commentadas.

Copias diversas, dos sec. XVIII e XIX.

1 vol. in-4.º de 124 pag., enc.

8:606

Recibos diversos. Quitações, etc. — Da capella de Catherina de Brito na Sé de Lisboa, encargos de missas, fóros etc., pagos a diversos por Joseph Gomes da Silva e Brito, — Ignez Josefa de Castro, — Luiz Saldanha da Gama. Em diversas datas, de 1683 a 1712.

Originaes.

1 vol. in-4.º de 76 fl. enc.

8:607

Miscellanea. Papeis varios. — Representação da Junta dos Estudos e escolas. 1800. — Offícios de D. Rodrigo de Sousa Coutinho e do Conde d'Obidos. (Limpeza da cidade, enterro de animaes, cães vadios, lâmas, etc.) 1801. — Epistola ao C. d'Oeiras (versos, s. n. a.) — Decreto nomeando José Xavier Cunha d'Eça Telles de Menezes marechal de campo, 1781. — Do Marquez de Pombal: Memoriaes pedindo demissão. 1777. Carta a seu filho depois dos interrogatorios, escripta do Pombal. — Provisões do Cardeal Patriarcha D. Fernando, confirmando jurisdicções da sua relação. 1779. — Sermão de S. João Nepomuceno. (S. n. a.) — Sermão da beatificação de S. Angelo. (S. n. a.) — Ode a Macbean, por Corrêa Garção. — Sermão de S. Antonio. (S. n. a.) — Discursos do P.º Theodoro d'Almeida nas conferencias de philosophia. 1757. — Discurso de felicitação á Rainha. (S. n. a.) — Epistola de Corrêa Garção: Falla o Infante D. Pedro recusando uma estatua. — Carta descrevendo uma sessão da Academia em 18 d'outubro 1780. — Soneto ás náos hespanholas. — Ecloga Fileno e Frondelio, por Manuel Ignacio de Sousa. — Idillio. (S. n. a.) — Ecloga piscatoria, de Antonio Diniz da Cruz e Silva. — Ode ao Marquez de Pombal, por Antonio Diniz. — Sermão de S. Felipe Neri, pelo P. João Baptista, da Congr. do Oratorio. — Contra a Satyra I.ª: «Hoje te invoco, ó critica. . .» (S. n. a.) — Joel. Ecloga ao nascimento de Christo. (S. n. a.) — O Sonho, ecloga. Lycori e Myrtilo. (S. n. a.)

Copias diversas, dos sec. XVIII e XIX.

1 vol. in-4.º de 154 fl., enc.

8:608

Miscellanea litteraria. Prosa e versos. Contém:—Lizis mudable, por Antonio Barbosa Bacellar.—Zelos de Albanio y segunda parte de Lizis mudable.—Problema: Qual he mais estimavel, se a fermozura se o entendimento. De Julio de Mello.—Quartel de desenganos. Advertencias freyraticas.—Passatempo honesto, fabricado para remedio de melenconias...—Desengano do mundo. Carta de Lidóro ao seu amigo Fabio.—Successos maravilhosos e rasoens extraordinarias, que precederam para chegar a meu poder a Genealogia da sr.^a Maria da Gloria, religiosa de Via Longa. Por D. Francisco Mascarenhas. (Galanteria em prosa.)—Hospital de Cupido, por Thomé Pinheiro da Veiga.—Estatutos e ordenações feitas ás Madres discretas do Mosteiro de S. Anna de Coimbra, sobre o bom governo dos amantes. 1632.—Bulla de graças, concedidas pelo Amor aos devotos de freiras.—Ladainha dos freiraticos.—Villancicos (burlescos).—Discurso funebre na morte do algoz da humanidade.—Commentario saragoçano sobre os despozorios da Saudade com o Descontentamento. Por Fernando Rodrigues Soropita.—Resurreição de Cupido.—Sonho e triumpho do Amor resuscitado. Por Fr. Lucas de S. Catharina.—Verdadeiro e ultimo testamento de Cupido.

Copia uniforme, do sec. XVIII.

1 vol. in-4.^o de 158 fl., enc.

8:609

Collecção de sonetos serios, que se não achão impressos, extrahidos dos ms. antigos, e modernos. 1786.—Contém 278 sonetos, varias glosas em oitavas. Auctores: D. Joanna Isabel Forjaz, Ribeiro (?), Salles, Francisco Manuel do Nascimento, Monteiro, Antonio Malhão, José Cypriano Ferreira Redmund, V. C., P. F., A., José Basilio da Gama, Alorna, A. Ribeiro dos Santos, Alvarenga, Dr. João Peres de Macedo, Correa Garção, J. Caetano de Figueiredo, Conde da Ericeira, Corvo, Antonio Luiz, Fr. Antonio das Chagas, Luiz de Camões (sonetos glosados), D. Thomaz de Noronha, Francisco Brito Freyre, Antonio Barbosa Bacellar, Vasco, A. Lourenço Caminha, Xavier de Mattos, Medina, Theotonio Gomes, Domingos Maximiano Torres, Dr. Monteiro, Correa de Mello, Marquez de Penalva, Cotta, Barroco, João Baptista de Castro, P.^o Manuel de Macedo, P.^o João Pereira, Ignacio Ferreira Xisto, José de Sousa Bernardo, Ignacio Francisco, Dr. Maximiano, Quintanilha, Abbade de Coronado, Pedegache, Salvador Correa da Silva, Alexandre de Gusmão, D. Vicente

de Sousa Coutinho, Manuel Ignacio de Sousa, D. Luiza Maria da Nazareth, José Gomes de Moraes, D. Maria I. Sayão, Antonio Isidoro, Bandeira, Caldas, Manuel Lopes Salvador, Cotta, Alexandre A. de Lima, Corrêa e Mello, e muitos anonymos.

Copias de letras diversas, algumas de A. L. Caminha; indice no fim.

1 vol., in-4.º de 229 fl., enc.

8:610

Miscellanea litteraria, prosa e verso. (Cartas: de F. Rodrigues Lobo a Josefa Vaca actriz; — de D. Feliciano de Milão a varios; — de Gregorio Martins Ferreira, com decimas; — de Fr. Lucas de S. Catharina; — do Dr. Manuel de Oliveira da Cunha e Silva. 1704. — Oração academica sobre a formosura. (S. n. a.) — Resposta ao tratado de Felix da Costa, sobre o sonho de Esdras. — Nascimento e morte do Principe D. Theodosio. — Preceitos da Corte, por Antonio Vaz de Castello Branco. — Estação (discurso) de um Padre sobre a aclamação de D. João IV. — Quartel dos desenganos, advertencias freiraticas. — Censura do Dr. Sorveja das Ventosidades (facecia). 1711. — Versos: de Fr. Lucas de S. Catharina, Sebastião Fructuoso, Lucas Pereira da Fonseca, Marquez d'Albuquerque, D. Thomaz de Noronha, Gregorio Ferreira Martins, Jorge da Camara, Sucarello Bracamonte, e varios anonymos. — Lôa contra lôas. — Funeral de uma freira (satyra). — Batalha das linhas d'Elvas (versos). — Lamentacion de Lisboa. — Junta dos traidores y descontentes. — A successos da restauração — Perguntas e respostas em verso. — Descripção d'uma mulher feia. — Briga de verbos e substantivos. — Satyra á morte do Cardeal D. Luiz de Sousa. 1702. — Decimas contra o arcebispo Sebastião de Mattos Noronha. — Decimas varias, romances, oitavas, sonetos, silvas, endechas, trovas, satiras, enigmas.)

Copias diversas, dos sec. XVII e XVIII.

1 vol. in-4.º de 261 fl., enc.

8:611

Collecção de obras prosaicas contra o Marquez de Pombal, recopiladas por A. L. C. (Antonio Lourenço Caminha). Anno de 1756 (sic). — Collecção das obras poeticas feitas ao Marquez de Pombal. Tomo I. Recolhidas por A. L. C.

Prosa: Gazeta de Constantinopla, Marrocos, Tunis, etc. 1777. — Reprova-se a auctoridade do Marquez. — Queixas

apologeticas do povo. — Instrucções por um provinciano. — Edital.

Versos: — Sonetos, decimas, glosas, cantigas, silvas; um soneto do Principal Botelho, todas as outras peças anonymas. — Edital e despachos burlescos. — Padre-nosso. — Petição do Conde da Redinha. — Defesa do Marquez D. Quixote (quintilhas). — Palestra entre um genealogico, um poeta, etc. (quadras). — Primeiras e ultimas acções de Madre Maria Magdalena. — Ao monstro Nero portuguez (quartetos). — Macarronica. — Conversação do Marquez com o Guardião dos Antonicos (tercettos). — Soneto contra o Bispo de Beja Cenculo. — Epitaphio injurioso.

Copias de A. Lourenço Caminha e de outros.

1 vol. in-4.^o de 84-150 fl., indice no fim, enc. 8:612

Chagas (Fr. Antonio das) — Flores do Pindo e loureiros de Apollo. La Filis. Poema tragico por el Capitan Antonio de Affonseca (10 cantos em oitavas).

Copia do sec. XVII (?).

1 vol. in-4.^o de 132 fl., enc. 8:613

Chagas (Fr. Antonio das) — Romances e sonetos.

Copias do sec. XVII (?).

1 vol. in-4.^o de 73 fl. enc. — Foram cortadas e retiradas folhas d'este vol. 8:614

Sonetos e mais obras feitas á Rainha Nossa Senhora (D. Maria I).

Contém: — Collecção de varias obras que se fizeram na deposição do Marquez de Pombal. — Portaria para se soltarem os fidalgos presos. — Decreto de demissão do Marquez. — Decimas, sonetos, quadras, oitavas, etc. — Representação do Conde d'Oeiras ao Marquez (romance satyrico). — Padre-nosso do povo. — Agua na fevura das satyras (quadras). — Carta circular a todas as cidades sobre a impiedade do Marquez. — Exclamação do Marquez a Deus. — Queixas entre o Marquez e Plutão. — Ultimas demonstrações no funeral do Marquez (satyra burlesca). — Epitaphios burlescos. — Pasquins. — Lista de pessoas despachadas (satyra). — Apologia e queixas do povo (prosa). — Relação dos successos em casa do Marquez por morte d'elrei (dialogo em fórma de entremez). — Argumento em fórma de dialogo, conversação de tres amigos no Terreiro do Paço.

São 117 peças, todas anonymas.

Copias do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 150 fl., enc.

8:615

Memorias ou apparatus para a historia da vida e vinda do sempre esperado Rei D. Sebastião.—Contém: Trovas de Bandarra. —Versos de Bocarro. —Cartas de sebastianistas. —Profecias, vaticinios, visões, etc.—Commentarios ás trovas de Bandarra. —Extractos das obras de D. João de Castro. —Papel do P. Antonio Vieira— Appendice: Profecias de S. Theotónio. —Trovas do Pretinho do Japão. —Profecias de Fr. Sebastião do Espirito Santo.—Profecia de destruição da França.

Cópia uniforme, do sec. XVII ou XVIII. Appendice de copia moderna. Indice no fim.

1 vol. in-4.º de 262 fl. e 21 de appendice.

8:616

Coronica e ystoria de Don Frances des del año de DC iijj asta el año de xxvij. Dirixida al emperador Don Carlos V. Y ten el epistolario del mismo Don Frances a diversas y Illustres personas. Año IUDlxxij Años (1572).—No fim do texto:— «La coronica y ystoria del señor conde don frances de çuniga. . . Acavose a pr.º de dia setiembre de 1577 Años».

Cópia do sec. XVI.

1 vol. in-4.º de 202 fl., enc.

8:617

Regras para a interpretação do direito patrio.

Cópia uniforme, do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 151 fl., enc.

8:618

Sá Pereira (Jeronymo de) — De Grammatica. De metris. Oratio Kalendarum computandarum. De algumas especies curiosas sobre o verso hexametro. Soneto a S. Hermenegildo. Composições poeticas em latim. Deleytes de Venus (versos). Epigrammata. Orationes elegantissimae. Virgini peregrinae (carmen). Divi Antonii encomia. Verba sanctissima contra fulgura et tempestates.—Nota do nascimento de um filho do compilador em Castello Mendo no anno de 1724. Com assignatura autographa.

A parte grammatical em dialogos é destinada a estudantes.

Cópia uniforme, do sec. XVIII, cotas marginaes e indice.

1 vol. in-4.º de 396 fl., enc.

8:619

Cruz e Silva (Antonio Diniz da) — Hizopaida. Poema (7 cantos).

Copia do sec. XVIII ou começo do sec. XIX. Com argumentos e notas elucidativas.

1 vol. in-4.^o de 59 fl., enc.

8:620

Miscellanea. Papeis varios. — Papel do P. Antonio Vieira sobre a esperanza de D. Sebastião: «He o assumpto deste discurso hũa prova e hũa defesa. . . » Contém profecias, revelações, etc. — Pratica do Provincial de S. Domingos no Convento de S. Joanna de Lisboa em 1727. (Reprehende escandalos, abuso de modas no trajar, possuir cães e gatos; em estylo quasi burlesco.) — Decreto de D. João V e sentença contra Luiz F. de Assis Sanches de Baena, por quebra do degredo. 1744. — Cartas de Bispos ao P.^e Antonio Pereira sobre o livro das Dispensas. 1766. — Sentença de dispensa matrimonial a favor de D. José Pedro da Camara. 1767. — Epitaphio de Pedro da Motta e Silva. — Decretos: a favor do Desembargador Manoel Gomes de Carvalho (1768); para D. Marianna Joaquina de Mendonça administrar a casa de seu marido Antonio J. de Mello Homem (1768). — Carta regia ao Provedor da comarca de Coimbra, ácerca do senhorio de Arganil. 1768. — Resposta de um ministro a Felippe IV sobre cousas de Portugal. — Oração do P. Antonio José Palma pelas melhoras do Conde d'Oeiras. 1768. — Carta de Antonio Duarte Bulhões ao capitão Cavalcanti, de Pernambuco, sobre o encontro de uma armada phantastica (de D. Sebastião). 1757. — Relação summaria das pessoas prezas por ordem d'elrei D. José em 1768. — Cartas regias na questão dos Jacobeos, Beatos e Reformados (1768): ao vice-reitor da Universidade, ao Vigario de Santa Cruz, ao Cabido da Sé de Coimbra sobre a prisão do bispo. — Verdad desnuda. Manifestacion impugnatoria de cierta carta dirigida a Urbano VIII por el Cabildo de Coimbra, a instancia de Padres da Comp. de Jesus. Su autor Cesar Digner. 1646. — Cartas de D. Juan Palafox y Mendoza, Obispo de La Puebla de los Angeles. 1659.

Copia uniforme do sec. XVIII. — 23 peças.

1 vol. in-4.^o de 200 fl., enc.

8:621

Miscellanea. Cartas de Alexandre de Gusmão: a Diogo Barbosa Machado, sobre a *Bibliotheca Lusitana*; — ao Conde d'Unhão sobre abusos; — ao reitor da Universidade ácerca dos actos

do Duque de Lafões;—ao Duque de Lafões;—ao arcebispo de Braga e ao bispo do Porto, sobre desacatos ás ordens regias;—a Fr. Gaspar da Encarnação, sobre um Código de leis do Reino;—ao Governador do Porto, sobre a prisão do Chanceller da Relação;—ao Conde de Villa Nova, sobre expediente de papeis;—ao corregedor Ignacio da Costa Quintella, aconselhando moderação;—a Mr. Chacigny ministro de França, sobre negocios politicos;—a D. Luiz da Cunha, sobre a paz europea e arbitragem em Portugal;—ao Marquez d'Alorna vice-rei da India, reprehendendo-o;—ao Governador d'Angola, censurando o seu governo;—ao Marquez de Lectandia ministro de Castella, censurando o seu procedimento no processo da Casa d'Aveiro;—ao ministro Pedro da Motta e Silva, censurando-o por incorrecções;—ao Arcebispo de Braga D. José de Bragança, sobre dissensões do clero;—a Antonio Freire de Andrade Encerrabodes, ministro em Londres;—ao Provedor da Alfandega;—ao Marquez de Gouvea mordomo-mór, D. José Mascarenhas;—a Martinho Velho, sobre negocios;—a D. Luiz da Cunha, criticando os homens de estado.

Calculos de Alex. de Gusmão, sobre os christãos-novos, sobre a perda de dinheiro.

Cartas do Conde de Villa Nova, de Fr. Gaspar da Encarnação, de D. Luiz da Cunha, para Alexandre de Gusmão, sobre politica e negocios. — Carta de um francez preso por assassino de sua mulher, dirigida á rainha. 1781.—Papel do mesmo a Diogo I. de Pina Manique.—Jogo dos Príncipes da Europa na guerra de Luiz XIV de França. — Carta de F. (anonymo) ao Visconde de Barbacena, contra a fundação da Academia R. de Historia. — Resposta de um ministro a Felipe IV, sobre as pazes com elrei D. João IV.

Revolução franceza, refutação dos principios da Assembleia Nacional. — Cathecismo francez. — Caso de um inglez prisioneiro d'um selvagem. Da Gazeta Litteraria de 1769.—Oração funebre nas exequias do Marquez de Pombal. (S. n. a.)—Pastoral affixada á porta do Convento de Jesus quando os religiosos mudaram de habito, sendo geral o Padre Mayne. 1780. (Escripta do Ceu por S. Francisco de Assis, censurando os padres.)

Copia nitida, uniforme, do sec. XIX.

1 vol. in-4.º de 390 pag., enc.

8:622

Tarouca (Conde de)—Cartas e negociações como embaixador extraordinario del-rei D. João V na corte da Haya. Anno de 1711.

Copia uniforme, do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 211 fl., enc.

8:623

Pinto de Vasconcellos (João José)—Poesias:—O Fanatismo (poema em quintilhas), 1.ª e 2.ª parte. 1786-1788.—Memorias (1.º, 2.º e 3.º) ao Principe D. José estando em Cintra. 1787.—Memorial ao Visconde Secretario d'Estado. 1783.—Memorial supplemento a este. Ao Ex.º Sr. Fernando de Lima.—Glosas.—Sonetos. 1781-1783.—Decimas.

Copia do sec. XVIII.

1 vol, in-4.º de 106 fl., enc.

8:624

Poesias. Collecção de sonetos, oitavas, silvas, decimas, motes em quadras, romances, etc., em portuguez e em castelhano. Auctores: Alexandre Antonio de Lima, Luiz Borges de Carvalho, Fr. Antonio (?), Thomaz Pinto Brandão, Feix da Silva Freire, Gregorio de Mattos, muitos anonymos.—Saudades do Mondego choradas junto ao Lima (oitavas).—Finezas de um amante ausente (oitavas).—Despedida de um amante a uma freira de Almoester (oitavas).—Perfeições de uma dama (oitavas).—Endimion a Cynthia. Romance.—O Governo de Portugal (decimas).—José Nicoz perdoado da forca (decimas).

Copia do sec. XIX.

1 vol. in-4.º de 158 fl., enc.

8:625

Chagas (Fr. Antonio das)—Poema tragico: La Filis. (10 cartos).—Decima em louvor do auctor, pelo abbade Manoel de Bastos Pereira.—Decimas ao mesmo, do P.º Francisco de Sá.—Oitavas ao mesmo, do capitão João de Pavia Souto Maior.

Copia do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 144 fl., enc.

8:626

Sebastianismo. Collecção de papeis varios em prosa e verso. Contém:—Discursos allegoricos sobre a vinda de D. Sebastião.—Profecias de S. Francisco Xavier, da Sybilla de Cumas, da Sybilla Cassandra, da Ilha da Madeira, de S. Isidoro, do Ermitão Romano, do mouro Mil Nabuco, do Ou-

rives de Braga, de S. Damaso, de Fr. Alonso, de Fr. João da Barroca, de S. Egidio, de S. Fr. Gil, do Abade Joaquim, do Ourives de Braga, de um frade Bernardo, de um livro inglez, do Ermitão de Monserrate, de Inglaterra, achadas em Cascaes, achadas em Roma, de S. Francisco Xavier, de S. Amadeu, de S. Isidoro, da pretinha Luiza Maria do Sacramento, de Fr. Christovão, de Miguel Nostradamus, de S. Francisco Ximenes, de D. Pedro I. de Fr. Alonso, achadas em Tibães, de um leigo, achadas em Mafra, de Supico, achadas em Caxedomia, de uma religiosa de S. Monica, de um Ermitão de Roma, de um Monge da Cartuxa, de um demente em Bemfica, de S. Adriano, de Bandarra, de muitos anonymos.—Trovas do Dr. Pedro de Freitas hespanhol, do sapaiteiro Simão Gomes, de Bandarra.—Livro 2.^o da continuação da Monarchia Lusitana, e mais profecias.—Nascimento do Encoberto, ausencia, Ilha Encoberta, etc. (152 oitavas).—Quinta Monarchia Lusitana (15 oitavas).—Aforismo de M. Bocarro Francez.—Francisco Rodrigues Lobo, trecho do poema «*O Condestavel*».—Relação dos successos do patacho N. S.^a da Candelaria, na Ilha Incognita.—Da Ilha Encoberta.—D. Vasco Perdigão, sua profecia.—Apparição de um leão no mar.—Carta de Antonio Duarte Calheiros ao capitão Cavalcanti: armada de D. Sebastião encontrada no mar.—Prodigios em Marrocos. 1737.—Oitavas achadas no tumulto delrei D. Manuel.—Coplas ouvidas por D. Sebastião.—Bullas de sentença de Clemente VIII, Paulo V, e Urbano VIII, sobre a posse do reino de Portugal.—Carta de Fr. Bernardino de Sena, ácerca de D. Sebastião.—Soneto posto na porta do Paço em Madrid.—Historia de Valença pelo Lic. G.^{as} Escolano.—Conversação sebastica entre um Peregrino e um Ermitão.—Carta do Maluco a D. Sebastião.—Ditos jocosos.—Cartas da beata d'Evora Maria do Sacramento ao seu confessor (profecias). 1662-1664).—Varios casos succedidos depois da perda de D. Sebastião.—Besta de sete cabeças, Buonaparte (desenho).—Os dois Peregrinos Jacinto e Narciso (dialogo). Segunda parte dos Dois Peregrinos.—O Veneravel Bartholomeu Holzhauser, sua Historia da Egreja.

Copia de 1809.—85 peças e indice.

1 vol. in-4.^o de 484 pag., enc.

8:627

Miscellanea curiosa e divertida. Noticias historicas, citações e

alguns versos. Contém: Proclamação do Conde da Ega. 1808. — Resposta de J. J. M. — Circular convocando a Junta dos Tres Estados para pedirem rei a Napoleão. 1808. — Resposta do Juiz do Povo. — Decreto de Junot. 1808. — Resposta ao Decreto de Junot. — O Rei e o Parlamento á Nação Britanica. 1809. — Falla de Jeronymo Bonaparte a seu irmão. 1805. — Discurso politico sobre o comportamento de Napoleão. — Sonetos contra o governo de Napoleão. — Divorcio do Imperador dos Francezes. 1809. — Tratado de 1814. Deposição de Napoleão. — Carta do Principe Regente a Wellington. 1813. — Proclamação do Marquez de La Romana. — Falla do Conde Regnaud no corpo legislativo. 1813. — Moeda nova de bronze creada em novembro de 1810. Memoria do Marquez das Minas. — Falla de Bonaparte ao Corpo Legislativo. 1813. — Gazetas de Almada, n.^{os} 1 a 12. (25 de agosto a dezembro de 1808). — Hollanda. Noticia historica. — Noticias historicas e instructivas (diversas): historia de Portugal, habitantes primitivos da Lusitania, politica da Europa, ditos celebres, etc. — Ilha de Santa Helena, descripção. — Falla de M. Canning no jantar dado no Theatro de S. Carlos. — Olivença. Nota official sobre a sua restituição. 1815. — Montevideo. Carta ácerca da sua occupação. 1818. — Resposta a esta carta. — Discurso nas Cortes de 1820, sobre o poder do rei. — Memorial a D. João VI, attribuido a João Francisco de Oliveira, fisico mór do reino. — Navios francezes queimados no Algarve, satisfação da Inglaterra. Cartas do Conde d'Oeiras (Marquez de Pombal). — Cartas do Marquez de Pombal a seu filho ácerca de uma divida do Conde de Valladares. 1778. — Carta regia de D. Maria I a favor de D. Manuel Godoy principe da paz. 1797. — Bill dos direitos do povo inglez. 1688. — Compendio historico do juizo que tem formado das cartas inglezas, pelo Marquez de Pombal, 1778. — Carta de Josefina Bonaparte a Julia Moreau. Resposta de Julia Moreau. — Noticia do P.^e Fernando da Costa que teve 197 filhos. — Decreto de demissão do M. de Pombal. 1779. — Soneto ao M. de Pombal, tirando-se-lhe o busto do monumento. — Soneto ao mesmo, por A. Lobo. — Falla na sepultura do M. de Pombal. — Versos satyricos ao mesmo. — Pelo signal de Santa Cruz (facecia a Junot). — Proclamação de D. Francisco Xavier de Noronha, governador da praça d'Elvas em 1801. — Correspondencia entre Beresford e o Juiz do povo de Lisboa. 1817. — Falla do Marquez de Pe-

nalva, censor regio, ácerca do n.º 26 do «Espectador Portuguez» (impropérios contra os pedreiros-livres). 1818. — Parallelo do reinado de Luiz XIV com o de Jorge III, copiado da «Gazeta». 1820. — Resposta á Epistola de Bocage «Pavorosa illusão...», por José Agostinho de Macedo. — Observação do deputado Franzini, sobre divisão eleitoral, etc. (1822). — Parecer do Dezembargador João de Mattos Vasconcellos Barbosa de Magalhães, sobre a reintegração dos systembrisdados (sic) nos seus empregos. (1819). — Sentença de sabios da Europa. — Moscow. Descrição da cidade. Successos de Napoleão (1812). — Guerras de Inglaterra com a França. 1116 a 1793. — Glosa: «Amor sem ser pastelleiro...» — Receita para tosse. (Agridões, etc.) — Ditos sentenciosos. — Constituição Franceza de 1814. (Extractos.) — Estatística de Paris. (1829). — Notas historicas de Portugal, (1820 a 1823.) — Lista dos 29 periodicos portuguezes impressos no tempo da Constituição. — Mappa estatístico da França e paizes seus alliados em 1807. Insete notas relativas a Hespanha e Portugal, calculos, etc. — Discursos instructivos sobre economia politica, sciencias, artes, etc. — População da França, de Londres, em 1826. — Discurso politico sobre patriotismo, etc. — Noticias varias copiadas de jornaes, citando as datas.

Copia de 1827, approximadamente.

1 vol. in-4.º de 366 pag., enc. — Pertenceu a André Avellino Portella S. Romão. 8:628

Galvão de Castello Branco (Antonio) — Relação da Corôa dos reis da Gran Bretanha e dos Pares do Reino. Feita em Londres a 15 d'outubro 1723. — Relação dos criados da Casa Real. Londres, 1722. — Relação dos guardas dos Reys da Gran-Bretanha. Londres, 1723.

Copia uniforme, da epoca.

1 vol. in-4.º de 135 fl., enc. 8:629

Zamparineida metrica-laudativa-satyrica; ou collecção das obras poeticas, prò e contra, feitas em Lisboa á cantora italiana Anna Zamparine (sic), e ao Padre Manoel de Macedo. 1744.

Contém 64 peças: sonetos, odes, satyras, silva, romance, oitavas, epigramma, decimas, elegia. Parodia do Canto 4.º est. 94 sqq. dos *Lusiadas* de Camões. — Carta satyrica descrevendo uma pintura allegorica da Zamperini e seus apai-

xonados. — Auctores : P.^e Manuel de Macedo, D. Miguel J. de Portugal, Dr. Antonio dos Santos (Arre-Pae), Nuno José Columbina, Domingos Monteiro, Nicolau Tolentino, Antonio Lobo de Carvalho, Principal Botelho, Dr. José Antonio Carneiro, Dr. Manuel José Charem, João Xavier de Mattos, Fr. Joaquim de S. Pedro d'Alcantara, José Basilio da Gama, e muitos anonymos.

Copia uniforme, da epocha. Indice no fim.

1 vol. in-4.^o, de 180 pag., enc. 8:630

Cruz e Silva (Antonio Diniz da) — Poesias de Elpino Nonacriense. Idilios.

Original autographo.

1 vol. in-4.^o de 131 fl. encad. 8:631

Miscellanea poetica. Collecção de poesias diversas. Auctores : Manuel da Cunha Barbosa, Antonio Luiz, José Guterres de Lima, Violante do Cec, P.^e Diogo Lobo, Manoel Gomes da Palma, Salvador da Cruz Nogueira, Jorge Mendes Nobre, Salvador da Cruz Soares (?), Abbade de S. Bade, Fr. Lucas de S. Catharina, Simão Coelho Torrezão, Toribio de Vasconcellos, Luiz Alvares de Andrada, Francisco Vaz Lobo, Francisco Mascarenhas Henriques, Sucarello, Francisco de Faria Correia, Conde da Ericeira, João da Costa Moreira, Conde d'Aveiras, Conde de Tarouca, Conde de Coculim, Conde de Figueiró, Dr. Luiz Borges de Carvalho, Manuel de Liam, A. Barbosa Bacellar, Christovão Correa da Silva, Manuel Botelho de Oliveira, e varios anonymos. Algumas peças são pornographicas.

Contém : Fabula de Leandro e Hero. — Descrição do cano real de Lisboa (satyra). — Reprovações portuguezas. — Petição de um freire de Palmella. — Conselhos de José Guterres de Lima. — Armada dos nominativos. — Ao cerceio da moeda. — Ladainha satyrica. — Ao vinho. Mandamentos de S. Martinho. — Relação das castas de cornos. — A um francez que castraram. — Memorial de um poeta para a Academia do Conde da Ericeira. — Satyra em louvor de Bento Ferreira Gracez. — Satyra contra a soberba dos humildes luxuosos. — Endexas ao famoso Felix. — A Jorge Mendes Nobre saindo no Auto da Fé de 1703. Romances e respostas. — A Antonio de Mesquita medico, saindo no Auto da Fé. — Romance a Saturno. — Pendencia de presos na enxovia. — Carta a um

amigo. Romance. — Estatutos dados a certo poeta novel. — Carta de D. Ignez de Castro a D. Pedro. — Carta de Mathilde Condessa de Bolonha a D. Affonso III. Romance. — Carta de Fr. Lucas de S. Catharina a um irmão preso. — Gemidos de Portugal no governo de Felippe IV. — Romance aos devotos de S. Martinho. — Venturas e loucuras da Corte. — Ao quartanario Andre Machado Henriques. Romance. — Satyra de Francisco Vaz Lobo a treze compadres. — Versos al buelo, calmosa sesta, desencalmada Musa. — Romance ao amante de uma freira. — Romance de Francisco de Faria Correia ao seu vestido. — Romance. Entrega do reino a Castella. — A uma festa no Mosteiro da Encarnação. — Ao charfariz do Rocio falto de agua. — Satyra aos zoilos. — Pendencia bacchanal. — Testamento d'um gallego. — Testamento burlesco de um amigo a outro. — Padre-nosso glosado. — Padres-nossos de uma freira a D. Pedro II. — ABC do Conde da Ericeira. — Romance applaudindo o Conde da Ericeira, por Francisco Mascarenhas. — Embaixada do Conde de Tarouca em Saboia. Romance. — Avizos do Rio Mondego para reformação dos Cruzios. 1725. — Aos annos do filho d'um tutelar. Romance achado na roda dos engeitados. — Romance. O Consul Manlio Torquato. — Conto meio verdadeiro, em rondilhas, do Conde de Tarouca. — Romance á traição de Pausanias. — Á reedificação do Pateo das comedias. — Jornada de Saboya, pelo Conde de Coculim. — Resposta a um quartetto, pelo Conde de Figueiró. — Rondilhas ao Conde d'Atalaya chegado de Turim. — Ao Cardeal Sousa dando uma queda. — Ao mesmo a banhos no Grillo. — Ao nascimento d'um filho do Visconde de Ponte de Lima. — A D. Diogo de Lima indo ás matinas de Odivellas. — A um fidalgo que cahiu no Pateo das comedias. Romance. — Ao Conde do Rio por embarcar sem licença. — Silva a uma saudade. — A uma dama. Formusura e descripção. Silva. — Desengano do mundo. Silva. — Silva. Do mosteiro de Chellas a Odivellas. — A uma dama picada de uma abelha. — A uma doente fingida. — A um abbade que fallava com uma freira do genero humano. — Briga entre padastro, esposa e enteado. Silva (pornogr.) — Retrato de uma dama. — Presente de entrudo. Silva. — Beijo por doce. Silva. — Descripção da ilha da Mane na Bahia. — Silva chronologica apologetica (pornogr.) — Suffragio da dôr por alma de uma freira. — Jaculatoria antes da morte da freira. Decimas. — Pulhas devotas, de Fr. Lucas. — Canção

á morte de D. Ignacia da Silva. — Na morte da infanta D. Joanna. — Descrição do milagre de Santarem. — Madrigal a uma dama. — Canção á morte de uma dama. — Saudades de um esposo. — Descrição do inverno. Da primavera. Do outomno. — Madrigaes: Navegação amorosa. Pesca amorosa. Naufragio. Effeitos contrarios. Ver e amar. Cabello de Anarda. Doutoramento amoroso.

Copia uniforme, do começo do sec. XVIII.

1 vol. in-4.º de 290 fl., enc.

8:632

Miscellanea poetica. Contém: Poema Filis e Demofonte. Canto quinto a nono, por Antonio da Fonseca Soares. (Copia de A. L. Caminha). — Oitavas aos annos de D. Maria Magdalena C. da Cruz. Por José Caetano de Figueiredo. — Elogio poetico a D. Pedro de Mello Breyner. Por Nicolau Francisco de Menezes. — Versos contra o Marquez de Pombal. (S. n. a.) — «Disse mais o povo insano». Quadras contra o mesmo. — Soneto: «Marquez, eu não te insulto...» — Decima: «Senhora se a erudição...» (S. n. a.) — Sonetos: A uma rosa. A Cloris offerecendo a Fabio umas luvás. A um colloquio sobre a cegueira de Tobias. A um retrato da Infanta D. Ízabel. A um raio em Penamacôr. A uma dama. A uma dama que chorando dormia. Aos anjos de prata na igreja da Graça. — Oração á rainha da Gran Bretanha, quando entrou em Villa Viçosa, com dedicatória em verso e um soneto incompleto. — Ode á Condessa do Vimieiro, pelo Marquez de Penalva. — Aos annos da sr.^a D. M. A. J. em 13 de agosto 1776. Soneto e quadras por N. Ultramarino. — Sonetos: «Chegou Pastora o termo...»; «Formosa Olaia, o termo...»; «Vae-te nas horas más, tigre da Hircania...»; «Marquez, esses pimpolhos animados...» (Protecção aos engeitados). (S. n. a.) — Soneto aos annos do Conde do Vimieiro D. Sancho. (S. n. a.) — Soneto a D. Thereza de Mello Breyner. (S. n. a.)

Copias diversas, dos sec. XVIII e XIX.

1 vol. in-4.º de 75 fl., em massa.

8:633

Miscellanea. Papeis varios. Contém: — Cartas (4) de Maria Caetana do Sacramento, freira de Carnide, á Condessa do Redondo, sobre a posse do morgado dos Olhos d'agua. (Originaes. s. d.) — Carta de instituição de uma capella em Pedrogão Grande, por João Affonso Barreiros, 1465. (Traslado autentico de 1624, com despacho de Thomé Pinheiro da

Veiga, autogr.)—Sentença contra a Abbadessa de S. Clara de Beja, reivindicando os bens do morgado instituído por José de Brito Godins. 1723. Testamento do mesmo Brito Godins. (Certidão autentica). — Carta de Thomas Rodrigues Pereira. De Goa, 4 de janeiro 1649. Negocios familiares, profissão de uma filha em Santa Monica. (Orig.) — Alvará del-rei Filippe IV, restituindo a D. Diogo da Silveira o senhorio de Oliveira do Conde, Penalva, Carrellhas, S. Gião, Cabanas e seus termos, etc. De Madrid, 7 de setembro de 1633. (Traslado autentico). — Auto de inquirição de testemunhas de que os castelhanos infestavam o termo de Rio Maior fazendo tomadias de gado, etc. Em 11 d'abril de 1641. — (Orig. autentico). — Alvará delrei D. João V, fazendo mercê a Manuel Rollez da licença para tomar de fôro as terras e quinta da Figueirinha no reguengo d'Oeiras. Lisboa 7 de junho 1732. (Original autentico). — Carta do Conde d'Aveiras nomeando magistrados de justiça na villa de Aveiras. Lisboa, 16 de janeiro de 1638. (Orig. assignado). — Morgado de Nicolau Ribeiro Soares e de sua mulher Violante Rebello em Torres Novas, Lamego, e casas na Mouraria (Lisboa). Catalogo dos bens e sua aquisição, 1475 a 1817. — Certidão de Antonio Galho d'Andrada capitão de mar e guerra no Rio de Janeiro, ácerca do procedimento e serviços de Antonio Miranda Henriques. 20 d'abril de 1638. (Traslado autentico). — Sentença a favor de Francisco da Gama de Meira, sobre a posse de uma quinta. Lisboa, 1621. (Orig. autentico). — Concordata dos escrivães da Provedoria dos residuos com os do Auditorio ecclesiastico para se alternarem mensalmente no exercicio. Publicada em lei de D. Felippe III. Lisboa, 3 de novembro de 1622. (Traslado autentico de 1638). — Aforamento de terras nas Pedreiras d'Alcantara (Lisboa), feito pelo Conde de S. Lourenço a Paulo Francisco Machado. Lisboa, 30 de maio 1732. (Traslado autentico). — Certidão de serviços do P.^e Damião da Silva, prior de Terena, na guerra contra Castella. Terena, 28 de março de 1648, (Orig. autentico). — Carta de João Vaz Cascão, a Jorge d'Albuquerque. De Goa, 7 de março de 1624. Sobre negocios particulares. (Original assign.) — Carta do Conde (?)... a D. Nuno Alvares de Portugal, 13 de dezembro 1604. Sobre a Commenda do Vimioso, e reivindicção de outras commendas. (Orig. assign. «Ho Conde»). — Regimento do cargo de vedor dos vassallos de Pinhel ao marechal D. Fernando Coutinho.

Feito em Evora aos 17 d'abril de 1497. (Original assign. autogr. del-rei D. Manuel).—Testamento de Vasco da Silveira, neto do Condel môr (sepultado no Espinheiro). Feito em Evora a 22 de agosto 1552. Instituição de Capella. (Incompleto no fim).—Certidão de renuncia de herança de Domingos Leitão, feita por seu filho João Gomes Leitão de Goes, 1 de outubro 1584. (Orig.)—Carta testemunhavel da reliquia da cabeça de uma das Onze mil Virgens, possuida pela Condessa da Castanheira. Lisboa, 10 de fevereiro de 1563. (Original).—Doação de 35000 cruzados feita pelo Bispo de Vizeu a sua sobrinha Leonor Pinheiro. Em 11 de janeiro 1560. (Orig. assign.)—Testamento de Ruy Gonçalves (institute capella na Graça (Lisboa) e annulla a posse dos bens da Charneca, etc.). Em Lisboa, 1529 (Orig.)—Carta de Lopo Vaz Soares, a. . . participando a prisão de seis complices (?), entre os quaes Francisco Peres, Guiomar Nunes, mulher do Dr. Lopes Roiz, etc. (Orig. s. d., sec. XVI).—Testamento da Condessa da Castanheira. Em 25 de fevereiro de 1590. (Orig. autentico).—Testamento de Jeronymo Borges, que incluye morgado em casas da Mouraria, capella na igreja dos Capuchos, etc. Lisboa, 1558. (Orig. autentico).—Alardo ou inventario que fez em Cochim o governador da India D. Henrique de Menezes em 1525. (Copia de 1860, mandada fazer pelo academico Rodrigo Felner.)—Soneto a D. Thereza de Mello Breyner. (S. n. a.)—Versos em louvor de Mello (Breyner). «Qual insigne varão, que heroe tu contas. . .» (S. n. a.)—Romance na entrada do Marquez do Lourical em Lagos, para capitão general do Algarve, 1763 (S. n. a.)—Poetas portuguezes. Catalogo alphabetico, letra A. (fragmento, letra do sec. XVIII).

Originaes e copias de varias epocas (sec. XVI a XIX).

1 vol. in-fol. de 151 fol., em massô.

8:634

Diplomas varios.—Carta de mercê da commenda de S. Martinho de Refoyos, ao Visconde de Barbacena Jorge Furtado de Castro do Rio e Mendoça. Lisboa, 20 d'abril de 1677. (Original com assign. regia. etc., vestigios de sello pendente.—1 fl., 0,^m54 × 0,^m35.)

—Padrão de tença de 205000 reis a Francisco Caetano Prestes da Silva, por serviços do P. José Pinto da Congr. do Oratorio. Lisboa, 24 de março de 1749. Apostilla da mesma a D. Eugenia Xavier Foucault. Em 9 de agosto de 1800.

- Apostilla da mesma a D. Maria Barbosa Prestes da Silva. Em 5 de dezembro de 1816. (3 diplomas orig. com assign. regias, etc. — 3 fl. dobr. $0^m,32 \times 0^m,34$ e $0^m,31 \times 0^m,21$.)
- Padrão de tença de 20\$000 reis a Francisco Caetano Prestes da Silva, por serviços de Antonio Mogo de Mello na India. Lisboa, 7 de janeiro de 1731. Apostilla da mesma a D. Eugenia Xavier Foucault. Em 13 de agosto de 1800. Apostilla da mesma a D. Maria Barbosa Prestes da Silva. Em 5 de dezembro de 1816. (3 diplomas orig. com assign. regias, etc. — 3 fl. $0^m,41 \times 0^m,32$, $0^m,39 \times 0^m,30$ e $0^m,34 \times 0^m,21$.)
- Padrão de tença de 48\$000 reis a Francisco Caetano Prestes da Silva, por serviços do Dr. Paulo José Correa. Lisboa, 6 de maio de 1762. Apostilla da mesma a D. Eugenia Xavier Foucault. Em 8 de agosto de 1800. Apostilla da mesma a D. Maria Barbara Prestes da Silva. Em 5 de dezembro de 1816. (3 diplomas originaes, assign. regia, etc. — 6 fl. $0^m,35 \times 0^m,26$ e $0^m,31 \times 0^m,21$.)
- Padrão de tença de 10\$000 reis annuaes a favor de D. Joanna Isabel Prestes da Silva, por serviços antigos de Antonio Mogo, na India. Lisboa, 6 de dezembro de 1816. (Orig. assign. regia, etc. — 3 fl. $0^m,42 \times 0^m,31$.)
- Padrão de tença de 10\$000 reis a favor de D. Joanna Isabel Prestes da Silva, por serviços do P.^e José Pinto da Congreg. do Oratorio. Lisboa, 6 de dezembro de 1816. (Orig. assign. regia, etc. — 2 fl. $0^m,42 \times 0^m,30$.)
- Padrão de tença de 24\$000 reis a Joanna Isabel Prestes da Silva, por serviços de Paulo José Corrêa. Lisboa, 6 de dezembro de 1816. (Orig. assign. regia, etc. — 2 fl. $0^m,42 \times 0^m,30$.)
- Documento castelhano, em que se trata dos bens e testamento de D. Anna Henriques e de outros. (Copia luxuosa em lettra do sec. XVI, posterior a 1587. Fragmento sem começo nem fim. — 4 fl. $0^m,33 \times 0^m,24$.)
- São 14 diplomas originaes autenticos, com assignaturas regias e de magistrados. Faltam sellos pendentes.
- 1 vol. in-fol. de 31 fl. de pergaminho, encad. 8:635

Medalha de D. Miguel, 1829. Petições sollicitando a faculdade de «poder usar a medalha pendente com a regia effigie». São acompanhadas de documentos comprovativos da fidelidade dos requerentes «ao altar e ao throno», com despachos, informações de auctoridades, etc. Requerentes: André Luciano Tor-

res, Anselmo Cesario de Moraes, Candido José de Oliveira, P.^o Antonio Cardoso de Azevedo, Antonio Joaquim Lemos da Rocha, Carlos José Felix da Costa e Sousa, Antonio Gervasio d'Abreu e Vasconcellos, Antonio Antunes Ferreira Rasquinho, Antonio das Neves, Alexandre José da Silva, Anacleto Franco Gomes, Antonio José da Costa Guimarães, Antonio Joaquim d'Oliveira, Carlos Nogueira Pires e sua familia, Antonio Gomes, P.^o Antonio Sabino da Rosa, Antonio Ribeiro de Brito, Antonio Lopes Sutil, Frei Claudio José Falcato, Agostinho Antonio da Matta e Silva, Antonio José Maria Moreira de Mattos, sua mulher, filhos e netos; P.^o Antonio José Gonçalves Ferreira Pinto, Antonio Lopes dos Anjos, Antonio da Silva de Cerqueira Brandão, vigario de Valença e mais sete empregados, André Silverio Rosa e familia (13 pessoas), Antonio Pereira de Abreu Andrade, Clemente Alexandrino Ludovici da Gama, Custodio Joaquim de Araujo Pereira, Antonio Tavares da Silva Castello Branco, Antonio José Pereira, Carlos Jorge da Silva de Seguiet e mais 5 pessoas, P.^o Antonio José da Silva, Antonio José Ferreira, Antonio José Durães de Faria, Antonio Joaquim da Silva Carneiro, Antonio José de Sousa Silva, Antonio Carlos Pereira, Domingos José Alves, Francisco de Paula Alves (creança), Antonio José de Magalhães, Antonio José Teixeira, Joaquim Antonio Teixeira, José Maria Teixeira, Antonio José da Rocha, Fr. Francisco de Oliveira da Matta, João Mendes Baptista, Antonio José de Sousa Freitas e Sampaio, Antonio Gonçalves Pereira, Antonio José da Silva Rosa, Antonio Correa de Freitas de Lordello e Costa, Antonio Feliciano Telles de Castro Apparicio, Domingos Ribeiro da Silva, Antonio José Ferreira da Costa, P.^o Antonio Bericio de Figueiredo de Magalhães Saraiva e seus irmãos e mãe, Constantino José d'Araujo e Silva, Antonio de Lemos Mascarenhas de Sousa, Antonio José da Silva, Cypriano Justino da Costa, Carlos Nogueira Pires, Antonio Bernardino Duarte Reis, P.^o Antonio Barrozo Coelho, P.^o Antonio José Rodrigues Panta, Constantino José de Araujo e Silva, Antonio José de Sousa Bastos, Antonio José de Oliveira Basto.

Originaes, com assign. autogr. do Conde Basto, auctoridades diversas e dos supplicantes. 59 petições com muitos documentos appensos.

1 vol. in-fol. de 411 fl., em masso.

8:636

JOSÉ ANTONIO MONIZ,

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

(Portaria publicada no *Diário do Governo*, n.º 5 de 8 de janeiro de 1904)

Sua Majestade El-Rei, tendo em consideração o que Lhe representou José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello, primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisbôa e professor da aula de Numismatica do curso de bibliothecario-archivista, para fazer prelecções na mesma Bibliotheca sobre philologia portugueza, e em especial da lingua portugueza archaica, para a perfeita comprehensão dos nossos documentos da idade media, uns escriptos em latim vulgar mesclado de palavras portuguezas, outros em portuguez antigo: Ha por Bem auctorizar o referido professor José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello a reger estas disciplinas fazendo as prelecções sem encargo algum para o thesouro publico; o que se communica ao inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, servindo de bibliothecario-mór do Reino para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 31 de dezembro de 1903. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Janeiro

Por Albino Pereira Magno como auctor, Ensino Primario—Synopses grammaticaes e conjugação dos verbos. Remodeladas, em conformidade com os novos programmas officiaes do Ensino Primario, para servirem de auxiliar no ensino da lingua materna aos alumnos que frequentam as escolas primarias e organizadas por Albino Pereira Magno. Lisboa, Typ. Casa Portuguesa. In-16.^o de 78 paginas.

Pelo Doutor Augusto Alves dos Santos e Bacharel Amadeu Silva d'Albuquerque como proprietarios, Pedro Scavini—Theologia Moral segundo o pensamento e orientação de Santo Affonso Maria de Ligorio compendiada pelo Conego Del Vecchio, da Sé de Novara. Versão portugueza do Doutor Augusto Joaquim Alves dos Santos, Lente da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, Inspector da 2.^a circumscripção escolar do Reino — Emprehendida sobre a ultima edição italiana de 1902 — Obra refundida, ampliada e systematizada por iniciativa do traductor—Tomo I. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1903. In-8.^o de XV—479 pag.

Por Faustino da Fonseca como auctor, Ignez de Castro. Romance historico original de Faustino da Fonseca. Illustrações de Augusto Pina e V. da Fonseca. Edit. Typographia Lusitana Editora de Arthur Brandão & C.^a Lisboa, Typographia Lusitana Editora de Arthur Brandão & C.^a 4 volumes in-4.^o sendo o I volume de 478 — VI paginas impresso em 1900, o II volume de 484 paginas impresso em 1901, o III volume de 484 paginas impresso em 1901, e o IV volume de 500 paginas impresso em 1902.

- Por João Carlos d'Oliveira Leone como auctor, Simplificador telegraphico «Leone». Destinado a reduzir a metade, e em muitos casos a um terço, o numero de palavras de qualquer telegramma passado em linguagem convencional por João Carlos d'Oliveira Leone, Official da Marinha Mercante Portugueza. Caderno manuscripto de 5 folhas innumeradas.
- Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, O Seculo — Natal de 1903. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal «O Seculo». In-4.º de 44 pag.
- Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, Bibliotheca Illustrada d'«O Seculo». — A Filha do Polaco. Romance historico por Antonio de Campos Junior. I volume. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal «O Seculo». 1903. In-8.º de 408 pag.
- Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, Almanach Illustrado do jornal «O Seculo». Lisboa. Lithographia de Portugal. In-8.º de 112 pag.
- Pela Livraria Editora Guimarães & C.^a como editora, Tratado Completo de Cozinha e de Copa, por Carlos Bento da Maia. Lisboa, 1904. In-4.º de 80 pag.
- Pela Empreza Editora do Almanach Palhares como editora, Almanach Palhares Burocatico, Commercial e Industrial do Continente, Ilhas e Ultramar. Profusamente illustrado. Propriedade de A. Morgado & C.^{ta} Coordenado por A. Morgado. 6.º anno—1904. Lisboa, 1903. In-8.º de XXX—1360 pag.
- Por Lemos & C.^a, Successores como editores, Encyclopedia Portugueza Illustrada — Diccionario Universal. Publicado sob a direcção de Maximiliano Lemos, Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Volume V—Fourierista—Izabel—24:067 artigos e 729 figuras. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão. In-4.º de 872 pag.
- Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira como editora, Sophia de Souza — Real Confeiteiro Português e Brasileiro. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de V—404 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso (Livraria Editora de) como editora, A Dama de Ribadalva por Manuel da Silva Gayo. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1903. In-8.º de 197 pag.

Pela Viuva Tavares Cardoso (Livraria Editora de) como editora, Orthographia Nacional por A. R. Gonçalvez Vianna: Porto, Typographia a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 16 — 454 pag.

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso como editora, Julio Dantas — Um Serão nas Laranjeiras. Comedia em 3 actos. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 250 pag.

Por Antonio de Salles como auctor e proprietario, A Vinte e Cinco o Selamim Quem Quer Azeitonas Novas. Pregão — Valsa por Antonio de Salles. Reducção de sextetto para piano, 1903. In-4.º de 7 pag.

Por Carlos Mendes como proprietario. A Verdade. Editor Abilio da Cruz Madeira. Lisboa, Typ. na Travessa das Mercês, 59 — (1903). 1904. In-fol. de 4 pag.

Fevereiro

Pela Empreza d'«O Ensino» como proprietaria e editora, Antonio José Alves — Elementos de Gymnastica contendo a escola do soldado sem arma para uso das escolas de habilitação para o magisterio, normaes e de instrucção primaria. De harmonia com o decreto n.º 8 de 24 de Dezembro de 1901. Coimbra, Typographia Democratica, 1903. In-8.º de 96 paginas e 33 folhas lithographadas.

Por Lello & Irmão como editores, Bibliotheca de Estudos Sociaes Contemporaneos — Bazilio Telles — IV — Carestia da Vida nos Campos — Cartas a um lavrador. Porto, Imp. Moderna, 1903. In-8.º de 427 pag.

Por Lello & Irmão como editores, Justino de Montalvão — Os Destinos. Porto, 1904. In-8.º de 353 pag.

Por Amancio dos Santos Corrêa como auctor, Collecção de Signas. Extrahidas dos melhores auctores e ampliadas por Amancio dos Santos Corrêa. 12 folhas volantes. (Signas para homens).

Por Amancio dos Santos Corrêa como auctor, Collecção de Signas. Extrahidas dos melhores auctores e ampliadas por Amancio dos Santos Corrêa. Imp. Civilisação. 12 folhas volantes. (Signas para mulheres).

Por Lello & Irmão como editores, Fialho d'Almeida — Pasquinadas — (Jornal d'um vagabundo) — Segunda edição. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 382 pag.

Por Antonio Cabreira como auctor, Elogio do General Schiappa Monteiro proferido em sessão solemne de 20 de Novembro de 1903 do Real Instituto de Lisboa pelo fundador e director interino Antonio Cabreira. Lisboa, 1903. In-8.º de 14 paginas e 1 folha com o retrato do elogiado.

Por Antonio Cabreira como auctor, Resposta á Lettra dada na Academia Real das Scienciaŝ em sessão da primeira classe de 14 de Janeiro de 1904 pelo socio correspondente Antonio Cabreira. Lisboa, 1904. In-8.º de 14 pag.

Por Faustino Antonio Martins como proprietario e editor, Bilhetes Postaes Illustrados: — Lisboa — Jardim de S. Pedro d'Alcantara — 380. Lisboa — Alameda de S. Pedro d'Alcantara — 447. Lisboa — Monumento aos Restauradores de 1640 — 675. Lisboa — Monumento a Luiz de Camões — 676. Lisboa — Monumento ao Duque da Terceira — 678. Lisboa — Monumento a D. Pedro IV — 680. Lisboa — Descarga e lavagem do peixe — 689. Queluz, arredores de Lisboa — Estação do Caminho de Ferro — 705. Lisboa — Paisagem em Campolide — 706. Louzã — Estrada do Rigueiro — 707. Louzã — Capella da Senhora da Piedade — 708. Funchal — Lago do Jardim Municipal — 709. Cintra — Fachada poente do Palacio de Monserrate — 710. Cintra — Galeria do Palacio de Monserrate — 711. Cintra — Cascata na Quinta de Monserrate. — 712. Cintra — Portico lateral nascente do Palacio de Monserrate — 713. Cintra — Palacio de Monserrate — Portico para o jardim avistando a Serra — 714. Cintra — Casa de jantar

(rustica) do Palacio do Ramalhão—715. Cintra—Escadaria nobre do Palacio do Ramalhão—716. Cintra—Ameias do Castello da Pena—718. Cintra—Vista geral do Castello da Pena—717. Cintra—Entrada para a capella do Castello da Pena—719. Cintra—Portico do segundo atrio do Palacio da Pena—720. Cintra—Castello da Pena—Entrada da ponte levadiça—721. Cintra—Fonte dos Passarinhos no Parque da Pena—722. Cintra—Portico do Palacio de Setiaes—723. Cintra—Pavilhão mourisco no Parque da Pena—724. Cintra—Um trecho da Serra—725. Cintra—Palacio e quinta do Relogio—726. Cintra—Entrada do antigo palacio do Marquez de Pombal—727. Lisboa—Monumento a Eça de Queiroz (1)—728. Lisboa—Monumento a Eça de Queiroz (2)—729. Lisboa—Monumento a Eça de Queiroz (3)—730. Villa Real (Traz-os-Montes)—Moinhos de Peneda—749. Villa Real (Traz-os-Montes)—Egreja de S. Diniz fundada em 1289—750. Villa Real (Traz-os-Montes)—Ponte metalica sobre o rio Corgo—751. Villa Real (Traz-os-Montes)—Jardim Publico e Quartel de Infantaria 13—752. Villa Real (Traz-os-Montes)—Uma nevada—753. Villa Real (Traz-os-Montes)—Inauguração dos trabalhos para o Caminho de Ferro—754. 39 bilhetes.

Pela Bibliotheca Popular—Empresa Editora de Publicações Illustradas como editora, Faustino da Fonseca—Ignez de Castro—Romance historico—2.^a edição revista e corrigida pelo auctor. Volume I. Lisboa. 4 tomos in-4.^o que alcançam a pagina 292 e que ainda não representam a terminação do referido volume I.

Pela Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso como editora, Henrique de Mendonça—O Sonho d'um principe—Peça em 1 acto. Porto. Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.^o de 48 pag.

Por Cunha Cardoso como auctor e editor, Cunha Cardoso—Pela Estrada do Bem—Religião e moral—Orações e preceitos muito uteis a todas as familias, seguidos de ladainha de Nossa Senhora e de um dos methodos mais perfeitos para assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Porto, Typographia Cunha & C.^a. 1904. In-8.^o de 102 pag.

- Por Mello d'Azevedo como proprietario e editor, Bibliotheca de Classicos Portuguezes — Proprietario e fundador — Mello d'Azevedo — (Volume XXXVI) — (Volume XXXVII) — Chronica d'El-Rei D. Sebastião por Fr. Bernardo da Cruz — Volumes I e II. S. l. (Lisboa). 1903. In-8.º de 160 paginas o I volume e 224 — VII paginas o II volume.
- Por Aillaud & C.^{ia} como editores, Trindade Coelho — Incidentes em Processo Civil. Explanção pratica dos artigos 292.º a 356.º do Codigo de Processo Civil. (Seguido de um formulario). Paris, Typ. Aillaud & C.^{ia} 1903. In-8.º de 244 pag.
- Por Aillaud & C.^{ia} como editores, Elementos de Electricidade applicada á industria por Duarte Sampayo, Engenheiro Naval. Paris, Typ. Aillaud & C.^a, 1904. In-12.º de VI—443 pag.
- Por João d'Araujo Moraes como proprietario e editor, Secretario e Vocabulario Commercial da Língua Ingleza. Acompanhado dos documentos commerciaes mais usados por José Stuart Torrie. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. In-8.º de 277 pag.
- Por João d'Araujo Moraes como proprietario e editor, Secretario Allemão por Carlos Helbling. Porto, Typographia a vapor da Empreza Litteraria e Typographica. In 8.º de 180 pag.
- Por Faustino Antonio Martins como proprietario e editor, Bihetes Postaes Illustrados: (1) O encontro de D. Affonso XIII com D. Carlos I — 866. (2) D. Affonso XIII e D. Carlos I depois da sahida dos Jeronymos — 867. (3) D. Affonso XIII e a Rainha D. Amelia — 868. (4) D. Affonso XIII e a Rainha D. Amelia no Caes das Columnas — 869. (5) D. Affonso XIII e a Rainha D. Amelia a bordo do Carlos V. — 870. (6) Coreto no Largo do Municipio — 881. (7) D. Affonso XIII e a Familia Real de Portugal na tourada de honra — 872. (8) D. Affonso XIII na Parada do Castello de S. Jorge — 873. (9) Sala da Camara Municipal onde foi recebido D. Affonso XIII — 874. (10) Coreto na Praça do Marquez de Pombal — 875. (11) Coretos ao Norte da Avenida da Liberdade — 876. (12) Coreto ao centro da Avenida da Liberdade — 877. (13) Coreto á entrada da Avenida da Liberdade — 878. (14) Coreto na Praça de D. Pedro IV — 879. (15) Coreto no

Largo do Municipio (a) — 880. (16) D. Affonso XIII á janella do Paço de Cintra — 871. (17) Coreto na Praça dos Romulares — 882. (18) Coreto de Santos — 883. (19) As illuminações na Praça dos Restauradores — 884. (20) As illuminações ao principio da Avenida da Liberdade — 885. (21) As illuminações ao centro da Avenida da Liberdade — 886. (22) As illuminações ao norte da Avenida da Liberdade — 887. (23) A Rua Garrett — 888. (24) A Praça Luiz de Camões — 889. 24 bilhetes.

Por Faustino da Fonseca como auctor, El-Rei D. Miguel. S. 1. (Lisboa). S. a. (1904). 2 folhas de impressão com 16 paginas e 1 gravura em separado.

Por Arthur Brandão & C.^a como editores, Romance do Povo. Lisboa, Typographia Lusitana Editora. 2 folhas in-4.^o de 12 pag.

Por José Pinto de Mesquita Oliveira Junior como auctor, editor e proprietario, Pinto de Mesquita — Methodo Calligraphico — Registado — Professor na Escola Academica. Lisboa, 1 caderno oblongo de 55 folhas.

Por Antonio Cabreira como auctor, editor e proprietario, O Ensino Colonial e o Congresso de Lisboa — Conferencia realisada em 23 de dezembro de 1901 no Real Instituto de Lisboa pelo fundador e secretario geral Antonio Cabreira. Lisboa, Typographia Gutenberg, 1902. In-12.^o de 23 pag.

Por J. M. Cunha Fajardo como auctor e editor, A castração nas grandes femeas pecuarias e em especial nas vaccas leiteiras — Sua importancia economica, zootechnica, cirurgica e prophylactica da tuberculose por J. M. Cunha Fajardo. Lisboa, Typ. J. J. Nunes & C.^a, 1898. In-4.^o de VII — 113 pag.

Pelo Visconde S. Luiz Braga como proprietario, O Adversario (L'Adversaire) peça em 4 actos de Alfred Capus e Emmanuel Aréne, traducção de Antonio Castro. Lisboa, Typ. Lallemand, 1904. 1 folha in-4.^o de 6 pag.

Por Paulo Emilio Guedes como proprietario e editor, Bilhetes Postaes Illustrados: — Portugal: Alcobça — 2 — Vista geral

do Mosteiro, 3 — Um dos Claustros do Mosteiro. Barquinha —1—Almourol. Batalha — 8 — Interior da Capella do Fundador, 9 — Parochia de D. Manoel. Bussaco. — 2 — Fonte Fria. Cintra —15— Galeria do Monserrate. Costumes — 2 — Mendigo, 3 — Um pobre, 4 — Cesteiros da Ilha da Madeira, 5 — Mulher da Ilha de S. Miguel (Açores), 6 — O traje de capote em S. Miguel (Açores), 7 — Mulher do Povo, S. Miguel (Açores). Imprensa — 1 — O Seculo, 2 — O Liberal, 3 — O Diario, Actores — 42 — Beatriz Rente. Leiria — 6 — Sé, 7 — Vista parcial tirada do Liz, 8 — Hospital Civil. Lisboa — 42 — Claustro dos Jeronymos, 43 — Corpo da Egreja dos Jeronymos, 45 — Interior das ruinas do Carmo, 46 — Monumento a D. José I, 46 — Sala da Camara dos Deputados, 47 — Porta do Moniz (Castello), 48 — Gabinete do Escrivão Tavares de Mello no 2.º Districto Criminal, 49. — Monumento a Eça de Queiroz, 50 — Theatro da Rua dos Condes. Lisboa na rua — 1 — A pau e corda, 2 — Azeiteiro, 3 — Garotos de jornaes, 4 — Vendedores de rendas, 5 — Uma leiteira, 6 — Mulher do amendoim, 7 — Uma varininha, 8 — Um carregador de carvão, 9 — Uma lavadeira, 10 — O Pae Candido, 11 — Para as compras, 12 — N'um baptisado. Mafra — 3 — Uma paysagem do Gradil. Marinhas — 1 — Paquete Portugal. Porto — 2 — Entrada da Ponte Luiz I, 3 — Praça de D. Pedro IV, 4 — Vista parcial, tirada de Villa Nova de Gaya, 5 — Ponte de D. Maria Pia. Retratos -- Grupo de alumnos do curso de 1880 a 1890 da Real Casa Pia de Lisboa em visita a este estabelecimento no dia 24 de maio de 1903, Palmyra Bastos, 38 — Adelina Abranches, 39 — Amelia Barros, 40 — Amelia Lopiccolo, 41 — Barbara Volchart, 43 — Delphina Victor, 44 — Thereza Mattos, 45 — Alexandre Ferreira, 46 — Alvaro Cabral, 47 — Augusto Antunes, 48 — Augusto d'Almeida, 49 — Augusto Machado, 50 — Fernando Maia, 51 — Henrique Alves, 52 — Joaquim Costa. Escriptores — 1 — Abel Botelho, 2 — Alfredo da Cunha, 4 — Antonio Maria de Freitas, 5 — Antonio Nobre, 6 — Candido de Figueiredo, 7 — Eduardo Schwalbach, 8 — Fialho d'Almeida, 9 — Gomes da Silva, 10 — Guerra Junqueiro, 11 — Henrique Lopes de Mendonça, 12 — João da Camara, 13 — João Chagas, 14 — João de Deus, 15 — Julio Dantas, 16 — Ramalho Ortigão, 17 — Ribeiro de Carvalho, 18 — Magalhães Lima, 19 — Silva Graça, São Martinho do Porto — 1 — N'um recanto do Caes. Sport — 1 — Eduardo Brazão, cyclistista. Theatro

— 2 — A Ceia dos Cardeaes. Thomar — 5 — Porta principal do Convento. Villa Real de S. Antonio — 1 — Vista do rio Guadiana, 2 — Igreja de S. Domingos. Affonso XIII em Portugal — 3 — Saindo do Museu d'Artilheria, 4 — Deixando o Museu d'Artilheria, 5 — A caminho da caserna da 4.^a companhia, no Castello de S. Jorge, 8 — Um aspecto durante o almoço na Legação de Hespanha, 10 — Descendo ao Bergantim Real — para bordo do Carlos V, 12 — O Bergantim Real atracando ao Caes das Columnas — voltando do Carlos V, 14 — Em direcção á Camara Municipal, 16 — Sahindo da Igreja dos Jeronymos, 18 — A caminho da estação de Belem, 20 — Esperando o comboio, 22 — Na estação de Belem, 23 — Conversando com D. Luiz de Verda, 25 — Na tourada real, 27 — Recebendo as despedidas no pavilhão da Praça do Commercio, 28 — Em direcção ao Bergantim Real, 29 — No Bergantim Real, 30 — Assistindo á partida para Villa Viçosa. Mappa do Coração. Antonio Pinto Martins. Lisboa 106 bilhetes.

Março

Pelo Dr. Henrique de Carvalho Nunes da Silva Anachoreta como proprietario, Bibliotheca do Sportsman e do Agricultor — Guia Pratica do Creador e Amador de Cavallos por Freire de Campos — Copiosamente illustrada e precedida d'uma introducção de D. Luiz de Castro. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1903. In-8.^o de XXXIX—181 pag.

Pela Empreza Editora do Almanach Palhares como editora, Policia Antiga e Moderna — Historia da Policia Civil e Militar em Portugal — Por José Maria dos Santos Junior (Santonillo). Revista e collaborada no 1.^o tomo pelo distincto homem de letras Ex.^{mo} Sr. Zacharias d'Aça — Inspirada e revista na parte que se refere á policia contemporanea por Alexandre Morgado, 1.^o tomo. Lisboa, Typographia da Papelaria Palhares, 1904. In-8.^o de VIII — 80 pag.

Por Faustino da Fonseca como auctor, Alma Portugueza — Faustino da Fonseca — A Restauração de Portugal, 1.^o volume. Editor José Bastos. Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora, 1 fasciculo in-4.^o de 24 pag.

Por Faustino Antonio Martins como editor e proprietario, Bilhetes Postaes Illustrados:—Actriz—Cecilia Machado—738. Batalha—Vista geral do Monumento—891, Capella do fundador—D. João I—892, Fachada lateral—893. Cintra—Salão de recepção no Palacio Real—894, Castello dos Mouros, lado poente e a Torre Real—895, Convento dos Capuchinhos—896, Estrada de Penha Longa—897, Entrada da gruta natural de estalactites na quinta de Miramar—898, Entrada da Galeria do Palacio de Monserrate 899. Guarda—Agencia do Banco de Portugal—825. Lisboa—Vista panoramica do Monte da Graça—78, Monumento a José Estevão—268, Torre de Belem—394, Palacio Real d'Ajuda—396, A Sé—402, Praça de D. Pedro IV e Monte do Carmo—602, Primitivo projecto da Praça do Commercio, copia de um quadro da Bibliotheca—608, Praça de D. Pedro IV e Rua Augusta—900, Jardim de S. Pedro d'Alcantara—901, Rua 24 de Julho—902, Vista panoramica n.º 1—Belem—903, Vista panoramica n.º 2—Junqueira, etc.—904, Vista panoramica n.º 3—Alcantara—Estrella—905, Vista panoramica n.º 4—Aterro, etc.—906, Vista panoramica n.º 5—Castello—S. Vicente—907, Um trecho da Avenida—908, Nova Sala da Camara dos Senhores Deputados—909, Vista geral do Convento dos Jeronymos—910, A Praia do Restello e Convento dos Jeronymos em 1806—911. Louzã—Castello Mourisco de N. S. da Piedade—822, Capella de N. S. da Piedade—890. Marinha de Guerra Portugueza «Couraçado Vasco da Gama»—736. S. M. El-Rei D. Carlos I—552. Villa Real Traz os Montes—Vista parcial—746. Vizeu—Cruz de Granito de grande valor historico—924, Entrada da Cova de Viriato—925, Sé—O Calvario, quadro de Grão Vasco—926, Sé—S. Pedro, quadro de Grão Vasco—927. Lisboa S. a. 39 bilhetes.

Por Aillaud & Companhia como editores, O Primeiro Livro de Leitura por Trindade Coelho. Paris, 1903. In-8.º de 143 pag.

Por Aillaud & Companhia como editores, O Segundo Livro de Leitura por Trindade Coelho. Paris, 1904. In-8.º de 241 pag.

Por Aillaud & Companhia como editores, O Terceiro Livro de Leitura por Trindade Coelho. Paris, 1903. In-8.º de 368 pag.

- Por Lello & Irmão como editores, Garrett e o Romantismo por Theophilo Braga. Porto, Imprensa Moderna, 1903. In-8.º de 544 pag.
- Por Lello & Irmão como editores, O Brigue Flibusteiro (Lenda sobre a Ilha da Trindade) por Virgílio Varzea. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 260 pag.
- Por Lello & Irmão como editores, Madame Bovary—Scenas da provincia por Flaubert. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 626 pag. Traduc. revista por João Barreira.
- Por Lello & Irmão como editores, Oração á Luz por Guerra Junqueiro. Porto, Imprensa Moderna. 1904. In-8.º de 32 pag.
- Por Lello & Irmão como editores, Noções de Escripção, Industrial e Agricola—Para texto nas escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario por Elias Fernandes Pereira. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 70 pag.
- Por Lello & Irmão como editores, Arithmetica Practica e Geometria Elementar—Para texto nas escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario por Elias Fernandes Pereira. Porto, José da Silva Mendonça, 1903. In-8.º de 224 pag.
- Por Lello & Irmão como editores, Grammatica Ingleza theorica e pratica, redigida sob um plano inteiramente novo e comprehendendo um curso completo de exercicios sobre a etymologia e syntaxe por Jacob Bensabat. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 120 pag. Oitava edição, revista e corrigida.
- Por Antonio Claro como auctor, O°Pelourinho—Critica da nossa historia politica desde 1817 a 1904. Editor J. Figueirinhas Junior. Porto, Typographia Universal, 1904. In-8.º de 519 pag. Primeiro volume 1817 a 1850.
- Por J. J. da Silva Graça como editor e proprietario, Bibliotheca Illustrada d'«O Seculo».—A Filha do Polaco. Romance historico por Antonio de Campos Junior. II volume. Lisboa, Typographia da Empreza do jornal «O Seculo». 1904. In-8.º de 502 pag.

- Por Antonio Maria Lopes como auctor e proprietario, A Agricultura na Escola Pratica por A. M. Lopes, professor das Escolas Centraes de Lisboa — Illustrada com 400 gravuras. Lisboa, Imp. de Libanio da Silva. S. a. In-8.º de 132 pag.
- Por A. M. Teixeira como editor, M. Teixeira—Gomes—Agosto Azul. Porto, Imprensa Portugueza, 1904. In-8.º de LXXVI —161 pag.
- Por A. M. Teixeira como editor, Fisiologia do Amor por Paulo Mantegazza, Médico, professor de antropologia, senador do reino da Italia, etc. — Traducção portugûsa de Candido de Figueiredo. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 322 paginas.
-

Estadística dos volumes enviados pelas Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes durante o 1.º trimestre de 1904 à Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	998	1:384
França.....	222	
Belgica.....	37	
Brazil.....	127	

Estadística dos volumes enviados durante o 1.º trimestre de 1904 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes às Secções extranjeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	12	93
Belgica.....	20	
Brazil.....	40	
Philadelphia.....	21	

Estadística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 1.º trimestre de 1904

Formulas	Total
Sellos.....	68
Bilhetes postaes.....	9
Sobrescriptos.....	1
Cintas.....	1
	79

Estadística dos leitores nas bibliothecas abaixo designadas
e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 1.º trimestre de 1904

Secções e suas sub-divisões		Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	2620	76	87	8	261	4
	Cartas geographicas	41	43	1	1	94	
	Polygraphia	629	61		10		
	Jornaes	1327	50	4			
	Revistas nacionaes e estrangeiras	84	45		9		
II	Sciencias civis e politicas.....	1243	36	12	1	70	
III	Sciencias e artes.....	2637	28	108	2		
	Bellas artes.....	269	25	16	1	26	
IV	Philologia	406	18	3			3
	Bellas letras.....	5637	32	80		258	
V	Numismatica.....	29	27	4	1	110	
	Estampas.....	1	18	17			
VI	Religiões	53		1	1		
VII	Incunabulos.....	3					665
	Reservados	64					
	Manuscriptos.....	264					
	Iluminados.....	204					
VIII	Collecção Elzevir						
	» Bodoni						
	» Pombalina	43					
	» Codices d'Alcobaça ...						
IX	Archivo da marinha e ultramar..	2607					
Total.....		18161	462	341	34	819	672

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de março de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.º — 200 réis.

Numero 2 — 3.º Anno

Abril a Junho — 1904

BOLETIM

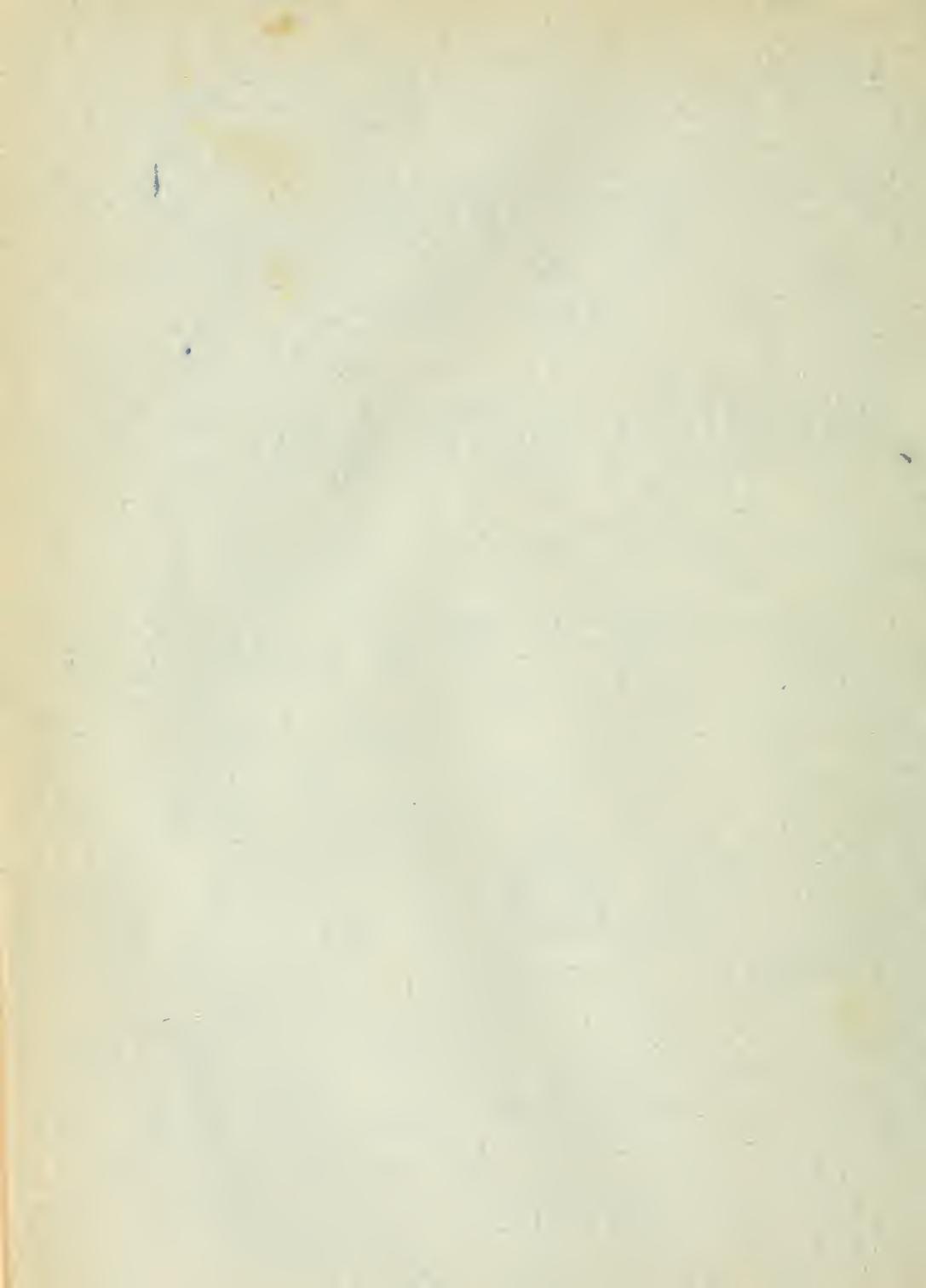
DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1904



BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo
no primeiro trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Alludi, no meu precedente relatorio, á urgentissima necessidade de se tornar effectiva a cedencia, a este Archivo, da parte do edificio ainda occupada por dependencias da secretaria da Camara dos Senhores Deputados.

Convencido, como estou, de que o mais valioso serviço que póde prestar ao país, quem tenha a seu cargo os archivos publicos, é integrar no da Torre do Tombo os numerosos e importantes documentos a que, por falta de tempo e de espaço, não foi ainda applicado o Decreto de 2 de Outubro de 1862, e outros a que poderiam e deveriam tornar-se extensivas as disposições d'este decreto, (como, por exemplo, os que constituem os cartorios dos notarios e os cartorios parochiaes, na parte anterior a 1800), encetarei a presente informação, ratificando o que então disse, não só porque me não parece ocioso insistir n'um assumpto cuja importancia é fundamental, mas tambem porque dois factos recentes vieram confirmar a minha opinião de que, mesmo para as necessidades actuaes do Archivo, mesmo para a conveniente disposição e para a defeza dos corpos que ao presente o constituem, se torna indispensavel conquistar mais espaço.

Na sala C do deposito e na grande sala A do primeiro pavi-

mento, observei que, apesar das precauções especiaes que, em relação a ambas, se tomaram, quando, ha annos, alli se fizeram obras, a humidade continua de modo bastante sensivel. Se não fôra a carencia absoluta de espaço, teria logo removido os livros (aliás de secundaria importancia) arrecadados na sala C, e disposto noutro logar os maços e volumes (esses, muito valiosos) que occupam a estante ao longo da parede em que na grande sala do primeiro pavimento a humidade se manifestou, prescindindo de uma vez para sempre de alli collocar documentos ou livros.

O outro dos factos que ha pouco me levaram a deplorar a exiguidade do espaço concedido ao Archivo, foi um incendio occorrido de tarde, numa casa da Praça de S. Bento, casa para cujo terraço dão algumas das janellas do antigo refeitório, onde, como V. Ex.^a sabe, estão arrecadados muitos e valiosissimos livros e papeis, entre os quaes os processos das inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora.

Por um feliz acaso, o 1.^o Conservador Sr. Almeida Caldeira, presenciou o facto, de modo que se poudo abrir o Archivo, e collocar de prevenção, na referida sala, alguns empregados. Mas, se por acaso essa feliz circumstancia se não tivesse dado, e o incendio, lavrando, houvesse attingido o edificio, teriamos, sem duvida, a registar a perda de insubstituiveis e importantissimos valores.

Este facto, felizmente sem consequencias, veio corroborar a minha antiga opinião de que é absolutamente indispensavel que um ou dois empregados menores, merecedores de inteira confiança, residam em dependencia do edificio, como depositarios das chaves e guardas constantes e dedicados, promptos sempre a participar sem demora ao Director qualquer occorrença extraordinaria, e mesmo a tomar por seu alvedrio immediatas providencias, quando necessarias.

Não é pois sómente o futuro, com o enriquecimento que sem duvida ha de trazer das collecções do Archivo, é mesmo o presente, que impõe, como inadiavel, a necessidade de ampliar o edificio.

Passarei agora a referir-me aos trabalhos effectuados durante o primeiro trimestre do anno corrente.

Proseguiu a inventariação, tendo sido arrolados 1764 documentos da «Collecção Especial» (Miscelanea) e os livros e documentos do Condado e Casa da Feira (16 volumes), Convento de Santa Clara do Funchal (128 volumes e 16 maços), Convento de Nossa

Senhora da Encarnação do Funchal (47 volumes), Cabido da Sé do Funchal (44 volumes e 23 maços), Convento de Cellas (12 maços), Convento de Semide (5 maços), Convento de Santa Clara de Coimbra (15 maços), Collegiada de Santa Justa de Coimbra (4 volumes e 33 maços), Collegiada de S. Christovão de Coimbra (2 volumes e 647 documentos), Collegiada de S. Salvador de Coimbra (4 volumes e 17 maços), Collegiada de Sant'Iago de Coimbra (3 volumes, 17 maços e 1 rolo), Collegiada de Santa Maria da Oliveira, em Guimarães (32 volumes e cadernos, 62 maços e 2 rolos), Convento de Santa Maria de Aguiar (3 volumes e 8 maços), Convento do Carmo de Moura (8 volumes e 5 maços), Convento de Nossa Senhora das Necessidades da Tomina (3 volumes), Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia, em Lisboa (12 volumes), Convento do Carmo de Torres Novas (7 volumes), Convento de São João Baptista de Xabregas (8 volumes e 64 maços), Hospicio da Terra Santa, em Lisboa (1 volume e 38 maços), Convento da Graça, em Lisboa (8 livros e 31 maços), Convento de S. Pedro de Pedroso (54 maços), Convento de Penha Longa (3 volumes e 17 maços).

O segundo conservador, Dr. Simões Baião, continúa examinando e classificando os livros e cadernos do Santo Officio, tendo já separado por inquisições os «Cadernos do Promotor» e os «Livros de Receita e Despeza».

Actualmente, occupa-se dos «Cadernos dos Reduzidos» (isto é, dos estrangeiros convertidos á fé catholica) dos «Cadernos das «Denunciações das Visitações» e dos «Cadernos dos Judeus de signal».

Proseguiu tambem a sellagem de documentos.

O serviço do registo de mercês foi pontualmente desempenhado, tendo produzido emolumentos na importancia de 32\$400 reis.

O numero de diplomas registados foi de 108.

Receberam-se cartas dos srs. Bussemaker, professor da Universidade de Groningue, que, tendo sido incumbido pelo governo hollandês de procurar nos archivos e bibliothecas de Portugal e Hespanha documentos referentes á historia da Hollanda, annunciava a sua vinda a este Archivo, em fevereiro, e pedia, em consequencia do pouco tempo de que dispunha, que de antemão se lhe apartassem, tanto quanto possivel, os documentos e livros que deveria consultar;—e do sr. J. Dennée, de Gand, perguntando se acaso na Torre do Tombo se teria ultimamente descoberto algum documento relativo a Fernão de Magalhães.

Satisfizemos os desejos manifestados por estes dois illustres estudiosos, havendo podido enviar, ao segundo, copia de um documento, ainda inedito, referente ao celebre navegador.

Deus Guarde a V. Ex.^a— Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de Abril de 1904.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Bibliothecario-mór, interino.— O Director,
Roberto Augusto da Costa Campos.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no segundo trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Aos 14 de Abril do corrente anno, em sessão ordinaria do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, illustre vogal do mesmo Conselho, lamentou amargamente que na Bibliotheca Nacional de Lisboa não houvesse por enquanto um «Catalogo geral» das especies nella existentes.

Os reparos do erudito Conservador, justissimos quando os considerêmos como expressão de um legítimo *desideratum*, seriam realmente injustos se incluíssem uma censura a quem tenha superintendido ou superintenda na administração da Bibliotheca. Felizmente o elevado criterio do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos reconhece a impossibilidade absoluta que tem havido, pela escassez de pessoal, com respeito á realização do seu louvavel desejo, — desejo que fervorosamente compartilham todos os estudiosos frequentadores da Bibliotheca Nacional, e, mais do que todos, compartilhâmos V. Ex.^a e eu, interessadissimos como estamos em que possam algum dia apresentar-se aos leitores, não sómente um Catalogo geral de todas as especies na Bibliotheca existentes, mas dois Catalogos em vez de um (o Catalogo alphabetico por nomes de auctores, e o Catalogo alphabetico por titulos de obras).

Mas das palavras do Sr. Dr. Leite de Vasconcellos deprehende-se uma conclusão muito para estimar e muito para agradecer: é o profundo interêsse que toma aquelle Conservador pelo ingrandecimento da nossa Bibliotheca. E, por este modo, sou levado a esperar que o zeloso funcionario mui brevemente nos proporcionará, para ser publicado pela imprensa, o Inventario ou porventura o Catalogo das preciosidades que tem desde 1888 sob sua vigilante guarda, como Conservador e Director do nosso Gabinete Numismatico.

Assim se juntará o seu proveitoso trabalho, para ultimação do Inventario geral, aos inventarios parciaes que, mais ou menos adeantados, vão correndo na secção de «Historia e Geographia», na de «Sciencias Civis e Politicas», na de «Philologia e Bellas-

Letras», na dos «Manuscriptos», e na do «Archivo de Marinha e Ultramar».

D'esses inventarios parciaes accresceram, no trimestre que hoje finaliza, tres cadernos de impressão: — para a Secção de Sciencias Civis e Politicas o caderno 26.^o da primeira serie (em que se attinge o N.^o 4:199), e para o Archivo de Marinha e Ultramar os cadernos 18.^o e 19.^o (que já no anterior trimestre se achavam em provas typographicas, e em que se chega ao N.^o 1:690).

Quer isto dizer que no periodo trimestral, a que se reporta o meu presente Relatorio, decorreram para nós sob uma lamentavel morosidade, que muito e muito deploro, os labores typographicos da Imprensa da Universidade!

Ao Conservador que no Archivo de Marinha e Ultramar superintende, coube-me ensejo de referir-me com palavras elogiosas no meu precedente Relatorio. Hoje tenho a satisfacção de corroborar essas minhas palavras com auctorizados encomios que do estrangeiro provieram.

Trata-se nem mais, nem menos, que do reconhecimento de Sua Majestade El-Rei de Italia perante os serviços prestados pelo Sr. Dr. Eduardo de Castro e Almeida, em auxiliar as investigações a que no Archivo se procedeu solicitadas por aquelle Soberano como árbitro da pendencia suscitada entre a Inglaterra e o Brazil a propósito dos limites da Guyana. E sinto prazer muitissimo em aqui transcrever o honroso documento que esses serviços attesta:

(Logar das armas—reaes de Italia) *Ministero della R. Casa — Divisione prima — N.^o 3293 — Roma 7 aprile 1904. Il Re mio Augusto Sovrano, volendo attestare alla S. V. l'alto Suo apprezzamento per l'opera intelligente e premurosa ch'Ella ebbe a prestare nella ricerca e nella traduzione di antichi documenti riguardanti la vertenza Anglo-Brasiliana sottoposta all'arbitrato della Maestà Sua, si è degnato nominarLa motu proprio Commendatore nell'Ordine della Corona d'Italia. — Io mi pregio rimettere a Vossignoria le insegne dell'onorificenza che è pure piaciuto a Sua Maestà destinarLe ed arvò poi cura di farLe avere il relativo diploma. — Profitto intanto dell'occasione per attestarLe, Signore, la mia distinta osservanza. — Il Ministro (assignado) E. Ponzio Vaglia — Al Illmo Signor Eduardo De Castro e Almeida Primo*

Conservatore della Biblioteca Nazionale e Direttore dell'Archivio di Marina e d'Oltremare — Lisbona.

E, opportunamente depois, veiu expedido o seguinte diploma:

Sua Maestà Vittorio Emanuele III per grazia de Dio e per volontà della Nazione Re d'Italia Gran Maestro dell'Ordine della Corona d'Italia Ha firmato il seguente decreto «Di Nostro moto proprio ed in attestato della Nostra considerazione e benevolenza «—Abbiamo nominato e nominiamo Eduardo de Castro e Almeida «Primo Conservatore della Biblioteca Nazionale e dell'Archivio di «Marina e d'Oltremare di Lisbona, Commendatore dell'Ordine «della Corona d'Italia con facoltà di fregiarsi delle insegne per «tale Equestre grado stabilite.— Il Cancelliere dell'Ordine è incaricato dell'esecuzione del presente Decreto che sarà registrato alla «Cancelliera dell'Ordine medesimo. Dato a Roma addì 26 Giugno «1904». Firmato «Vittorio Emanuele» — Contrasegnato «A. di San Marzano». — Il Cancelliere dell'Ordine della Corona d'Italia dichiara che in esecuzione delle soprascritte venerate Regie disposizioni il predetto Signor Eduardo De Castro e Almeida—venne iscritto nel Ruolo dei Commendatori (Esteri) al N.º 427 (Serie 2.ª) e ne spedisce il presente documento al Decorato. Roma addì 27 Giugno 1904. Il Cancelliere dell'Ordine (assignado) A. di San Marzano. (Logar occupado pelo sêllo, em relêvo branco, do «Gran Magistero dell'Ordine della Corona d'Italia»). Il Capo del Personale (assignado) A. Rubadi.

Oxalá que sempre mercedamente recáiam, sobre os meus companheiros de trabalho, analogas demonstraçoẽs de aprêço. Redundam taes preitos em muitissimo contentamento meu, e em glória para a Bibliotheca de que sou Director.

Mas... para que o acontecimento se realize em relação a todos os funcionarios, indispensavel é que em todos florega (porque não ha fructo sem flor), em todos florega viçoso e perfumado o fino gôsto pelo cargo que lhes incumbe e pelo trabalho que se lhes destina.

De um crítico me lembro agora (crítico, aliás, muito afamado e festejado) que, escrevendo uma vez sobre museus e bibliothecas, aventou a paradoxal idéa de que não deveriam admittir-se por funcionarios, em taes casas, individuos que tivessem o bom gôsto de colleccionadores.

Paradoxal idéa lhe chamei, não sabendo mesmo se absurda e contraproducente lhe deva chamar, — pois que paixão de collecionador não implica falta de probidade.

A questão resume-se nisto :

Insinuar que, para ser bibliophilo, é indispensavel ter prendas de larapio, — equivale a sustentar que, para ser larapio, se torna indispensavel ser bibliophilo.

Em bibliothecas e museus (e se falo aqui de museus, podendo só falar de bibliothecas, é no intuito de responder em toda a latitude á extravagante opinião do crítico), em museus e bibliothecas (e agora me refiro especialmente áquella de que sou Director) livre-me Deus de funcionarios que não sintam pelas respectivas collecções uma paixão quasi fanatica!

Impregados que pretendam aqui ter ingresso, unica e exclusivamente com a mira nos proventos pecuniarios, — e que accetariam indifferentemente um logar nas alfandegas, ou na recebedoria das contribuições, ou no matadouro municipal, ou na penitenciária, ou na escripturação dos cemiterios, — francamente confesso que me não servem na Bibliotheca Nacional.

Faltando-lhes o gôsto especial, especialissimo, para encontrarem agrado no desimpenho de suas tarefas, — é claro que fugirão, quanto possivel, de proceder a labores em que sómente se lhes deparam motivos de tedio.

E logo mil pretextos se lhes offerecem para infracções de regulamento nas horas da intrada: um, porque lhe adoeceu gravemente (ou não gravemente!) alguma pessoa de familia e finge servir-lhe de enfermeiro; outro, porque mora longe, e não deseja estafar-se vindo á pressa (podendo, aliás, sahir de casa com a devida antecedencia!); este, porque reside fóra de Lisboa e nem sempre chega a tempo de intrar no comboio; aquelle, porque traz agora uma demanda entre mãos, e precisa ir todas as manhans falar com o procurador ou com o advogado; est'outro, porque precisa todas as semanas medicar-se laxativamente, e escolhe sempre de preferencia para esse tratamento um dia «util» (visto que o Domingo é destinado a passeios e folganças, — como se «folgança» não fôra tudo isto!); aquell'outro, enfim, porque appetee entreter-se com as gracinhas da prole, depois do almôço, — ou tem sempre um parente de quem despedir-se na estação do caminho-de-ferro, — etc., etc.

Uma infinidade incrível de evasivas e subterfugios, que V. Ex.^a perfeitamente conhece, — e que só pode imaginar em semelhantes theatros, não quem da platéa assiste á escandalosa come-

dia, mas quem dos bastidores e camarins esquadrinha os mysteriosos escaninhos!

Enumerarei alguns dos pretextos para continuas infracções de regulamento no que respeita ás horas da intrada: inutil é dizer que, para anticipação na hora da sahida, não ha sujeitinhos mais sollicitos, nem mais impacientes, nem mais phreneticos. Nalguma coisa ha de revelar-se-lhes diligencia e actividade, — pois que, para «aturar maçadas», basta o pouquissimo tempo que tiveram de consumir na repartição a que pertencem, fumando pelos corredores ou distrahindo frivolamente em conversações ineptas aquelles que pretendem trabalhar!

Para obviar a irregularidades possiveis nas relações dos funcionarios com os leitores, e por motivos que V. Ex.^a bem conhece, pois que vocalmente me coube a honra de lh'os expôr, fiz, em 6 de Maio proximo passado, publicar a seguinte «ordem de serviço», que tenho a esperanza de ver sempre irreprehensivelmente cumprida.

É a «Ordem de serviço N.º 5» e diz assim:

«Por determinação superior, exigencia do expediente, e manutção da indispensavel disciplina, recorda-se e recommenda-se aos Presidentes da Sala de Leitura a exacta observancia do preceituado no art. 55.º do Regulamento approved pelo Decreto de 29 de Janeiro de 1903 (muito especialmente em referencia ao N.º VII do mencionado artigo) e outrosim a observancia não menos exacta do preceituado no art. 59.º Por eguaes motivos se lhes recorda e recommenda a mais rigorosa vigilancia no cumprimento das obrigações impostas aos continuos e serventes em exercicio na Sala de Leitura».

Para auxilio dos estudos na Secção de Numismatica, tinhamos e temos, entre outros numerosos e muito importantes subsidios, assignatura da *Revue Numismatique* (publicada sob a direcção de Barthélemy, Schlumberger e Babelon). Intendi, porém, que devia tambem addicionar-lhe assignatura da *Gazette Numismatique Française* que sob a direcção de Fernando Mazerolle começou a apparecer em 1897, illustrada com suberbissimas gravuras. Assim ficámos possuindo agora duas publicações periodicas de primeirá ordem.

Por analogos motivos de muita conveniencia, fiz igualmente acquisição do *Tratado de Numismática Árábigo-Española*, obra de D. Francisco Codera y Zaidin (Madrid — 1879).

Em Abril do corrente anno, intraram para o nosso Gabinete Numismatico, vendidas por Adelino Valente, 19 moedas da India Portugueza, correspondentes a typos de que não possuamos exemplar algum. E são ellas: — 3 de prata (a saber: 1 pardu d'El-Rei D. Pedro V, cunhado em 1857; 1 tanga do mesmo reinado (1858); e 1 rupia d'El-Rei D. Luiz, cunhada em 1881); 13 de cobre (a saber: 1 atiaás d'El-Rei D. José, cunhado em 1768; 2 tangas d'El-Rei D. João VI; 1 moeda de 6 réis (do mesmo soberano); 5 moedas de varios valores (30, 15, 12, 7 1/2 e 3 réis), cunhadas (s. d.) no reinado de D. Maria II; 1 de 7 1/2 réis, mandada cunhar pela referida Rainha em 1846, 1 de 6 réis em 1845, e 2 de 3 réis cunhadas em 1845 e 1848); finalmente 3 moedas de calaim (a saber: 1 de 20 bazarucos, mandada cunhar por El-Rei D. José em 1765; e 2 de igual categoria, cunhadas em 1827 e 1828 sob o govérno d'El-Rei D. Pedro IV).

Por offerta generosa do Sr. Conselheiro Augusto José da Cunha (Director da Casa da Moeda) introu tambem no Gabinete Numismatico uma preciosa especie. Foi um exemplar, em cobre, de uma artistica medalha que, em homenagem ao seu estimadissimo chefe, os funcionarios da Casa da Moeda fizeram a expensas suas gravar e cunhar.

D'esta medalha se cunhou um exemplar em oiro (que pertence ao referido Director); quatro se cunharam em prata (dois dos quaes ficaram tambem para o mesmo Director destinados), e os outros todos em cobre.

Da medalha péza 90 grammas o exemplar em oiro; 59 grammas, cada um dos exemplares de prata; e 50 grammas, cada um dos de cobre.

O diametro, para todos elles, mede 5 centimetros.

No anverso avulta um busto de perfil, voltado para a direita (esquerda do observador), com a legenda *Augusto José da Cunha*. Logo abaixo do córte do busto, o nome do gravador *V. Alves* (abreviatura de «Venancio Pedro de Macedo Alves»).

O reverso apresenta um elegante feixe de flores incurvado, que contorna pela sua convexidade o rebordo direito da medalha, e que pela concavidade abraça uma inscripção em septe linhas: — *Ao seu preclaro Director homenagem dos empregados da Casa da Moeda*. Abaixo do ramo, lê se o nome do gravador *V. Alves*, e no exergo a data 1904.

Esta medalha, na sua conceituosa e altissima significação, tres propositos alcança representar: — um justissimo preito de

homenagem ao illustre Director da Casa da Moeda; os sentimentos de gratidão que imperam no espirito e no coração dos seus subordinados (prendas que nem sempre se observam nas regiões burocraticas); e um testemunho documental do merito artistico por que se recommenda o supra-mencionado gravador.

Se agora me é permittido passar das especies numismaticas ás especies bibliacas, principiarei por citar a importante e curiosa publicação de que nos fez presente o Sr. Joaquim Nabuco, actual Inviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos do Brazil perante a côrte da Gran'-Bretanha.

Na questão suscitada entre a Inglaterra e o Brazil, relativamente ás fronteiras da Guyana, — questão a que alludi no comêço do presente Relatorio, — teve o Sr. Nabuco por incargo escrever e publicar tres «Memorias» em defesa das reclamações brazileiras. Essas tres Memorias, — que formam 17 vol. in-8.^o (com illustrações e mappas) acompanhados de 1 atlas (constituído pela reprodução fac-simile de muitos mappas e documentos), — acham se todas subordinadas a um titulo geral: — *Frontières du Brésil et de la Guyane anglaise — Question soumise à l'arbitrage de S. M. le Roi d'Italie.*

Incarcerar a importancia de tal publicação, e por conseguinte o extremado valor de similhante offerta, fôra perpetrar o mais excusado dos pleonasmos.

Tambem merece menção especial, pelo muito que directamente nos interessa, o brinde com que fomos mimoseados pelo Sr. Barão de Studart, e de que passo a occupar-me.

No meu Relatorio a V. Ex.^a dirigido, com respeito ao terceiro trimestre de 1903, mencionei eu a medalha de prata que para o nosso Gabinete Numismatico me foi remetida pela Commissão executiva dos festejos realizados no Ceará em commemoração tricentenaria da intrada dos Portuguezes naquelle territorio.

O livro que ultimamente de lá me vein, enviado pelo Sr. Barão de Studart, relaciona-se egualmente com aquelles patrioticos festejos, pois que d'elles é commemorativo (conforme na pag. 3.^a se lê indicado).

Na pag. 1.^a encontra-se-lhe o frontispicio, assim concebido:

| *Historia Portugueza* || e de || *Outras Provincias do Occidente*
|| desde o anno || de 1610 até o de 1640 || da || *Felice Acclamação*
de *El Rey* || *Dom João* o 4.^o || *Escrिता em trinta e huma Relações*

|| *Por Manoel Severim de Faria* || *Chantre da Sé de Evora* ||
 (Logar occupado por vinheta de composição typographica) ||
Fortaleza || — || *Typ. Studart — Rua Formosa, n.º 46* || — || 1903 ||

Constitue vol. in-4.º de 225 pag. numeradas, com capa impressa em papel-de-côr para resguardo da brochura.

No verso do frontispício, deparam-se-nos os dizeres seguintes:

| *Bibliotheca Nacional de Lisboa A. 6. 27.* || *Volume que pertenceu á Collecção Vimieiro* || (Logar occupado por linha-de-infeite)
 || *Copiado na parte que diz respeito ao Brazil, || pela 1.ª vez publicado e annotado pelo || Barão de Studart* || (Linha-de-infeite)
 || *Com um Appendice de quarenta e quatro Docu- || mentos, inéditos, pertencentes á Col- || lecção Studart* || (Vinheta de composição typographica). |

D'isto que deixo exposto (e não é preciso mais acrescentar) facilmente se deprehendem os motivos do incontestavel interêsse que se nos offerece em tal publicação.

Para incerrar o capitulo das valiosas offertas, citarei o nome do Sr. Archer Huntington. É sempre o infatigavel reproductor de raridades bibliacas; é sempre o carinhoso obsequiador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Remettidas por elle de Nova-York, tenho d'esta vez a agradecer muito penhorado as duas seguintes reproducções, effectuadas na officina do célebre Theodoro De Vinne (a primeira em 1903, e a segunda no presente 1904):

Coronica del muy esforçado y inuencible cauallero el Cid ruy diaz campeador de las Españas (Toledo — 1526).

Romancero General, en que se contienen todos los Romances que andan impressos en las nueue partes de Romanceros. Aora nvevamente impresso, añadido, y emendado (Madrid — 1600).

D'entre os visitantes estrangeiros que ultimamente nos procuraram, desejosos de admirar nossas preciosidades e raridades, sobremodo se destacam duas distinctas personagens: — o Sr. Dr. Göran Björkman, insigne litterato da Suecia; e o Rev. Haham Moisés Benaim, Rabbino da Congregação Israelita de Gibraltar.

O erudito Rabbino de Gibraltar ficou absorto, ao examinar detidamente a nossa Biblia hebraica em pergaminho illuminado,

—manuscripto preciosissimo do anno 1299, por V. Ex.^a descripto em pag. 9 d' *A collecção dos codices com illuminuras da Bibliotheca Nacional de Lisboa* (Lisboa — 1904), e ácerca do qual já o fallecido Conservador d'esta casa Francisco Martins de Andrade (no trabalho que deixou manuscripto em 1872 — *Codices em pergaminho, pela maior parte illuminados, que possui a Bibliotheca Nacional de Lisboa, descriptos e annotados pelo Conservador da Repartição dos Mss.*) nos dava a seguinte informação deversas curiosa: — «Foi comprado em Hamburgo por um Ministro do Principe Regente por 800:000 réis, e por vezes temos ouvido a juizes competentissimos, Hebreus e Inglezes, reputarem-o no valor de 2:000 libras».

Isto em 1872! Hoje que, decorridos trinta e dois annos, tem consideravelmente crescido nos mercados o preço de similhantes preciosidades, o valor estimativo da nossa Biblia hebraica deve ter subido muito e muito. Faz-me isso lembrar o que succede relativamente ao nosso exemplar da Biblia Moguntina (Biblia de 42 linhas), que, tendo sido comprada para a Bibliotheca Pública da Côrte por 700,5000 réis, poderia hoje sem difficuldade, se posto á venda, alcançar o lance de 20 contos!

O Dr. Björkman, cujo nome notavelmente figura entre os dos mais sympathicos lusophilos, e que tem vertido para suco muitas composições de poetas portuguezes (entre ellas, versos do antigo Conservador da Bibliotheca (hoje aposentado) Sr. José Ramos-Coelho, do Conservador (addido) Sr. Visconde de Castello, e do Conservador (em serviço effectivo) Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos), brindou agora a nossa «Camoniana», offerecendo-nos um exemplar da elegante *plaque*tte por elle publicada sob o titulo *Luiz de Camões — Några Dikter öfversatta af Dr. Göran Björkman* (Upsala — 1899). Incerram-se neste florilegio (ornamentado com o retrato do cantor d' *Os Lusíadas*) a traducção de dez Sonetos de Camões e a das «Endechas a Barbara escrava» (que no meu livro *Pretidão de amor* eu tive em tempo occasião de incluir).

No dia 22 de Maio abriu-se na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia de Lisboa, sob a presidencia de Sua Majestade El Rei, e com a assistencia das duas excelsas Rainhas, o Congresso Maritimo Internacional, — Congresso a cujas sessões assiduamente concorri como Delegado da Bibliotheca Nacional de Lisboa, e cujos trabalhos ficaram incerrados no dia 27 do referido mez. Das interessantes e numerosas Memorias, que nesse

Congresso foram distribuidas, na Bibliotheca Nacional depositei os exemplares que recebi, bem como depositarei todos os mais que porventura ainda venha a receber, — pois que tendo eu lá intrado, não por minha individualidade pessoal, mas por delegação representativa da Bibliotheca, á Bibliotheca e não a mim pertencem taes especies legitimamente.

Com a abertura do Congresso, inaugurou-se na mesma sala uma brilhante Exposição de Oceanographia, — Exposição a que, por amavel convite da Liga Naval Portugueza, a Bibliotheca Nacional de Lisboa concorreu, expondo 81 especies (sobre assumptos de Zoologia, Piscicultura, Pescaria, e Oceanographia), cuja collecção tive o desvanecimento de saber que recebêra dos intendidos mui lisonjeiras referencias.

E porque V. Ex.^a costuma fazer-me a honra de tornar conhecidos estes meus relatorios trimestraes, não sómente lendo-os em sessão do Conselho Administrativo, mas inclusivamente dando-lhes publicidade no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, é meu dever (imbora eu saiba que vou com isso melindrar a modestia de V. Ex.^a), é dever da minha lealdade e minha gratidão, deixar aqui oficialmente declarado que ao fino criterio de V. Ex.^a, na escolha das especies expostas, se devem, mais e muito mais do que a mim proprio, os louvores alcançados pela Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição Oceanographica.

Incerrrou-se a Exposição, que foi muito concorrida por visitantes, em 19 do presente Junho. E no dia 27 voltaram á Bibliotheca, onde já se acham reoccupando seu logar habitual, as especies que expuzemos.

No intuito de inaugurar a conveniente arrecadação das nossas preciosidades bibliacas e dispôr elementos para a sua commoda apresentação, consegui, no trimestre que hoje finaliza, derivar da nossa dotação mingnadissima os recursos pecuniarios sufficientes para aquisição de um bello mostrador invidraçado, cujo modelo fui pessoalmente estudar nas salas do Museu Nacional de Bellas-Artes, confiando em seguida o fabrico respectivo ao intelligentissimo artifice que, ha um anno, muito a meu contento me forneceu a estante especial para o nosso exemplar da *Physica Sacra* (conforme en tive a honra de participar a V. Ex.^a no meu Relatorio de 30 de Junho de 1903).

O mostrador invidraçado, que menciono agora, offerece como remate na parte superior um compartimento separado, que muito idoneamente se presta ao resguardo e á exposição de algumas das nossas preciosidades archeologicas.

Traçado este caminho, só me resta fazer votos para que brevemente nos seja possível multiplicar o número de mostradores analogos. Assim quizesse o Govêrno de Sua Majestade fornecer-nos pecuniariamente os subsidios indispensaveis para taes aquisições e proporcionar-nos ao mesmo tempo salas apropriadas.

Salas apropriadas,—digo e repito. Cá estou eu com a minha perpétua insistencia relativamente á escassez do espaço. É que realmente essa escassez vai-nos opprimindo cada vez mais, a ponto de nos ser já difficultoso dispôr, em arrumação conveniente, as especies que diariamente nos affluem. Como elemento demonstrativo d'esta minha asserção, basta-me lembrar as interessantes e opulentas publicações feitas em Washington a expensas do Govêrno dos Estados-Unidos da America,—publicações que por intermedio do Instituto Smithsoniano estamos profusamente recebendo, e que eu desejaria muito (sem poder aliás realizar esse desejo meu!) acondicionar colleccionadas e reunidas num salão especial.

Do Archivo Geral do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, achavam-se aqui depositados, quando assumi a direcção da Bibliotheca Nacional, 21 caixotes com livros,— aos quaes recentemente (em 18 de Maio) accresceram mais 5,— perfazendo-se d'est'arte a somma total de 26 caixotes enormes, que nos estão obstruindo espaço e concorrendo por seu lado para nos difficultar o expediente do serviço.

Levando ao conhecimento de V. Ex.^a mais este argumento em favor das minhas perseverantes reclamações, almejo por que se remova semelhante impecilho, e se facilite a desobstrucção do gabinete em que os 26 caixotes se encontram (com grande prejuizo nosso) armazenados, por um de dois processos:— ou regressando ao Archivo, d'onde vieram, os sobreditos caixotes, ou sendo nos cedidas em beneficio e proveito de nossos leitores as especies bibliacas naquelles caixotes improficuamente encerradas.

Outro propósito, em que tambem muito ando impenhado, é acabar com os catalogos de verbetes soltos, e substituil-os definitivamente por catalogos de encadernação mechanica.

O Regulamento, por que nos governâmos, em seu art. 85.^o determina que aos leitores possa permittir-se a consulta dos catalogos da Bibliotheca, mas «só quando estiverem encadernadas»,

Salta ao espirito de todos a sensatez de similhante preceituação:— catálogo em verbetes soltos, confiado ás mãos de leitor que se não recomende por qualidades de bibliothecónomo, fica na maior parte dos casos desalphabetado e chaotico; d'ahi... a difficuldade repetida, a impossibilidade mesmo em certas circumstancias, de averiguar promptamente se tal ou tal obra existe na Bibliotheca ou de rapidamente lhe incontrar a marcação bibliothconomica.

O systema das incadernações mechanicas é hoje, para catalogos de bibliothecas, por todos os motivos o preferivel.

Quando em 1887 foi a Milão proceder a estudos, para a sua monumental *Historia do Infante D Duarte*, o nosso antigo collega José Ramos-Coelho, mostraram-lhe lá na Bibliotheca, com grande alvorôço, com grande ufania, com grande presumpção, calculando que seria para o bibliothecario portuguez a surpresa das surpresas, mostraram-lhe mechanicamente incadernados os catalogos d'aquelle instituto, — e quasi lhe não quieram dar crédito quando elle affirmou que na Bibliotheca Nacional de Lisboa era essa, desde quasi meio-seculo, práctica admittida.

E tenho mesmo a certeza de que ficaram obstinadamente incredulos quando aquelle erudito funcionario (então Segundo-Conservador da Bibliotheca Nacional) lhe disse ter sido um portuguez o inventor de tal systema.

Um portuguez effectivamente foi, um portuguez illustre que deu honra e glória á nossa Bibliotheca no logar que perante ella desimpenhou de Bibliothecario-Mór.

E elle propriamente o indica no bellissimo *Relatorio* que ácêra da Bibliotheca Nacional de Lisboa apresentou ao Ministro do Reino em 1 de Janeiro de 1844,—Relatorio que em seguida sahio impresso formando 4 grossos e valiosos vol. in-8.^o (Lisboa — 1844-45).

Lá diz elle (em pag. 12):— «Com uma mui simples máchina, julgo haver resolvido o problema de evitar os inconvenientes dos varios systemas de catalogação, e reunido conjunctamente as vantagens do catalogo em livros sobre os bilhetes, do catalogo em bilhetes sobre os liuros».

A este processo, de sua invenção, chama elle:— «um modo novo, e que, se não me ingano, deverá ser adoptado em todos os estabelecimentos d'esta ordem, onde irá realizar uma nova era na disposição dos seus inventarios».

Mais adeante (em pag. 15) diz o auctor do Relatorio:— «Esta incadernação, por um processo particular, fecha-se com

uma chave, de fórma que só com ella poderá no catalogo introduzir-se qualquer modificação para mais, ou para menos».

E termina assim:—«Esta idéa tive a fortuna de a ver executada, tal como a concebi, e com uma perfeição, que muito crédito dá aos artifices portuguezes, pelo nosso distincto fabricante em metaes, Collares».

Que admira entretanto desconhecer-se na Italia a procedencia portugueza do invento? Não teimam Francezes em chamar *vernier* ao ingenhoso instrumentinho inventado pele nosso insigne Pedro Nunes? É antigo sestro de estrangeiros para comnosco!

O afamado e benemerito Barão de Seutin, que inventou para tratamento das fracturas o célebre «apparelho amidonado», o qual consiste numa serie de tiras de panno branco, helicoidalmente inroladas em-tórno do membro fracturado, imbricadas, e entre si aglutinadas por gomma de amido, — ficando, depois de sêccas as pinceladas do amido, immobilizada a parte a que se applica o apparelho, e podendo todavia, sempre que se deseje, abrir-se com tesouras esse estojo, examinar-se o membro, e voltar-se de novo a immobilizá-lo pela applicação de novas tiras aglutinadas, — o Barão de Seutin chamou, por esse facto, ao seu ingenhoso apparelho «amovo-inamovivel».

Acceitando a conceituosa designação, e transportando-a da Cirurgia para a Bibliothconomia, creio que bem poderemos igualmente chamar «amovo-inamovivel» ao systema de incadernações mechanicas inventado pelo Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Por tal systema consegui já, em proseguimento do que V. Ex.^a organizou para o Catalogo dos Jornaes, incadernar os verbetes do novo Catalogo de Reservados, — e aos dos outros Catalogos estou na diligencia de ir applicando identico melhoramento, logo que m'o permittam favoraveis as circumstancias. Nesta indicação condicional de «circumstancias favoraveis», especialmente me refiro á indispensavel existencia de pessoal sufficientemente numeroso, e não menos habilitado, para a conveniente cópia calligraphica dos verbetes.

Em 22 do corrente deu neste anno por concluidas suas lições de Bibliologia o Sr. José Antonio Moniz, em cuja aula foi apresentada por cada um dos quatro discipulos, depois das férias da Paschoa, uma dissertação escripta sobre o thema seguinte: — «Origens do livro — Papyro — Papel — Pergaminho — Linhas d'agua e marcas de fábrica».

Na aula de Numismatica finalizaram em 27 do referido mez, as licções professadas pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, — mas não foram a exame os discipulos respectivos.

Na de Bibliologia, — tirados os pontos á sorte com seis horas de antecedencia (conforme em seu art. 21.º determina o Regulamento do Curso de Bibliothecarios-Archivistas, approvedo por Decreto de 3 de Outubro de 1902), — realizaram-se em 28 de Junho os exames finaes, a que tres dos alumnos compareceram, todos por unanimidade approvedos.

D'esses tres pertencem dois ao funccionalismo da Bibliotheca Nacional na categoria de Primeiros-Amanuenses escripturarios. E são elles os Srs. Carlos Frederico de Lencastre Schwalbach Lucci e Ernesto José Bizarro Ennes, que já no anno preterito ambos tinham tambem alcançado approvação no exame de Paleographia.

Inscrevendo-lhes aqui os nomes, e alegrando-me pela boa-vontade que esses dois moços funcionarios mostram de adquirir habilitações com que possam prestar excellente serviço na Bibliotheca Nacional de Lisboa, — sinto-me feliz em assim fechar com chave-de-ouro este meu relatorio trimestral que a V. Ex.^a tenho a honra de indereçar.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Junho de 1904. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa na Exposição de Oceanographia

Para a Exposição de Oceanographia que, sob a alta protecção de Sua Majestade El-Rei, se realizou brillantemente em 1904 nas salas da Sociedade de Geographia de Lisboa, recebi da Liga Naval Portugueza, como Director da Bibliotheca Nacional, um convite assignado pelo Sr. Conselheiro Guilherme Augusto de Brito Capello, Presidente da Commissão organizadora.

Nesse convite se me dizia :

«L'ouverture de l'exposition aura lieu le 22 Mai, et dans le cas où vous pouviez nous donner l'honneur de faire exposer les collections de l'établissement scientifique sous votre direction, nous vous serions très obligés de vouloir bien nous adresser votre adhésion sans retard».

Captivado pela distincção que de tão amavel convite vinha recahir sobre a Bibliotheca Nacional, officiei sem delongas ao illustre Presidente da Commissão, acceitando com alvoroço e reconhecimento a honra que se me offerecia.

E auxiliado, — melhor direi, aconselhado e guiado, — pelo Sr. Gabriel Victor do Monte Pereira, Inspector das Bibliothecas e Archivos, a quem devéras pertencem as honras da tarefa em que de commun accôrdo collaborámos, pude reunir, e expôr na Sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, uma interessante collecção de especies bibliacas, que muito mais avultada, avultadissima, poderia sem difficuldade apresentar-se, caso não tivesse de se restringir ao acanhado espaço de um só mostrador invi-draçado, pois que de mais elementos analogos me não foi licito dispôr para conveniente installação dos livros expostos.

Ainda assim, no unico mostrador que a incansavel Commissão organizadora me facultou (e cabem aqui meus cordiaes agradecimentos ao Sr. Alberto Alexandre Girard pelo intranhado interêsse que tomou no exito da nossa exposição), logrei a fortuna de poder accomodar as especies, cujo Catálogo passo em seguida a publicar, — especies que abrangem assumptos de Zoologia (Peixes, Crustaceos, Molluscos, etc.), Pescaria, Piscicultura, e Oceanographia.

A Exposição conservou-se franqueada ao público desde 22 de Maio até 19 de Junho, — e cabe-me o desvanecimento de ter

escutado referencias mui lisonjeiras á parte que nella tomou a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Aqui agora vai o respectivo Catálogo, constituido por 110 Numeros:

1.) Abruzzi (S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia, Duca degli).
Vid. Luigi Amedeo di Savoia. (N.º 71).

2.) Albert I^{er}, Prince souverain de Monaco.

Vid. Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son yacht par Albert I^{er} Prince souverain de Monaco publiées sous sa direction avec le concours de M. Jules Richard. (N.º 91).

3.) Almeida (Antonio d'). Vid. Cuvier—Quadro elementar. (N.º 49).

4.) Andrada e Silva (José Bonifacio de)—Memoria sobre a pesca das baleas, e extracção do seu azeite; com algumas reflexões a respeito das nossas pescarias.

Vem (de pag. 388 a 412) no Tomo II das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1790; in-4.º).

5.) Angell (James B.).

Vid. Report of the United States deep waterways Commission, etc. (N.º 90).

6.) Artedus (Petrus) — Ichthyologia sive opera omnia de piscibus.

Omnia in hoc genere perfectiora quam antea ulla.

Posthuma Vindicavit, Recognovit, Coaptavit & Edidit Carolus Linnæus.

Lugduni Batavorum; apud Conradum Wishoff; 1738; 5 tom. em 1 vol. in-8.º

7.) Baldaque (A. A.)—Étude sur l'amélioration des ports établis sur les côtes basses et sabloneuses.

Lisbonne; Société typographique Franco-Portugaise; 1888; folheto in-8.º (com lithographias coloridas).

8.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur)—Catalogo da Secção Maritima Portugueza na Exposição de Madrid em 1892.

Vid. Catalogo da Secção Maritima Portugueza etc. (N.º 43).

9.) Baldaque da Silva (A. A.)—Estado actual das pescas em Portugal.

Lisboa; Imp. Nacional; 1891; in-8.º (com mappas, gravuras e chromos).

10.) Baldaque da Silva (A. A.)—Noticia sobre a não S. Gabriel em que Vasco da Gama foi pela primeira vez á India.

Lisboa; Typ. da Academia Real das Sciencias; 1892; folheto in-8.º (com 1 photographia, e 1 fl. lithographada desdobravel).

1 1.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur)—Uma objecção technica ás obras do porto de Lisboa.

Lisboa; Typ. Nacional; 1888; folheto in-8.º

1 2.) Baldaque da Silva (A. A.)—A pesca do atum.

(Extracto da «Revista Colonial e Maritima»).

Lisboa; 1898; folheto in-8.º (com zinco-gravuras).

1 3.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur)—Relatorio sobre a pesca maritima nas aguas de Peniche, Berlenga, Estellas e Farilhões.

Lisboa; Imp. Nacional; 1889; in-8.º (com mappas lithographados, em fls. desdobraveis).

1 4.) Baldaque da Silva (Antonio Arthur)—Sondas e marés.

Lisboa; Typ. da Viuva Sousa Neves; 1882; folheto in-8.º

1 5.) Barbosa du Bocage (José Vicente) e Brito Capello (Felix de)—Apontamentos para a Ichthyologia de Portugal—Peixes plagiostomos—Primeira parte. Esqualos.

(Com a traducção franceza em frente).

Lisboa; Typ. da Academia; 1866; in-4.º (com lithographias coloridas).

1 6.) Barbosa du Bocage (José Vicente) et Brito Capello (Felix de)—Notes pour servir à l'Ichthyologie du Portugal—Poissons plagiostomes—Première partie. Squales.

(Com o texto portuguez em frente).

Lisbonne; Impr. de l'Académie; 1866; in-4.º (com lithographias coloridas).

(Vid. N.º 15).

1 7.) Bohadsch (Joannes Baptista)—De quibusdam animalibus marinis eorumque proprietatibus, orbi litterario vel nondum vel minus notis, liber.

Dresdæ; apud Georgium Conradum Walther; 1761; in-4.º (com gravuras em cobre).

1 8.) Bonnefons (Nic. de)—Les délices de la campagne.

Vid. Délices (Les) de la campagne. (N.º 53).

1 9.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino)—Memoria sobre algumas observações feitas no anno de 1789 relativas ao estado da pescaria da Provincia de Entre Douro e Minho.

Vem (de pag. 384 a 415) no Tom. IV das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1812; in-4.º).

20.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre a decadencia da pescaria de Monte Gordo.

Vem (de pag. 351 a 374) no Tom. III das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1791; in-4.º).

21.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre a decadencia das pescarias de Portugal.

Vem (de pag. 312 a 383) no Tom. IV das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1812; in-4.º).

22.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre o estado das pescarias da Costa do Algarve no anno de 1790.

Vem (de pag. 94 a 137) no Tom. V das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1815; in-4.º).

23.) Botelho de Lacerda Lobo (Constantino) — Memoria sobre a preparação do peixe salgado e secco das nossas pescarias.

Vem (de pag. 252 a 311) no Tom. IV das Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Lisboa; 1812; in-4.º).

24.) Botelho de Oliveyra (Manoel) — Musica do Parnasso. Lisboa; Off. de Miguel Manescal; 1705; in-4.º

Veja-se, em pag. 128 a 129, um trecho da Sylva «Á Ilha de Maré termo desta Cidade da Bahia».

Esse trecho, que por curiosidade aqui se transcreve, é concebido nos termos seguintes:

«Os pobres pescadores em saveyros,
 Em canoas ligeyros,
 Fasem com tanto abalo
 Do trabalho maritimo regalo;
 Huns as redes estendem,
 E varios peyxes por pequenos prendem;
 Que atè nos peyxes com verdade pura
 Ser pequeno no Mundo he desventura:
 Outros no anzol fiados
 Tem aos miseros peyxes enganados,
 Que sempre da vil isca cobiçosos
 Perdem a propria vida por golosos.

Aqui se cria o peyxe regalado
 Com tal sustancia, & gosto preparado,
 Que sem tempero algum para appetite
 Faz gostoso convite,
 E se pôde dizer em graça rara
 Que a mesma natureza os temperàra.
 Não falta aqui marisco saboroso,
 Para tirar fastio ao melindroso ;
 Os Polvos radiantes,
 Os lagostins flammantes,
 Camarões excellentes,
 Que são dos lagostins pobres parentes ;
 Retrogradados cranguejos,
 Que formam pès das boccas com festejos,
 Ostras, que alimentadas
 Estão nas pedras, onde são geradas ;
 Em fim tanto marisco, em que não fallo,
 Que he vario perrexil para o regalo».

25.) Bouchon-Brandely (G.)—Traité de pisciculture pratique et d'aquiculture en France et dans les pays voisins.

Avec une préface de M. Michel Chevalier. Deuxième édition. Paris ; Typ. G. Chamerot ; 1878 ; in-8.º (com estampas).

26.) Bout (H.)—Coup d'œil sur la pisciculture et ses procédés.

(Extrait de la «Revue maritime et coloniale»).

Nancy ; Impr. Berger-Levrault et C^{ie} ; 1880 ; folheto in-8.º

27.) Bowditch (Nathaniel)—The American Practical Navigator, being an Epitome of Navigation and natural Astronomy.

Revised in 1880, under the direction of the Bureau of Navigation, Navy Department, by Commander P. H. Cooper.

Revised in 1903, under the direction of the Bureau of Equipment, Navy Department, by Lieutenant G. W. Logan.

Washington: Government Printing Office; 1903; in-8.º (com figuras).

28.) Bowers (George M.).—Vid. Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVII, for 1897. (N.º 38).

29.) Bragança (D. Carlos de).—Vid. Carlos de Bragança (D.). (N.ºs 39, 40 e 41).

30.) Brice (John J.).—Vid. Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVI, for 1896. (N.º 37).

31.) Brito Capello (Felix de) — Apontamentos para a Ichthyologia de Portugal — Peixes plagiostomos — Primeira parte. Esqualos. (Com a traducção franceza em frente).

Obra em collaboração com José Vicente Barbosa du Bocage.

Vid. Barbosa du Bocage (José Vicente) e Brito Capello (Felix de) — Apontamentos etc. (N.º 15).

32.) Brito Capello (Felix de) — Descrição de algumas especies novas ou pouco conhecidas de crustaceos e arachnidios de Portugal e possessões portuguezas do ultramar.

(Com a traducção franceza em frente).

Lisboa; Typ. da Academia; 1866; in-4.º (com lithographias).

33.) Brito Capello (Felix de) — Notes pour servir à l'Ichthyologie du Portugal — Poissons plagiostomes — Première partie. Squales.

(Com o texto portuguez em frente).

Obra em collaboração com José Vicente Barbosa du Bocage.

Vid. Barbosa du Bocage (José Vicente) et Brito Capello (Felix de) — Notes etc. (N.º 16).

34.) Brocchi (D^r) — La pisciculture dans les eaux douces.

Paris; Imp. réunies; s. d. (1896?); in-8.º (com gravuras).

35.) Brown Goode (George) — The Fisheries and Fishery Industries of the United States — Section II. A geographical review of the fisheries industries and fishing communities for the year 1880.

Washington; Government Printing Office; 1887; in-8.º

(Constitue o Vol. 7.º da collecção intitulada «The Miscellaneous Documents of the Senate of the United States for the first session of the forty-seventh Congress»).

36.) Buchoz — Première centurie de planches enluminées et non enluminées representant au naturel ce qui se trouve de plus interessant et de plus curieux parmi les animaux, les vegetaux et les mineraux.

Paris; chez Lacombe libraire; s. d.; 10 part. em 1 vol. in-folio (todo constituido (tanto no texto explicativo, como nas estampas) por gravuras em cobre a preto e coloridas).

(Vejam-se nesse volume, especialmente, as partes 1.^a, 4.^a e 7.^a).

37.) Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVI, for 1896. — John J. Brice, Commissioner.

Washington; Government Printing Office; 1897; in-8.º (com gravuras e mapas).

38.) Bulletin of the United States Fish Commission. Vol. XVII, for 1897. — George M. Bowers, Commissioner.

Washington; Government Printing Office; 1898; in-8.º (com gravuras e mappas).

39.) Carlos de Bragança (D.) — Bulletin des Campagnes Scientifiques accomplies sur le Yacht «Amelia».

Vol. I — Fascicule I.

Lisbonne; Impr. Nationale; 1902; in-8.º (com gravuras e phototypias sobre desenhos de Sua Majestade El-Rei de Portugal; e 1 mappa lithographado em fl. desdobavel).

40.) Carlos de Bragança (D.) — Resultado das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança — Pescas maritimas — I — A pesca do atum no Algarve em 1888 (Avec un résumé en français).

Lisboa; Imp. Nacional; 1899; in-4.º (com 3 estampas, e 8 mappas chromo-lithographados em fls. desdobaveis).

41.) Carlos de Bragança (D.) — Vid. Yacht Amelia — Campanha Oceanographica em 1896. (N.º 109).

42.) Castello de Paiva (Baro de) — Monographia molluscorum terrestrium, fluvialium, lacustrium, Insularum Maderensium). Olisipone; Typis Academicis; 1867; in-4.º (com lithographias coloridas).

43.) Catalogo da Secção Maritima Portugueza na Exposição de Madrid em 1892.

Lisboa; Typ. da Academia Real das Sciencias; 1892; folheto in-8.º

S. n. a. (É seu auctor Antonio Arthur Baldaque da Silva).

44.) Chenu (Dr) — Encyclopédie d'Histoire Naturelle. Reptiles et Poissons.

Paris; Imp. Simon Raçon et Cº; s. d. (1856?); in-4.º (com gravuras).

45.) Chevalier (Michel). Vid. Bouchon-Brandely. (N.º 25).

46.) Cooley (Lyman E.). — Vid. Report of the United States deep waters Commission, etc. (N.º 90).

47.) Cooper (P. H.). — Vid. Bowditch (Nathaniel). (N. 27).

48.) Corrêa Pinto de Almeida (Alberto) — Piscicultura d'agua doce — Contribuição para o seu desenvolvimento em Portugal.

Lisboa; Imp. de Libanio da Silva; 1900; in-8.º

49.) Cuvier — Quadro elementar da historia natural dos animaes.

Traduzido em portuguez por Antonio d'Almeida.

Londres; impresso por H. Bryer; 1815; 2 vol. in-8.º (com gravuras).

50.) Cuvier (Georges)—Le règne animal distribué d'après son organisation. Les Crustacés.

Paris; imprimé chez Paul Renouard; s. d.; 1 vol. in-4.^o (texto) e 1 atlas (de gravuras em aço, coloridas).

51.) Cuvier (Georges)—Le règne animal distribué d'après son organisation. Les Mollusques.

Paris; imprimé chez Paul Renouard; s. d.; 1 vol. in-4.^o (texto) e 1 atlas (de gravuras em aço, coloridas).

52.) Cuvier (Georges)—Le règne animal distribué d'après son organisation. Les Poissons.

Paris; imprimé chez Paul Renouard; s. d.; 1 vol. in-4.^o (texto) e 1 atlas (de gravuras em aço, coloridas).

53.) Délices (Les) de la campagne. Suite du Jardinier François, ou est enseigné à préparer pour l'usage de la vie tout ce qui croist sur la Terre, & dans les Eaux.

Quatriesme édition, augmentée par l'Autheur.

Paris; par la Compagnie des Marchands Libraires du Palais; 1665; in-12.^o (com gravuras em cobre).

(O auctor (segundo informam Barbier e Quérard) é Nic. de Bonnefons).

54.) D'Orbigny (Charles)—Dictionnaire universel d'Histoire Naturelle. Atlas de la 2^{me} édition. Tom. II et III.

Paris; Impr. E. Martinet; s. d.; 2 atlas (gravuras em aço, coloridas).

55.) Duca degli Abruzzi (S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia). Vid. Luigi Amedeo di Savoia. (N.^o 71).

56.) Duhamel du Monceau — Traité général des pesches, et histoire des poissons qu'elles fournissent.

Paris; Impr. de L. F. Delatour: et Impr. de J. Ch. Desaint; 1769-78; 3 vol. in-folio (com gravuras em cobre).

57.) Du Temple (L.) — Du scaphandre et de son emploi à bord des navires.

Paris; Impr. de M^{me} V^o Bouchard-Huzard; s. d.; folheto in-8.^o (com lithographias).

58.) Executive Documents (The) of the Senate of the United States for the first session of the fiftieth Congress— Vol. 9. — The fisheries question.

Washington; Government Printing Office; 1888; in-8.^o

59.) Figuier (Louis)—La terre et les mers ou description physique du globe.

Paris; Impr. de Charles Lahure; 1864; in-8.^o (com mappas e gravuras, a preto e a côres).

60.) Gauckler (Ph.)—Les poissons d'eau douce et la pisciculture.

Paris; Typ. Georges Chamerot; s. d.; in 8.^o (com gravuras).

61.) Gens (Émile)—Notions sur les poissons d'eau douce de Belgique, la pisciculture, l'exploitation, l'entretien, le repeuplement des eaux. Suivies de la nouvelle loi sur la pêche.

Bruxelles; Typog. E. Guyot; 1885; in-8.^o (com gravuras).

62.) *Historia natural dos peixes.* (N.^o 70 da Bibliotheca do Povo e das Escolas).

Lisboa; Typ. das Horas Romanticas; 1883; folheto in-32.^o (com gravuras).

S. n. a. (O auctor é Manuel Rodrigues de Oliveira).

63.) Huxley (Th.-H.)—L'écrevisse. Introduction à l'étude de la Zoologie.

Paris; Imp. J. Claye; 1880; in-8.^o (com gravuras).

64.) Ionstonvs (Iohannes)—*Historiæ Naturalis De Piscibus et Cetis Libri V.*

Francofurti ad Moenum; Impensa Matthæi Meriani; s. d. (1649?); in-folio (com frontispicio ornamental e symbolico, gravado em chapa de cobre; e com muitas gravuras em cobre disseminadas pelo volume).

65.) Jaffier (J.)—Éléments de Pisciculture pratique.

Coulommiers; Imp. Paul Brodard; 1897; in-18.^o (com gravuras).

66.) Jonstonus (Joannes)—*Historiæ Naturalis De Exan-gvibus Aquaticis Libri IV.*

Francofvrti ad Moenum; Impendio Matthæi Meriani; 1650; in-folio (com gravuras em cobre).

(Esta obra constitue continuação da que vai apontada sob o N.^o 64).

67.) Jonstonus (Johannes).—Vid. Ionstonvs (Iohannes). (N.^o 64).

68.) Larbalétrier (Albert)—*Traité-manuel de pisciculture d'eau douce appliquée au repeuplement des cours d'eau et à l'élevage en eaux fermées.*

Mesnil (Eure); Typog. Firmin-Didot; 1886; in-12.^o (com gravuras).

69.) Linnæus (Carolus).—Vid. Artedus (Petrus)—*Ichthyologia.* (N.^o 6).

70.) Logan (G. W.).—Vid. Bowditch (Nathaniel). (N.^o 27).

71.) Luigi Amedeo di Savoia (S. A. R.), Duca degli Abruzzi.

Vid. Osservazioni scientifiche eseguite durante la spedizione polare di S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia Duca degli Abruzzi. (N.º 82).

72.) Mappa circunstanciado do numero das tôras de páo brazil, descuberto na Capitania dos Ilheos, onde se mostra no perpendicular das columnas a distancia, que vai da barra da Bahya, a fós de cada Ryo respectivo à pozição, de donde se extrahirão; e horizontalmente a que se medéa, desde a fós, té a mesma pozição.

Fl. manuscripta e desdobrada; que mede approximadamente 0^m,265 de altura por 0^m,415 de largura; circumdada por uma tarja ornamental (desenhada á penna), abaixo da qual se lêem duas subscripções («Por confrontaçoes q̄ deu o D.^{or} Ouv.^{or} da Comarca dos Ilheos foi este = = Feito na B.^a por Manoel Roiz Txr.^a Ajud.^e Enginhr.^o»).

O titulo está calligraphicamente dividido em tres linhas, a primeira das quaes abrange oito lettras decorativamente constituídas por trinta peixes graciosamente desenhados e entrelaçados.

Pertence este Mappa ao Archivo de Marinha e Ultramar (actualmente incorporado na Bibliotheca Nacional de Lisboa).

73.) Marinelli (G.).—La Terra. Trattato popolare di Geografia Universale.

Vol. I — Geografia Matematica e Fisica. Milano; Stab. dell' Antica Casa Editrice Dott. Francesco Vallardi; s. d. (1886); in-4.º (com muitas gravuras e mappas, a preto e a côres).

74.) Martins Bastos (Francisco Antonio)—A Pesca, poema. Lisboa; Impressão Regia; 1831; in-8.º

(O poema abrange seis cantos em versos brancos decasyllabos, e nelle descreve o auctor as curiosas peripecias de uma pesca em que tomou parte).

75.) Mello de Mattos — Os trabalhos recentes ácerca de piscicultura em Portugal.

(Extracto da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes»).

Porto; Typ. Occidental; 1895; folheto in-8.º

76.) Mendes da Costa (Manuel)—Collectanea. Vol. XVI. Zoologiam et Botanicam spectantia.

Cod. ms. in-folio, constituido por mui curiosa miscellanea de noticias (escriptas quasi todas em inglez, e em latim algumas), entre as quaes apparecem disseminados e collados varios trechos impressos e várias gravuras.

77.) Monaco (Prince souverain de), Albert I^{er}.

Vid. Albert I^{er}, Prince souverain de Monaco. (N.º 2).

78.) Mortillet (Gabriel de) — Origine de la navigation et de la pêche.

Paris; Édouard Blot, imprimeur; 1867; folheto in-8.º (com gravuras).

79.) Mortillet (Gabriel de) — Origines de la chasse, de la pêche et de l'agriculture.

I. — Chasse, pêche, domestication.

Paris; Impr. réunies; 1890; in-8.º (com gravuras).

80.) Museum Ichthyologicum, sistens Piscium indigenorum & quorundam exoticorum, qui in Museo Laurentii Theodori Gronovii, J. U. D. adservantur, descriptiones ordine systematico.

Lugduni Batavorum; apud Theodorum Haak; 1754; in-folio (com gravuras em cobre).

81.) Orbigny (Charles d'). — Vid. D'Orbigny. (N.º 54).

82.) Osservazioni scientifiche eseguite durante la spedizione polare di S. A. R. Luigi Amedeo di Savoia Duca degli Abruzzi — 1899-900.

Genova; Tipog. del R. Istituto Idrografico; 1903; in-8.º (com gravuras).

(Consultem-se especialmente, sob o ponto-de-vista oceanographico, as pag. 609 e seguintes).

83.) Pereira (Gabriel) — Pescarias — Almadras do Algarve.

Notícia publicada em o N.º 4 d'O Mundo Economico (Lisboa; Typ. de Christovão Augusto Rodrigues; Abril de 1903).

84.) Portugal (El-Rei de), o Senhor D. Carlos I. Vid. Carlos de Bragança (D.) (N.ºs 39, 40 e 41).

85.) Prince de Monaco (Albert I^{er}). Vid. Albert I^{er}, Prince souverain de Monaco. (N.º 2).

86.) Piscicultura. (N.º 86 da Bibliotheca do Povo e das Escolas).

Lisboa; Typ. das Horas Romanticas; 1884; folheto in-32.º

S. n. a. (O auctor é Manuel Rodrigues de Oliveira).

87.) Raius (Johannes). (Vid. N.º 108).

88.) Rei de Portugal, o Senhor Dom Carlos I.

Vid. Carlos de Bragança (D.) (N.ºs 39, 40 e 41).

89.) Renoir (Edmond) — La pêche mise à la portée de tous. Engins, matériel — Le pêcheur — La pêche — Le poisson — Petites et grandes pêches — Législation, jurisprudence.

Saint-Germain; Impr. Émile Colin; s. d.; in-18.º (com gravuras).

90.) Report of the United States deep waterways Commission, prepared at Detroit, Michigan, December 18-22, 1896,

by the Commissioners James B. Angell, John E. Russell, Lyman E. Cooley.

Washington; Government Printing Office; 1897; in 8.^o (com muitos mappas coloridos e desdobráveis).

91.) Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son yacht par Albert I^{er} Prince souverain de Monaco publiées sous sa direction avec le concours de M. Jules Richard.

(Fascicules IX, X et XI).

Imprimerie de Monaco; 1896-96; 3 fasciculos em 1 vol. in-4.^o (com chromo-lithographies).

92.) Reymond (Léon) — La pêche pratique en eau douce à la ligne et au filet.

Mesnil (Eure): Typ. Firmin-Didot; 1883; in-18.^o (com gravuras).

93.) Richard (Jules). — Vid. Résultats des campagnes scientifiques accomplies sur son yacht par Albert I^{er} Prince souverain de Monaco. (N.^o 91).

94.) Rodrigues de Oliveira (Manuel) — Historia natural dos peixes.

Vid. Historia natural dos peixes. (N.^o 62).

95.) Rodrigues de Oliveira (Manuel) — Piscicultura.

Vid. Piscicultura. (N.^o 86).

96.) Rondelecius (Doctor Gvlielmus) — De piscibus marinis.

(É um extracto da obra que do auctor sahiu publicada sob o titulo «Libri de Piscibus Marinis». — Vid. N.^o 96).

Cod. ms. in-folio de 140 fls. innumeradas, por letra do último quartel do sec. XVI, com o titulo seguinte: «Ex Gvlielmi Rondeleciij doctoris medici et Medicinæ in schola Mompeliensi professoris regii libris de Piscibus marinis».

97.) Rondeletius (Doctor Gvlielmus) — Libri de Piscibus Marinis, in quibus veræ Piscium effigies expressæ sunt.

Lugduni; apud Matthiam Bonhomme; 1554; in-folio (com muitas gravuras em madeira, e entre essas o retrato do auctor).

98.) Rondeletius (Doctor Gvlielmus) — Vniuersæ aqualium Historiæ pars altera, cum veris ipsorum Imaginibus.

Lugduni; apud Matthiam Bonhomme; 1555; in-folio (com gravuras em madeira e entre ellas o retrato do auctor).

(É a continuação da obra precedente (Vid. n.^o 97); abrange, além de peixes, molluscos e outros animaes).

99.) Russell (John E.).

Vid. Report of the United States deep waterways Commission, etc. (N.^o 90).

100.) Sañez Reguart (Don Antonio)—Diccionario histórico de los artes de la pesca nacional.

Madrid; Impr. de la Viuda de Don Joaquin Ibarra; 1791-95, 5 vol. in-folio (com gravuras em cobre, algumas d'ellas em fls. desdobraveis).

(É obra rara, da qual se torna hoje difficillimo incontrar exemplar completo).

101.) Savoia (S. A. R. Luigi Amedeo di), Duca degli Abruzzi.

Vid. Luigi Amedeo di Savoia. (N.º 71).

102.) Sequeira (Eduardo)—Fauna dos Lusiadas.

(Extrahido do Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa — Serie 7.^a — N.º 1).

Lisboa; Imp. Nacional; 1887; folheto in-8.º

(Referencias a peixes, crustaceos, molluscos e zoophytos, incontram-se em pag. 45 a 46, e 49 a 56).

103.) Temple (L. du).

Vid. Du Temple. (N.º 57).

104.) Tenorio (Don José Maria)—La Avicéptología, ó manual completo de caza y pesca.

Madrid; Impr. de D. José Cuesta; 1861; in-8.º (com gravuras).

105.) Twenty-seventh annual list of merchant vessels of the United States—For the year ended June, 30, 1895.

Washington; Government Printing Office; 1895; in-8.º (com lithographias coloridas).

106.) United States Commission of Fish and Fisheries—Part XI.—Report of the Commissioner for 1883.—A.—Inquiry into the decrease of food-fishes. B.—The propagation of food-fishes in the waters of the United States.

Washington; Government Printing Office; 1885; in-8.º (com gravuras).

107.) United States Commission of Fish and Fisheries, John J. Brice, Commissioner—Part XXII.—Report of the Commissioner for the year ending June 30, 1896.

Washington; Government Printing Office; 1898; in-8.º (com gravuras e mappas).

108.) Willughbeius (Franciscus)—De Historia Piscium Libri quatuor, Jussu & Sumptibus Societatis Regiæ Londinensis editi.

Totum Opus Recognovit, Coaptavit, Supplevit, Librum etiam primum & secundum integros adjecit Johannes Raius e Societate Regia.

Oxonii; E Theatro Sheldoniano; 1686; in-folio (com profusão de gravuras em cobre, que formam um atlas de frontispicio ornamental e allegorico em que se lê a data 1685).

109.) Yacht Amelia—Campanha Oceanographica em 1896. Lisboa; Imp. Nacional; 1897; folheto in-8.^o

(Trabalho executado por Sua Majestade El-Rei de Portugal, o Senhor D. Carlos).

110.) Resenha bibliographica das especies apresentadas na Exposição de Oceanographia pela Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Fl. manuscripta, assignada pelo respectivo Director.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Junho de 1904.
— O Director, *Xavier da Cunha*.

Uma traducção inédita em latim do «Alma minha gentil»

De *album* se dá geralmente o nome a um livro de «folhas em branco»,—folhas aliás destinadas á collaboração autographa de poetas e prosadores, cujas composições, quasi sempre allusivas ou encomiasticamente dedicadas ao dono do codice, muitas vezes se intercalam com desenhos ou aguarellas, e outras vezes mesmo com trechos de musica manuscripta.

Mais ou menos luxuosamente incadernado, este genero de livros constituiu, nos tempos aureos do romantismo, um ornamento indispensavel aos salões da sociedade culta,—e ha por isso quem o supponha invenção de modernissima data, quando é certo que em seculos anteriores o incontrâmos representado já, pois que no genero *album* podemos plausivelmente filiar os cancioneiros manuscriptos, em que um curioso collector agrupava por seu punho producções de varios poetas, quer esses agrupamentos viessem mais tarde a publicar-se pela imprensa (como succedeu em 1516 ao celeberrimo *Cancioneiro* de Garcia de Resende), quer ineditos se conservassem (como se observa naquelle não menos célebre «Cancioneiro» manuscripto de Luiz Franco Correia,—cancioneiro este, de que mais adiante direi duas palavras, e que ainda hoje se não acha na sua integra dado á estampa.

Outrosim pertencem ao «genero» *album*, posto que constituam «especie» diversa do *album* moderno, aquelles codices de miscelanea (tanto em prosa, como em verso), que muito em moda estiveram no último quartel do seculo XVI, assim como nos dois seculos subsequentes, chegando mesmo a alcançar os primeiros annos do seculo XIX. Representavam compilações de tudo quanto a seus donos parecia digno de transcrever-se e agrupar-se, quer fôsem composições ineditas, quer andassem já typographicamente correndo mundo.

E umas vezes era o proprio possuidor do codice quem por sua mão executava a escripta. Outras vezes,—mórmente se os codices, que se pretendiam organizar, pertenciam a pessoas abastadas (e assim acontecia nas casas fidalguescas),—era um amanuense o encarregado das cópias, um pobre escrevente, a quem

quasi sempre escasseavam aptidões litterarias (como se comprova pelos lapsos de orthographia, pelas incoherencias de virgulação e pontuação, pela deturpação dos vocabulos, e pelos increiveis tratos de polé que a metrificacão padecia).

Davam-se, naquelle caso dos copistas assalariados, peripecias mui curiosas de que vou indicar uma pequenina amostra.

Havia, por exemplo, um codice de miscellanea em que (supponhâmos) se achavam transcriptos meia-duzia de Sonetos de Camões e em seguida quatro de Bernardes. O primeiro dos dez levava esta rubrica: — *De Luiz de Camões*. No segundo, para não repetirem o nome, tinham-lhe posto: — *Do mesmo Poeta*, ou simplesmente *Do mesmo*. Terceiro, quarto, quinto e sexto, seguiam-se igualmente com a inscripção — *Do mesmo*. Vinham depois os quatro Sonetos de Bernardes, e d'esses no primeiro lia-se a inscripção — *De Diogo Bernardes*. Para os tres seguintes, no intuito de abreviar a escripta ou de evitar a monotona repetição do nome, renovava-se o expediente adoptado em relação aos Sonetos de Camões, escrevendo-se: — *Do mesmo*.

Se acontecia então que o organizador de um novo codice pretendesse extrahir do primeiro (marcando-lh'os a lapis com algum signal) não todos mas alguns Sonetos sómente (os primeiros tres de Camões, imaginêmos por hypothese, e os dois derradeiros de Bernardes). . . . que fazia nestas circumstancias um amanuense de modesto criterio? copiava no primeiro Soneto dos indicados a inscripção (que lá encontrava no codice d'onde transcrevia) — *De Luiz de Camões*; em cada um dos dois seguintes (pertencentes em realidade ao mesmo poeta) copiava o que por epigraphie lhes lia — *Do mesmo*; e repetia inadvertidamente ou inconscientemente a rubrica, tal qual, nos ultimos dois que trasladava (e que offereciam no codice, d'onde os trasladava, a inscripção — *Do mesmo*), sem attender a que já não pertenciam esses dois Sonetos a Camões mas a Bernardes! Por esta fórma ficavam no segundo codice, attribuidos ao Poeta d'*Os Lusíadas*, producções escriptas pelo Poeta das *Flores do Lima* (ou *vice-versa* quando uma hypothese analogá se realizasse, invertidas as circumstancias, para um codice de miscellanea em que as composições de Bernardes precedessem as de Camões)!

Assim se explica o facto de andar Diogo Bernardes calumniosamente invectivado como usurpador de poesias camonianas; assim se explica, não menos satisfactoriamente, a circumstancia de correrem attribuidos a Luiz de Camões versos que sem dúvida alguma lhe não pertencem.

Assim se explica parallelamente que para certas produções se ande pleiteando a legitima paternidade entre varios auctores, como acontece áquelle conhecido Soneto

Fermoso Tejo meu, quão differente etc.

Soneto que a septe poetas diversos (nem menos de septe, que eu saiba!) a phantasia dos criticos se tem divertido em attribuir (Luiz de Camões, Francisco Rodrigues Lobo, Estevam Rodrigues de Castro, Fernand'Alvares do Oriente, Henrique Nunes, Francisco Mendes, e Antonio Barbosa Bacellar).

Codices do genero que deixo apontado, e organizados com mais ou menos criterio, encontram-se numerosos, tanto em nossas bibliothecas officiaes como em livrarias de particulares. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possui d'elles quantidade notavel, offerecidos muitos d'esses em doação á Real Bibliotheca Pública da Côrte pelo seu primeiro Bibliothecario Dr. Antonio Ribeiro dos Santos.

E a esse número (ao número das especies doadas pelo erudito e benemerito Bibliothecario) pertence um pequenino codice de formato in-16.^o (se é que a manuscriptos se pode marcar «formato»), — pequenino codice constituido por 69 fls. sem numeração, das quaes são completamente em branco 5 fls. (as fls. 54.^a a 58.^a), assim como o reverso das fls. 40.^a, 42.^a, 47.^a, e 50.^a, devendo ainda notar-se que na fl. 59.^a falta (por lhe ter sido cortado á tesoura) o quinto superior, e tambem que nessa mesma fl., e nalgumas outras, se encontram riscados (para não poderem ser lidos) varios trechos do manuscripto.

Este cançoneirinho, devéras mui curioso, — um dos mais curiosos sem dúvida que existem na Bibliotheca Nacional de Lisboa, — tem actualmente por marcação bibliotheconomica na Sala dos Manuscriptos o N.^o 3:067 (correspondente ao L-1-34 da marcação antiga).

Escripto por várias letras (todas da segunda metade do seculo XVI ou (quando muito) dos principios do seculo XVII), apresenta em uma das guardas brancas da incadernação, lançado por letra do Dr. Antonio Ribeiro dos Santos, em quatro linhas, o titulo seguinte: — *Poesias Varias dos Jesuitas*.

Abrange (sem nunca lhes designar os auctores) composições poeticas em portuguez, em castelhano, em italiano e em latim. As latinas representam frequentemente traducções.

No grupo das traducções deparam-se, não raras, algumas de versos do cantor d'*Os Lusíadas*; e d'entre essas escolherei agora, para publicar, o Soneto que Luiz de Camões compoz no passamento de Nathercia.

Tal Soneto, como todos sabem, sahi por vez primeira publicado em fl. 4 v. da edição-*princeps* das *Rhythmas de Luis de Camoes* (impresas em Lisboa por Manuel de Lyra no anno 1595). E diz assim nessa edição (textualmente):

Alma minha gentil, que te partiste
 Tão cedo desta vida descontente,
 Repousa la no ceo eternamente,
 E viua eu ca na terra sempre triste;
 Se la no assento Ethereo, onde subiste
 Memoria desta vida se consente,
 Não te esqueça daquelle amor ardente
 Que ja nos olhos meus tão puro viste.
 E se vires que pode merescerte
 Algũa cousa a dor que me ficou
 Da magoa sem remedio de perderte,
 Roga a Deos que teus annos encurtou,
 Que tão cedo de ca me leue a verte,
 Quam cedo de meus olhos te leuou.

Este Soneto offerece algumas variantes (posto que mui leves) no

| *Cancioneiro* || em que uão obras dos milhores poe || tas de meu tempo ainda não empre || sas e tresladas (sic) de papeis da || letra dos mesmos que as com || poseraõ comessado na in || dia a 15. de ianeiro de || 1557. e acabado em lx.^a || em 1589 — || per luis franco correa compa || nheiro em o estado da india || e muito amigo de luis de || — Camoens — || — |

Tal é o frontispicio (immoldurado por tarja ornamental, desenhada á penna) do codice manuscrito que na respectiva sala da Bibliotheca Nacional de Lisboa tem por antiga marcação bibliotheconomica *P-4-21* e modernamente o *N.º 4403*.

Constitue vol. de folha, impastado em carneira escura (incardenação do sec. XVIII), com doirados na lombada, e entre esses o lettreiro (em tres linhas) *Elegia de Camoes*. Mas ninguem pretenda concluir d'ahi que sómente poesias de Camões incerra o codice, — pois que de varios poetas as abrange, conforme se

declara no frontispício. Predominam, sim, muito embora lhe não occupem todas as paginas, composições poeticas do auctor d' *Os Lusíadas*, contando-se entre ellas o Canto primeiro do Poema (*Elusiadas de luis de camois a elRei dõ sebastião*) e outrosim a comedia *Filodemo* (que no manuscripto vem por este modo intitulada: *Comedia feita por luis de Camois Representada na India a fr.^{co} barreto*).

Por lettra do fallecido Conservador Francisco Martins de Andrade, lê-se na guarda do codice a declaração seguinte: — «Este livro foi comprado, pelo Sñr Bibliothecario Mór Balsemão, julgo que por 48:000 rs. Andrade»,

Consta de 297 fls. numeradas na frente (a última das quaes é destinada á *Tabula libri*), e 1 fl. preliminar sem numeração (occupada pelo rosto, cujos dizeres ficam já transcriptos).

No verso da fl. 8 vem assim copiado o Soneto de que me estou agora occupando :

Alma minha gentil ã te partiste
 taõ cedo deste corpo descontente
 Repousa tu nos ceos eternamente
 e viua eu ca na terra sempre triste
 Se la no assento Ethereo onde sobiste
 memoria deste mûdo se consente
 nõ te esqueças daquelle amor ardente
 ã ya nos olhos meus taõ puro viste
 E se vires ã pode mereçerte
 algũa cousa a dor ã me ficou
 da magoa sem Remedio de perderte
 Pede a dõ ã teus annos encurtou
 ã taõ cedo de qua me leue a verte
 quaõ cedo dos meus olhos te leuou

Voltêmos, porêem, ao cancioneirinho de que primeiro falei (*Poesias Varias dos Jesuitas*).

Nesse cancioneirinho, em que se encontram vertidos para latim alguns Sonetos de Camões (ou a Camões attribuidos), — versões de que a seu tempo tenciono tratar, — depara-se (em fl. 34) aquelle mesmo Soneto, de que já examinámos duas licções (a do «Cancioneiro» de Luiz Franco Correia, e a da edição-*princeps* das *Rhythmas*).

Mas no cancionerinho dos Jesuitas offerece o titulo do Soneto uma intenção diversa. Aqui o transcrevo :

na morte dhũ amigo

O alma uida minha pois te partiste
 tã cedo deste corpo descontemte
 repousa tu nos ceos eternamçte
 e uiua eu qua na terra sēpre triste.
 Se la nesse alto ceo omde sobiste
 memoria deste mũdo se cōsente
 não te esqueças daquelle amor ardçte
 q̃ sempre ẽ meus olhos tã puro uiste.
 E se uires q̃ pode merecerte
 algũa cousa a magoa q̃ ficou
 nesta alma sem remedio, de perderte
 Pede a d̃s q̃ teus annos ẽcurtou
 q̃ tam cedo de ca me leue a uerte
 quam cedo de meus olhos te apartou.

Esta licção, cujo texto não prima decerto pela correccão do metro (e da qual se deduz que o amanuense copista, ignorando as regras da estructura poetica, tinha defronte de si um apographo errado), apresenta algumas palavras riscadas e por outra lettra emendadas nas entrelinhas.

Taes emendas constam mais claramente da segunda licção que adeante (nas fls. 37 v. a 38) outra pessoa escreveu (pois que diverso é o character da lettra) e que diz por este modo :

Na morte de hũ amigo

O alma deste corpo pois partiste
 Tam cedo deste mũdo descontçte
 Repousa tu nos ceos eternamçte
 E uiua eu qua na terra sēpre triste
 Se la nesse alto ceo, onde sobiste
 Memoria deste mũdo se cōsente
 Naõ te esqueças daquele amor ardçte
 Que sempre em meus olhos taõ puro uiste.

E se uires ã pode merecerte
 Algũa cousa a magoa ã ficou
 Nesta alma sã remedio, de perderte.
 Pede a d's ã teus annos encurtou
 Que taõ cedo de qua me leue a uerte
 Quã cedo de meus olhos te apartou.

Para leitura corrente e moderna, o Soneto pode assim escrever-se :

Na morte de um amigo

Ó alma d'este corpo, pois partiste
 Tã cedo d'este mundo descontente,
 Repousa tu nos Céos eternamente,
 E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá nesse alto Céo, onde subiste,
 Memoria d'este mundo se consente,
 Não te esqueças d'aquelle amor ardente
 Que sempre nos meus olhos tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
 Algũa cousa a magua que ficou
 Nesta alma, sem remedio, de perder-te,

Pede a Deus, que teus annos encurtou,
 Que tã cedo de cá me leve a ver-te
 Quã cedo de meus olhos te apartou.

Desculpêmos a syllaba a mais no verso 8.º e prosigãmos.

Á segunda licção do Soneto portuguez segue-se (na fl. 38 a 38 v.) uma traducção latina, cuja publicação constitue o principal proposito das presentes paginas, e que representa a mais antiga de quantas conheço em relação áquelle sentidissimo suspiro da lyra canoniana.

Antes porêem de offerecêl-a á consideração dos leitores, seja-me lícito aqui mostrar as tres outras de que no mesmo idioma tenho noticia.

E, por ordem chronologica, a primeira d'essas tres é a do conimbricense P. Manuel de Azevedo (da Companhia de Jesus),

afamado latinista que floresceu no seculo XVIII e que na Arcadia Romana teve o nome pastoril de Nicandro Jasseo.

A traducção do erudito escriptor diz assim (conforme a cópia que no Vol. XXVIII d' *O Instituto* (Coimbra — 1881) sahio a lume, em pag. 563):

Delitiae dulces, anima et suavissima nobis,
Cui cito displicuit membrorum ignobile pondus,
Jam tibi parta quies, nullos violanda per annos,
Hoc mihi in exsilio, tristisque in valle morandum.

Si sede aetherea, quo jam conscendere gaudes,
Forte datur memori fluere ad mortalia visu,
Me miserum aspicies, firmumque probabis amorem,
Qui puras aluit semper mihi pectore flammās.

Si bene de choro noscas meruisse sodali,
Afflicti moerorem animi, quod in astra volatu
Desertum effugies, nullo remeabilis aevo,

Ipsa Deum, qui lustra tibi restrinxit et annos,
Ante tuos, exora, oculos me ducat in auras,
Quam prope ex nostris te subtraxisse dolemus.

Aqui temos nós agora a traducção de um anonymo. Encontrou-a manuscripta nas guardas de um exemplar que em 1889 lhe imprestaram, das *Obras do grande Luis de Camões* (Lisboa Occidental — 1720), o Padre Manuel José Pereira que no Lyceu de Braga exerceu com suprema distincção as funcções de Professor e que naquella cidade falleceu aos 26 de Fevereiro de 1903. Achava-se porém deturpada a cópia, e teve o Padre Pereira de a retocar, emendando-lhe as incorrecções do copista, como conta na *Carta Canoniana ao Professor Decano do Lyceu Bracarense Pereira Caldas* (S. l. n. a. (Braga — 1892) — In-8.º de 10 pag. *absque fronte*), — Carta que anticipadamente sahira incorporada no opusculo publicado pelo referido Pereira Caldas com o seguinte frontispício :

|| Versão latina || do || Soneto de Camões || = Alma minha
gentil, que te partiste = || antecedendo-a || umas linhas exordiaes
|| do || Professor Decano do Lyceu Bracarense || Pereira-Caldas ||
(Logar occupado por vinheta de composição typographica) ||

Braga || *Imprensa Gratidão* || 43, *Rua de S. Marcos, 45* || — || 1892 |

O opusculo do Dr. Pereira Caldas constitue folheto in-8.º de 80 pag. («tiragem limitada em cartão e papel — brancos e de côr» — como indica no verso do frontispicio o auctor-editor); e d'elle possui dois exemplares a Bibliotheca Nacional.

Em ambas as publicações, que deixo citadas, se encontra estampada, primeiro com as incorrecções do manuscripto, e em seguida com as emendas e retoques do Padre Manuel José Pereira, a traducção latina por elle descoberta, — traducção que, depois de retocada, ficou pelo modo em que passa a ler-se:

O animae pars blanda meae, quae praepete raptu,
 Nostra isthaec linquens plena doloris, abis,
 In caelo vive, aeterna fruitura quiete:
 Heu! mihi semper adest terrea vita dolens!
 Sedibus in superis, ubi praetervecta refulges,
 Quod fuit in terris, si memorare licet,
 In nostris quae clara oculis vix arsit amoris,
 Haud cadat ex animo flamma ea pura tuo:
 Sique aliquid meruisse potest, qui pectora torquens
 Me cruciat, reliquus post tua fata dolor. . . .
 O dolor! . . . infixum cordi immedicabile vulnus;
 A minuenta dies Numine posce, rogans
 Tam celer ut rapiar mox te visurus in astris
 Quam celer ex oculis es modo rapta meis.

Com julgamento crítico ácêra d'esta versão latina, ha escripta em 16 de Agosto de 1893 uma Carta do insigne latinista Dr. Francisco de Paula Santa-Clara ao Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas (ambos infelizmente já hoje perdidos para as lettras, porque sobre ambos se alastraram já, com vivissima tristeza de quantos os conheceram, as relvas da mansão derradeira).

A Carta do Professor Santa-Clara ao Professor Pereira Caldas publicou-se recentemente, por iniciativa editorial do Sr. Antonio José Torres de Carvalho, em um folheto in-4.º de II-6 pag. com capa impressa em papel branco.

Por amavel offerta do supra-mencionado editor, pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa o exemplar N.º 16 de uma espe-

cial tiragem de 50 exemplares numerados. E diz assim no frontispício :

{ *Camoneana* || == || *Carta do Doctor Francisco de Paula Santa Clara* || ao || *Doctor Pereira Caldas* || *Sobre a versão d'um soneto de Camões* || (Logar occupado por gravura de um escudete symbolico, em que se acha representada uma cegonha com a seguinte divisa : — *Etiam si omnes ego non*) || *Elvas* || *Typographia e Stereotypia Progresso* || 1904 {

De todas as traducções a modernissima, que tenha chegado ao meu conhecimento, é a que se nos offerece (de pag. 17 a 19) no florilegio *Carmina* do Dr. Antonio Lopes dos Santos Valente, — livro estampado em luxuosa edição de 150 exemplares (exclusivamente destinados a brindes) publicada a expensas do Sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

D'aquelles 150 exemplares, cada um dos quaes constitue vol. in-8.º de 87 pag. (com o retrato do auctor, phototypado em fl. áparte), pertence á Bibliotheca Nacional de Lisboa o exemplar N.º 137.

O frontispício (impresso a vermelho e preto) é por esta disposição formado :

{ *A. L. dos Santos Valente* || *Carmina* || ab || *A. A. de Carvalho Monteiro* || *edita* || (Logar occupado por vinheta ornamental) || *Olisipone* || *In Publica Typorum Officina* || *Anno MDCCCXCII* {

Diz assim a versão do fallecido latinista :

Hinc digressa cito, pulchra anima o mea,
 Prae te maestitiam ferens!
 Tu certe in superis perpetuo mane;
 Aeternum hic ego lugeam.
 Si summo quo abiisti in solio datur
 Nostri quem memorem fore;
 Qui quondam ore meo visus amor tibi,
 Illum tu memores precor.
 At, si quid pretii est iudicio tuo
 Quod te perdiderim semel,
 Vitae cui libuit tempora demere
 Annos atque tuae, roga,
 Me tandem ante oculos stare tuos sinat
 Atque hinc hoc citius ferat,
 Durus quo citius te eripuit modo
 Maestis ex oculis meis.

Angat perpetuus uita d'loribus
 Si clarus radians sideribus domus
 Deserti memores fore amor seli,
 Ne mens esana, tibi ne precor excidat
 Uingua noster amor, qui tibi purior
 Quam d'ebus radis emicat igneis;
 Semper luminibus emicuit meos.
 Et frustra lacrimis si qua fluctibus
 Dissoluenda meis praemia iudicis,
 Pars fletu sui supplicibus Deu,
 Ut te te gelidis corporis artibus
 Vitam restituae, quam uocoribus
 Annis praerapido funere sustulit.
 Et me luminibus ta ppere tuis
 Reddat, qua ppere et rapuae meis.

Memoria desit nullo se cōsente
 Nao te esqueas da que amor uidete
 Que sempre em meus obrot tao puro uife.
 Ne uoces q' prode merecepit
 Almas em ta o magoa q' Deu
 Nesta alma se uenios, de pedore.
 Reda a d' q' teus amor exuitor.
 Que tao cedo de qua me linc a uoc.
 Qua cedo de meus obrot te a p'ore.

Latine

O mens uita mei trans fuga corporis
 Quando cor p'ores libera uinculis,
 Iste letia fugis tam cito tradidit
 Possas algeris addico mentibus
 Et ternu ualeas: me lacrimabilis

Mas transcreva-se desde já, nestas paginas, a traducção que lhes deu titulo e origem, traducção de anonymo latinista por mim descoberta no cancionerinho jesuitico de que anteriormente falei, ficando por este modo terminada a presente communicação:

O mens uita mei transfuga corporis,
Quando corporeis libera uinculis,
Istis læta fugis tam cito tractibus,
Posthac aligeris addita mentibus
Æternũ ualeas : me lacrymabilis
Angat perpetuis uita doloribus.
Si claris radians sideribus domus
Deserti memores fert animos soli,
Ne, mens chara, tibi ne precor excidat
Vnquã noster amor, qui tibi purior
Quam phœbus radijs emicat igneis,
Semper luminibus emicuit meis.
At frustra lacrymis si qua fluẽtibus
Persoluenda meis prœmia iudicas,
Votis flecte piũ supplicibus Deũ,
Vt te te gelidis corporis artibus
Vitam restituat, quam iuuenilibus
Annis prærapido funere sustulit.
Et me luminibus tã propere tuis
Reddat, quã propere te rapuit meis.

Bibliotheca Nacional de Lisboa :
em 10 de Junho de 1904.

XAVIER DA CUNHA.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Abril

Por José Nunes dos Santos, como editor: — Manuscriptos para exercicios de copia na 2.^a classe das escolas de instrucção primaria — Organizados, conforme os programmas approvados por Decreto de 18 de Outubro de 1902. Por Arthur Lucas Marinho da Silva. Lisboa, s. d. In-8.^o de 51 paginas.

Por José Nunes dos Santos, como editor: — Taboada e simples noções de arithmetica e systema metrico organizadas para uso dos alumnos que frequentam a 2.^a e 3.^a classes e que se preparam para o exame de instrucção primaria elementar do 1.^o gráo nas escolas primarias. Por Albino Pereira Magno. Lisboa, 1904. In-8.^o de 20 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — Os filhos do padre Anselmo por Sá d'Albergaria. Porto, Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.^o de 4-464 paginas.

Por Lello & Irmão, como editores: — A Eça de Queiroz na inauguração do seu monumento, realisada em Lisboa a 9 de novembro de 1903 — Discursos do Conde d'Arnoso, Marquez d'Avila, Ramalho Ortigão, Luiz de Magalhães, Annibal Soares, Antonio Candido, Conde de Rezende. Poesia d'Alberto de Oliveira. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.^o de 4-91 paginas.

Por José Nunes dos Santos, como editor: — Manuscriptos para exercicios de copia na 1.^a classe das escolas de instrucção primaria — Organizados, conforme os programmas approvados por Decreto de 18 de Outubro de 1902. Por Arthur Lucas Marinho da Silva. Lisboa, s. d. In-8.^o de 25 paginas.

Por Guilherme Costa Macedo Alves, como auctor e editor:—
Esqueleto humano. Lisboa, s. d. (1904). 1 folha in-plano de
1 pagina.

Por Faustino Antonio Martins, como editor:— Bilhetes postaes
illustrados:—78—Lisboa—Vista do Monte da Graça. 117
— Cintra — Castello da Pena. 119 — Lisboa — Estatua de
D. José I, Ministerio da Guerra. 193—Vianna do Alemtejo
—Egreja de Ayres. 204—Lisboa—Peixeira nas ruas. 206
—Lisboa—Vendedeira de gallinhas. 321 — Lisboa—Jardim
de S. Pedro d'Alcantara e parte nordeste da cidade. 335 —
Lisboa—Vista do Bairro da Estrella. 387—Lisboa—Ponte
movel na doca de Alcantara. — 455 — Lisboa — Torre de
Belem vista de terra. 464—Lisboa—Panorama n.º 1. 465
—Lisboa—Panorama n.º 2. 466 — Lisboa — Panorama
n.º 3. 467—Lisboa—Panorama n.º 4. 853 —Villa Real de
Santo Antonio—Praça do Marquez do Pombal. 937—Lisboa
—Reservatorio do Aqueducto das Aguas Livres. 938—Lis-
boa—Hotel Avenida Palace. 939—Lisboa—Praça Luiz de
Camões. — 942 — Lisboa — Rua da Prata. 943 — Lisboa —
Rua Garrett (Chiado). 944—Lisboa—Passeio lateral da
Avenida da Liberdade. 945—Lisboa—Praça dos Restaura-
dores e lado occidental da Avenida da Liberdade. 947 —
Lisboa — Palacio Palmella. 950 — Lisboa — Praça do Prin-
cipe Real. 951 — Lisboa — O cedro carramanchão na Praça
do Principe Real. 952 — Lisboa — Caes de Santa Apollonia.
953 — Lisboa — Vista parcial — Castello e Sé. 954 — Lisboa
— Vista geral do Convento dos Jeronymos. 962 — Costumes
do Minho. 963 — Extremadura — Grupo de Campinos. 964
— Cintra — Recordação da viagem de Eduardo VII d'Ingla-
terra a Portugal em 1903. 966 — Cascaes — Chalet Palmella.
967 — Guarda — Sé (em dias de neve). 969 — Villa Real —
Uma descamisada. 970 — Villa Real — Casa de Matheus. 971
— Bussaco — Hotel e Convento. 972 — Bussaco — Jardim do
Hotel. 978 — Lisboa — Rua de S. Roque. 979 — Lisboa —
Praça de D. Luiz I. 980 — Lisboa — Avenida D. Carlos.
981 — Lisboa — Interior do mercado no Campo de Sant'Anna.
982 — Lisboa — Real Capella da Bemposta. 983 — Lisboa —
Mercado da Praça da Figueira. 984 — Lisboa — Instituto
Bacteriologico Camara Pestana. 985 — Lago da Praça do
Principe Real. 986—Lisboa—O chorão do Jardim Botânico.
988 — Lisboa — Uma alameda do Jardim Botânico. 989 —

Lisboa. — Um trecho do Jardim Botânico. 990 — Lisboa — Entrada do Jardim Botânico. 998 — Lisboa — Lago do Jardim da Estrella. 999 — Lisboa — Escola do Exército (antigo Palácio da Bemposta). 1.003 — Lisboa — Um trecho do Jardim da Estrella.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor: — Bilhetes postaes illustrados: — Affonso XIII em Portugal — 1 — Sahindo da Estação Central. 2 — Passando na Praça do Duque da Terceira. 6 — Sahindo da casa dos officiaes, no Castello de S. Jorge. 7 — Na praça d'armas do Castello de S. Jorge. 9 — No Arsenal de Marinha, para bordo do Carlos V. 13 — No Caes das Columnas, depois do almoço a bordo do Carlos V. 15 — A chegada á Camara Municipal. 17 — Deixando a igreja dos Jeronymos. 19 — A chegada á estação de Belem. 21 — Em dialogo. 24 — Sahindo do Palacio Real. 26 — O Camarote Real na tourada de gala. 31 — A caminho de Villa Viçosa. 32 — Nas caçadas. 33 — As magestades e suas comitivas. 34 — Coretos e ornamentações. — Panorama — Portugal — Vizeu 1.

Por José Pinto de Mesquita Oliveira Junior, como auctor e editor: — Methodo calligraphico. Lisboa, 1904. In-8.º de 34 paginas.

Por Mello d'Azevedo, como editor e proprietario: — Jornada de Africa (Volume 38.º da Bibliotheca de Classicos Portuguezes) (Volume 1.º da obra), por Jeronymo de Mendoça. Lisboa, 1904. In-8.º de 136 paginas.

Por Amadeu Cerqueira de Vasconcellos, como auctor: — Anno Scientifico e Industrial — Principaes descobertas scientificas de 1903 — (101 gravuras) — Primeiro anno. Porto, Typographia Universal, 1904. In-8.º de 521 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Contos e Casos por D. Thomaz de Mello e Oliveira Mascarenhas. Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 283 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — A felicidade conjugal (1859) — O Diario d'um marcador de bilhar (1856) —

Uma tormenta de neve (1856)—Alberto (1856)—Do diario do principe D. Nekludov (1857) por Leão Tolstoi (traduzido por Joaquim Leitão). Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 428 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Manual de Esthetica do Dr. Mario Pilo (tradueção de Amadeu Silva e Albuquerque). Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 327—VII paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Poesias escolhidas —1898—1902—por Affonso Lopes-Vieira. Lisboa, typographia da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 154 paginas.

Maio

Por Julio de Lemos, como auctor:—Campesinas (Quadros do Minho). Porto, Imprensa Portugueza, 1903. In-8.º de 257 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—O Regente. Tragedia em 12 quadros, 3.ª edição, por Marcellino Mesquita. Lisboa, 1903. In-8.º de 141 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Perola (Episodio da vida academica). Comedia-drama em 5 actos, 2.ª edição, por Marcellino Mesquita. Lisboa, 1903. In-8.º de 152 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—S. Frei Gil (Notas historicas), por Silva Pinto. Lisboa, 1903. In 8.º de 184 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—De longe—Contos illustrados com 110 gravuras, por Cañel. Lisboa, 1904. In-8.º de 209 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Equitação e hippologia — 3.ª edição revista, corrigida e consideravelmente augmentada pelo auctor—Prefacio de João Viegas de Paula Nogueira — Com 60 gravuras em madeira, pelo Conde de Fornos d'Algôdres. Lisboa, 1903. In-8.º de 277 pag.

- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Em Portugal e no Estrangeiro (Ensaios criticos), por Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1899. In-8.º de 358 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A Hollanda —3.ª edição, por Ramalho Ortigão. Lisboa, 1900. In-8.º de 348 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora : — O Mensageiro de Fez (Poema), por Thomaz Ribeiro. Lisboa, 1899. In-8.º de 206 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Amores de Vieira Lusitano —Apontamentos biographicos, por Julio de Castilho. Lisboa, 1901. In 8.º de 301 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Codigo de fallencias, annotado por J. M. Barbosa de Magalhães. Lisboa, 1901. In-8.º de 408 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Por este mundo — 1902-1903 — por Silva Pinto. Lisboa, 1903. In-8.º de 376 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora : — Moral de João Braz — 1895 e 1900 — por Silva Pinto. Lisboa, 1901. In-8.º de 406 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Desgarrada, por Caêl. Lisboa, 1902. In-8.º de 319 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora : — No Mar Morto — 1897 e 1902 — por Silva Pinto. Lisboa, 1902. In-8.º de 384 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—O Mundo furta-côres, por Silva Pinto. Lisboa, 1900. In-8.º de 364 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A torto e a direito, por Silva Pinto. Lisboa, 1900. In-8.º de 456 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Na bagagem

do actor — (Album de monologos), por Augusto Garraio «Theodóra». Lisboa, 1901. In-8.º de 203 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Grammatica da Língua Franceza, por Domingos d'Azevedo. Lisboa, 1900. In-8.º de 381 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Fátah (notas d'uma viagem a Fez), pelo Barão de Colaço e Macuamára. Lisboa, 1903. In-8.º de 107 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Os Filhos de D. João I—2.ª edição.—Volumes I e II, por J. P. d'Oliveira Martins. Lisboa, 1902 In-8.º de 322-294 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Cerebros e corações, por Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1903. In-8.º de 278 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Testamento de mãe (Novella), por Caêl, Lisboa, 1900. In-8.º de 224 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Na Academia e no Parlamento, por Antonio Candido. Lisboa, 1901. In-8.º de 272 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Telas românticas—Collecção de contos, por F. J. Patricio. Lisboa, 1903. In-8.º de 120 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Astronomia pittoresca, por Duarte Sampayo. 2.ª edição. Lisboa, 1900. In-8.º de 373 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Comedia burgueza—A Caridade em Lisboa—2.ª edição, volumes I e II, por Teixeira de Queiroz. Lisboa, 1901. In 8.º de 243-261 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A ultima Dona de S. Nicolau (Episodio da Historia do Porto no seculo

- XV) — 2.^a edição, por Arnaldo Gama. Lisboa, 1899. In-8.^o de 466 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Commentarios á vida*, por Caêl. Lisboa, 1900. In-8.^o de 147 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Horas vagas — Rimas d'um curioso — Originaes — Versões*, por A. Xavier de Sousa Cordeiro. Lisboa, Typ. Moderna, 1898. In-8.^o de 111 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Primeiras leituras — 2.^a edição*, por Caêl. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.^o de 179 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Para ser amada — Conselhos d'uma coquette — Segredos femininos*, pela Duqueza Laurianna. Lisboa, 1904. In-8.^o de 300 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Figuras de hoje e de hontem*, por Maria Amalia Vaz de Carvalho. Lisboa, 1902. In-8.^o de 310 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *O segredo do Abbade — 2.^a edição*, por Arnaldo Gama. Lisboa, 1899. In-8.^o de 392 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Mil trovas populares portuguezas, colleccionadas e prefaciadas por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira*. Lisboa, 1903. In-8.^o de 251 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Contos para a infancia escolhidos dos melhores auctores — 3.^a edição augmentada e adornada de gravuras e approvada pelo Conselho de Instrucção Publica para uso das escolas, por Guerra Junqueiro*. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.^o de 216 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — *Historia das Ilhas — (Reminiscencias dos Açores e da Madeira) — Desenhos*

de Celso Herminio, por Maximiliano d'Azevedo. Lisboa, Typ. e Ster. Moderna, 1899. In-8.º de 247 pag.

Por Lello & Irmão, como editores:— Os Lazaros. Figuras de hoje, por Abel Botelho. Porto, Imp. Moderna, 1904. In-8.º de 440 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— Brewer e Moigno — A Chave da Sciencia ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza, obra ampliada na ultima edição franceza, por Henrique de Parville, traduzida em portuguez por José Quintino Travassos Lopes. Lisboa, Typ. e Ster. Moderna, 1896. In-8.º de IX-244 pag. a 1.ª parte, 246 a 2.ª e 248 a 3.ª.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— A. Batalha Reis — Vinho de pasto — 2.ª edição revista e augmentada. Dedicada ao Ex.º Sr. Conselheiro Emydio Navarro. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 355 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— Alberto Pimentel — Sangue Azul (Estudos historicos). Lisboa, 1898. In-8.º de 369 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— A sciencia e o jesuitismo, réplica a um padre sabio, por Miguel Bombarda. Lisboa, Typ. da Parceria de Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 191 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— Amor de Mãe — Scenas da vida moderna de Lisboa, por Julio de Castilho. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 291 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— Arnaldo Gama — O Balio de Leça (Lenda do seculo XIV), 2.ª edição. Lisboa, 1899. In-8.º de 235 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:— Tratado pratico do fabrico da manteiga — Considerações sobre a sua producção em Portugal, por Solano d'Abreu. Lisboa, Typ.

- da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de XIX-214 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Eugenio de Castro — Depois da Ceifa. Lisboa, 1901. In-8.º de 111 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Botanica pharmaceutica—Historia das Plantas Medicinaes Portuguezas. Compreendendo a descripção de todas as plantas medicinaes tanto portuguezas como aclimadas, sua classificação, colheita, conservação, composição chimica, posologia, partes empregadas, acção physiologica, propriedades therapeuticas, cultura, habitat, etc. etc., por Manuel dos Santos Costa. Lisboa, 1899. In-8.º de 422 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—O helle-nismo e a civilisação christan. Segunda edição, por J. P. d'Oliveira Martins. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.º de LVII-307 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—A circulação fiduciaria — Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa por J. P. d'Oliveira Martins, 2.ª edição. Lisboa, 1889. In 8.º de XIII-320 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Comedia do campo (Scenas do Minho)—A nossa gente, por Teixeira de Queiroz. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1899. In-8.º de 248 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Raul de Azevedo—Na rua—(Papeis avulsos). Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1902. In-8.º de 216 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Em commemoração do 4.º Centenario do descobrimento do Brazil — O Brazil e o Soberano Congresso (Ephemerides historicas), por A. X. da Silva Pereira. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 90 pag.
- Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora:—Liga Na-

cional contra a Tuberculose — Hygiéne Infantil. Conferencia realisada no Atheneu Commercial de Lisboa por D. Emilia Patacho. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1902. In-8.º de 54 pag.

Pela Parceria Antonio Maria Pereira, como editora: — A Morte do Rei Humberto e os criticos do «Fim d'um Mundo», por Gomes Leal. Lisboa, Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira, 1900. In-8.º de 102 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: — Conde Leão Tolstoi — Conselhos aos dirigidos. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 245 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: — José Bruno — Uma vespera de feriado. Peça em 3 actos, 1 prologo e 1 epilogo em prosa e verso, 2.ª edição. Porto. Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 246 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: — C. Novel — A felicidade pelo socialismo. Traduzida por A. de Novaes. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 114 pag.

Pela Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, como editora: — Pedroso Rodrigues. — Auto Pastoril. Peça em 1 acto em verso. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 64-8 pag.

Por Angelo Napoleão Pons, como auctor e editor: — Bilhetes postaes illustrados: — Portugal — Typos das Ruas: O Asylado, A Cigarreira, A Ama, O Ferro-velho, O Gato pingado, O Carroceiro, O Andador das almas, O Moço de fretes, O Vendedor de hortaliça, O Homem do figado. 10 bilhetes.

Por Joaquim de Lemos, como auctor: — Joaquim de Lemos — Velhas Trovas. Porto, Typ. Universal. In-8.º de 94 pag.

Junho

Por Paulo Emilio Guedes, como proprietario e editor:—Bilhetes postaes illustrados:—Portugal—Theatro:—3—Alda da peça «Alfageme de Santarem» pela actriz Rosa Damasceno (4.º acto). 4—Rainha Isabel da peça «Affonso VI» pela actriz Rosa Damasceno (2.º acto). 5—Ermelinda da peça «Os Velhos» pela actriz Rosa Damasceno «Lá vem o Sr. Julio»... (2.º acto). 6—Suzel da peça «O Amigo Fritz» pela actriz Rosa Damasceno «Abraham era um velho muito velho». 7—Hamlet pelo actor Eduardo Brazão «Ah! pobre Yorick! conheci-o perfeitamente, Horacio...». 8—Kean, pelo actor Eduardo Brazão, «Á saude de Miss Anna Damby!» (3.º quadro). 9—Roberto da peça «O Bibliothecario» pelo actor Eduardo Brazão «Dnas leguas a pé, carregados com estas malas, é de morrer!...» (3.º acto). 10—D. Fernando da peça «Leonor Telles» pelo actor Eduardo Brazão «Nobres da minha côrte e bons amigos meus...» (2.º acto). 11—Luiz XI pelo actor João Rosa (3.º acto). 12—Abbate Constantino pelo actor João Rosa (1.º acto). 13—Abbate Constantino pelo actor João Rosa (Final do 4.º acto). 14—Abbate Froilão da peça «Alfageme de Santarem» pelo actor João Rosa (3.º acto). 15—D. Alvaro Vaz d'Almada da peça «O Regente» pelo actor Augusto Rosa (7.º quadro). 16—D. Cesar de Bazan (1.º acto) pelo actor Augusto Rosa. 17—Fritz Cobers da peça «O Amigo Fritz» pelo actor Augusto Rosa. 18—Advogado Detournelles da peça «M.^elle de La Seglière» pelo actor Augusto Rosa. Portugal—Villa Real de Santo Antonio—2—Praça do Peixe. Portugal—Lisboa—51—Monumento a Sousa Martins. 18 bilhetes.

Por Manuel Augusto Ribeiro de Miranda, como auctor:—M. A. Ribeiro de Miranda, professor complementar em Baião, antigo solicitador encartado, habilitado em concurso para sub-inspector, e ex-sub-inspector interino nos circulos escolares do Funchal e Beja—Formulario—Guia do professor primario. Porto, Typ. Universal (a vapor), 1904. In-8.º de 152 pag.

Por Luciano d'Araujo, como auctor:—Poeticos lamentos:—Os

primeiros sons da minha lyra. (Versos feitos entre os quinze e vinte annos). Lisboa, Typ. Castro Irmão, 1904. In-8.º de 32 pag.

Pela Real Associação Central da Agricultura Portugueza, como editora:—Edição da Bibliotheca da Real Associação Central da Agricultura Portugueza — Guia pratico das Associações Agricolas em Portugal por Pedro Ferreira dos Santos, bacharel em direito, vice-presidente da Liga dos Agricultores da Beira. Com uma carta-prefacio do professor do Instituto de Agronomia D. Luiz de Castro. Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de XV-536 pag.

Por Gomes de Carvalho, como editor: — Alberto Pimentel — A Triste Canção do Sul (Subsidios para a historia do Fado). Lisboa, Typ. de Francisco Luiz Gonçalves, 1904. In-8.º de 302 pag.

Por Thomás Bordallo Pinheiro, como editor e proprietario:—Manual do operario — Bibliotheca de instrucção e educação profissional dedicada ao operariado portuguez. Cadernetas n.º 1 e 2: Administração — Calçada do Ferregial, 6, 1.º. S. l. (Lisboa), n. d. (1904). In-4.º (Cada caderneta contém 2 cadernos de 8 paginas numeradas, 1 a 8, tendo o 1.º caderno de cada caderneta 1 estampa).

Por Guilherme Bolander, como proprietario e director do Salon Edison:—Argumento dos Sete Castellos do Diabo. Notavel magica cinematographica exhibida no elegante Salon Edison de Guilherme Bolander. 2.ª edição. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.º de 8 pag.

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes durante o 2.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniências	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America	577	721
Belgica	144	

Estatística dos volumes enviados durante o 2.º trimestre de 1904 pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extranjeiras

Secções	Numero de volumes	Total
Bibliotheca Nacional de Havana	109	109

Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 2.º trimestre de 1904

Formulas	Total
Sellos	96
Bilhetes postaes	24
Cartões postaes	14
Sobrescriptos	2
Cintas	1
	137

Estatística dos leitores nas bibliothecas abaixo designadas
e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 2.º trimestre de 1904

Secções e suas sub-divisões		Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castelo Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	2678	43	68	6	179	10
	Cartas geographicas	56	13	3		32	
	Polygraphia	726	20		5		
	Jornaes	1095	62	1			
	Revistas nacionaes e estrangeiras	138	58		5		
II	Sciencias civis e politicas.....	1194	27	33	3	19	10
III	Sciencias e artes.....	2923	30	43		17	
	Bellas artes.....	319	8	28			
IV	Philologia	329	8		2		
	Bellas lettras.....	3383	70	34		63	5
V	Numismatica.....	22	9		2		
	Estampas.....		22	1		16	
VI	Religiões	146	2	19	1		
VII	Ineunabulos.....			4			
	Reservados	37	4	3			
	Manuscriptos.....	330	2	2			1117
	Camoneana.....	103					
VIII	Collecção Elzevir						
	» Bodoni	8					
	» Pombalina	105					
IX	Codices d'Aleobaça ...						
	Archivo da marinha e ultramar..	616					
Total.....		14208	398	239	24	326	1142

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de junho de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Bolctim*, in 8.^o — 200 réis.

Numero 3 — 3.º Anno

Julho a Setembro — 1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo
no segundo trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Pouco depois de haver dirigido a V. Ex.^a o meu ultimo relatorio e frizado, mais uma vez, a absoluta necessidade de modificar, profunda e radicalmente, as condições do edificio occupado por este Archivo, sob pena de em grande parte se damnificarem, e até inutilizarem, as suas preciosas collecções, — um novo facto veio corroborar essa minha convicção, — que é tambem (e nem podia deixar de ser) a de todos aquelles que frequentam esta repartição, quer como funcionarios, quer como estudiosos, e dia a dia observam os estragos que as infiltrações de aguas pluviaes, com todas as suas consequencias, vão progressivamente causando. No parlamento e na imprensa, mais de uma vez se tem proclamado a urgencia de obstar á continuação d'esta lenta mas segura ruina de tantas e tão inestimaveis riquezas historicas.

Não ignoro que muito importa estudar, coordenar, catalogar, os documentos e livros que constituem o Archivo nacional; mas força é confessar que o mais instante cuidado dos funcionarios a quem esteja superiormente incumbida a guarda e conservação dos documentos historicos do país, é pô-los ao abrigo de extravios e damnificações.

Para lograr esse empenho, que a todos sobreleva, cumpre, não só recolher á Torre do Tombo muitos e valiosos documentos ainda não integrados nas suas collecções, apesar de comprehen-

didos, ao menos em grande parte, nas disposições do Decreto de 2 de outubro de 1862, mas também ampliar e melhorar o respectivo edificio, de modo que não vamos remediar um mal com outro mal ainda maior, sujeitando a uma perda certa, embora lenta, pela acção da humidade, aquillo que lá fóra corria um perigo muito provavel, mas, em todo o caso, não fatal, nem absolutamente irremediavel, de extravio.

A ampliação — póde conseguir-se, como tenho já recordado, entregando ao Archivo toda a ala norte do edificio, o que não seria, afinal, senão compensa-lo da parte sobre o Largo das Cortes, que perdeu com a construcção da nova Camara. O melhoramento — depende d'aquella cedencia, porque ella envolve a do pavimento superior e, consequentemente, a possibilidade de não contar muito com o primeiro, em que, no dizer de peritos, confirmado já pela experiencia, todas as tentativas de modificação serão frustradas.

Mas, dominado o meu espirito pela importancia capital d'esta ordem de considerações, ia-me esquecendo de apontar o facto a que acima alludi.

Sendo necessario examinar e coordenar algumas centenas de volumes que, por falta de espaço, ha annos se encontravam acumulados sobre as estantes que guarnecem o corredor do ultimo pavimento, observámos que muitos dos que se achavam encostados á parede exterior, estavam quasi completamente apodrecidos. Como o telhado é moderno, de telha marselhesa, e forma aba, não me parece que a agua se haja infiltrado pelo topo d'essa parede. A infiltração deve ter-se produzido pela face externa que, completamente privada de guarnecimento, esburacada, irregular, absorve, em vez de repellir, as aguas da chuva. Impõe-se, portanto, o immediato revestimento d'essa parede, que dava para o antigo claustro e hoje dá para a passagem que separa o edificio da nova Camara da ala occupada pelo nosso Archivo. Para mais, a realisação d'essa obra representaria já um comêgo de execução do plano, a que por mais de uma vez me tenho referido, de adaptação de toda a ala norte do edificio.

Cumpre-me informar V. Ex.^a de que no dia 23 de maio proximo passado começaram as obras cujo orçamento fóra ha muito approvedo. Com a sua execução, apenas conseguimos aproveitar melhor o espaço de que dispomos, sem, todavia, conquistar-mos aquelle de que urgentemente carecemos e sem vermos em nenhum ponto modificadas as pessimas condições do edificio sob o ponto de vista da hygiene dos livros e documentos que elle abriga.

No dia 30 do mês findo, realizaram-se os exames de paleographia, tendo sido unanimemente approvados os dois examinados, srs. Izidoro Anastacio Fernandes, primeiro amanuense-escriptuario d'este Archivo, e Vasco Ferreira Valdez.

Depois de haver sido convenientemente reencadernado em veludo antigo, carmezim, completando se lhe as ferragens e substituindo-se-lhe as folhas de papel de seda que protegiam as illuminuras, por guardas de tafetá, acha-se de novo no seu lugar, desde o dia 21 do mês passado, o precioso «Livro da Nobreza e perfeição das armas dos reis christãos, e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal», organizado por Antonio Godinho, escrivão da camara de el-rei D. João III.

Devo consignar aqui o muito que V. Ex.^a e o meu collega e amigo, o sr. dr. Xavier da Cunha, illustrado e zeloso director da Bibliotheca Nacional, contribuíram, com as suas criteriosas indicações, para que esse trabalho ficasse quanto possivel perfeito.

Com a devida auctorização e o valioso apoio de V. Ex.^a, dirigiram os amanuenses-paleographos e os primeiros amanuenses-escriptuarios d'este Archivo aos Ex.^{mos} Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Fazenda, representações em que pedem que, pelo futuro orçamento, lhes sejam respectivamente elevados os vencimentos a 360\$000 e a 300\$000 réis, ficando assim equiparados, como é justo, aos funcionarios de iguaes classes da Bibliotheca Nacional e desaparecendo a extranha anomalia, que actualmente se dá no Archivo, de terem o mesmo vencimento (240\$000 réis) os primeiros amanuenses-escriptuarios e os amanuenses-paleographos, de modo que aquelles, ao serem promovidos á categoria immediatamente superior, conservam o vencimento que já percebiam!

A proposito, seja-me licito recordar a V. Ex.^a a representação, igualmente fundada e digna de ser attendida, que os serventes d'este Archivo, do mesmo modo dirigiram, em tempo, ao Ex.^{mo} Presidente do Conselho, pedindo augmento de vencimento. Seria talvez agora occasião opportuna para defender junto das instancias superiores essa pretensão, que tambem formularam os serventes da Bibliotheca Nacional e que o digno Conselho Administrativo resolveu já apoiar, sobre proposta do vogal sr. D. José Pessanha. A natureza de alguns dos serviços que a esses modestos funcionarios incumbem, e a exigencia, que agora se lhes faz, de contribuirem para a caixa de aposentações, tornam de todo o ponto justo que lhes seja elevado de 400 a 500 réis diarios o vencimento, tanto mais quanto é certo ser esta a retribuição que,

em geral, cabe aos serventes das Secretarias do Estado e outras repartições publicas, onde todavia, — importa observar — é, em regra, muito mais material e envolve muito menor responsabilidade o serviço que a taes funcionarios compete.

Proseguiram os trabalhos de inventariação e sellagem, havendo sido arrolados, durante os menses de abril a junho, 1686 documentos da «Collecção Especial («Miscellanea»), e 83 cadernos e livros e 7:800 documentos dos cartorios das corporações religiosas extinctas.

Igualmente continuou o exame e coordenação dos livros das Inquisições, tendo, no trimestre a que me reporto, incidido esse trabalho (a cargo do 2.º conservador dr. Antonio Baião) sobre commentarios aos depoimentos, formularios e livros de escripturação do Juizo do Fisco.

Terminou a confrontação, a que num dos anteriores relatorios alludi, entre a nossa preciosa livraria e o respectivo catalogo, no intuito de verificar se todos os livros occupavam nas estantes o devido lugar, e se as marcações n'elles appostas correspondiam exactamente ás consignadas nos respectivos verbetes.

Foram pontualmente desempenhados os serviços de expediente, havendo sido passadas sete certidões, cujos emolumentos sommaram 27\$690 réis, e sete copias authenticas (quatro requisitadas pelo Ministerio da Guerra e tres pelo da Fazenda), e tendo sido registados 126 diplomas, que produziram apenas 34\$500 réis, visto que de onze se não cobraram emolumentos, por se referirem a funcionarios das Bibliothecas e Archivos nacionaes.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Real Archivo da Torre do Tombo, em 20 de julho de 1904. — Ill.^{no} e Ex.^{mo} Sr. Bibliothecario-mór, interino — O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no terceiro trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor. — Fechei o meu precedente Relatorio, a V. Ex.^a apresentado, congratulando-me pelo exito lisonjeiro que tinham alcançado no exame de Bibliologia dois dos Primeiros-Amanuenses da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Em triste contraposição, hoje me lamento, logo no principio do Relatorio presente, hoje me confranzo e lastimo por me constar que continuam desfructando licença para frequentarem aulas dois outros Amanuenses da mesma Bibliotheca.

Satisfação minha por um lado; logo depois, descontentamento por outro; e no meio de tudo, para o espirito de quem desprevenido me ler, uma apparente contradicção, — pois que, regosijando me com os estudos de uns, mostro-me contrariado perante a licença que a outros foi concedida para cursarem aulas!

Contradicção não ha, mas perfeita coherencia, como vou explicar.

O Decreto que em 29 de Dezembro de 1887 remodelou os serviços da Bibliotheca Nacional, apresentava no § 4.^o do art. 24.^o a seguinte disposição:

«Os praticantes de amanuense poderão, requerendo á inspecção geral, ser dispensados do serviço da bibliotheca nas horas que precisarem ter disponiveis para frequentarem as aulas do curso de bibliothecario-archivista, ou quaesquer outras que os habilitem a alcançar melhor situação no quadro do estabelecimento».

Transcrevi de propósito as palavras textuaes do paragrapho, para que nellas se veja bem claro o espirito da lei.

E eis o que alli se determinava:

- 1.^o — Licença a practicantes, e só a practicantes;
- 2.^o — Licença facultativa, que lhes poderia ser (ou não ser) concedida como simples favor, e por nenhuma fórma um direito dos referidos funcionarios;
- 3.^o — Dispensa do serviço unicamente durante as horas lectivas.

4.º — Auctorização exclusivamente para frequentar aulas pertencentes ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas, ou alguma outra especial que porventura habilitasse os practicantes a futuras promoções.

No louvavel desejo de incitar practicantes a adquirirem conhecimentos, que lhes facilitassem o bom desempenho de seus cargos presentes e futuros, houve mesmo a benevola tolerancia de admittir á matricula nas aulas de Paleographia, de Numismatica, e de Bibliologia, individuos que não possuíam as habilitações preparatorias, sensatamente exigidas por lei.

Depois, pela proverbial «brandura dos nossos costumes», a tolerancia chegou mesmo ao ponto de incluir nas licenças para estudo, e correlativas dispensas de serviço, não já sómente os «practicantes» (como auctorizava a lei), mas ainda os proprios Amanuenses (que no artigo da lei se não achavam comprehendidos).

D'aqui resultou, como triste consequencia, uma situação inaceitavel, — situação, cujos deploraveis effeitos ainda na prática permanecem, muito imhora tenham já theoreticamente caducado, nas disposições da lei por que hoje nos governâmos (Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro de 1901), tenham já caducado as auctorizações concedidas, por motivos de estudo, para ausentarem-se do serviço durante as horas regulamentares os funcionarios da Bibliotheca Nacional.

A situação inaceitavel, de que trato, e que profundamente deploro porque redunde em prejuizo da Bibliotheca, em duas palavras se resume e em duas palavras se explica: — adolescentes que se propunham frequentar estudos á sombra de subsidios fornecidos pelos cofres publicos, arranjaram meio de serem admittidos como practicantes na Bibliotheca Nacional, onde, sob pretexto das aulas, não prestam ou quasi não prestam serviço algum, porque até no longo periodo das férias estivaes alcançam maneira de veranearem nos campos ou nas praias, mediante um generoso e gracioso attestado em que o médico da familia lhes certifica a necessidade absoluta de repousarem durante sessenta dias (pelo menos), repouso imprescindivel para quem tanto se afadigou na *cábula* das escolas... e no folguedo buliçoso das *tunas* academicas!

E... terminado o curso? Terminado o curso com o favor de Deus e... ás vezes com as impenhocas dos padrinhos, acabam por cynicamente se despedirem (sem mesmo dizerem: — «agua vai»), pois que, frequentando aulas completamente

alheias á indole technica dos serviços bibliothecarios, salta logo de principio, aos olhos de toda a gente, que taes estudantes nunca pensaram em ficar pertencendo ao quadro da Bibliotheca Nacional, mas unica e exclusivamente imaginaram illudir-nos, aproveitando astuciosamente o ensejo de, á custa dos cofres publicos e sem sacrificio algum de suas familias, abrirem gratuitamente carreira para qualquer profissão que mais lhes agrade.

Ao bom serviço da Bibliotheca Nacional é certo que aproveitam quantas habilitações litterarias e scientificas os funcionarios logrem possuir ou adquirir: e o modelo ideal dos bibliothecarios seria aquelle que em todos os ramos dos conhecimentos humanos fôsse profundamente versado.

Não confundâmos, porém, nem sophismêmos.

Ninguém vai, de caso pensado, frequentar os laboriosos e longuissimos cursos de Medicina ou de Engenharia, — ninguém vai de propósito a Coimbra formar-se Bacharel em Direito ou em Theologia, em Philosophia ou em Mathematica, — solicitado apenas pela ambição especial de vir aqui oppôr-se, em concurso de provas publicas, a um lugar de Segundo-Conservador, com a remuneração annual de 450\$000 réis, captivos de toda a casta de tributos.

Temos, — verdade é (e ainda bem que os temos!), — temos, entre os Conservadores da Bibliotheca Nacional, dois Bachareis em Direito formados pela Universidade de Coimbra e um Médico formado pela Escola do Porto. Mas nenhum d'esses tres foi propositalmente conquistar os diplomas das respectivas academias para com elles se destinar á carreira de bibliothecario.

Os conhecimentos geraes adquiridos naquelles cursos, e abrihantados com o cultivo dos estudos historicos e litterarios, muito e muito nos aproveitam, muito e muito lhes justificam o ingresso no grupo dos nossos Conservadores: ninguém o contesta.

Mas, se houvera de escolher-se especialmente um curso para candidatos aos logares da Bibliotheca Nacional, este devêra ser, por todos os motivos recommendavel, o Curso Superior de Letras, e de preferencia (preferencia que o Decreto N.º 6 de 24 de Dezembro, já citado, accusa no seu art. 35.º), de preferencia o Curso de Bibliothecarios-Archivistas.

¿Então admitte-se porventura que esteja um adolescente gastando annos e annos nas aulas do Curso Superior de Industria ou nas do Curso Superior do Commercio, para se nos apresentar depois pretendente no eventual concurso de um lugar de Segundo-Conservador?

Do Curso Superior de Industria tem frequentado aulas (e ainda, pelo menos, carece de um anno para tal curso terminar) um dos Amanuenses-escriptorarios a que me esteu reportando. O outro frequenta aulas do Curso Superior do Commercio (e, para ultimar esse curso, ainda lhe faltam, pelo menos, dois annos). Quer isto eloquentemente dizer que, durante um anno e durante dois, continuarei lutando com faltas no serviço,—quando outros funcionarios, melhor escolhidos, me poderiam mais effectiva e proficuaemente prestar o concurso do seu trabalho.

Depois. . . . passado um anno, e passados dois annos, quando aquelles dois Amanuenses poderiam indemnizar, com sua porfiada actividade, os sacrificios que por elles fez a Bibliotheca Nacional. . . . vêl-os-hemos ambos (tenho a certeza d'isso) procurar novo encarecimento, que mais lucrativo seja, — á similhaça do que em tempos aqui succedeu com certo practicante, que, á sombra da Bibliotheca, frequentava o Curso de Veterinaria, e veterinario foi ser depois onde interesses pecuniarios mais lograram attrahil-o.

Desinganêmo-nos:—não é no Curso de Veterinaria, nem no Superior de Industria, nem no Superior do Commercio, que vai um adolescente adrede collôr habilitações para desimpenhar os cargos technicos da Bibliotheca Nacional. Repito, e não me canso de o repetir:—ao Curso Superior de Lettras e ao Curso de Bibliothecarios-Archivistas é que pode caber o privilegio de fazer germinar nos nossos Amanuenses-escriptorarios os nossos futuros Conservadores.

E a prova historica d'esta minha asserção é que os tres unicos funcionarios que, frequentando aulas quando já impregados na Bibliotheca Nacional, nos permaneceram sinceros e fieis depois de obterem seu diploma escolar, foram precisamente os unicos tres que no Curso de Bibliothecarios-Archivistas se matricularam ou no Curso Superior de Lettras (um d'elles, Primeiro-Amanuense da Bibliotheca Nacional,—e os outros dois, actualmente Primeiros-Conservadores no Real Archivo da Torre do Tombo).

Eu que por mais de uma vez, em meus Relatorios a V. Ex.^a indereçados, tenho lastimado a escassez do pessoal na Bibliotheca Nacional de Lisboa,—eu que me incontro frequentemente na precisão de executar por minhas mãos labores que a outros competem,—eu que chego ao incrível apuro de por meu proprio punho escrever officios e agradecimentos, lavrar terminos e registos, desimpenhar funcções que a simples Amanuenses pertencem

(e, se o faço, é porque no quadro dos Amanuenses me andam distrahidos alguns que deveriam coadjuvar me),— eu que me sinto inclusivamente obrigado, não raras vezes, a trabalhar de noite, com grave detrimento da minha pobre vista, já quebrantada e amortecida,— eu... confesso que assisto amiude, com profunda pena minha, ao triste espectáculo de atrazar-se-me o expediente, sem recursos para de prompto o recolocar em dia!

Sabe V. Ex.^a os desfalques com que tenho ultimamente arcado, em referencia ao pessoal litterario da Bibliotheca?

Em breves termos lh'o vou expôr.

A Bibliotheca Nacional conta hoje no seu pessoal litterario, entre funcionarios do quadro e funcionarios extraordinariamente contractados, 18 individuos, não comprehendido nestes o Director.

D'esses 18 individuos estiveram ausentes do serviço em quasi todo o corrente Septembro (e ausentes ainda alguns permanecem) os que passo numericamente a indicar :

Impedidos em commissões officiaes . . .	4
Impedidos por doença	4
Em gôso de licença	4
	—
Somma total	12
	—

Ora, a quem de 18 tira 12, quantos lhe ficam? Unicamente 6.

Com esses 6 individuos tive eu de acudir aos inadiaveis serviços de :

Presidencia da Sala de Leitura ;

Expediente da secção dos Manuscriptos ;

Expediente do Archivo de Marinha e Ultramar ;

Organização da estatistica diaria com referencia a leitores e obras por elles requisitadas ;

Organização da estatistica mensal no tocante aos mesmos assumptos (para ser publicada no *Diario do Governo*) ;

Organização da estatistica trimestral, com referencia ainda aos sobreditos assumptos (para ser publicada no *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*) ;

Registo das obras intradas quotidianamente por offertas, por compras, por obrigatoria remessa das officinas typographicas, ou por garantia de propriedade litteraria ;

Recapitulação mensal d'esse registo (para publicação no *Boletim*) ;

Registo especial das obras depositadas para garantia dos direitos de propriedade;

Emissão de certificados e certidões em referencia aos mencionados direitos de propriedade;

Recapitulação mensal do referido registo de propriedade (para ser opportunamente publicada no *Diario do Governo* e tambem no *Boletim*);

Registo dos termos de emprestimo;

Guias das obras sahidas para as officinas dos incadernadores;

Extracção de verbetes das obras intradas, para serem incorporados nos Catalogos da sala de leitura;

Coordenação de verbetes para a organização do Inventario Geral nas diversas secções da Bibliotheca;

Revisão das provas typographicas na impressão, a que se está procedendo, do referido Inventario Geral;

E todas as particularidades, enfim, que deixo de especificar, inherentes ao expediente normal e quotidiano da Secretaria da Bibliotheca.

V. Ex.^a extranhará talvez estes meus queixumes, lembrando-se da pontualidade com que a todos os mestères acudia quando investido no cargo em que immerecidamente em lhe succedi.

Mas é que realmente *non omnia possumus omnes*: — por apoucamento de fôrças e por deficiencia de ingenho, estou longe de poder imitar a invejavel actividade que V. Ex.^a desinvolveu em satisfacção das exigencias multiplas inherentes ao logar de Director.

Tambem o poeta da *Thebuida* ardêra em desejos de imitar o poeta da *Eneida*. E, porque tal não conseguira, limitou-se a dizer:

.....*Nec tu divinam Aeneida tenta,
Sed longe sequere et vestigia semper adora.*

Debalde me esforço para aproveitar o exemplo que V. Ex.^a me deixou: fico sempre longissimo de attingir a meta dos meus desejos.

Mas, pondo mesmo de parte as minhas deficiencias individuaes, persuado-me de que para outrem qualquer, a que não assistam os singulares dotes de V. Ex.^a, subsistirão difficuldades analogas ás que padeço, mercê da escassez de pessoal subalterno que por suas habilitações me possa coadjuvar.

Por suas habilitações — digo e repito : por suas habilitações technicas e sobretudo por suas habilitações moraes.

¿ Que vantagem pode effectivamente haver em recrutar uma numerosa cohorte de funcionarios incompetentes por analphabets ou relaxados? Ora no conjuncto que temos dos nossos impregados (sabe-o V. Ex.^a tão perfeitamente, como eu, — nem preciso é citar nomes, e apenas me limito a lastimar o facto) ha funcionarios que, num certamen comparativo de habilitações technicas e dotes moraes, não alcançariam porcerto o primeiro premio. . . . nem talvez mesmo o segundo!

E agora fico eu receando que esta escassez de pessoal, por mim accusada, vá suscitar nalgum ou nalguns d'esses patrocínados expertalhões em que abunda a sociedade lisboeta, vá suscitar-lhes e animar-lhes o impinho de serem admittidos como auxiliares extraordinarios na Bibliotheca Nacional.

Do illustre estadista que ora preside aos Conselhos da Corôa, e tão briosamente sobraça a pasta dos Negocios do Reino, e tão significativo interêsse tem mostrado pela nossa Bibliotheca, tudo me leva a crer e a esperar que não alcançará nesta casa ingresso quem não disponha das qualidades intellectuaes e moraes indispensaveis ao bom desimpenho das nossas tarefas.

Dar intrada, imhora na qualidade provisoria de impregado extraordinario, a quem não tenha brio nem dignidade, nem zêlo, nem gôsto, nem aptidão, nem disponha do preciso tempo em consequencia de achar-se distrahido por outras occupações, seria porventura um acto de caridade mas nunca uma prática de boa administração; seria, antes de tudo, um pessimo e funesto exemplo de corrupção, e não menos seria para mim fortissimo imbarço na disciplina que me tenho proposto manter entre os meus subordinados.

Impregados que exclusivamente, ou quasi exclusivamente, se limitem a assignar seus nomes no «livro do ponto», confesso que me não servem aqui na Bibliotheca.

Falei de funcionarios inuteis, — e não só inuteis, mas nocivos e perniciosos, porque, sendo totalmente improficuos para o expediente da Bibliotheca, ainda porcima concorrem, pelo seu detestavel exemplo, para o desinvolvimento da indisciplina.

Falarei agora de funcionarios uteis e prestimosos, de funcionarios recommendaveis e dignos de louvor. Assim darei, mais uma vez, provas do meu caracter justiceiro, por alguns alcunhado de exaggerada rispidez.

Em sessão do Conselho Administrativo, realizada aos 7 dias de Julho, tive o prazer de mostrar e de pôr em relêvo os notáveis merecimentos de João José de Almeida, — laborioso funcionario que, apenas occupando o modestissimo logar de Servente na Bibliotheca Nacional, desimpenha todavia com muitissimo acêrto funcções superiores ás do seu cargo. E, em complemento da minha exposiçãõ, justiceiro como principalmente me prézo de ser na minha intransigencia de não confundir o joio com o trigo, propuz que o sobredito Servente fôsse alli chamado naquella mesma sessão do Conselho e por bocca de V. Ex.^a elogiado. Assim se votou por unanimidade e assim se practicou.

D'ahi se derivou a procedencia da «Ordem de serviço N.º 6», — que em 8 de Julho mandei publicamente affixar no vestibulo da Bibliotheca, onde tem pernanecido concebida nos termos seguintes :

«Por determinação superior, em beneficio da disciplina e satisfacção do interessado, faz-se constar a todos os funcionarios da Bibliotheca Nacional de Lisboa, que em sessão do Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, realizada aos 7 do corrente, foi chamado perante o mesmo Conselho o Servente João José de Almeida e alli officialmente elogiado pelas excellentes qualidades, que o distinguem, de intelligencia, laboriosidade e zêlo, qualidades estas reveladas em labores que muito e muito o recommendam».

D'este diligentissimo Servente, assim como de outro não menos diligente funcionario (o Terceiro-Contínuo Augusto de Oliveira Vida), me cabe novamente fazer menção, a propósito do ottimo serviço que prestaram ambos na recente revisãõ e arrumaçãõ dos jornaes portuguezes, em grande parte removidos para a Sala N.º 31, e systematicamente collocados os restantes nos gabinetes N.ºs 34, 38 e 43.

Sem bulha, nem alarde, nem charlatanice, — porque ha funcionarios que alardeiam charlatanicamente serviços, de que aliás nunca viu ninguem demonstraçãõ alguma!), — sem bulha, nem alarde, nem charlatanice, antes com toda a modestia e sempre zelosamente, sempre impenhadissimos, aquelles dois empregados, a que me vou referindo, levaram a cabo sua fatigante incumbencia no prazo de um anno, furtando quotidianamente a serviços menos urgentes uma hora, e ás vezes mesmo hora e meia ou duas horas, sem quasi um momento descansarem d'aquelle vio-

lento labor, violento e por tal fôrma violento que não hesito em qualificá-o como serviço extraordinario e muito extraordinario, serviço que executaram com o mais desvelado interêsse e não menos intelligencia, serviço que foi simultaneamente pezado e delicado.

Os dois modestos e laboriosos funcionarios que tão louvavelmente deram conta de si, — a V. Ex.^a os recommendo como dignos de elogio, e merecedores de que por todos os modos lhes manifestêmos nosso agrado e satisfação.

Aqui temos agora outra nota verdadeiramente aprazivel.

Por intermedio do Ministerio dos Negocios Extranjeiros, e pela Repartição dos Negocios Politicos, veiu communicada a V. Ex.^a, em 11 de Agosto proximo passado, cópia de um documento sobremaneira honroso para a Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Diz assim:

«Ministerio dos Negocios Extranjeiros—Direcção Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos — 1.^a Repartição. Copia. — *His Britannic Majesty's Legation Lisbon, August 5, 1904 — Your Excellency: At the request of the Marquess of Lansdowne, Your Excellency's Predecessor kindly granted facilities in October 1902, to the Agents of His Majesty's Government to prosecute researches in connection with the preparation of the documents to be laid before the Arbitrator in the matter of the boundary between British Guiana and Brazil — His Majesty The King of Italy, the Arbitrator, selected to decide the question at issue, having now pronounced his award, I have received the Marquess of Lansdowne's instructions to request Your Excellency to be good enough to convey to the authorities of the Bibliotheca Nacional at Lisbon His Lordship's sincere thanks for the courtesy with which they assisted these researches — I avail myself of this opportunity to renew to Your Excellency the assurance of my highest consideration. His Excellency Senhor Wenceslau de Lima &c. &c. &c. (a) Fairfare Cartwright.* Está conforme. Repartição dos Negocios Politicos em 11 de Agosto de 1904—José Duarte Pedroso Junior 1.^o Secretario de Legação».

D'estes elogios deu V. Ex.^a conhecimento ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos em sessão de 3 do corrente; mas, porque d'aquelle Conselho não têm publicidade as actas, e porque desejo publicamente communicar ao pessoal da Biblio-

theca os elogios que no documento citado lhe vêm conferidos, resolvi neste meu Relatório transcrevê-los, impenhado como estou em que por todos os modos se levantem mais e mais os créditos do instituto a que presido.

Se ha nisto pieguice, desculpem-me os sinceros e os de boa fé, — porque, se ha pieguice, ha tambem suprema sinceridade neste legítimo orgulho que sinto em quantas condecorações possam recahir sobre a Bibliotheca Nacional de Lisboa. É que tive sempre, desde que nella intrei por Conservador, e vou continuando a ter, como seu Director, um amor intranhadissimo por este venerando estabelecimento, — amor de velho, que é o mais apaixonado e o mais indelevel de todos os amores, semelhante ao amor do poeta que só pensa em coroar de flores ou aureolar de estrellas a frente da mulher amada.

Entre as obras que para a Bibliotheca foram adquiridas no trimestre corrente, merece especial menção, por sua capital importancia, o codice manuscripto que da *Chronica de Hespanha* me foi por compra offerecido, e cuja aquisição tive a fortuna de poder effectuar, depois de ouvido por V. Ex.^a o Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos.

D'este raro manuscripto pouquissimas cópias ha conhecidas, e entre essas sobreleva, por certamente ser a mais completa, aquella a que me estou referindo, — exemplar que passou por varios possuidores incontestavelmente notaveis, taes como o célebre Chantre da Sé d'Evora, Manuel Severim de Faria, o illustre escriptor José Gomes Monteiro, o glorioso historiador Alexandre Herculano, e o erudito Official-Maior da Torre-do-Tombo João Pedro da Costa Basto.

O codice da *Chronica de Hespanha* que hoje figura entre os nossos preciosos manuscriptos é um in-folio de 483 fls. — sem contar as das guardas, em uma das quaes ha notas illucidativas por letra do penultimo possuidor (João Pedro da Costa Basto). Uma d'essas notas diz assim, com referencia ao texto da *Chronica*:— «É obra de Affonso o Sabio, mandada traduzir por D. Diniz».

Ácêrca da singular valia por que se recommenda o codice, prescindo aqui de intrar em considerações, porque não desejo transformar no ouropel da minha pobre prosa o que já em palavras aureas teve ensejo de expôr ao Conselho Administrativo o Sr. D. José Maria da Silva Pessanha em seu primoroso Relatório.

Primoroso Relatorio! Tão primoroso, que me fez pena e tristeza ouvir-lhe a leitura, pena e tristeza de já não possuir entre os meus companheiros de trabalho, na Bibliotheca Nacional, aquelle que em tempos nella desimpenhou as funcções de Amanuense-paleographo. E hoje, ao consumir-me de inveja, só me resta dar os parabens ao Sr. Roberto Augusto da Costa Campos, zeloso Director do Real Archivo da Torre-do-Tombo, felicitando-o por contar entre os Primeiros-Conservadores d'aquelle instituto um funcionario tão distincto, como se nos mostra por suas elegantes aptidões o Sr. Silva Pessanha.

Em Dezembro de 1901 sabe V. Ex.^a que se realizou, no grande salão da Sociedade de Geographia de Lisboa, um «Congresso Colonial Nacional», notavel por ser entre nós o primeiro d'aquelle genero, mais notavel ainda pela importancia das theses que lá se ventilaram, e notabilissimo sobretudo pelas interessantes e numerosas Memorias com que diversos congressistas alli concorreram.

D'essas Memorias me veiu agora offerecida, para a Bibliotheca Nacional, a importante collecção, — collecção que versa variadissimos assumptos, todos elles de palpitante interêsse, collecção que representa uma preciosa dadiva, com que obsequiosamente nos contemplou a Direcção da Sociedade de Geographia.

Se de offerτας nacionaes passo agora ás estrangeiras, o nome que entre os offerentes avulta continúa sendo sempre o do Sr. Archer M. Huntington.

D'elle recebi tres maravilhosos brindes, cada um dos quaes significa por si um valioso thesouro, — e thesouros são devéras as publicações de reproducção fac-simile, com que o insigne bibliophilo americano costuma obsequiar a nossa Bibliotheca.

Eis as tres especies que elle ultimamente fez reproduzir, e de que nos enviou exemplares :

Cancioneiro geral (ordenado & emêdado por Garçia de Reesende) (Almeyrim-Lixboa — 1516).

Cancionero general nueuamête añadido (Toledo — 1520).

*Initials and Miniatures of the IXth, Xth, and XIth Centuries from the Mozarabic Manuscripts of Santo Domingo de Silos in the British Museum * With introduction by Archer M. Huntington Corresponding Member of the Royal Spanish Academy, the Royal Academy of History* — In-folio de largas dimensões, em magnifico velino, com 103 fls. (4 das quaes abrange a interessante e sub-

stanciosa «Introdução» do erudito editor, reproduzidas as côres proprias em cada fac-simile, e restricta a 350 exemplares a edição (executada em 1904 nas officinas de Theodoro De Vinne, afamadissimo impressor de Nova-York).

As reproducções, neste livro apresentadas, de cabidolas e miniaturas curiosissimas que se encontram em codices pertencentes ao Museu Britannico, juntou seu editor mui conceituosamente por appendice quatro trechos de manuscritos existentes na Bibliotheca Nacional de Paris.

A reproducção fac-simile do *Cancioneiro geral* de Resende, circumscripta a 200 exemplares e tambem formosamente executada em 1904 nas officinas do impressor De Vinne, traz estampada em pagina preliminar uma nobilitante «dedicatoria» ao meu humilde nome, nas seguintes palavras vasada: — «*This edition is dedicated with appreciation and respect to the* (deixo aqui de transcrever um encomiastico adjectivo) *Director of the National Library of Lisbon Xavier da Cunha*».

A dedicatoria é tanto mais para captivar e penhorar, quanto é certo que — por antithese completa para com a minha obscurissima personalidade — o generoso bibliophilo de Nova-York dedicou a duas preclarissimas entidades as outras duas reproducções de que mencionei os titulos! A reproducção fac-simile das *Initials and Miniatures* traz na dedicatoria o egregio nome de D. Bartholomeu Mitre; a do *Cancionero general* foi offerecida á Real Academia de Historia (de Madrid).

Sobremaneira immerecido é o favor com que o Sr. Archer Huntington me distinguiu, — e, por isso mesmo que muito immerecido, mais obriga tal favor o meu agradecimento.

Mencionando aqui similhante distincção, tenho a certeza absoluta de que alguém me chamará vaidoso e presumido; intendi, porém, dever mencioná-la, porque, referindo-se ella ao meu cargo de Director da Bibliotheca Nacional, á Bibliotheca Nacional me cumpre indossar a honra que da sobredita dedicatoria me provêm.

Quem nunca mais nos offertará suas estimaveis publicações é o illustre poeta sevillano D. José Lamarque de Novoa, que na sua esplendida residencia da «Alqueria del Pilar», em Dos-Hermanas, exhalou derradeiro alento aos 7 do presente Setembro. Sincero amador das letras portuguezas, comprazia-se o venerando ancião em verter para castelhano producções dos nossos poetas: e algumas traduziu elle de Camões, de Soares de Passos, de Elpino Duriense (o nosso inolvidavel Bibliothecario-Mór), algumas

tambem do nosso antigo Conservador José Ramos-Coelho, e algumas até da minha humilde lavra, — traducções que se acham disseminadas por tres volumes de composições poeticas, subordinados aos titulos de *Poesias Líricas* (Sevilla — 1895), *El fondo de mi cartera* (Sevilla — 1898), e *Desde mi retiro* (Sevilla — 1900). D'estas, e de todas as outras suas publicações, aqui possuímos exemplares na Bibliotheca Nacional, por mercê do insigne escriptor què com sua amizade me honrava; a elle devemos tambem a fortuna de possuir em nossas estantes a collecção completa das poesias da inclita D. Antonia Diaz Lamarque, esposa que fôra do referido poeta.

O Regulamento, por que se governa a Bibliotheca Nacional de Lisboa, estatue para assumpto d'estes meus Relatorios trimestres a especificação da maneira por que, dentro nos relativos trimestres, decorrem os serviços respectivos.

Mas aproveito-me da hospitaleira tolerancia, com que V. Ex.^a costuma receber as minhas ponderações, para, ultrapassando os limites que me impõe o Regulamento, e ampliando o campo da minha critica, ir aqui não sómente expondo alvitres, mas inclusivamente archivando ephemerides.

Assim, peço licença para deixar lembrança do exito que alcançámos, nos ultimos dias de Julho e primeiros dias de Agosto, apresentando ao público uma Exposição Petrarchiana, e acompanhando por essa fórma os festejos com que no estrangeiro foi celebrado o sexto-centenario natalicio do «Cantor de Laura». Uma resumida historia d'essa Exposição, cuja idéa inicial a V. Ex.^a pertence, faço-a eu no Catálogo que organizei das especies expostas e que brevemente apparecerá publicado. No presente Relatorio, apenas me limitarei a recordar que recebeu a nossa Exposição fagueiro acolhimento do público e animadores applausos do jornalismo.

Para finalizar o presente Relatorio, apenas me resta communicar a V. Ex.^a a adeantamento que, por parte da Imprensa da Universidade, teve no actual trimestre a publicação do nosso Inventario Geral.

Imprimiram-se, ao todo, oito cadernos de 8 paginas cada um, pela seguinte fórma distribuidos: — na Secção de Historia e Geographia, os cadernos 37.^o e 38.^o da serie azul (em que se attinge o N.^o 4:567 do respectivo inventario parcial); na Secção de Sciencias Civis e Politicas, os cadernos 27.^o e 28.^o da serie preta

(em que se chega ao N.º 4:592); na Secção dos Manuskriptos, os cadernos 44.º e 45.º (nelles se chega ao N.º 738); no Archivo de Marinha e Ultramar, os cadernos 20.º e 21.º (em que se alcança o N.º 1:832).

Deus Guarde a V. Ex.^a — Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 30 de Setembro de 1904. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino. — O Director, *Xavier da Cunha*.

Acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa de um codice manuscripto intitulado Chronica de Hespanha

O codice que, em sessão do conselho administrativo das bibliothecas e archivos publicos, effectuada em 13 de maio ultimo, fomos ineumbidos de estudar, a fim de nos pronunciarmos sobre a conveniencia da sua acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa, e sobre o valor monetario que deva attribuir-se-lhe, é um dos poucos exemplares conhecidos de uma compilação historica em portuguezs, devida, segundo corre, á penna ou, pelo menos, á iniciativa de el-rei D. Diniz, e que pretende constituir uma historia geral das Hispanhas.

Fórma elle um volume *in-folio* de 483 folhas e mais uma innumerada, encadernado, escripto em papel no seculo XVII, mas anteriormente a 1637. É dividido em 513 capitulos, afóra o prologo, que começa na 2.^a folha. A 1.^a é occupada por diversas notas de letra do seculo XVII, lendo-se tambem nella, autographo, o seguinte: — «Em Evora a 8 de setembro de 1637 — M^{el} Severim de Faria chantre de Evora». Na guarda, ha tambem duas notas, do punho do penultimo possuidor, o fallecido, e tão modesto como erudito, Official maior da Torre do Tombo e Lente de Diplomatica, João Pedro da Costa Basto, uma das quaes, citando certa passagem dos *Opusculos* de Herculano, exara a circumstancia de haver o codice pertencido ao grande historiador, por offerta do escriptor portuense José Gomes Monteiro.

Alem do exemplar que temos presente, houvemos noticia dos seguintes:

I — Exemplar da Bibliotheca Nacional de Paris. Copiou-o em 1834 o dr. Antonio Nunes de Carvalho, que á frente da sua copia (hoje propriedade da Academia Real das Sciencias de Lisboa), pôs a seguinte descripção d'esse precioso codice: — «Chronica antiga de Hespanha. — Anonima, escrita antes do meado do seculo xv, em Portuguez. Hum volume de folha em pergaminho, caracter meio gothico, com letras encarnadas em partes, e doutras cores tãobem, nos principios dos Capitulos. O caracter da letra hé do meado do seculo xv, e inclino-me a crer que he Autographo este M. S. pelas razdes que darei. Tem 254 folhas, cada pagina tem 40 linhas, e cada linha inteira, de 62 a

66 letras. Tem bastantes abreviaturas, e á margem algumas notas parte da mesma letra, e parte de letra mais moderna, e estas em maior numero. Na 1.^a folha contem-se o Prologo, esta folha tem uma cercadura de arabescos illuminados a cores e ouro, ainda bem conservadas: no fundo tem as Armas Reaes de Portugal, sobre a cruz de Avis, e com os escudos de modo que se usavam antes da mudança que fez nellas El-Rey D. João o 2.^o em 1488. A primeira letra do Prologo he um O grande de ouro e azul, metido dentro de hum quadrado illuminado a côres, e dentro do O esta hum Rey com ôpa de purpura, coroa de ouro, de bicos, na cabeça, sentado com huma penna na mão, e deante de si hum livro, em que parece estar para escrever. Esta primeira pagina ha de lithographiar-se. No intervallo deixado em branco entre a parte superior da cercadura, e o principio do Prologo tem em caracter mais moderno, a tinta amarelada o seguinte, entre dois florens da mesma mão: I H S Principium et finis sine fine et principio».

II — Exemplar tambem illuminado e em pergaminho, e igualmente do seculo xv, que fazia parte da bibliotheca dos marqueses de Castello Melhor, e agora pertence á Academia Real das Sciencias. Vem minuciosamente descripto no Catalogo dos manuscritos d'essa importante bibliotheca (pg. 2-6).

III — Exemplar da Bibliotheca Publica de Evora, em papel, letra do seculo xvii. Descreve-o o Catalogo dos manuscritos da mesma bibliotheca, a pag. 430 do tom. iii.

Alexandre Herculano, que, na segunda carta dirigida a Magessi Tavares a proposito da batalha de Ourique (*Opusculos*, tom. iii, pag. 99-184) se refere a esta compilação e ao exemplar que della possuia, não allude ao da Casa de Castello Melhor, nem ao de Evora, mas, alem do de Paris e do seu, cita outro, mencionado por Ferreira Gordo nos seus «Apontamentos para a historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios collegidos dos manuscritos, assim nacionaes como estrangeiros, que existem na Bibliotheca Real de Madrid, na do Escorial e nas de alguns senhores e letrados da côrte de Madrid». (*Memorias de Litteratura portugueza*, publicadas pela Academia, tom. iii, pag. 1-92). O manuscrito apontado por Ferreira Gordo, e que existe no Escorial, é, porem, apenas, ao que parece, um fragmento da Chronica mandada compôr por Afonso o Sabio (uma das fontes d'esta compilação), comprehendendo, em traducção portugueza, «os trinta e um primeiros capitulos do Genesis, com varias noticias tiradas da mythologia e historia profana».

Um rigoroso estudo comparativo dos quatro exemplares que conhecemos, — o de Paris, o da Academia, o de Evora e o que temos deante de nós, — evidenciaria, sem duvida, differenças mais ou menos profundas, variantes mais ou menos numerosas e essenciaes.

Não foi possível realizar essa confrontação, que exigiria o estudo directo do exemplar de Paris, porquanto, na copia do dr. Nunes de Carvalho, faltam alguns capitulos, — entre elles os que se referem a Portugal. Uma circumstancia (e essa muito para ser attendida) podemos, todavia, assignalar; e vem a ser que, das tres copias que conhecemos no pais, a mais completa, no tocante á nossa historia, é aquella de que nos occupámos.

E effectivamente, ao passo que ella vae até os primeiros annos do governo de Affonso V, a de Evora alcança apenas o reinado de D. Pedro I, segundo se lê no já citado Catalogo, e a da Academia, quando chega ao ponto em que nas outras se trata da genealogia dos nossos monarchas e se narram os successos da nossa historia, declara :

«Onde sabe que en este lugar ias scripto en muitos livros donde decendem os Reys de Portugal & suas estorias delles. convem a saber como o conde dom anrique que era casado com dona tareyia filha delrey dom afonso o que tomou tolledo a mouros como ia dissemos. tijnha aprazada a villa de leon que se a quatro meses lhe nom acorrese o emperador que fosse sua com todas suas pertenças. & como o conde morreo ante que o prazo fosse acabado. E da contenda que o emperador depois ouue con dom afonso seu filho. E como foy uencido o emperador en hũa batalha que ambos ouverom. E per que guisa dom afonso depois foy cercado dele en guimaraães & se o emperador alçou do cerco. E como depois este dom afonso peleiou com cinco Reis mouros. & ante que entrasse aa batalha foy alçado por Rey. Mas desto e das cousas que acontecerom em sua vida com totalas outras estorias dos Reys de portugal que depos ele ueherom nos nom diremos aqui nada. mas contallas emos en fim deste livro por se entenderem melhor. posto que muitas cousas dellas fossem feitas en este tempo. & as algũas estorias contem en este logar».

Esta copia, interessantissima pela profusão e singularidade das suas illuminuras, de um character ainda accentuadamente medioevo, está, porem, incompleta, pois termina abruptamente no recto da folha 324, antes de concluida a chronica de Affonso o Sabio, ficando portanto, sem cumprimento a promessa de tratar, no fim, dos acontecimentos referentes á monarchia portuguesa.

O exemplar de Paris, esse vae tambem, como o que pertenceu a Herculano, até o reinado de D. Affonso V. Assim o deprehendemos, não da copia do dr. Nunes de Carvalho, porque faltam nella, como dissemos, alguns capitulos, que o benemerito professor declara (a fol. 403 da copia) ter já transcripto em 42 folhas mais pequenas, que não encontrámos na Academia, comprehendendo-se exactamente, nelles, como tambem frizámos, os que dizem respeito a Portugal, mas do titulo com que elle se propusera dar a lume esse valioso inedito e que é o seguinte:

«Historia geral de Hespanha composta em Castelhana por El Rey de Leão e Castella D. Affonso o sabio trasladada em portuguez por El Rey D. Diniz ou por seu mandado, e continuada na parte que diz respeito a Portugal ate ao anno de 1455 no reinado d'el-rey D. Affonso V, copiada fielmente do original que se guarda na Bibliotheca Imperial de Paris, pelo Conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, lente jubilado na faculdade de direito pela Universidade de Coimbra (e á sua custa impressa) Coimbra, Imprensa Litteraria, 1863.»

Em consequencia da morte do dr. Nunes de Carvalho, não foi esta edição levada a cabo. As folhas impressas dispersaram-se, e, mui difficilmente se encontrará dellas collecção completa. De uma que podemos examinar, graças á amabilidade do sr. dr. Pedro Augusto Martins da Roxa, proprietario, que foi, da Imprensa Litteraria, vê se que sómente se imprimiram 24 folhas (192 paginas), que abrangem, alem do Prologo, os capitulos I a CCII e parte do CCIII (no impresso CCII tambem, devido sem duvida a lapso de revisão).

É certo que as fontes desta compilação, no que se refere aos outros estados christãos da Peninsula, — a Chronica de Hispanha mandada compôr por Affonso o Sabio, e a deste principe, — correm ha muito impressas: aquella, desde 1541; esta, desde 1554. Mas, nos capitulos consagrados a Portugal, soccorreu-se o compilador de fontes que hoje nos são desconhecidas, de modo que, nessa parte (a mais interessante, sem duvida, para nós), o seu trabalho tem o valor de um monumento original e inedito, e como tal o invoca Alexandre Herculano em defesa da sua opinião sobre a batalha de Ourique.

Não ignoramos que, sobretudo em a narrativa dos successos da epocha de Affonso Henriques, ha muita analogia entre a compilação de que nos occupâmos e dois chronicons da segunda metade do seculo XV já publicados pela Academia Real das Sciencias. (*Portugaliae Monumenta Historica*, Scriptores, vol. I,

pag. 26). Mas deve notar-se que um delles contém somente uma breve noticia do conde Henrique e a historia do reinado de seu filho, e que o outro, abrangendo embora um periodo mais extenso, não ultrapassa o reinado de D. Diniz, e, a não ser no que respeita ao nosso primeiro monarcha, é extremamente resumido. E importa ainda observar que o proprio Herculano se não atreveu a decidir se estes dois monumentos foram aproveitados na compilação, ou se, pelo contrario, são posteriores e della tirados (*Opusculos*, tom. III, pag. 141).

Mas não só pelo lado historico se impõe á nossa attenção esta Chronica. Tambem sob o ponto de vista litterario ella se reveste de alto interesse, pois que, primitivamente compilada no reinado de D. Diniz e accrescentada em diversas epochas até o tempo de D. Affonso V, constitue um dos mais antigos documentos litterarios em portugûes, — embora, nas copias do seculo XVII, um tanto desfigurado pela modernização de algumas fórmas.

Devem, pois, ser tidos em muito apreço os quatro exemplares desta Chronica que se conhecem; e, se dois d'entre elles, — o de Paris e o da Academia — se recommendam pelo seu caracter luxuoso e artistico e por sua maior antiguidade, o que temos presente valorisa-se por ser, dos que existem em Portugal, o que mais longe alcança na parte referente á nossa historia, e ainda por haver pertencido a Manuel Severim de Faria, a José Gomes Monteiro, a Alexandre Herculano e a João Basto que, tendo-o herdado de eminente historiador, de quem fôra, não só devotado amigo, mas tambem prestimoso auxiliar, como paleographo e diplomatico, o legou a seu irmão, o sr. José Manuel da Costa Basto, — o actual proprietario.

Parece-nos, pois, que o codice que fomos encarregados de estudar deve ser adquirido, e que não será exaggêro attribuir-lhe o valor de cincoenta a sessenta mil réis.

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Agosto de 1904.
— Luiz Carlos Rebello Trindade, José Joaquim d'Ascensão Valdez, D. José M. da Silva Pessanha, Relator.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Raynha, e Senhora D. Maria I em que se manifesta o seu actual estado: e se apontão alguns meios, que parecem uteis para o seu melhoramento (a).

SENHORA!

Tendo a honra de occupar-me no Real Serviço de Vossa Magestade em beneficio do Publico no Real Archivo da Torre do Tombo há mais de deseseis annos, parece que por obrigação devo por aos pez de Vossa Magestade, e diante do seu Real Throno os conhecimentos adquiridos n'aquella incumbencia, a que por destino me dediquei. Se as offertas fossem sempre proporcionadas á Grandeza do sujeito, a quem se tributam; he certo, que os sinceros dezejos de hum genio, que apenas solicita preencher as suas obrigações, não podiam ser equivalente obsequio á Soberania; nem o meu debil talento, ainda animado de hum verdadeiro zelo do credito da Nação, que a Alta Providencia sujeitou a Vossa Magestade, se atreveria a fazer patentes os seus sentimentos: porem assim como a incomparavel extensão dos Máres, como centro das agoas, recebe, e aceita a limitada corrente de hum pequeno Rio, que delle sahio; sendo esta obra fabricada em actual serviço de V. Magest.^o e do Publico, donde emanaram as Luzes para se emprehender, hé sem duvida, que só a Vossa Magestade deve ser offerecida.

Hé meu intento fazer apparecer a Vossa Magestade o seu Regio Archivo, a sua origem o seu progresso, e o seu estado, sobre que assentam algumas reflexões, que julguei proprias para esta Real Caza parecer em tudo de Vossa Magestade, e completar talvez o projecto do seu primitivo Estabelecimento.

(a) Secção dos Manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisboa, codice n.º 7.671.

Os meios, que á minha curta esfera parecerem justos, e proporcionados para encherem o Real Archivo de maiores riquezas, e o fazerem mais respeitavel, se não forem agradaveis a Vossa Magestade com tudo, pelo seu fim, me persuado não merecerão desprezo. Se pela pouca regularidade dos pensamentos, ou pela falta de hum justa combinação de ideas, ou finalmente por huma improporcionada execução dos projectos, que me lembraram, parecer este Extracto indigno de attenção, sempre terei a satisfação de mostrar a Vossa Magestade que se me faltam as Luzes de hum discurso penetrante para comprehender a materia de que trato, ao menos me sobra a vontade de mostrar-me digno do exercicio, em que me occupo.

Os Gloriosos Progenitores, de quem V. Magestade traz a sua Augustissima Ascendencia, assim como foram exemplares nas suas Virtudes, assim o foram tambem no amor dos seus Vassallos, como testemunhão as memorias de tantas vantagens, e meios procurados, e conseguidos para a sua policia, e para a sua Civil economia. V. Magestade em tudo singular, e unica (ainda sem estes modellos) fará sempre a Epoca do seu pio, sabio, e feliz Governo, a mais celebre na Posteridade. Este pois, Senhora, he o principal objecto, que me dirige a instar em pedir a V. Magestade não permita que as suas brilhantes acções se arrisquem só na memoria dos homens; mas ante para gloria do Mundo, e credito desta Monarchia, V. Magestade se digne approvar este Plano, como hum dos meios, que pode concorrer para o seu Augusto, e Soberano Nome ser immortal.

INTRODUÇÃO

São as Letras quasi tão antigas como o mesmo Mundo; por que a Seth filho de Adam se atribue a invenção das Hebraicas nas memorias, que deixou da Astronomia, e de outros inventos, e de algumas Profecias de Adam, ainda que há algumas opiniões a favor dos Egepcios, posto que muito posteriores. No seu principio só foram Hieroglificos, significando cada hum huma palavra, e alguns hum conceito inteiro: A necessidade porem foi inventando, e accrescentando os Caracteres; e a sua figura foi diversa já pela mudança dos dominios, já pela variedade dos tempos, e dos successos. He certo que por este principio tem conseguido os homens quanto se contempla admiravel no Mundo, por que não bastando a memoria, e a tradição para perpetuar, e amplificar os grandes conhecimentos, seria preciso a cada hum aprender de novo. Por este meio pois os primeiros Sabios antigos, e illuminados pelo Supremo Ente participaram ao Mundo as flores da Poezia; as Memorias da Historia (Mestra da Vida, como dizem muitos doutos); os exemplos da Politica; o conhecimento da Philosophia; os remedios da Medicina; as regras da Jurisprudencia; as noticias da Mathematica; as instrucções da Rhetorica; e finalmente os documentos para todas as Artes: e sobre tudo o Conhecimento de Deos, e a sua Divina Ley, com a explicação e doutrina dos Santos Padres, e dos Concilios.

Não satisfeitos ainda os homens, e talvez persuadidos de que esta invenção não seria bastante a fazer a sua memoria duravel, elles passaram a ajuntar os Escriptos, que reduziram a Livros, e multiplicando-se estes, ao conjuncto de muitos, e aos sitios, em que os depositavam, chamaram Bibliothecas, como diz Moreri no seu Diccionario Historico. Os Archivos foram posteriores, e o seu uzo do tempo das primeiras perseguições do Christianismo, em que havia Archivistas, que com cuidado guardavam as Actas dos Martyres. Correu o tempo, e não obstante o invento da Impressão, sempre os Manuscriptos ficaram tendo a primeira estimação. E ainda que com differente destino foi o uzo dos Archivos adoptado pelas Nações mais civilizadas. Na Era de 1139 principiou o Reyno de Portugal, e não sendo o seu Libertador, e Primeiro Rey, e os Portuguezes menos prevenidos, para que as acções de seus successores, e Monarchas, fossem duraveis nos Fastos, igualmẽte adoptaram este Costume. Estabeleceu-se o Real Archivo, de que me proponho em primeiro Lugar fazer manifesto o seu antigo, e actual estado; e em segundo as lembranças, que me occorrem para o seu melhoramento.

PARTE I.

Do estado do Real Archivo

§ I

Origem, progresso, e estado actual.

Hé innegavel, que o Real Archivo da Torre do Tombo foi instituido para neste authorizado Lugar se depositarem authentica, e solemnemente as memorias mais uteis á Posteridade; não só respectivas á Magnificencia da Coroa, e seus interesses, mas tambem em beneficio do Publico, e Particulares. Tambem he certo que em todo o tempo se reconheceu a precizão da sua existencia; porque a Historia o persuade; o lamentavel dia 1.º de Novembro de 1755, o certifica; e os incidentes particulares confirmam. E que detrimçtos não faria a sua falta!

Não será facil descobrir a sua Fundação; por que o systema de Conquista, que tanto dominou nos primeiros seculos desta Monarchia os genios Portuguezes, não permittia tanto cuidado nas couzas, que, talvez então, lhes eram indifferentes. Ve-se que sendo tão precizo á Sociedade Civil a Legislação, esta se formalizou no Reynado do Senhor D. Affonso V: e sendo este o principal objecto do cuidado dos Monarchas, até então era, ou informe, ou confuza; tendo-se por Leyes o que só era conhecido por Costumes. Esta prova parece bastante a persuadir que não só a variedade dos accazos, e tempo, seria o motivo de nos privar da noticia da Fundação do Real Archivo, e de outras muito importantissimas, como todos os dias se experimenta.

O Celebre Juris-Consulto João de Barros nas Antiguidades d'Entre Douro, e Minho, no Cap. 13. Manuscripto affirma, que o dito Archivo primeiramente estivera em Guimarães (he certo que esta Notavel Villa foi Corte do Conde D. Henrique, e de seu filho o Veneravel Senhor Rey D. Affonso Henriques) em o Mosteiro de Santa Marinha da Costa. No Reynado do Senhor D. Diniz foi mudada (como diz a sua Chronica Manuscripta no

Cap. —) a Torre do Tombo para os Paços do mesmo Sur. situados dentro do Castello de S. Jorge, ou de Santa Barbara, como dizem outros, desta Cidade, e Corte: e D. Rafael Bluteau sujeito tão conhecido na Republica Literaria certifica fora por occasião de hum incendio, em que pereceram muitos papeis em huma Torre junto aos Paços da Ribeira.

Sucedeu o sempre lembrado Terremoto de 1755 em que o Real Archivo se viu submergido em suas proprias ruinas, e foi a sua restauração encarregada ao Guarda Mor Manoel da Maya por huma Carta do Secretario d'Estado dos Negocios do Reyno em data de 6 de Novembro do dito anno, concedendo-lhe plena authoridade para executar quanto julgasse conveniente a este fim. Mandou formar-lhe huma Barraca de madeira dentro no mesmo Castello, para cuja defeza se lhe destinava huma Guarda de oito Soldados, que ainda hoje conserva em huma parte, que occupa, do Mosteiro de S. Bento da Saude, para onde passou no mez de Agosto de 1757. ao qual a Fazenda Real paga annualmente 4805 rs.

A sua guarda desde os passados seculos recommendada pelos Soberanos desta Monarchia com as mais significantes expressões, e conferida a pessoas qualificadas, tanto na Nobreza do sangue, como na authricidade dos Empregos, e merecimento da Literatura, hé huma prova evidente do cuidado, e estimação, que sempre deveu aos Senhores Reys deste Reyno: e as repetidas, e efficazes providencias dirigidas a seus Chefes ao fim da sua conservação, bem mostram, que sempre se lhe procurou tambem o seu augmento, e o seu esplendor.

Até ao Reynado do Senhor D. João I. não será facil descobrir a Formalidade, ou Estabelecimento desta Real Caza; porque em huma Carta da Era de 1449. Anno de Christo de 1411 hé que se encontra noticia, de que tinha a seu cargo as Escripturas do Tombo Gonçalo Esteves Contador dos Contos, a quem succedeu Gonçalo Gonçalves tambem Contador dos Contos, como consta de outra Carta da Era de 1452: mas por outra passada na Era de 1454. a Gomes Eanes de Zurara encarregado das Escripturas, e Chaves do Tombo do Castello, parece já era com independencia dos contos.

Catalogo dos Guardas Mores do Real Archivo da Torre do Tombo,
de que se encontra noticia

Gongalo Esteves: Contador dos Contos.

Gongalo Gonçalves: Contador dos Contos.

Gomes Eannes de Zurara: Commendador na Ordem de Christo, e Chronista Mór.

Fernão Lourenço: Cavalleiro da Caza d'El Rey, e Recebedor, e Thesoureiro dos Tratos de Guiné.

Fernão Lopes: Cavalleiro da Caza do Infante D. Henrique, Secretario do Santo Infante D. Fernando, e do Senhor Rey D. Duarte, sendo Infante, e Chronista Mor.

Ruy de Pina: Secretario de duas Embaixadas, huma a Castella, e outra a Roma, e Chronista Mor.

Fernão de Pina: Cavalleiro da Caza do Senhor Rey D. Manoel, Secretario da Embaixada pelo Senhor D. João II a Duarte VI de Inglaterra.

Damião de Goes: Fidalgo da Caza d'El Rey, Guarda-roupa, e Camareiro do Senhor Rey D. Manoel, e Chronista Mor.

Ambrozio de Goes: seu filho.....

Antonio de Castilho: Depois de Collegial de S. Paulo em Coimbra passou a Dezembargador da Caza da Supplicação: Foi Cavalleiro na Ordem de Aviz, Alcaide Mor, e Commendador de Mora, Embaixador á Corte de Londres, e Chronista Mor.

Francisco de Andrade: Fidalgo da Caza do Senhor Rey D. João III; Commendador na Ordem de Christo, do Conselho de El Rey, e Chronista Mor.

Luiz Ferreira de Azevedo: Dezembargador da Caza da Supplicação, e Provedor da Alfandega de Lisboa.

Diogo de Castilho Coutinho.....

Manuel Jacome Bravo: Dezembargador da Caza da Supplicação, e Vereador desta Cidade de Lisboa.

Gaspar Pereira de Sampayo: Dezembargador da Caza da Supplicação.

Gregorio Mascarenhas Homem: Fidalgo da Caza Real, e Dezembargador da Caza da Supplicação.

Christovão Cogominho: Cavalleiro da Ordem de Christo.....

Christovão de Mattos de Lucena: Fidalgo da Caza Real.....

João Pinto Ribeiro: Fidalgo da Caza Real, Dezembargador do Paço, e Contador Mor da Fazenda.

Antonio Carvalho de Perada: Doutor na sagrada Theologia,

Procurador do Clero de Portugal na Corte de Madrid, Prothotario Apostolico, Arcipreste na Cathedral desta Cidade de Lisboa, e Prior da Igreja de Bucellas.

Ayres Falcão Pereira: Doutor em Direito Civil.

João Carneiro de Moraes.

D. Antonio Alvares da Cunha: Trinchante do Senhor Rey D. Pedro II., XV. Senhor de Taboa, e Ouguella &.ª Commendador na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças desta Corte.

Antonio da Cunha Pinheiro: Dezembargador da Caza da Supplicação.

José de Faria: Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Conselheiro do Ultramar, e da Fazenda, Enviado Extraordinario á Corte de Londres, e depois á de Madrid, e nomeado á de Roma, Secretario da Assignatura, e depois de Estado do Senhor Rey D. Pedro II. e Chronista Mor.

Luiz do Couto Felix: Mestre em Artes pela Universidade d'Evora, e Fidalgo da Caza Real.

João Conceiro d'Avreu, e Castro: Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador em a de S. Thiago, e Socio do Numero da Academia Real da Historia Portugueza.

Martinho de Mendonça de Pina, e Proença: Fidalgo da Caza Real, Deputado do Conselho Ultramarino, Academico do Numero, e Censor da Academia Real.

Manoel da Maya: Depois de ensinar as primeiras Letras aos Augustissimos Senhores Reys D. José I, e D. Pedro III. foi Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Academico do Numero da Academia Real, Chronista da Real Caza de Bragança, Engenheiro Mor do Reyno, e Tenente General dos Exercitos.

José de Seabra da Silva: Cavalleiro da Ordem de Christo, do Conselho d'El Rey, e seu Dezembargador do Paço, conservando o Lugar de Procurador da Coroa, e ultimamente nomeado Secretario d'Estado pelo Senhor Rey D. Jozé I, e Commendador na Ordem de Christo.

João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho: Cavalleiro da Ordem de Christo, actualmente occupa o Lugar de Dezembargador do Paço, conservando o de Procurador da Coroa, e Deputado Ordinario da Real Meza Censoria.

A maior parte destes Varões fizeram conhecida a sua eru-

dição pelas Obras, que deram ao Publico, e correm impressas, como certifica a Bibliotheca Lusitana.

No anno de 1471. por huma Carta de 21 de Junho consta conferir-se o Officio de Escrivão do dito Tombo a Fernão Lopes de Veiros, que tambem era Escrivão da Livraria Real: Porem já antes do Senhor Rey D. Affonso V. se tinham reformado as Inquirições, e Livros de Chancellarias de seus Antecessores, de que racionavel, e prudentemente se pode, e deve inferir, que ou interina, ou effectivamente, se tinham occupado, ou se occupavam no manejo do Archivo, muitas pessoas.

Lista dos Escrivães do Real Archivo da Torre do Tombo,
de que se encontra noticia

Ruy Lopes de Veiros.	Gaspar Alvares de Louzada.
Ruy d'Elvas.	Francisco Tavares da Cunha.
Bastião Thomaz.	Luiz Alvares Themudo.
Fernão d'Elvas.	Cypriano de Figueiredo.
Fernão das Nãos.	Vicente de Soutomayor.
Christovão de Benavente.	João Per. ^a de Soutomayor.
Pedro Soeiro.	Pedro Semmedo Estaço.
Pedro de Mariz.	Alex. ^o Manoel da Silva.
Jorge da Cunha.	Euzebio Manoel da Silva.

O Senhor Rey D. Manoel não somente seguindo, mas excedendo (quanto a esta Real Caza) os seus Magnificos, e Gloriosos Antecessores, e promovendo efficazmente as providencias competentes para a conservação, e luzimento do Archivo, como se vê nos magestozos monumentos, em que nelle deixou gravado o seu disvello, e a sua Grandeza; passou a mandar fazer huma reforma de todos os documentos, e Livros, que até então existiam, e que se julgaram uteis, que ainda hoje se conserva em 55 Volumes intitutados de = Leitura Nova =. Sendo verosimil que nesta grande obra se occupassem muitos individûos, por ser impossivel a hum só homem intitulado Escrivão, que já havia, o comprova a Carta passada em 13 de Janeiro de 1517. em que concedeu aos Officiaes, e pessoas, que se occupassem no Real Archivo, os mesmos Privilegios, que eram concedidos aos Officiaes da Chancellaria de sua Corte. E no Testamento, com que

falleceu, em huma verba, recommendou a seus successores o imitassem, não perdendo de vista o dito Archivo.

Do tempo do Senhor Rey D. João III. há hum Alvará assignado do seu proprio punho no anno de 1538, em que mandou que aos Escrivães da Torre do Tombo se satisfizesse o que por assignados do Guarda Mor Fernão de Pina constasse terem vencido. No anno de 1577 consta passar-se um Alvará para o Guarda Mor, alem de seu ordenado levar 40\$000 rs. annuaes para pagamento de dous Guardas para servirem a Torre do Tombo, hum Porteiro, e hum Escravo Varredor, que para serem pagos mostrariam Certidão do Escrivão, de que tinham satisfeito as suas obrigações; formalidade, que ainda hoje se pratica. No anno de 1634 se encontra huma Carta do Guarda Mor Gregorio Mascarenhas Homem dando conta a El Rey do estado, em que se achava o Archivo, e apontando a reforma que precisava, para o que, alem do Escrivão seria preciso hum homem a quê se poderiam dar os 30\$000 rs. de ordenado, que competiam ao dito Escrivão, e este então não levava por levar ordenado de Contador dos Contos.

Estas providencias não foram bastantes a segurar o progresso do Archivo; porque o decurso, e força do tempo, que consigo traz tantos accazos; já procedidos dos continuos accidentes, e sua variedade; já dos descuidos, e inadvertencias, tinha já feito, e hia fazendo o seu dever. E para que não fosse infructifero o particular cuidado dos Principes, e baldadas as suas grandes despezas; e o grande espirito do Senhor Rey D. Manoel empenhado na conservação deste Thezouro, servisse de modello, foi preciso despertar o seu exemplo o Procurador da Coroa no XVII seculo: cujas instancias tiveram por fundamento os clamores do Publico.

Em consequencia nomeou o Senhor Rey D. Pedro II. por Alvará de 30 de Mayo de 1675 para Reformador do dito Archivo, com assistencia do mesmo Procurador da Coroa a D. Antonio Alvares da Cunha (a quem no anno de 1678 conferiu o Cargo de Guarda Mor) com amplos poderes para executar quanto lhe parecesse util afim de melhorar o Archivo. Por estes motivos, como consta de hum Alvará de 13 de Novembro, lhe foi ordenado nomeasse dous Clerigos do Habito de S. Pedro, como intelligentes na Lingua Latina, para Officiaes da Reforma do Archivo, e escreverem nesta, e no expediente das partes, assignando-lhe ordenados durante a dita occupação.

Desta sorte veio o Real Archivo a compor-se quazi no fim

do XVII seculo de hum Guarda Mor, hum Escrivão, dous Officiaes intitutados da Reformaço, dous Guardas, hum Porteiro, e hum Varredor: E todos estes Empregos, excepto o de Escrivão, são ainda da Nomeação do Guarda Mor, como tambem o de hum Livreiro para servir o Archivo, que não vence ordenado algum certo; mas he pago de seu trabalho.

No Reynado do Senhor D. João V com o motivo da creação da Academia Real da Historia Portugueza, para se apromptarem a esta as Memorias, e Traslados precizos, foi o mesmo Senhor servido ordenar por seu Real Decreto de 20 de Outubro de 1721 ao Guarda Mor, que alem dos ditos dous Officiaes da Reformaço, nomeasse mais oito Officiaes, para por tempo de hum anno se applicarem ao referido fim, destinando a cada hum o ordenado de 100\$000 rs., em que foram tambem igualados os primeiros dous, que só tinham até áquelle tempo o de 40\$000 rs. Esta determinação foi prorogada por muitos annos; e no de 1724 foram não só mandados conservar, mas empregar na arrumaço, e mais Escripuraço do Archivo, em que por Decreto de 22 de Outubro de 1726 ainda foram mandados continuar. Neste mesmo anno consta por hum Avizo do Secretario d'Estado, mandar-se satisfazer a hum dos ditos Officiaes o respectivo ordenado de certo tempo, em que com Licença Regia tinha estado fora da Corte; porque duvidava-se pagar-se-lhe, com o fundamento de não ter assistido.

No anno de 1745 foi nomeado Guarda Mor Manoel da Maya, e procedendo algum tempo depois, por Ordem Regia, a arrumar o importante, e copiozo Cartorio, ou Archivo da Sé desta Cidade, e Corte, passou deste a arrumar o Real Archivo, para onde convocou as pessoas, que tinham praticado no primeiro, e a quem intitulou Amanuenses, occupando-os somente as tres horas por dia, não sendo estes santificados, ou de Ferias Geraes, ou extraordinarias, arbitrando-lhe o limitado premio de 100 rs. por hora com o rigoroso desconto até de hum quarto de hora.

O accidente do Terremoto de 1755 que poz o Archivo Real em huma total confuzão deu motivo ao dito Maya a formar o grande projecto de o pôr em boa arrecadaço, e ordem. Continuou logo que foi possivel, o expediente, e o costume de se empregarem a este fim os taes Amanuenses somente as tres horas por dia: mas vendo esta grande obra difficultoza, e extensa, estabeleceu que em todos os dias de trabalho se empregassem inalteravelmente seis horas; quatro de manham, e duas de tarde, em razão da diminuição dos dias na Estação do Inverno, a que

obrigou igualmente os dous Officiaes da Reformação, Guardas, e Porteiro. Principiou a por em pratica os projectos, que lhe pareceram proporcionados a huma Reforma, e entrou a admittir para Amanuenses por huma informe, e simples aceitação, as pessoas, que lhe pareceram, fazendo o numero dos sujeitos arbitrario, e da mesma sorte a sua exclusão: o que ainda hoje se pratica.

Todos os referidos Officiaes, e pessoas, se empregam não só no respectivo Expediente do Archivo, mas principalmente na sua arrumação, e restauração: e ha annos a esta parte continuamente em infinitas Copias de papeis, e Livros, para a Universidade de Coimbra, e Secretarias d'Estado: e em alguns Officios de varios Ministros Regios.

Na Regulação Geral dos Tribunaes, que se fez no anno de 1759 só foram contemplados o Guarda Mor, Escrivão, os dous Officiaes intitulados da Reformação, os dous Guardas, o Porteiro e o Varredor, a quem foram arbitrados os ordenados, que se lhes julgaram competentes, de que se tratará em seus particulares artigos. Esta Caza sempre foi considerada Regia; porque consta de varios Decretos ser contemplada em todas as Funções, ou de prazer, ou de sentimento da Família Real. Antes da Regulação Geral seus Officiaes tinham propinas, e Lutos: e ainda hoje em occaziões de Luminarias Reaes, como a todos os Tribunaes, se ordena ao Archivo as ponha tambem.

Tendo-se até agora tratado da origem do Archivo, e sen Estabelecimento parece não menos preciso tratar do que contem como vou a expor.

§ II

Do que existe no Real Archivo

Conserva este em si mais de 1400 Livros, e mais de 90.000 Documentos, como se mostra do Mappa seguinte, que tudo principiou a ter alguma ordem depois que Manoel da Maya foi encarregado da sua guarda, e Intendencia.

Mapa dos Livros, Maços, e Documentos, que se conservam no Real Archivo da Torre do Tombo, tirado do Inventario, que se formou no anno de 1776 e ordenado pelas materias, que contem.

Demarcações, e Tombos

Dos limites deste Reyno com o de Hespanha, em que se incluem alguns Tratados de Paz, com a mesma Hespanha, Leão, Inglaterra, e Calecut. — 1 Livro.

Das Plantas das Fortalezas do Extremo deste Reyno—1 Livro.

Das Plantas, e Divizão das 40 Freguezias desta Corte, e huma Descripção Corographica das antigas. — 1 Livro.

Da Geographia de Ptolomeu em Latim, e impresso em 1508. — 1 Livro.

Demarcações do que pertence á Coroa por Contractos com Hespanha e Aragão. Está incluido o contexto deste Livro no 5.º da Chancellaria do Snr. D. Diniz. — 1 Livro.

Das Comarcas de Traz os Montes. — 2 Livros.

Da Comarca da Beira. — 2 Livros.

Da Comarca da Estremadura. — 1 Livro.

Da Comarca d'Alem-Tejo. — 1 Livro.

Do Estado da India. — 1 Livro.

De Castro Marim. — 1 Livro.

Dos Reguengos, e Concelhos de Monte Longo, Selorico de Basto, Aguiar de Pena, e suas Freguezias. — 23 Livros.

Da Alcaidaria Mor de Basto. — 1 Livro.

Da Villa de Alverca, e Capellas do Snr. Rey D. Affonso IV. — 2 Livros.

Dos Foros da Cidade de Coimbra. — 1 Livro.

Das Villas do Sabugal, e Alfayates. — 1 Livro.

Dos Concelhos de Sinfaens. — 1 Livro.

Do Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega. — 1 Livro.

Do Concelho de Lanhoso. — 1 Livro.

Dos Concelhos de Serem, e Soutello. — 1 Livro.

Do Concelho de Penaguião. — 1 Livro.

- Dos Almojarifados de Vizeu, e Lamego. — 1 Livro.
 Do Reguengo de Val Travesso. — 1 Livro.
 Da Villa de Azere. — 1 Livro.
 Da Villa de Sinde. — 1 Livro.
 Do Concelho de Lazarim. — 1 Livro.
 Da Villa do Torrão. — 1 Livro.
 Do Concelho de Ferreira. — 1 Livro.
 Dos Mosteiros de S. Pedro de Pedrozo. — 1 Livro.
 Dos bens confiscados aos Judeos pelo Snr. Rey D. Manoel.
 — 1 Livro.
 Dos bens de D. João de Portel. — 1 Livro.
 Das Armações de Farroilhas. — 1 Maço e 1 Documento.
 Do Hospital de Cantanbede. — 1 Livro.
 Da Villa de Penella. — 1 Livro.
 Da Povia dos Frades. — 1 Livro.
 Da Villa de Ouguella. — 1 Livro.
 Do Lugar de Portello Termo de Bragança. — 1 Livro.
 Da Villa de Olivença. — 1 Livro.
 Da Villa de Ermezende, e outras. — 1 Livro.
 De certos bens doados ao Mestre Escola de Barcellos. — 1 Livro.

Proprios, ou Bens da Coroa

Assim intitulados, que comprehendem os bens situados em Lisboa, seu Termo, e outros Lugares. — 3 Livros.

Assim intitulados. — 2 Maços e 8 Documentos.

Doação da Liziria d'Atalaya ao Snr. D. Diniz pelos Moradores de Santarem: Empréstimo feito pelos Moradores d'Evora: Inquirição sobre o rendimento de S. Jorge da Mina: E dos Tributos, que pagavam os Moradores d'Almedina. — 1 Maço e 4 Documentos.

Chronicas

Indice das acções do Conde D. Henrique tirado da Chronica do Sr. D. Affonso I segundo parece. — 1 Livro.

Chronica do Snr. D. Affonso I. por Duarte Galvão — 1 Livro.

Indice da mesma. — 1 Livro.

Chronica do Snr. D. Sancho I. por Ruy de Pina. — 1 Livro.

Indice da mesma. — 1 Livro.

- Chronica do Snr. D. Affonso II. por Ruy de Pina.—1 Livro.
 Indice da mesma. — 1 Livro.
 Chronica do Snr. D. Sancho II. por Ruy de Pina. — 1 Livro.
 Indice da mesma. — 1 Livro.
 Chronica do Snr. D. Affonso III. por Ruy de Pina.—1 Livro.
 Chronica do Snr. D. Diniz por Ruy de Pina.—1 Livro.
 Chronica do Snr. D. Affonso IV. por Ruy de Pina.—1 Livro.
 Que contem a Copia das Seis Chronicas antecedentes. — 1 Livro.
 Chronica dos Snr.^{es} D. Pedro I, e D. Fernando, por Fernão Lopes. — 1 Livro.
 Segunda parte da Chronica do Snr. D. João I. por Alvaro do Couto de Vasconcellos. — 1 Livro.
 Primeira, e Segunda parte da Chronica do Snr. D. João I. por Gomes Eanes de Zurara. — 2 Livros.
 Chronica do Snr. D. Duarte por Ruy de Pina. — 1 Livro.
 Chronica do Snr. D. Affonso V por Ruy de Pina. — 1 Livro.
 Chronica do Snr. D. João II por Ruy de Pina. — 1 Livro.
 Chronica do Snr. D. Manoel. Primeira, e Segunda Parte por Damião de Goes. — 2 Livros.
 Memorias, ou Apontamentos para a Chronica do Snr. D. João I. — 2 Maços e 2 Documentos.

Acclamações, e Cortes

Que comprehendem as dos Snr.^{es} D. Affonso IV, D. Pedro I, D. Fernando, D. João I, D. Affonso V, D. João II, D. Manoel, D. João III, D. Henrique, D. Philippe I, e III, D. João IV, e algumas Memorias das de D. Pedro II. — 13 Maços e 193 Documentos.

De Supplemento; por accrescerem aos que havia; e as suas Copias vão incluídas no numero apontado de Documentos. — 3 Maços.

Summario de todos os Capitulos assim Geraes do Reyno, como particulares das Cidades; E outros documentos respectivos a esta materia. — 1 Livro.

Leys, e Regimentos

De Leys antigas desde a Era de 1249 até 1393.—1 Livro.
 Copia do mesmo. — 1 Livro.

- Tambem de Leys antigas intitulado : Terceira partida. — 1 Livro.
- Das Ordenações do Snr. D. Affonso V. — 5 Livros.
- Copia das mesmas. — 5 Livros.
- De Leys, e Regimentos do Snr. D. Manoel. — 1 Livro.
- Das ordenações do mesmo Snr. Impressas. — 2 Livros.
- Compilação das Estravagantes por Duarte Nunes de Leão até 1566. — 1 Livro.
- De Registo de Leys desde 1576 até 1707. — 7 Livros.
- De Leys, e Regimentos, ou suas minutas. — 2 Maços e 58 Documentos.
- De Leys, e Regimentos da Era de 1211 ate ao anno de 1772. Tem accrescido algumas. — 7 Maços e 800 Documentos.
- Das Ordenações do Snr. D. Affonso V em borrão. — 1 Maço.
- Indice de Leys. — 1 Livro.
- De Ordens, e Avizos. — 3 Maços e 171 Documentos.

Foraes

- De averiguações, e memorias respectivas a esta materia. — 12 Maços e 127 Documentos.
- Foral da Villa de Oeyras. — 1 Livro.
- Intitulado Foraes Velhos. — Em leitura nova. — 1 Livro.
- De Foraes Novos da Beira. — Em leitura nova. — 1 Livro.
- Idem d'Alem-Douro. — Em leitura nova. — 1 Livro.
- Idem de Odiana. — Em leitura nova. — 1 Livro.
- De Foraes Novos da Estremad. — Em leitura nova. — 1 Livro.
- Idem de Traz os Montes. — Em leitura nova. — 1 Livro.

Inquiriçoens

- Do Reynado do Snr. D. Affonso II. — 3 Livros.
- De Indice, que tambem comprehende algumas Doações, e Mercês feitas pelo dito Snr. — 1 Livro.
- De Inquiriçoens do Snr. D. Affonso 3.^o — 9 Livros.
- De Indice, que tambem comprehende as mais mercês de sua Chancellaria, e Foraes.
- De Inquiriçoens do Snr. D. Diniz. — 10 Livros.
- De Indice, que juntamente o hé de sua Chancellaria. — 1 Livro.

De Inquirições do Snr. D. Affonso IV. — 2 Livros.
 De Índice que juntamente o hé de sua Chancellaria. — 1 Livro.
 De Inquir. d'Alem Douro. — Em leitura nova. — 1 Livro.
 Do Arcebispado de Lisboa. — Em leitura nova. — 1 Livro.
 Da Beira, e Alem-Douro. — Em leitura nova. — 1 Livro.
 D'Entre Douro, e Minho. — Em leitura nova. — 1 Livro.
 D'Entre homem, e cavado. — Em leitura nova. — 1 Livro.
 Sobre a mesma materia de Inquirições. — 1 Maço e 22 Documentos.

Direitos Reaes.

De Sentenças sobre esta materia. — 1 Livro.
 Idem. — 1 Maço e 5 Documentos.
 Do Rendimento de varios Almojarifados, e Cazas de Direitos Reaes. — 2 Maços e 19 Documentos.
 Intitulados de Direitos Reaes — Em leitura nova. — 2 Livros.

Extractos dos Rendimentos de varias Alfandegas.

De Villa do Conde, e Zurara. — 1 Maço e 4 Documentos.
 Dos Portos de Traz os Montes. — 2 Maços e 9 Documentos.
 De Caminha, Vianna e Aveiro. — 3 Maços e 10 Documentos.
 De Villa Nova, Lisboa, Ponte de Lima, Buarcos, e outras. — 1 Maço e 7 Documentos.
 Do Algarve, Funchal, e Marvão. — 1 Maço e 7 Documentos.
 Das Alfandegas de Lisboa, Setubal, Cezimbra, e Almojarifado das Tres Cazas. — 1 Maço e 4 Documentos.
 Da Alfandega do Funchal, Azamor, e Çafim. — 1 Maço e 6 Documentos.

Rendimento de varios Almojarifados.

Da Chancellaria da Camara de Lisboa, Entre Douro, e Minho, e da Rainha D. Maria. — 1 Maço e 10 Documentos.
 D'Alcaçova, Veropezo, e Mazagão. — 1 Maço e 3 Documentos.
 Das Jugadas de Tujosa, Calhariz, Monção, e Quartos de Ninha a Velha. — 1 Maço e 4 Documentos.

Das Rendas, e Foros, que o Snr. Rey D. Manoel tinha em Lisboa. — 1 Maço e 2 Documentos.

Dos rendimentos do açucar da Ilha do Funchal. — 1 Maço e 1 Documento.

Padroado Real.

Das Igrejas, e Mosteiros do dito Padroado no Arcebisado de Braga: ordenado por Gaspar Alvares de Louzada Machado. — 1 Livro.

De Apprezações, e Relações das Igrejas do mesmo Padroado em todo o Reyno. — Em leitura nova. — 2 Livros.

De Indice antigo. — 1 Livro.

De Indice moderno. — 1 Livro.

Mestrados

Assim intitulado; que contem Doações &.^a ás Ordens Militares. — Em leitura nova — 1 Livro.

Dos rendimentos do Mestrado da Ordem de Christo. — 1 Maço e 2 Documentos.

Que tratam da Concordia entre o Mestre, e Alcaide Mor de Thomar. — 1 Maço e 6 Documentos.

Do Poder Real

Collecção de varios Documentos sobre esta materia formada por F. Cioccareli. Na Lingua Italiana, e Latina.

Da Investidura do Reino de Napoles. — 1 Livro.

Do Regio Capellão Mor: Do Nuncio Apostolico: E do Spolio. — 1 Livro.

Do Regio Exequatur. — 1 Livro.

Dos Cazos mixtos: E das cadeiras, e Beneficios da Apprezação Regia. — 1 Livro.

Das Cadeiras, e Beneficios Regios: e da Inquizição. — 1 Livro.

Dos Remedios contra os Prelados perturbadores da Jurisdicção Regia: E da liberdade Ecclesiastica. — 1 Livro.

Da porção pertencente a El Rey na Decima imposta pelo Pontifice aos Ecclesiasticos: Do Tribunal da Fabrica de S. Pedro de Roma erecto em Napoles: E dos Conservadores Regios contra os Ecclesiasticos. — 1 Livro.

Da Delegação a Filippe II. de Hespanha, sobre a Jurisdição Ecclesiastica: E dos Hospitales, Confrarias, e mais Lugares Pios. — 1 Livro.

Da Cidade de Benevento, e seus Privilegios &.^a E do Concilio de Trento. — 1 Livro.

Collecção das Consultas de D. Caetano Argento Prezidente do Regio Concelho de Napoles sobre materias de Jurisdição Regia. — 6 Livros.

Tres Copias Identicas. — 18 Livros.

Sobre a maneira de proceder o Santo Officio: Em Italiano pelo Marquez Fraggianni Delegado da Jurisdição Regia. — 1 Livro.

Copias identicas. — 3 Livros.

Collecção das Consultas do mesmo Fraggiani: Em Italiano. — 1 Livro.

Copias identicas. — 3 Livros.

Indice impresso de toda esta obra. — 1 Maço.

Bullas, e Breves Pontificios.

Idem. — 55 Maços e 1735 Documentos.

Idem. — 3 Maços.

De Traduções, e Transumptos. — 1 Maço.

De Bullas pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. — 1 Maço.

Regimento, e Bullas pertencentes á Capella Real. — 1 Livro.

De Indice antigo. — 1 Livro.

De Indice moderno. — 2 Livros.

Nobreza.

Nobiliario do Conde D. Pedro. — 1 Livro.

De Armaria. — 1 Livro.

De Linhagens ordenado por Damião de Goes. — 1 Livro.

Receita, e Despeza da Caza, e Fazenda Real, e outras.

- Das Pessoas Funcionarias. — 1 Livro.
 De ordinários, e Tenças da Caza da India, Portagem, &.^a —
 1 Maço e 7 Documentos.
 Despeza da Repostaria da Caza Real. — 2 Maços e 7 Documentos.
 Idem da Cevadaria. — 2 Maços e 25 Documentos.
 Idem da Ucharia. — 1 Maço e 5 Documentos.
 Tenças, e Juros de Almojarifados, e Alfandegas. — 1 Maço e 1 Documento.
 Dos Feitores de Andaluzia. — 1 Maço e 5 Documentos.
 Dos Feitores em Castella, Olivença, Campo-maior, e Ouguella. — 1 Maço e 6 Documentos.
 Dos Feitores de Malaga. — 1 Maço e 5 Documentos.
 De Tangere, Ponte de Lima, Ilha de S. Miguel, Guarda, Porto de Santa Maria, Almeida, Sabugal, Alemquer, Portagem, e Pescado. — 1 Maço e 10 Documentos.
 De Alcacere, Arzila, e Tangere, Azamor, e Ceuta. — 1 Maço e 8 Documentos.
 Do açúcar. — 1 Maço e 5 Documentos.
 Dos Armazens do Porto de Lisboa, e Igreja de S. Gião de Setubal. — 1 Maço e 6 Documentos.
 De Calecut, Urmuz, e Caboverde. — 1 Maço e 3 Documentos.
 De certas Náos, e Armadas da India. — 1 Maço e 5 Documentos.
 Do Thezoureiro de Guiné. — 1 Maço e 1 Documento.
 Da Caza da Mina. — 1 Maço e 1 Documento.
 Das Feitorias de Socotorá, Pegñ, Pacem, Sofalla, Cananor, e Choromandel. — 1 Maço e 9 Documentos.
 Dos Fornos d'El Rey. — 2 Maços.
 Das Armadas da Costa d'Arabia, Persia e da India. — 1 Maço e 5 Documentos.
 Da Receita, e Despeza da Caza da Snr.^a Raynha D. Catharina. — 1 Maço e 3 Documentos.
 Da Caza do Condestavel em 15. — 1 Maço e 1 Documento.
 Das Obras de Çafim, e Azamor. — 1 Maço e 4 Documentos.
 Do Convento de Thomar. — 1 Maço e 2 Documentos.

De varias obras do Snr. Rey D. Manoel.—1 Maço e 2 Documentos.

Dos Paços, e Obras de Cintra.—1 Maço e 1 Documento.

Das obras de Bellem, e Camara de Setubal.—1 Maço e 5 Documentos.

Moradias.

Da Caza d'El Rey.—1 Maço e 7 Documentos.

Da Caza da Raynha D. Catharina.—4 Maços e 40 Documentos.

Da Casa do Infante D. Luiz.—5 Maços e 11 Documentos.

Indice desta Materia.—1 Livro.

Ementas.

Assim intitulados, isto hé: Memorias, que se faziam das Mercês, e Moradias. de que se haviam passar Cartas, ou Alvarás desde o anno de 1526 até 1656.—15 Livros.

Ementas da Cruzada.—1 Maço e 1 Documento.

Indice antigo.—1 Livro.

Indice moderno.—2 Livros.

Chancellarias

Indice das Doações, e Mercês do Snr. D. Affonso I. tirado de outras Chancellarias &^a—1 Livro.

Indice das Doações, e Mercês do Snr. D. Sancho I. tirado de outras Chancellarias &^a—1 Livro.

Indice das Doações, e Mercês do Snr. D. Affonso II tirado de outras Chancellarias.—1 Livro.

Indice das Doações, e Mercês do Snr. D. Sancho II tirado de outras Chancellarias &^a—1 Livro.

Das doações do Snr. D. Affonso III.—2 Livros.

De Indice moderno.—1 Livro.

Das Doações do Snr. D. Diniz.—5 Livros.

De Indice moderno.—2 Livros.

- Das Doações &.^a do Sr. D. Affonso IV. — 4 Livros.
 De Indice moderno. — 1 Livro.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Pedro I. — 1 Livro.
 De Indice antigo. — 1 Livro.
 De Indice moderno. — 1 Livro.
 Das Doações do Snr. D. Fernando. — 2 Livros.
 Cuja Copia vai incluída nos antecedentes. — 1 Livro.
 De Indice antigo. — 1 Livro.
 De Indice moderna. — 1 Livro.
 Das Doações &.^a do Snr. D. João I. — 5 Livros.
 De Indice antigo. — 1 Livro.
 De Indice moderno. — 2 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Duarte. — 2 Livros.
 De Indice antigo. — 1 Livro.
 De Indice moderno. — 1 Livro.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Affonso V. — 37 Livros.
 De Indice antigo. — 4 Livros.
 De Indice moderno. — 5 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. João II. — 26 Livros.
 De Indice antigo. — 3 Livros.
 De Indice moderno. — 3 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Manoel. — 44 Livros.
 De Indice antigo. — 4 Livros.
 De Indice moderno. — 5 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. João III. — 72 Livros.
 De Contractos das Sizas. — 8 Livros.
 De Indices antigos. — 6 Livros.
 De Indice de Miscellania. — 1 Livro.
 De Indice moderno. — 11 Livros.
 Das Doações &.^a dos Snrs. D. Sebastião, e D. Henrique. —
 46 Livros.
 De Indice antigo. — 4 Livros.
 De Indice moderno. — 4 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Filippe I. — 32 Livros.
 Cuja Copia já vai incluída nos antecedentes. — 1 Livro.
 De Indice antigo. — 4 Livros.
 De Indice moderno. — 4 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Filippe II. — 45 Livros.
 De Indices antigos. — 4 Livros.
 De Indices modernos. — 4 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Filippe III. — 40 Livros.
 De Indices antigos. — 4 Livros.

- De Indices modernos. — 4 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. João IV. — 28 Livros.
 De Indices antigos. — 4 Livros.
 De Indices modernos. — 3 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Affonso VI. — 54 Livros.
 Cuja Copia vai incluída nos antecedentes. — 1 Livro.
 De Indices antigos. — 3 Livros.
 De Indices modernos. — 3 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Pedro II. — 64 Livros.
 De Indices antigos. — 3 Livros.
 De Indices modernos. — 3 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. João V. — 131 Livros.
 De Indice. — 12 Livros.
 Das Doações &.^a do Snr. D. Jozé I até ao presente; e se não sabe o resto, que ainda pára na Chancellaria Mor. — 52 Livros

Perdões e Legitimações

- Do Reynado do Snr. D. Manoel. — 1 Livro.
 Em Leitura Nova dos Reynados antecedentes tambem. — 3 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. João III. — 27 Livros.
 Dos Reynados dos Srs. D. Sebastião e D. Henrique. — 47 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. Filippe I. — 24 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. Filippe II. — 33 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. Filippe III. — 22 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. João IV. — 4 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. Affonso VI. — 7 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. Pedro II. — 6 Livros.
 Do Reynado do Snr. D. João V. — 13 Livros.
 Os seus Indices vão incluídos nos antigos de suas respectivas Chancellarias.

Privilegios

- Do Reynado do Snr. D. João III. — 6 Livros.
 Dos Srs. D. Sebastião e D. Henrique. — 13 Livros.
 Do Snr. D. Filippe I. — 5 Livros.

Do Snr. D. Filippe II. — 6 Livros.

Do Snr. D. Filippe III. — 4 Livros.

Os seus Indices vão incluídos nos antigos nas respectivas Chancellarias.

Confirmações Geraes

Que comprehendem as dos Srs. Reys, D. Sebastião, D. Henrique, D. Filippe I, e III. — 15 Livros.

De Indice moderno. — 1 Livro.

Leitura Nova

Comprehende a Reforma das Chancellarias, e Documentos das Gavetas, que então se julgaram uteis: foi mandada fazer pelo Snr. Rey D. Manoel.

Pertencentes á Comarca d'Alem-Douro. — 5 Livros.

Á Comarca da Beira. — 3 Livros.

Á Comarca de Odiana, isto hé Alem Tejo e Algarve. — 8 Livros.

Á Comarca da Estremadura. — 13 Livros.

Intitulados = Misticos =. 6 Livros.

De Indice destes seis Livros. — 1 Livro.

Intitulado de = Extras =; isto hé Doações, &^a e pessoas de fóra do Reyno.

Intitulados de = Reys =; isto hé couzas pertencentes a pessoas reaes. — 2 Livros.

Intitulado d' = Ilhas =; isto hé, couzas e pessoas das Ilhas. — 1 Livro.

Indices antigos do que comprehendem este Corpo de = Leitura Nova =. — 3 Livros.

Capellas e Morgados

De Instituições de Morgados. — 5 Maços e 23 Documentos.

De Sentenças sobre Morgados. — 2 Maços e 14 Documentos.

De Tombos, e Instituições de Cap.^{as}. — 7 Livros.

De Tombo das Capellas, e Hospitaes de Guimarães.—1 Livro.
 Das Capellas de Santarem.—1 Livro.
 Das Capellas de Evora.—1 Livro.
 Das Capellas de Torres Novas.—1 Livro.
 Das Capellas de Gil Vicente, e Lourenço Pires.—1 Livro.
 Das Capellas do Snr. D. Afonso IV. veja-se o titulo das

Demarcações.

Das Memorias de Thomé Pinheiro da Veiga sobre as Capellas da Coroa.—2 Livros.
 Cópia.—3 Livros,
 Continuação destas Memorias.—1 Livro.
 Cópia.—1 Livro.

Officios

Respectivos ao Vi-Rey...—1 Livro.
 De Varias pessoas.—1 Maço e 119 Documentos.
 Ou Livros respectivos ao Governo de Affonso d'Albuquerque.—1 Maço e 4 Documentos.
 De outros Governadores da India.—1 Maço.
 De varios Governadores d'Africa.—1 Maço.
 De varias pessoas.—4 Maços e 1780 Documentos.
 De varios Vi-Reys da India.—62 Livros.

Miscellania

Inventario dos bens da Infanta Mãe do Snr. Rey D. Manoel: Do movel do Snr. Rey D. João III, e da Raynha D. Catharina: E couzas pertencentes á Redempção de Captivos.—1 Maço e 9 Documentos.

Inventario das joyas, e movel do Snr. Rey D. Manoel.—1 Maço e 1 Documento.

Idem da Raynha D. Catharina.—5 Maços e 5 Documentos.

Regra Benedictina: Em Hespanhol.—1 Livro.

Theologia Moral do Papa Adriano VI impresso em Veneza em 1522. Quarta edição.—1 Livro.

Intitulado = Lyra sobre os Profetas = Impresso.—1 Livro.

Segunda Parte da Biblia pelo Cardeal Hugo.—1 Livro.

Registo da Sé do Funchal.—1 Livro.

Da Chancellaria da Raynha D. Leonor mulher do Snr. D. Manoel.—1 Livro.

- Das moedas, pezos, e medidas da India. — 1 Livro.
 Assentos dos Resgates de Escravos e Fazendas. — 1 Maço e 3 Documentos.
 Arrendamento dos Portos de Traz os Montes. — 1 Maço e 1 Documento.
 De Listas da Gente de Guerra de 1490 até 1694. — 14 Maços e 108 Documentos.
 Em Lingua Arabiga. — 1 Maço e 25 Documentos.
 De Doações &.^a pertencentes ao Mosteiro da Batalha. — 3 Livros.
 Collecção summaria dos Documêtos pertencentes ao Reyno do Algarve. — 1 Livro.
 Em que se dá noticia da destruição, e restauração do Archivo. — 1 Livro.
 Tambem de Miscelania intitulado = Corpo de Gavetas =. 195 Maços e 5274 Documentos.
 Inventario destes Documentos. — 1 Maço.
 Indice do Corpo de Gavetas. — 2 Livros.
 Note-se que huma grande parte dos Documentos deste Corpo se acham transcriptos na Leitura Nova.
 Tambem de Miscelania intitulado — Corpo Chronologico =. 525 Maços e 82902 Documentos.
 Summarios dos ditos Documentos. — 6 Livros.
 De Indice moderno. — 4 Livros.
 Intitulado = Indice antigo =. 1 Livro.

Registo do Archivo

- Destinado a este fim. — 10 Livros.
 De Indice do que elles contem. — 1 Livro.

Armario Jesuitico

- Nelle se acham varios Livros, e Documentos; parte dos quaes tem Inventario particular.
 Somma Total 1409 Livros, 923 Maços e 93680 Documentos.
 Note-se que na somma total dos Livros se não inclnem os 52 da Chancellaria do Snr. D. Jozé I que vão só apontados; pois se não sabe os que restam para se recolherem. Tambem se não inclue o que contem o Armario Jezuitico.

(*Continua*).

REAL ARCHIVO DA TORRE DO TOMBO

PESSOAL

Antonio Ladislau Rodrigues, continuo, falleceu em 14 de agosto de 1904.

Isidoro Anastacio Fernandes, primeiro amanuense escripturario, promovido, por decreto de 18 de agosto de 1904 ao lugar de amanuense paleographo, em conformidade dos artigos 37.º e 54.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, vago pelo fallecimento de Antonio Ferreira Marques.

Antonio Freire Mergulhão Botelho, segundo amanuense escripturario, promovido, por decreto de 18 de agosto de 1904, ao lugar de primeiro amanuense escripturario, em conformidade dos artigos 38.º e 54.º do decreto n.º 6 de 24 de dezembro de 1901, vago pela promoção de Isidoro Anastacio Fernandes.

(*Diario do Governo*, n.º 190 de 27 de agosto de 1904).

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Julho

Por Julio Ivo, como auctor e proprietario: — Manual dos Serviços Postaes desempenhados pelas Caixas do Correio — 1.^a parte. Serviço interno — Por Julio Ivo, 1.^o aspirante do quadro Telegrapho-Postal. Lisboa, 1904. In-8.^o de 77 — II paginas.

Por Guilherme Bolander, como proprietario: — Argumento da «Viagem á Lua». Notavel peça cinematographica exhibida no elegante Salon Edison de Guilherme Bolander, 2.^a edição. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.^o de 8 paginas.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Manual Completo do Cosinheiro — Mestre dos cosinheiros — Nova arte de cosinha, contendo grande numero de receitas culinarias em todos os generos e das mais apreciadas e indispensaveis a todas as mesas como: sopas, mólhos, guarnições, carnes, mariscos, ovos, vegetaes, etc., etc., bem como as artes de pôr a mesa e de trinchar, 16.^a edição completamente refundida e muitissimo desenvolvida. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.^o de 286 paginas.

Por Arthur Lucas Marinho da Silva, como auctor: — A Historia da Nossa Patria (Illustrada com 79 gravuras e 3 mappas), pelo professor official Arthur Lucas Marinho da Silva, regente da Escola Central d'Ajuda. Lisboa, Typographia Casa Portugueza, 1904. In-8.^o de 118 paginas.

Por Albino Pereira Magno, como auctor: — Ensino Primario —

Taboada e simples noções de arithmetica e systema metrico, organisadas para uso dos alumnos que frequentam a 2.^a e 3.^a classes e que se preparam para o exame de instrucção primaria elementar do 1.^o grau nas escolas primarias. Lisboa, Casa Portuguesa, 1904. In 8.^o de 20 paginas.

Pela Empreza do Diario Illustrado, como editora:— Paulo Sautière — O Rei Miséria. Traducção de Portugal da Silva. Lisboa, 1903. In 16.^o de 296-286 paginas.

Por M. Roque da Silva, como auctor, editor e proprietario:— Tratado de Roque — O limite das riquezas, a aposentação dos ricos ou a reforma social universal. Lisboa, Imprensa Lucas. In-8.^o de 16 paginas.

Por Rodolpho Guimarães, como auctor:— Lés Mathématiques en Portugal. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1904. 1 folheto in-8.^o de 17 paginas, que é a 1.^a folha da obra.

Por José Maria d'Almeida, como proprietario:— Commercio de Portugal. Editor Candido Chaves. Lisboa, Calçada do Combro, 38-A, 1904, n.^o 1. In folio de 4 paginas.

Agosto

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria:— Henry de Graffigny — Da Terra ás Estrellas, viagem ao infinito. Com um prefacio de Camillo Flammarion — Versão de Gonçalves Pereira. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.^o de 275 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora e proprietaria:— A Infancia — Novella de Leão Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão. Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.^o de 204 paginas. Porto.

Pela Baroneza de Stempel Borghi, como auctora:— Dreifus e o Deus do Ouro. Lisboa, Imprensa Lucas. In-4.^o de 7 paginas.

Pela Baroneza de Stempel Borghi, como auctora:— O Systema

Kuhne e os banhos frios. Lisboa, Imprensa Lucas, 1896. In-8.º de 16 paginas.

Pela Baroneza de Stempel Borghi, como auctora: — La Décén-
tralisation par l'Agriculture et la Rose de la Mort. Lisboa,
Imprensa Lucas, 1899. In-8.º de 15 paginas.

Por Avellar Machado, como editor e proprietario: — Methodo
Elementar e Prático de Viola Franceza (Violão), por Alves
Rente. 1 folheto in-8.º de 16 paginas.

Pela Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, como
editora e proprietaria: — Historia dos Bastardos Reaes —
Complemento á Historia de Portugal, baseado nos amores
secretos dos reis — Illustrações de Alberto de Souza e A.
Quaresma, por Affonso Gayo. Typ. d'A Editora, 1904. 2
folhas do 1.º volume, in-4.º de 20 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Padeira de Aljubar-
rota. Romance historico original de Faustino da Fonseca,
illustrações de Bemvindo Ceia. Volumes I e II. Lisboa, Typ.
Lusitana, 1901-2. In-4.º de 638-639 paginas.

Por Armando Ribeiro, como auctor: — Armando Ribeiro — Re-
lampagos (Contos). Lisboa, Officinas da Parceria Antonio
Maria Pereira, 1904. In-8.º de 222 paginas.

Por Amancio dos Santos Corrêa, como auctor: — Distractiva.
Sina Modelo. Colligida dos mais celebres autores e ampliada
consideravelmente. (Signas para homens). Imprensa Civilisa-
ção. 12 folhas volantes.

Por Amancio dos Santos Corrêa, como auctor: — Distractiva
Sina Modelo. Colligida dos mais celebres auctores e ampliada
consideravelmente. (Signas para mulheres). Imprensa Civili-
sação. 12 folhas volantes.

Por Gomes de Carvalho, como editor: — Alfredo Gallis — Tuber-
culose Social — XII — Os Pelintras. Lisboa, 1904. In-8.º de
223 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Alma Portugueza —

A Restauração de Portugal. Lisboa, Typ. da Companhia Nacional Editora. 3 volumes in-4.º de 600 paginas cada.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor:—Bilhetes Postaes Illustrados:—Portugal: Bellas-Artes:—1—O Desterrado. Caldas da Rainha:—1—Hospital Novo, 2—Palacio Real, 3—Edificio dos banhos, 4—Aspecto geral do lago, 5—Fabrica de Faiangas, 6—Praça D. Maria Pia. Costumes:—Carregando um burro, 9—No pateo da Associação Protectora da Primeira Infancia, 10—Uma mendiga, 11—Camponez de Caldellas, 12—Camponeza de Caldellas, 13—Santo Thyrso. Evora:—4—Praça do Geraldo. Gollegã:—7—Igreja Matriz. Ilhavo:—6—Pharol. Imprensa:—4—A Vanguarda, 5—A Epoca, 6—Echos da Avenida, 6—O Grande Elias. Lisboa:—Asylo da Ajuda—1—Lavatorio, —2—Camarata, —3—Um grupo de internas, 52—Associação Protectora da Primeira Infancia, 53—Igreja dos Jeronymos, 54—Real Observatorio Astronomico, 55—Palacio Real das Necessidades, 56—Junto ao Caes das Columnas, 57—Parte superior do Elevador do Carmo. Lisboa na rua:—No entrudo—13—A Cavalgada Gagliardi,—14—O carro dos ovos,—15—Um carro enfeitado. Leiria:—9—Capella de Nossa Senhora da Encarnação, 10—Uma paizagem. Pernes:—1—Azenhas. Porto:—6—Barcos Rabello, 7—Ponte Luiz 1.º, 3—Edificio da Bolsa, 9—Rio Douro. Retratos:—Actores—53—Carlos Leal.—Grupos de musica—5—Tuna Academica de Lisboa, 6—Tuna Academica de Lisboa.—Musicos—15—Hernani Braga,—16—Oscar da Silva, 17—José Rodrigues d'Oliveira.—Toureiros—2—Joaquim Alves,—3—Francisco Simões Serra, 4—José Joaquim Peixinho, 5—Theodoro Gonçalves, 6—Torres Branco, 7—Manoel dos Santos, 8—Thomaz da Rocha. Santarem:—12—Igreja do Seminario, 13—Entrada dos touros no Pombalinho, 14—Panorama—I,—15—Panorama—II—, 16—Panorama—III,—17—Panorama—IV. S. Miguel:—Furnas. Theatro:—19—Severa e Rosa Engeitada. Torres Novas:—1—Ponte do Ralo. Villa Real:—3—Vista do nascente, 4—A festo do pucarinho, 5—Sitio do Trem, 6—Igreja dos Clerigos, 7—Rua de S. Jacintho, 8—Panorama—I, 9—Panorama—II, 10—Panorama—III, 11—Panorama—IV. Villa Real de Santo Antonio:—3—Praça Marquez de Pombal, 4—Panorama—I, 5—

Panorama — II, 6 — Panorama — III, 7 — Vista da Baixa-Mar, 8 — Vista do lado norte, 9 — Mina do alto. Vizeu: — 2 — Theatro Viriato, 3 — Paço do Fontello, 4 — Campo de Viriato, 5 — Sé, 6 — Cava de Viriato. 82 bilhetes postaes.

Por Alberto de Sousa, como editor e proprietario: — Bilhetes Postaes Illustrados: — Com armas de cidade, 1.^a serie: 1 — Lisboa, 2 — Porto, 3 — Coimbra, 4 — Evora, 5 — Braga, 6 — Faro, 7 — Guarda, 8 — Aveiro, 9 — Vizeu, 10 — Bragança. Com brazões de nobreza, 1.^a serie: 1 — Antigos Duques de Bragança, 1 — Conde de Castello Melhor, 1 — Marquez da Foz, 2 — Modernos Duques de Bragança, 2 — Conde de Almada, 2 — Marquez de Pombal, 3 — Duque de Palmella, 3 — Conde de Sabugosa, 4 — Duque de Loulé, 5 — Duque do Cadaval. Impressos n'«A Editora. 20 bilhetes postaes.

Por Joaquim de Landerset e Jacques de Landerset, como proprietarios: — O Aventureiro. Semanario litterario, critico, theatral e de sport. Editor, Candido Chaves. Lisboa, 1904. In-folio de 4 paginas.

Setembro

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Antonio Cabreira, da Academia Real das Sciencias, Cavalleiro da Legião de Honra. — Risos e Lagrimas. (Estudos psychologicos). Lisboa, 1904. In-8.^o de 61 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Alberto Bessa. — O Jornalismo. Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até nossos dias, ampliado com a rezenha chronologica e alphabetica do jornalismo no Brazil. (Com um artigo — prefacio de Edmundo de Amieis). Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.^o de XIX — 364 paginas.

Por Faustino da Fonseca, como auctor: — Faustino da Fonseca. — Ignez de Castro. Romance historico. — 2.^a edição revista e corrigida pelo auctor. — Volume I. Editora a Bibliotheca Popular, Lisboa. In-4.^o de 76 paginas.

- Por Arnaldo Bordalo, como auctor: — Almanach dos Palcos e Salas, para 1905 (17.º anno da sua publicação). Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 100 paginas.
- Por Antonio Maria Costa, como editor e proprietario: — Lisboa e Arredóres. — Edição Costa, 1904 (Album contendo vistas de Lisboa, Belem, Cintra e Cascaes). In-folio de 18 folhas.
- Por Manuel Luiz Coelho da Silva, como auctor, proprietario e editor: — Manual de Direito Parochial. — Apontamentos por M. L. Coelho da Silva, 3.ª edição. Porto, Typ. de José Fructuoso da Fonseca, 1904. In-8.º de 559 paginas.
- Por M. Roque da Silva, como auctor e proprietario: — Tratado de Roque. — O Limite das Riquezas, aposentação dos ricos ou a reforma social universal. Editor, Francisco Romero. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904, 1.º fasciculo. In-8.º de 64 paginas.
- Por Francisco Roméro, como editor: — Methodo para aprender a tocar bandolim sem auxilio da musica e do mestre, por Adolpho Alves Rente. Lisboa, 1904. In-4.º de 20 paginas.
- Por Diogo Leote, como auctor e editor: — Baldio. Evora, Minerva Commercial, 1904, 1.º fasciculo. In-4.º de 81 paginas.
- Pela Livraria Editora Figueirinhas Junior, como editora: — Para a Luz, por Teixeira de Pascoaes. Porto, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 168 paginas.
- Pela Livraria Editora José Figueirinhas Junior, como editora: — O A B C Illustrado por Angelo Vidal. Porto, Typ. Universal, s. a. In-8.º de XI — 93 paginas.
- Por Antonio Maximo Verol Junior, como editor: — Repertorio Borda d'Agua. — Margarida vae á Fonte. Para o anno de 1905. Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 16 paginas.
- Por Antonio Maximo Verol Junior, como editor: — Repertorio Astronomico do Borda d'Agua (Chapeo Alto). Para o anno de 1905. Lisboa, Typ. Universal, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por A. Martins Pereira, como editor e auctor:—Bibliotheca de Propaganda Catholica. — Pequeno livro dos fieis devotos do Sagrado Coração de Jesus. — Orações indulgenciadas, fórmulas da Consagração, ladainhas, cantigas, etc., etc., 3.^a edição. Porto, Imp. Nacional. In-8.^o de 80 paginas.

Por Francisco Ferreira Dias de Souza, representante da respectiva empreza editora, como editor e proprietario:—A Chalaça. — Semanario com pretensões a humoristico, 1.^o anno, n.^o 1 (Reclamo). Lisboa, Typ. R. das Flores, 113, imp. da Travessa do Sequeiro das Chagas, 16^a, 1904. In-folio de 4 paginas.

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extranjeiras de Permutas Internacionaes durante o 3.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
França.....	205	437
Brazil.....	96	
Estados Unidos da America.....	136	

Estatística dos sellos e formulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 3.º trimestre de 1904

Formulas	Total
Sellos	4
	4

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas
e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 3.º trimestre de 1904

Secções e suas sub-divisões		Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia.....	1411	39	43	9	(Não houve leitores)	2
	Cartas geographicas.....	32					
	Polygraphia.....	452	2		15		
	Jornaes.....	1116	28		2		
	Revistas nacionaes e estrangeiras	61	16		9		
II	Sciencias civis e politicas.....	775	7	13	6		
III	Sciencias e artes.....	1324	6	36	10		
	Bellas artes.....	243		34	1		
IV	Philologia.....	179	10				
	Bellas letras.....	1880	176	26			
V	Numismatica.....	5		1			
	Estampas.....	3					
VI	Religiões.....	30	6	5			
VII	Camoneana.....	34				366	
	Reservados.....	44	1	4			
	Manuscriptos.....	125					
	Illuminados.....	6					
VIII	Collecção Elzevir.....						
	» Bodoni.....						
	» Pombalina.....	21		1			
	» Codices d'Alcobaça...						
IX	Archivo da marinha e ultramar..	4200 ^(a)					
Total.....		11941	291	163	58		368

(a) Documentos consultados.

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 30 de setembro de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino
O Inspector,
Gabriel Victor do Monte Pereira.



Venda avulso, no edificio da Bibliotheca Nacional de Lisboa.
Cada exemplar do numero do *Boletim*, in 8.^o — 200 réis.

Numero 4 — 3.º Anno

Outubro a Dezembro—1904

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

PUBLICAÇÃO OFFICIAL TRIMENSAL



COIMBRA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
1905

BOLETIM

DAS

BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo
no terceiro trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Acham-se quasi concluidas as obras a que se tem procedido neste Archivo. Como já observei, no relatorio que em 20 de julho ultimo tive a honra de dirigir a V. Ex.^a, com a execução dessas obras apenas conseguimos aproveitar melhor o espaço de que dispomos, quando seria necessario, como V. Ex.^a sabe, conquistar mais, e muito mais, não só para a boa disposição e segura conservação das nossas preciosas collecções e para a integração dos documentos que a lei manda recolher á Torre do Tombo, como tambem para o conveniente alojamento dos empregados e estudiosos. Ainda assim, lográmos collocar cêrca de 1650 maços e dotar o Archivo com uma casa destinada a habitação do empregado menor a quem estejam confiadas as chaves, e conseguiremos por ventura ainda, pela divisão de uma vasta sala do pavimento principal, actualmente impropria para trabalho, porque constitue passagem forçada para a livraria, para o antigo refeitório e para o pavimento superior, collocar em parte della os amanuenses-escripturarios, que até agora têm trabalhado na sala de leitura, o que é manifestamente inconveniente. É de justiça registrar aqui o esclarecido interesse e a decidida boa vontade do illustrado conductor que tem dirigido os trabalhos, o sr. Amor Machado.

Frequentes vezes se nos dirigem sabios e homens de letras estrangeiros, que, para a composição de trabalhos de indole his-

torica, necessitam de elementos que sabem, ou presumem, poder encontrar em o nosso riquissimo Archivo. Ponho sempre a maxima diligencia em responder tão prompta e cabalmente quanto possivel ás cartas que nesse sentido nos são enviadas, comquanto, na maior parte dos casos, a resposta exija demoradas e penosas investigações, e a copia ou extracto de documentos. É que, alem de contribuímos assim para a utilização dos vastos e inestimaveis materiaes aqui reunidos e para o progresso dos estudos historicos, impossivel sem o exame e critica das fontes documentaes, — concorremos tambem para que se engrandeça o bom nome de que em todo o mundo culto ha muito gosa o velho Archivo da Torre do Tombo, como tive ensejo de verificar nas minhas visitas a archivos, bibliothecas e outros estabelecimentos scientificos de varios paizes da Europa, e, d'envolta com o bom nome da Torre do Tombo, o do nosso Portugal, cuja lingua, litteratura, historia e monumentos de arte vão felizmente despertando vivo interesse lá fora. No trimestre findo, dirigiram-se-nos os srs.: professor doutor Th. Bussemaker, L. A. Pinart, J. Delaville le Roux e tenente-coronel Bally. Respondeu a essas cartas o 1.º conservador D. José Pessanha, que teve como auxiliar, nas investigações e copias, o amanuense-paleographo Alvaro B. Alves, um dos mais prestimosos funcionarios do Archivo.

Proseguiram os trabalhos de inventariação e sellagem, tendo ficado arrolados mais 1567 documentos da «Collecção Especial» (secção intitulada «Miscellanea»), e 19:821 documentos e 90 livros e cadernos de extinctas corporações religiosas.

Registaram-se 90 diplomas, expediu-se uma copia authentica e passaram-se 3 certidões.

Como V. Ex.^a vê, continua sendo muito restricto o movimento de certidões e registos. Certidões, apenas se expediram desde o 1.º de janeiro até 30 de setembro ultimo, dez, — o que representa, mensalmente, em media, para cada um dos empregados que participam dos emolumentos, 685 reis. Diplomas, sómente se registaram 90, entre os quaes 20 de funcionarios da Bibliotheca Nacional e deste Archivo. Inutil será frizar quanto esse numero é insignificante em relação ás mercês honorificas e lucrativas, concedidas, e quanto importa, consequentemente, empregar os meios necessarios para que, em harmonia com a expressa determinação da lei, a todos correspondam diplomas e estes sejam devidamente registados.

Algumas publicações foram offerecidas á nossa bibliotheca, entre ellas o Boletim da Direcção Geral de Instrucção Publica,

o excellente catalogo dos incunabulos da Bibliotheca Publica do Porto (2.^a edição) e duas memorias do incansavel e erudito investigador Sousa Viterbo, que, antes de privado da vista, era dos mais assiduos frequentadores d'este Archivo, onde copiou ou extractou muitos centenares de documentos, onde colheu o avultado peculio que lhe tem permitido dotar a nossa litteratura historica com as interessantes monographias que amiude publica. Aos agradecimentos que individualmente dirigi aos offerentes (auctores ou editores), junto agora um novo testemunho de gratidão, deixando ao mesmo tempo consignado o desejo de que todos quantos entre nós dão a lume trabalhos de natureza historica se lembrem de destinar um exemplar á Bibliotheca da Torre do Tombo.

Deus Guarde a V. Ex.^a—Real Archivo da Torre do Tombo, em 14 de outubro de 1904.—Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Bibliothecario-mór, interino.—O Director, *Roberto Augusto da Costa Campos*.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa no quarto trimestre de 1904

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor:— Com a intrada de Outubro, voltaram á capital os veraneantes, os banhistas e os excursionistas; recommçaram as fainas escolares; e, no movimento dos leitores que frequentam a Bibliotheca Nacional de Lisboa, accentuou-se novamente a habitual actividade.

Agosto e Setembro podem considerar-se, perante a estatistica da leitura, dois mezes relativamente mortos, — e, por isso, bem fez o Decreto de 24 de Dezembro de 1901, nosso actual regimento, ordenando que durante as noites d'aquelles dois mezes se conserve fechada a Bibliotheca.

Conforme ponderei no meu precedente Relatorio, continuam desfructando licenças para estudar, em cursos completamente alheios á especialidade bibliothecaria, dois Amanuenses-escriturarios da Bibliotheca Nacional. Um d'elles, que passou parte das férias escolares (em Agosto e Setembro) arredado dos nossos trabalhos, á sombra de um attestado em que o mçdico affirmava seu impedimento por anemia cerebral, — impedimento que ainda nos proseguiu affirmando por egual motivo depois de abertas em Outubro as aulas do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, — agora se nos declara tolhido de comparecer no serviço da Bibliotheca (segundo me communicou, em seu officio de 12 de Novembro, o Director d'aquelle Instituto) por estar «em tirocinio do seu Curso Superior Industrial no Laboratorio da Inspeção Geral do serviço tecnico-aduaneiro». Tenho portanto o cordialissimo regosijo de ficar sabendo que se curou inteiramente da «anemia cerebral», — mas fico tambem sciente de que prosegue inutilissimo para os serviços da Bibliotheca o sobredito Amanuense.

Dos dois citados funcionarios o outro, que foi no Algarve passar a quadra das férias, ainda no principio do corrente anno lectivo se nos apresentou dispensando ao serviço algumas horas (pouquissimas) durante os intervallos que dizia elle deixar-lhe livres a frequencia das aulas no supra-mencionado Instituto. Mas a breve trecho, e sob pretexto de precisar preparar-se para

concurso a um logar da Alfandega (justificando assim a minha previsão de que taes funcionarios procuram apenas a Bibliotheca Nacional como provisoria fonte de proventos, a que nenhum serviço corresponde!), deixou o referido Amanuense de me prestar aquella mesma comparencia de pouquissimas horas (ou, antes, de pouquissimos minutos), — e assim acontece que desde 22 de Novembro não tenho tido na Bibliotheca o prazer de pôr-lhe os olhos em cima. O que muito e muito desejo é que o dito funcionario seja feliz nas provas do seu projectado concurso, entre despachado para o cargo que appeteece, e nos deixe definitivamente em paz, afim de que o seu logar na Bibliotheca possa vir a ser occupado por quem tenha tempo disponivel para nos prestar bom serviço.

No dia 15 de Outubro, ás 10 horas da manhan, abriu na «Sala da Rainha» suas prelecções de Bibliologia, com respeito ao anno lectivo de 1904-1905, o Sr. José Antonio Moniz, Segundo-Conservador da Bibliotheca Nacional, — e ao seu discurso inaugural tive o gôsto de assistir, acompanhado pelos Conservadores Dr. José Leite de Vasconcellos, Dr. Eduardo de Castro e Almeida, Alberto Carlos da Silva, João Augusto Melicio, Dr. Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde, assim como pelos Amanuenses Fernando Eunes, Francisco Simões Ratolla, Carlos Schwalbach-Lucci, Ernesto Ennes e Custodio Cesar de Meneses. Os discipulos são quatro (comprehendidos nesse número dois funcionarios da Bibliotheca Nacional), — e os dias marcados para as lições ficaram sendo as quartas-feiras e as sextas, das 10 ás 11 e meia da manhan.

No dia 17 de egual mez começaram, sob a regencia do Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, as lições de Numismatica, — lições que ficam sendo professadas nas segundas e quartas-feiras, das 2 ás 3 e meia da tarde. Matricularam-se na aula quatro alumnos (entre os quaes pertencem tres ao pessoal dos Amanuenses da Bibliotheca Nacional).

Taes lições, inaugurou-as o Professor (segundo o costume dos annos anteriores) no proprio gabinete do Museu Numismatico, e em esse mesmo gabinete as tem continuado. Manifestações parecidas com as que os funcionarios da Bibliotheca Nacional fizeram na abertura da aula de Bibliologia, quereriam elles tambem realizar na de Numismatica. Mas . . . viram-se forçosamente obrigados a desistir do seu proposito, porque não cabiam, no

acanhado gabinete das licções, cadeiras sufficientes para aquelles funcionarios tomarem logar em volta do Professor, a cujos ensinamentos o público, por falta de espaço, fica tolhido de concorrer, — facto este que eu profundamente lastimo, porque lastimo tudo quanto represente fazer prelecções á porta fechada, e por isso eu muito folgára de que o Sr. Dr. Leite de Vasconcellos procurasse transferir para a «Sala da Rainha» as suas licções officiaes de Numismatica, assim como transferiu, com gostosa auctorização minha, para a Sala N.º 44, as suas officiosas prelecções de Philologia Portugueza.

Na Sala N.º 44, e ás 8 horas da noite, inaugurou effectivamente o Sr. Dr. Vasconcellos em 9 de Dezembro um curso officioso de Philologia Portugueza, curso que já no preterito anno lectivo o mesmo funcionario professára. Na respectiva inauguração, a que este anno assisti, tive a satisfação de encontrar presentes com V. Ex.^a, e no meio de um selecto auditorio, os Srs. Dr. Eduardo de Castro e Almeida e João Augusto Melicio (Conservadores da Bibliotheca Nacional). As prelecções hebdomadarias ficam-se realizando (conforme o Professor declarou) em todas as sextas-feiras uteis, das 8 ás 9 horas da noite.

Entre os offerentes de dadivas á Bibliotheca Nacional de Lisboa, durante o 4.º trimestre de 1904, figura avultadamente a Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile, que nos enviou 15 volumes de publicações muitissimo interessantes, comprehendidos nessa remessa os tres tomos das *Actas y Trabajos* do *Primer Congreso Médico Latino-Americano* realizado na mencionada capital em os primeiros dias de Janeiro de 1901.

Coincidiu com esse Congresso Médico Latino-Americano uma brilhante Exposição Internacional de Hygiene, cuja inauguração se effectuou aos 30 de Dezembro de 1900, distribuindo-se nella premios representados por medalhas e diplomas. D'essas medalhas nos veio agora, como brinde offerecido á Bibliotheca Nacional de Lisboa, um exemplar que já deu intrada na collecção do nosso Museu Numismatico: a seu tempo dará d'elle noticia descriptiva o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, quando da secção a seu cargo lhe aprouver publicar o inventario ou catálogo, por que tão anciosamente almejo e almejam commigo os cultores da especialidade.

Em 20 de Maio de 1904, para solemnizar-se o 50.º anniversario do «Apostolado da Oração», organizou-se em Braga uma

«Peregrinação ao Sameiro», — e, por elemento commemorativo d'essa devota peregrinação, cunhou-se em latão doirado uma elegante medalha.

Outra, não menos elegante, se cunhou de metal branco, destinada a commemorar a «Peregrinação nacional ao Sameiro» em 12 de Junho de 1904, para celebrar o 50.^o anniversario da «Definição dogmatica da Immaculada Conceição».

Ambas com argola para figurarem penduradas no peito dos romeiros, ambas estas medalhas hoje possuímos em nosso Museu Numismatico, adquiridas pelo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, que na sua recente excursão scientifica ás provincias do norte as alcançou e d'ellas me propoz a compra para a Bibliotheca.

Por compra se adquiriu tambem para o Museu Numismatico a insignia usada como distinctivo pelos Membros da Sociedade Litteraria «Almeida-Garrett», — medalha de prata doirada, com a effigie do inclito Poeta no anverso, e pendente de fita azul-e-branca.

Para o Museu Numismatico igualmente comprei, vendida pelo ourives lisbonense Pedro Ferreira, uma grande porção de amstras de antigo papel-sellado, assim como desenhos de cunhos e outras especies analogas, — collecção curiosamente organizada em tempos pelo fallecido Luiz Gonzaga Pereira, gravador que foi na Casa da Moeda em Lisboa, e auctor do precioso manuscripto (com desenhos a lapis) *Descripção dos Monumentos Sacros de Lisboa, ou Collecção de todos os Conventos, Mosteiros, e Parrochiás no Recinto da Cidade de Lisboa em MDCCXXXIII* (Cod. N.^o 215 da Bibliotheca Nacional, por iniciativa de V. Ex.^a adquirido para a mesma Bibliotheca em 10 de Julho de 1895).

E, visto que de acquisições estou falando, agora a outras me vou referir, não menos interessantes, — começando por mencionar uma opulenta collecção de 61 volumes (entre folhetos e grossos tomos, com sensível predominio d'estes ultimos), escriptos alguns d'elles em castelhano, mas todos pertencentes á secção da Bibliotheca Judaico-Portuguesa. Entre esses 61 volumes, nenhum dos quaes é facil adquirir no mercado, encontram-se varios de notavel raridade, — e o que, sobretudo, seria difficillimo ou quasi impossivel de obter noutra occasião, é o conjuncto simultaneo de tão valiosas especies, conjuncto que de Amsterdam me foi proposto por um erudito colleccionador a trôco de mil francos. Mil

francos, perante a estreiteza do nosso orçamento, representam devéras uma verba avultadíssima e constituem sacrificio muito oneroso; mas. . . . considerando que talvez nunca mais o acaso nos deparasse feliz ensejo de tão estimaveis preciosidades, é forçoso concluir que nesta compra se realizou para a Bibliotheca Nacional uma transacção excellente. Aquelles 61 volumes, reunidos aos que já possuíamos na especialidade, ficarão d'ora ávante determinando motivo para nosso justo orgulho.

Pelo livreiro parisiense Paulo Geuthner foi-me offerecido adquirir em condições sobremaneira vantajosas um exemplar de preciosa obra, que, por achar-se exgottada a respectiva edição, tem já frequentes vezes attingido preços elevadissimos. Refiro-me a *Lou Tresor d'ou Felibrige ou Dictionnaire Provençal-Français embrassant les divers dialectes de la langue d'oc moderne. Par Frédéric Mistral* (2 grossos tomos in-4.º de VI-1196 e IV-1165 paginas, impressos (s. d.) em Aix-en-Provence). A publicação inicia-se por um esplendido soneto, escripto em provençal pelo auctor do Diccionario aos 7 de Outubro de 1878 e dedicado «*Au Miejour*»; finaliza a impressão por um formoso madrigal de septe versos provençaes, em que F. Vidal saudava entusiasticamente o glorioso Poeta da Provença, felicitando-o pela conclusão do seu monumentalissimo trabalho. A aquisição d'este livro para a Bibliotheca Nacional representa uma das mais importantes que em 1904 realizei.

Da *Gesellschaft für Romanische Literatur* (sociedade em que se acha inscripta por subscriptora a Bibliotheca Nacional de Lisboa, como tive já occasião de archivar em um de meus precedentes Relatorios) vieram-me ultimamente distribuidos mais dois volumes das especies por tal instituto publicadas.

E são elles:

I trovatori minori di Genova (com introdução, notas criticas, e glossario, pelo Dr. Julio Bertoni);

Trubert (Rimance de Douin de Lavesne, prefaciado e annotado por Jacob Ulrich).

Duas appetitosas iguarias para os *gourmets* das velharias litterarias, para os philologos, e para os cultores da poesia!

E, chegando a este ponto, deixe-me V. Ex.^a intrometter aqui um incidente, — um incidente que muito penalizado me deixou no meu constante impenho de inriquecer a Bibliotheca Nacional

com especies preciosas, mas que não deixarei por isso mesmo de mencionar, pois que, se não tive o gôsto de alcançar uma peça cubigavel, posso ao menos revelar o sítio em que tal especie ficou arrecadada e franqueavel aos nossos estudiosos.

Publica se em Reims, por industria da «*Librairie L. Michaud*», um curioso boletim mensal, intitulado *Le Bibliophile Rémois*. O N.º 10 d'este boletim, correspondente a Outubro de 1904, annunciava em pag. 358, pelo preço de 150 francos, um manuscripto que se me afigurou interessantissimo:

Portugal. TEIXEIRA. Descripção dos portos maritimos do reino de Portugal, por Sodo Teixeira cosmographo mor de S. Mg.^{de} Anno 1648, in-8, oblong, maroquin rouge, fil, dos orné, dent. int., tr. dor. (*rel. anc.*).

MANUSCRIT D'UNE REMARQUABLE EXÉCUTION, *donnant en 16 CARTES FINEMENT COLORIÉES les ports et côtes du Portugal. Chaque carte est accompagnée d'une notice manuscrite d'une très belle écriture de l'époque.* Exemplaire en parfait état.

Naquelle «Sodo Teixeira» (assim transcripto erradamente) reconheci logo, apenas li a notícia, o famoso cosmographo João Teixeira, de quem Barbosa Machado se occupa na sua *Bibliotheca Lusitana*.

E apezar das difficuldades financeiras, com que sempre estou luctando assuberbado pela escassez da nossa dotação, fiquei por tal fórma alvoroçado e seduzido, que immediatamente fiz incomendar o manuscripto por carta dirigida ao livreiro de Reims.

Quando, porém, eu esperava de lá receber aquella tentadora preciosidade, veiu tristemente surprehender-me a desconsoladora resposta do livreiro Michaud:—«Tinha já vendido o manuscripto por incommenda recebida 24 horas antes!»

Imaginei no princípio que o meu feliz competidor tivesse porventura sido o Museu Britannico (de Londres) ou a Bibliotheca Nacional de Pariz. Vim depois a saber que, felizmente para o nosso paiz, deu nelle intrada o manuscripto: foi a Sociedade de Geographia de Lisboa que logrou a fortuna invejavel de o ficar possuindo.

Tornêmos agora ao capitulo das dadas.

No dia 26 de Outubro deu intrada, remettido de Extremoz por offerta do Sr. Dr. Julio Augusto Martins (advogado naquella comarea) um manuscripto (in-folio de 26 fls., escriptas todas em

ambas as paginas, com excepção da fl. 6 que por involuntario lapso tem o reverso em branco, e da fl. 7 que só no reverso foi aproveitada).

O titulo d'esse manuscripto é assim concebido:—*Breves Noções da Historia da Monarchia Portugueza p.^a a minha querida Filha Isabel Gabriella Luiza Mousinho de Albuquerque.*

O auctor do escripto, cujo nome não vem alli explicitamente exarado, mas que implicitamente se deduz do nome da pessoa a quem a obra se destinava, foi aquelle nosso brilhante engenheiro e archeologo, escriptor e militar, estadista e poeta, qus nas luctas civis de 1846 fenecceu desastrosamente em Torres-Vedras aos 27 de Dezembro. Pleonastico fôra dizer que me refiro ao insigne Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque.

A parte escripta abrange apenas seis capitulos, subordinados aos seguintes assumptos:—Conde D. Henrique; D. Affonso Henriques, Conde de Portugal; D. Affonso I, Rei de Portugal; D. Sancho I; D. Affonso II; e D. Sancho II (cuja chronica apenas alcança (e neste ponto ficou interrompida) o inlace matrimonial do desventurado monarcha).

O doador encontrou, entre varios papeis que haviam pertencido a seu fallecido pae Manuel Martins, o manuscripto de que nos fez offerta,—manuscripto que o finado herdára de D. Isabel Gabriella Luiza Mousinho de Albuquerque, filha do referido Luiz Mousinho, senhora que nasceu em Santarem (na Freguezia do Santissimo Milagre) em 18 de Março de 1820; e em Lisboa falleceu (na Freguezia de Nossa Senhora da Lapa) aos 15 de Fevereiro de 1900, conforme em sua carta noticiosamente me communicou o Sr. Dr. Julio Augusto Martins, dando me o incargo de officialmente fazer constar que, por parte d'elle, a doação do mencionado manuscripto representa um solemne testemunho do seu respeito e da sua gratidão pela memoria da sobredita senhora.

Do Sr. Cesar Alves de Azevedo Pires, neto do fallecido Dr. Augusto Cesar Alves de Azevedo, recebeu a Bibliotheca por brinde um retrato (em photographia) do referido seu avô,—benemerito que em testamento legou a importante collecção de todos seus livros e periodicos á Bibliotheca Nacional (conforme no meu Relatorio de 1 de Julho de 1903 tive já a honra de communicar a V. Ex.^ª). O retrato será devidamente immoldurado e opportunamente collocado no *Gabinete «Alves de Azevedo»*, em que se arrecadam as especies legadas por aquelle generoso patriota.

Pelo Sr. Commendador Guilherme João Carlos Henriques, erudito investigador e applaudido escriptor em assumptos de Historia e Archeologia, foi tambem a Bibliotheca Nacional contemplada com principescas offertas que o illustre doador se propõe generosamente ampliar no futuro, por modo que fiquem agrupadas as suas doações sob o titulo de *Collecção Carnotense* em memoria do insigne Conde da Carnota, a cujo cartorio pertenciam as especies agora doadas.

Sabe toda a gente que o Sr. Commendador Guilherme Henriques está presentemente dando á estampa uma interessantissima publicação: — nada menos que a *Correspondencia do Marechal Duque de Saldanha*, acompanhada por substanciosos estudos do benemerito editor.

D'esta «Correspondencia» acha-se impresso o volume que abrange as *Cartas de Agostinho José Freire* dirigidas ao inclito Marechal. Pois foram d'essas Cartas os proprios autographos que o Sr. Commendador Henriques offereceu recentemente á Bibliotheca Nacional: e mais lhe offereceu tambem seis Cartas autographas do Visconde de Almeida-Garrett ao mencionado Marechal, — Cartas que ora occupam lugar-de-honra na «Exposição Garrettiana», de que falarei dentro em pouco.

As Memorias que no Congresso Maritimo Internacional recebi em Maio do corrente anno, como Delegado da Bibliotheca Nacional, — juntei, ha poucos dias, cinco especies, sob todos os pontos-de-vista valiosissimas, que por ordem de Sua Majestade El-Rei me foram enviadas, e que na Bibliotheca Nacional depozitei, como tinha depositado as outras anteriormente recebidas no citado Congresso, pelos motivos que já tive a honra de expôr a V. Ex.^a no meu Relatorio de 30 de Junho de 1904.

As cinco especies, a que me refiro, são estas:

Yacht Amelia — *Campanha Oceanographica de 1896* (Lisboa — 1897).

Bulletin des Campagnes Scientifiques accomplies sur le Yacht «Amelia» par D. Carlos de Bragança — *Volume I. Rapport préliminaire sur les Campagnes de 1896 à 1900* — *Fascicule I. Introduction, Campagne de 1896* (Lisbonne — 1902).

Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança — *Pescas Maritimas. I. — A pesca do atum no Algarve em 1898 por D. Carlos de Bragança (Avec un resumé en français)* (Lisboa — 1899).

Palacio de Crystal Portuense. Exposição Agricola em 1903 a 1904 — Catalogo das collecções expostas por D. Carlos de Bragança (Lisboa — 1903).

Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do Yacht «Amelia» e sob a direcção de D. Carlos de Bragança — Ichthyologia. II. Esqualos obtidos nas costas de Portugal durante as Campanhas de 1896 a 1903 por D. Carlos de Bragança — (Texto em portuguez e francez) (Lisboa — 1904).

Passarei agora a informar V. Ex.^a do estado em que se acha a impressão do nosso Inventario Geral.

Estamparam-se, durante o derradeiro trimestre do anno que hoje finaliza, dois cadernos da Secção de «Philologia e Bellas Lettras» (a saber: os cadernos 88.^o e 89.^o da numeração preta, que alcançam até ao N.^o 10:465); na Secção dos «Manuscriptos» attingiu-se já o caderno 46.^o (em que figura o N.^o 738); no «Archivo de Marinha e Ultramar» chegou-se ao caderno 24.^o (em que já ficou inventariado o N.^o 2:329).

E, resumindo os trabalhos de impressão effectuados durante os doze mezes de 1904, direi que no inventario da Secção de «Historia» se estamparam 16 paginas; no da Secção de «Sciencias Civas e Politicas», 24 paginas; 32, na Secção de «Philologia e Bellas Lettras»; 24, na Secção dos «Manuscriptos»; e 72 paginas, na Secção do «Archivo de Marinha e Ultramar». Total: 168 paginas (ou 21 cadernos).

Apurando os dados estatisticos relativos a 1904, verifico ter sido a Bibliotheca Nacional, durante este anno, concorrida por 18:057 leitores que na leitura diurna consultaram 26:601 especies impressas (comprehendidos nessa conta grossos volumes apar de simples folhetos) e 12:179 especies manuscriptas (já representadas por codices, já por documentos avulsos); á leitura nocturna concorreram 14:271 leitores, que consultaram 22:045 impressos e 90 manuscriptos. Somma total: — 32:328 leitores, que manusearam 48:646 especies impressas e 12:269 especies manuscriptas.

Visitantes neste anno (entre estrangeiros e nacionaes) contaram se 856, — número extraordinariamente superior ás médias dos annos antecedentes. Este excesso de concorrência teve sua causa determinante na «Exposição Petrarchiana», de que falei no meu precedente Relatorio a V. Ex.^a dirigido, e na «Exposição Garretiana» que em 9 do actual Dezembro inaugurei na Sala

N.º 111, obedecendo ao proposito de commemorar quinquagenariamente a data em que o ínclito Poeta, Visconde de Almeida-Garrett, se apartou da vida terrena e definitivamente deu ingresso na luminosa glória da immortalidade.

E, porque no proximo-futuro anno (1905) ainda proseguirá durante alguns dias franquada ao público a «Exposição Garretiana», guardarei para o meu Relatorio do primeiro trimestre d'aquelle anno, as reflexões que sobre o assumpto espero ter a honra de apresentar a V. Ex.^a

Por hoje, apenas me limito a dizer que, nestes meus esboços de uma futura Exposição permanente, nada mais faço do que impenhar-me em seguir as tradições memoraveis que V. Ex.^a me deixou quando, occupando o cargo de Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, realizou, com exito invejavel, em 1895 a Exposição commemorativa do septimo centenario natalicio de Sant'Antonio, e em 1897 a do segundo centenario da morte do Padre Antonio Vieira.

Deus Guarde a V. Ex.^a—Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1904.—Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Gabriel Victor do Monte Pereira, Meritissimo Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, interinamente investido nas funcções de Bibliothecario-Mór do Reino.—O Director, *Xavier da Cunha*.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Raynha, e Senhora D. Maria I em que se manifesta o seu actual estado: e se apontão alguns meios, que parecem uteis para o seu melhoramento.

(Cont. do n.º 3, 3.º anno, pag. 202)

Tendo na verdade Manoel da Maya hum genio muito proprio para dezempenhar a incumbencia, que lhe foi comettida, pertendeu completar as suas obrigações, porem cheio de annos, e de alguns abuzos apenas o intentou; porque algumas difficuldades, que não seriam invenciveis a outro espirito, ainda menos bem conceituado, lhe serviram de embaraço. Propoz hum Regimento, e pediu a sua Confirmação, como já fica dito, fez recolher algumas Bullas, e Breves Pontificios; mas principalmente se contentou de segurar o que achou: e com alguns fundamentos pouco sólidos seguiu hum gosto exotico na arrunação.

Formou hum intitulado Corpo Chronologico de mais de 80,5000 Documentos avulsos, que com assaz trabalho proxima-mente se veio a saber o que continha, e consequentemente a conhecer-se a sua importancia; porque envolve muitos, e diversos officios, e muitas merces, em que se encontra hum grande numero de noticias importantes a este Reyno. Conservou hum intitulado Corpo de Gavetas, ou avultado numero de mais de 5,5000 Documentos, sem mais ordem, que a dos numeros, que os ligam; porque ao mesmo tempo, que contem papeis importantissimos, como Leys, Foraes, Tratados de Paz, Testamentos de Principes, Bullas, e Breves Pontificios, Doações, e alguns Officios &.^a não só respectivos á Coroa, mas ás Ordens Militares, Monachaes, e Privilegios, por não se dividirem por materias, e chronologicamente, como principios mais proprios para ordenar papeis, ficou hum Corpo de Miscelania. Uniu algumas Ordenações, ⁵ Leys avulsas, diversos Regimentos, e Instrucções para Governos &.^a, alguns Decretos, Avizos das Secretarias d'Estado, e Ordens de Tribunaes. Fez outra divizão de Foraes avulsos. Fez outra de

Cortes, assim de Capitulos Geraes, como Particulares, Actos de Aclamações, e alguns Juramentos de Principes. Das Bullas, e Breves, fez huma exquízita Collecção; porque ordenando alfabeticamente os nomes dos Pontifices sem attenção á Chronologia, fez em alguma parte ser de menos valor esta Collecção pela difficuldade, com que se pode aproveitar o seu contexto. Fez outro Corpo, ou Divizão, de alguns Livros, e Cadernos de Matricula, e Moradias dos Fidalgos, e Moradores da Caza Real. Formou outra Divizão de alguns Livros intitulados de Emmentas, em que se lançavam por lembrança as merces, de que se haviam depois passar Cartas, ou Alvarás, em que se incluem tambem muitos filhamentos. Fez outra Divizão de algumas Instituições de Morgados: e da mesma sorte a respeito das Capellas da Coroa., e alguns Tombos destas. Formou outro Corpo d'alguns Tombos, e Demarcaçoens de Reguengos, Almoxarifados, e Comarcas. Uniu as Inquirições dos Senhores Reys D. Affonso II, III, e IV, e D. Diniz. O mesmo fez dos Livros dos Contratos das Sizas feitos pelo Senhor Rey D. João III. com as Camaras do Reyno. Fez outra Divizão de todas as Chancellarias, intitulado humas antigas; outras modernas. Finalmente fez outra dos Livros da Leytura Nova; ou para melhor dizer contentou-se em fazer pôr Titulos: porque todas estas separações dos Documentos, que pôde unir fez imperfeitas; porque sem contemplação aos muitos, que ficaram inseridos nos Livros, e diversos Corpos.

Sobre este pé se tem feito diversas averiguações, e obras para utilidade do Publico, como são Indices de novo, e outros reformados, alem de muitas Copias de Livros, e Papeis. Reformou-se o Corpo de Gavetas, que ainda não está completo; porque a maior parte dos seus Documentos se achavam es+ragados, e hiam a perder-se. Fez-se hum Inventario do Corpo Chronologico, com seu Indice competente. Fez-se huma Collecção summaria de todos os Capitulos Geraes, e Particulares de Cortes, e de todos os mais Documentos respectivos a esta materia, que se vê em hum só Volume. Tem-se tirado as memorias para se formar tambem huma summaria Collecção das Igrejas, e Beneficios do Padroado Real. E tem-se feito outras muitas cousas volantes, e de menos consideração.

§ III

Dos Officiaes, que se occupam no Real Archivo

Tendo-se até aqui exposto a Origem, e parte do progresso no Todo do Archivo, parece igualmente preciso tratar de seus Officiaes em Commum, e particular, e do seu expediente. O Guarda Mor, a quem em sua Carta se concedem alguns poderes, pouco uzo delles pode fazer; pois que se lhe não apontam especificamente as suas obrigações: apenas se lhe recomenda a boa guarda, e o fazer recolher os Papeis, e Livros, que lhe constar andarem por fora do Real Archivo, sem que explique quaes são os que nelle devẽ estar. A elle só compete ter as Chaves do mesmo Archivo, como ultimamente foi declarado por hum Decreto de 28 de Setembro de 1761. O Guarda Mor Manoel da Maya se impoz a obrigação de conferir todas as Copias authenticas, que por Certidão sahisses do Archivo: e em quanto os seus annos o não impossibilitaram de outra nenhuma pessoa confiava a correção: Para esta formalidade ser impreterivel elle obteve hum Alvará em data de 11 de Outubro de 1758 para hum dos officiaes da Reformação ser seu Ajudante, a quem succedeu outro, na falta do primeiro nomeado, durante a vida do mesmo Maya, hoje porem está alterada. Este Cargo parece ser de sua natureza triennial; pois succedendo ao Contador Gonçalo Esteves, que consta com certeza ser o primeiro encarregado, de que se encontra noticia por Carta da Era de 1449, o Contador Gonçalo Gonçalves, a este se passou Carta na Era de 1452. Isto mesmo se reconhece em outras Cartas passadas a seus successores, e mais claramente se manifesta de hum Avizo da Secretaria d'Estado expedido a 27 d'Agosto de 1723 ao Guarda Mor então existente, para continuar na dita incumbencia, em consequencia de huma Conta por elle dada, por ter completado os tres annos, por que tinha sido encarregado. Actualmente parece ser de Propriedade Vitalicia.

Antigamente venceu este Cargo o pequeno ordenado de 100\$000 réis, e 40\$000 réis mais para pagamento dos Guardas, Porteiro, e Varredor, como fica dito, e he constante de varios documentos. Em algum tempo lhe foi permittido despender, e cobrar até 40\$000 rs. por anno para concertos, e outras despesas &.^a E como por tempos lhe andou annexo o Cargo de Chro-

nista Mor, por que vencia outros cem mil reis (alem de algumas propinas) ultimamente na Regulação Geral de 1754 lhe foi arbitrado o ordenado de 430\$000 rs. não percebendo mais outra couza, ou emmolumento, que trezentos, e setenta reis (por tradição) á custa das partes por cada assignatura das Certidões authenticas, que se lhes passam. Tem ajuda de custo por molestia.

O Officio de Escrivão não consta o houvesse até ao anno de 1471 por que deste tempo hé que se encontra a Carta, em que se conferiu a Ruy Lopes de Veiros, como já fica notado. Em 1504 se passou Carta do mesmo Officio a Bastião Thomaz, e nella se declara deveria tirar Carta todos os annos, segundo ordenança, e haveria todos os proes, precalços, e interesses. Já no tempo do Senhor Rey D. João III era de Propriedade, e data sua; e ou por este mesmo tempo, ou pouco depois, passou a ser hereditario, como actualmente hé. Sendo os Avizos, e Ordens, para se darem Copias authenticas dos Documentos, dirigidas ao Guarda Mor, o Escrivão hé que as faz passar, e as subscrive, não tendo outro nenhum exercicio, nem conhecendo-se-lhe outra nenhuma obrigação. Talvez que esta incumbencia lhe fosse delegada pelos antigos Guardas Mores; pois que tomada literalmente a palavra Escrivão, só hé hum homem, que escreve, como talvez seria a sua origem, e que foi destinado para o Expediente, quando elle só bastaria. Consta que no anno de 1527 ainda levava 4\$800 rs. de ordenado; mas já no de 1556 levava 30\$000 rs., e os próes, e precalços &.^a Na Regulação Geral de 1754 lhe foram conferidos a titulo de ordenado á custa da Fazenda Real 150\$000 rs. annuaes. Tem ajuda de custo por molestia. Nos passados tempos consta ter algumas vezes servido pelo Guarda Mor ou na falta destes: e leva emmolumentos das Partes.

São estes, sem mais Regimento, ou Formalidade que a Tradição os seguintes: Por cada Carta de Padrão de juro 1330 rs., e outro tanto por cada huma das incorporadas: Por cada Carta de Padrão de Tença, Doação, ou Officio &.^a 400 rs. e por cada Confirmação de Rey a Rey, ou de successor a successor 100 rs. de sorte que cada huma Carta valle 500 rs., e outro tanto por cada huma das que se acham incorporadas em a principal: Por cada Alvará, Decreto, ou Provizão 200 rs.: Por cada Postilla 400 rs.: Por cada verba 60 rs. Sendo Escripura de Contrato, ou outro qualquer Documento, que se não possa reduzir aos termos designados, se conta a papel; isto hé, cada folha de duas

Laudas sem régra certa de Linhas, e Letras, a 100 rs. Sendo a Copia do Documento em Lingua Latina, leva os preços apontados em dobro: Por cada busca 180 rs. para o que basta ser em diverso Livro: E finalmente pelo Registo das Sentenças do Juizo, e das Capellas da Coroa, dobrada importancia da que custa a sua factura nos referidos Juizos. Costuma ceder a quarta parte dos ditos emolumentos, não entrando porem os de buscas, ás pessoas, que (sem detrimento do Serviço Real) fazem o transumpto; que são as mesmas, que se occupam no dito Archivo; porque se algum dia teve a regalia de ter Amanuense seu particular, e da sua eleição, que não consta, o Guarda Mor Manoel da Maya a arrogou a si para que não pudesse a esse fim introduzir outra alguma pessoa no dito Archivo. Algumas vezes porem esta ethiqueta redundou em detrimento, e talvez prejuizo das partes pela falta de expediente.

Os dous Officiaes da Reformação creados pelos annos de 1675 até 1678 outra nenhuma obrigação tem que occuparem-se na Escripuração, e arrumação do Archivo, e lavrarem os Papeis, que são positivamente do Real Serviço, e vigiarem sobre a economia domestica. Manoel da Maya fez declarar, como já fica dito, estas occupações amoviveis a seu arbitrio. Antigamente só eram obrigados a assistir tres tardes por semana no Archivo, como declaravam seus Alvaras; Manoel da Maya pelos motivos já ponderados os obrigou á effectiva assistencia de manham, e tarde em todos os dias, que não são santificados, ou de Ferias Geraes de Paschoa, e Natal. Venceram primeiramente 40,5000 rs. cada hum de seu ordenado; depois a 100,5000 rs. como fica dito: antes do anno de 1754 levavam algumas propinas; porem na Regulação Geral tudo foi reduzido a 144,5000 rs. Levam tambem ajuda de custo por molestia, e não tem emmolumento algum. Em contemplação da effectiva assistencia, que lhe accumulou Manoel da Maya lhe arbitrou este 300 rs. por cada tarde, e 600 rs. por cada dia, em que não houvesse despacho em os Tribunaes, a razão de 100 rs. por hora, como os Amanuenses: de sorte que este accrescimo, e compensação chegará annualmente a 100,5000 rs. com pouca differença, que lhe são pagos pelas Folhas das Despezas do Real Archivo. Tem Alvarás de mantimento, de que pagam Direitos, e parte do seu ordenado cobram pela Folha da Alfandega do açucar; e parte pela do Almoxarifado do Pescado.

As mais pessoas, que se occuparam, e occupam na Escripuração, e arrumação do Archivo, que no tempo do Senhor Rey

D. João III eram intituladas *Escrivães*, como fica dito; pelos annos de 1721; e seguintes foram chamadas *Officiaes*: Manoel da Maya porem as denominou *Amanuenses*. No Reynado do Senhor D. João V venceram o ordenado de 100\$000 rs. muitos annos. Depois que passaram para *Amanuenses* lhe arbitrou o mesmo Maya a assistencia de tres horas por manham, e a 100 rs. cada huma, 300 rs. por dia (á maneira de jornal): Porem sendo precisas muitas obras no Archivo, principalmente depois da sua mudança para o Mosteiro de S. Bento no anno de 1757, e necessitando tambem o expediente de trabalho mais assiduo, determinou se empregassem seis horas em cada dia, e inalteravelmente quatro de manhã, e duas de tarde, em razão da diminuição dos dias na Estação do Inverno, descontando-se lhe rigorosamente até a minima assistencia de hum quarto de hora, sem attenção nem a molestia, nem ás *Ferías Geraes da Paschoa*, e *Natal*, nem ás *extraordinarias*, e de gosto universal, como *conсорcios*, e *Nascimentos de Principes*, contra o espirito, com que geralmente são concedidas: regra que não milita, nem ainda a respeito das mais pessoas, ou *Officiaes da mesma Caza*. Não tem acesso algum, nem ao honorifico, nem ao util; reputam se insignificantes estes Lugares: e da mesma sorte não há contemplação com o merecimento, ainda sendo distincto, nem com a antiguidade. A sua principal obrigação he escrever; e por isso há annos o fazem continuamente tambem para as *Secretarias d'Estado*: e ler os *Characteres antigos Latinos*, e *Portuguezes*, sem que huma, ou outra couza os habilite para maior remuneração, sendo aliás util a sua pratica; pois hé publico que o Augustissimo Senhor Rey D. Jozé I. foi servido estabelecer huma *Aula Regia* intitulada de *Orthografia Diplomatica*, (parece que pela considerar necessaria) e a seu Professor estabeleceu não pequeno ordenado. Actualmente são admittidos por hum simples despacho do *Guarda Mor*: e vencem, ao mais, annualmente 150\$000 rs. cada hum, fazendo assistencia effectiva. O seu numero he arbitrario, como tambem a sua exclusão.

Os dous *Guardas menores*, antigamente venceram o ordenado de 10\$000 rs. cada hum, e certas propinas; de sorte que no anno de 1754 lhe foram arbitrados 72\$000 rs. a cada hum. Tem ajuda de custo por molestia; e por occasião de *Luminarias* as sobras, que costumam importar em mais de 100\$000 rs., cuja importancia divide entre si, e o *Porteiro*. Nos seus *Alvarás de mantimento* se lhe prescreve a assistencia de tres tardes por semana, como foi antigo costume: e pela *extraordinaria* de todos

os dias de manham, e tarde, a que os obrigou o Guarda Mor Maya, lhe estabeleceu certa compensação, que sahia de algum excesso de trabalho, que accumulou aos chamados Amanuenses: depois foram taixados em 240 rs. por cada tarde, que ultimamente foram reduzidos a sete mil, e duzentos reis por mez, sem disconto algum, talvez contra o espirito, com que lhe foi destinado este premio, que importa annualmente 86\$400 rs., que lhe são pagos pelas Folhas da Despeza ordinaria do Archivo, Nas suas nomeações se costuma declarar se lhe descontarão quaesquer faltas a respeito de seu ordenado, e que não cobrarão este sem certidão do Escrivão, porque conste cumprirem suas obrigações, que não se sabe quaes são: Parece lhes compete a de tratarem do Archivo, e apromptarem Livros &ª Tem Alvará de mantimentos, de que pagam Direitos, e são Incumbencias anoviveis a arbitrio do Guarda Mor, como fica dito.

O Porteiro, postoque nos antigos tempos levou o ordenado de 12\$000 rs., e 80\$000 rs. mais para hum Varredor Escravo, que tratasse do aceio do Archivo: então, e agora, sempre correu parallelo com os dous Guardas em tudo, o mais. Tambem se não sabem quaes sejam as suas obrigações: mas elle aprompta tudo o que se faz preciso ao dito Archivo, e hé o encarregado de pagar todas as despezas.

O Varredor vence separadamente desde o anno de 1754 o ordenado de 14\$400 rs. A 20 de Outubro de 1764 por determinação do Guarda Mor Maya com accordo do Escrivão, e Officiaes da Reformação, se declarou por Assento, que o dito Varredor deveria exercitar as funcções da sua incumbencia todas as segundas, e quintas feiras de cada semana, o que hoje se não observa. Tem Alvará de mantimento.

§ IV

Do Expediente do Archivo

A noticia mais antiga, que a este respeito se encontra, he a Carta já notada, e passada na Era de 1449 a Gonçalo Esteves Contador dos Contos, que tinha a seu cargo as Escripturas do Tombo, declarando se-lhe o modo de dar as Certidões, que deveriam ser distribuidas pelos Escrivães dos Contos, assignadas por

elle Contador, e selladas pelo Contador Mor com o sello dos mesmos Contos: E na Era de 1452 pela Carta, tambem já notada, e passada a Gonçalo Gonçalves tambem Contador dos Contos, e com a mesma incumbencia, se declarou, que deveria levar mil libras por cada Escriptura, que buscasse, e de que desse Copia por elle assignada, como acima fica dito. Em 1551 por Alvará de 21 de Março, que hoje não tem observancia, se ordenou, que da Chancellaria se desse todo o papel &.ª que constasse por assignados do Guarda Mor Damião de Goes, ser preciso para o expediente do Archivo: E como seus Officiaes algum tempo foram pagos em parte de seus ordenados pelo rendimento da mesma Chancellaria; parece que estas duas Cazas corriam parellas. Em 1577 por Alvará de 21 de Novembro se concedeu ao Guarda Mor poder levar assignatura ordinaria; mas esta se não declarou. No Reynado do Senhor D. Affonso V já era costume não se passar Certidão alguma do Archivo sem preceder Alvará Regio, como se vê em hum datado em 14 de Junho de 1469 e será constante de outros muitos. Em 1644 expediu o Senhor Rey D. João IV hum Decreto prohibindo o emprestar-se Livro, ou Papel da Torre do Tombo, e ainda o tirar-se dentro della Copia alguma, sem expressa Licença sua por escripto: hoje ainda se pratica o costume de se não extrahir Certidão, ou Copia alguma dos Documentos do Archivo, sem preceder ordinariamente Provizão do Dezembargo do Paço, e extraordinariamente Avizo das Secretarias d'Estado; huma e outra couza dirigida ao Guarda Mor.

Não ha porem noticia, que nem nos antigos, nem modernos tempos houvesse outro Regimento algum para o dito Archivo. Já ao Senhor Rey D. João III se queixava da falta delle Damião de Goes, sendo Guarda Mor, como se vê de huma Carta sua escripta ao dito Monarcha em 15 de Fevereiro de 1549 dando por cauzal desta Representação principal os clamores das partes, alem da necessidade do mesmo Archivo, que o exigia. Nos nossos tempos o formou, e pediu a sua approvaço o Guarda Mor Manoel da Maya (talvez só fundado na Ordenação do Reyno); mas as suas instancias a este respeito foram sem fructo; pode ser que por não recorrer immediatamente ao Throno; e só pelo Dezembargo do Paço por onde o solicitou. Pode ser que por esta falta padeça hoje o Archivo a de muitas importantes Memorias, ignorando-se em todo tempo quaes deveriam, e devem recolher-se a elle: porque só nas Leys se declara que as Originaes se guardem no Archivo; mas esta determinação não tem toda a

devida execução. As sentenças proferidas no Juizo da Coroa, tambem he do costume registarem-se no Archivo.

Hé verdade que á proporção do augmento da Monarchia, assim como cresceram os seus interesses, assim tambem a necessidade de providencias para acautellar as urgencias do Estado, e occorrer ás dos Vassallos. Estabeleceram-se Magistrados; ordenaram-se Tribunaes, e Inspecções para pelo recurso a hunos, e outros, conseguirem os Povos o exito das suas dependencias. Erigiram-se Instancias subalternas para o seu expediente, e consequente, e insensivelmente foram afastando-se no Real Archivo infinitos papeis, tanto do interesse do Rey, como do Publico: De sorte que ficaram por formalidade as clauzulas das Cartas, que se passam aos Guardas Mores, e ao arbitrio, e curiozidade destes fazer recolher aquellas Memorias que lhe parecem dignas.

De todas estas alterações, e algumas dispoticas do mesmo Manoel da Maya, e talvez de sens Antecessores, se seguiu a introdução de infinitos abuzos; por que faltando o Regimento; sendo da data dos Guardas Mores todos os Empregos, ou incumbencias desta Real Caza, como foi declarado por Decreto de 14 de Julho de 1758, e amoviveis a sen arbitrio; e deste dependentes todas as dispozições domesticas desta Caza: e sendo arbitraria a admissão, numero, e exclusão dos chamados Amanuenses; sempre todos se sujeitaram não só a conzas improprias aos seus exercicios, e incompetentes aos Lugares, mas até indecentes á mesma Caza, ao mesmo tempo que parece, que ainda os taes Amanuenses, deviam ser considerados Lugares de outra natureza, como já fica notado, e insinua a Carta do Snr. Rey D. Manoel de 13 de Janeiro de 1517.

Antigamente os ordenados dos Officiaes, e mais despezas do Real Archivo foram pagos, ou no todo, ou em parte pela Chancellaria; com o tempo tem havido algumas alterações, e presentemente os ordenados na maior parte são pagos pelo Rendimento da Alfandega do açúcar, Almoxarifado do Pescado &.^a Algum tempo levaram os Guardas Mores, alem de seu ordenado certa importancia para despezas da Caza; isto hé concertos &.^a e 405000 rs. mais para pagamento dos dons Guardas, Porteiro, e Varredor. No anno de 1721 e seguintes foram pagos os dez Officiaes Papelistas pela Alfandega do açúcar; e as despezas extraordinarias, por algum tempo pela Thezouraria do Conselho Ultramarino, e Caza da Moeda. Como do anno de 1755 em diante cresceram consideravelmente as despezas ordinarias, e extraordinarias, para estas, e os Amanuenses serem pagos, por Decreto

de 11 de Outubro de 1757 expedido ao Thezoureiro da Caza da Moeda, foram mandados entregar ao dito Guarda Mor Manoel da Maya 480,5000 rs. por mez por tempo de seis mezes: Esta graça se foi prorogando á proporção das Representações, e Contas, que formava depois de despendidos. Depois da criação do Erario Regio se continuou por este, e pelo mesmo modo, a mesma assistencia: e em algum tempo se augmentou a consignação a 600,5000 rs. por mez, de que sempre sahiu a satisfação dos chamados Amanuenses, papel, tinta &.^a o accrescentamento, que se arbitrou aos dous Officiaes da Reformação, e aos dous Guardas, e Porteiro pela extraordinaria assistencia, que a respeito, da que lhe era prescripta em seus Alvarás se lhe accumulou; e ainda a de algumas obras, sendo precisas, como encadernações de Livros, &.^a No anno de 1774 por ordem vocal do Secretario d'Estado dos Negocios do Reynó foi determinado, que de dous, em dous mezes, separado cada hum, se remetessem as Folhas da Despeza ao Erario Regio, para serem por elle pagas: o que actualmente se pratica. A despeza de cada mez costuma andar pelos ditos 480,5000 rs., pouco mais ou menos, de sorte que por anno chegarão todas as Folhas a 6:000,5000 rs. com pouca differença, que com 480,5000 rs. do aluguer da accomodação, que occupa o dito Archivo, e quasi 1:100,5000 rs. que importam os Ordenados dos Officiaes. faz ao todo a despeza annual de 7 para 8:000,5000 rs. Este hé o estado actual do Real Archivo.

PARTE II.

Da Nova Forma, que se pode dar ao Real Archivo

§ I

Dos Documentos, que devem ser recolhidos.

Supposto o innegavel principio, de que o Real Archivo deve existir, e que se deve procurar a sua conservação; hé tambem certo se deve cuidar no seu augmento: Em primeiro lugar fazendo-o mais abundante de noticias para a Posteridade, recolhendo-se a este Depozido todos os Documentos de importancia, de que deva haver memoria, e que constituam maior dependencia: Em segundo formalizando huma caza, que verdadeiramente pareça Regia; ordenando-lhe Officiaes competentes, tanto no numero, como na intelligencia, e destinando-lhes ordenados proporcionados aos Empregos, que exercitarem; pois hé certo que applicados a este fim, outros nenhuns meios inferiores devem procurar para a sua subsistencia, principalmente pelo credito da Magnificencia, e Grandeza da Magestade, e decoro da Coroa. Será facil conseguir huma, e outra couza, sem excessivas despezas.

Pelo que respeita aos Documentos bastará obrigar as Camaras mais notaveis, e antigas, como do Porto, Braga &.^a, a que remetam ao mesmo Real Archivo hum fiel Summario dos Manuscritos Originaes, e antigos, que conservarem, como Capitulos de Cortes, Foraes, Leys, Doações, e ainda Privilegios: Da mesma sorte aos Cabbidos, e Sés, mais antigas, como Porto, Braga, Coimbra, Guimarães, &.^a Igualmente aos Mosteiros, como o de Santa Cruz, Alcobaga, Thomar, e outros, a que foram unidos alguns mais antigos: A Chancellaria Mor do Reyno para entrega dos Livros das Leys; o que sempre se ficará praticando pelos fallecimentos dos Reys, e conservando-se sempre em seu vigor o costume de se recolherem indefectivelmente as Originaes, como nellas mesmo se determina: A Caza da Supplicação, para não só quanto ao preterito remeter hum Extracto das Extravagantes,

e Assentos: mas dando a mesma Conta de tres em tres annos: Á Junta dos Tres Estados, Conselhos da Fazenda, e Ultramar, e Fisco Real, para darem conta até ao prezente das apprehensões feitas, e bens incorporados na Coroa: Ao Juizo da Coroa, e Capellas da mesma para remeterem outro semelhante Extracto, e semelhantemente das Instituições, e Tombo: Aos Provedores das Comarcas para praticarem o mesmo a respeito dos bens, que constar, tem unido aos Proprios, cada hum na sua jurisdicção, ficando de acordo de darem por vagos para a Coroa todos aquelles Morgados, Capellas, e Fundações Pias, de que os seus Administradores não derem conta, nem cumprirem os encargos annuaes em tres annos successivos: Ficando finalmente todos estes Tribunaes, e Inspeções, advertidos para no tempo futuro procederem com a mesma exacta vigilancia; ou responderem por todo o descuido.

§ II

Da arrumação, e distribuição dos Documentos

Recolhidas estas memorias, os Concilios da Igreja Lusitana, que se mostram na sua Collecção, que corre impressa, e os melhores Manuscriptos Genealogicos, de que houver noticia, de que só serão vallidas em Juizo as Certidões, sendo passadas pelo Real Archivo, não parece tambem fora de proposito fazer recolher todas as Composições Originaes, tendentes á Historia deste Reyno, e suas Conquistas, e indefectivamente todos os Tratados de Paz, ou Alliança com outras Coroas, e as Bullas e Breves Pontificios: E proceder a hum exame, e exacta combinação com o que se achar no Archivo, para consequentemente se passar a fazer recolher todos os Originaes, que deverẽ ser conservados perpetuamente, e darem-se delles do Archivo Copias authenticas áquelles particulares Archivos, ou Bibliothecas, que os possuirem, para privativamente se vallerẽ delles; mas os Particulares só deverão recorrer ao Real Archivo.

Feita a ditã combinação será utilissimo passar a dar-lhe huma boa ordem, qual parece a de dividir este Todo em tres partes: na Primeira todos os Documentos, que disserem respeito ao Rey, e ao interesse da Coroa: na segunda todos os que pertencerem ao Estado da Igreja: na Terceira todos os que forem relativos

ao Povo, e Particulares. Cada huma das ditas tres partes subdivida em duas Classes; huma do que pertencer a Justiça; outra á Fazenda: E cada huma das ditas Classes subdivida e formar se hum Indice Geral pelas materias: que hé a obra mais importante, é necessaria: Sendo em tudo a Chronologia a baze fundamental de unir os Documentos, alem dos seus numeros competentes para os fazer firmes nos Lugares, a que forem destinados.

. Parece não deve obstar que muita parte dos Documentos, que se conservam no Real Archivo, hé transcripta em diversos volumes; porque não podendo separar se, para se unirem ao Corpo positivo, bastará que na respectiva divizão se aponte summariamente o seu contexto, e o Lugar, em que se achar descripto. Tambem não deve obstar o alterar-se a ordem, em que estão; por que como o vallor, e authoridade, só lhe provem do Archivo, em que existem, o accidente dos Corpos, e numeros, de seus destinos, nada impõem á substancia. Ultimamente parece não deve obstar o terem-se já dado, e espalhado infinitos traslados extrahidos deste Cartorio, apontando numeros, e Lugares, em que param; por que o citarem-se outros Lugares pela nova arrumação dos Documentos, não muda, nem diminue a sua authoridade, ou essencia, que hé o que faz prova.

§ III

Dos Officiaes precisos para a conservação, e serviços do Archivo

Pelo que respeita á Formalidade da Caza, ella deve ser Regia: e logo que se lhe destinar accomodação competente cessará a despeza annual de 480\$000 rs. como fica dito. Hé certo que os Lugares, em que permaneceu até o anno de 1755 eram proporcionados para a sua defoza, e não só representavam Magestade; mas eram sufficientemente seguros: E quando estes meios não bastaram a prezerva-lo, quanto hé incomparavel o risco de existir no interior da Povoação, sem igual segurança, não sendo reproduzido! A sua Regulação economica deve ser não só dirigida, mas entregue a pessoas de circumstancias proporcionadas, e em numero tal, que servindo ao Rey, e ao Reyno, não façam pezo á Coroa, nem dem occasião de detrimento ao Estado. No Regimento, que parece se deve formar para a dita Caza a todos,

e a cada hum dos que nella se occuparem, se devem especificar com clareza as suas obrigações.

O Cargo de Guarda Mor hé indispensavel, e de tanta gradação, e circumstancia, que deveria ter hum maior ordenado em ordem a applicar-se somente a este Ministerio. Parece se deve estabelecer que nenhum tomará posse deste Cargo, sem primeiro receber o Archivo por hum Inventario, que nelle deve haver, em que se devem hir lançando quanto for remetido, ou se recolher ao mesmo Archivo, e cada hum Guarda Mor assignará termo de recepção. Em o anno de 1497 assim o fez o Guarda Mor Ruy de Pina: E no Reinado do Senhor D. Filippe tambem consta o fez o Guarda Mor Gregorio Mascarenhas Homem: O actual o mandou formar no anno de 1776.

O Officio de Escrivão parece desnecessario: elle traz a sua origem de ser hum homem destinado para escrever, e dar expediente, quando elle só bastaria: hoje de nada mais serve que de subscrever as Certidões, o que pode igualmente fazer hum Official, ou seu substituto, a quem seja commettida a conferencia e correção de todos os papeis, que se fizerem, e ficarem, ou sahirem do Archivo.

Hum Official maior he precizissimo, para, como Legado do Guarda Mor, sustentar a boa ordem economica do dito Archivo, e distribuindo a todos a maneira de se occuparem.

Hé tambem indispensavel hum segundo Official, que seja Corrector de todos os papeis: E parece deve tambem haver alguns officiaes destinados para conferentes, para o que deverão ser escolhidos, e sem outro exercicio, os que forem mais intelligentes no conhecimento dos Caracteres, e breves antigos, e da Linguagem, e Latinidade dos passados seculos.

Os Escripturarios, ou Officiaes subalternos, bastará serem deseseis; oito destes porem intitulos supranumerarios, e com differença nos ordenados, para os obrigar a habilitarem-se para os primeiros oito Lugares, como demais circumstancia, e de mais interesse. Dos primeiros oito, deverão ser tirados os Conferentes, que bastará serem dous effectivos. Quanto á sua denominação deve ser a mais propria, e honorifica, a respeito da Caza, sem reparo nas differentes, que tem tido de Escrivães, e Amanuenses o que verdadeiramente hé questão de nome.

Os Empregos ou Incumbencias de Guardas Menores, Porteiro, e tambem Varredor de necessidade parece se devem conservar.

Não parecem excessivos os ordenados que se apontam no calculo, que hirá no § V para evidentemente se mostrar que a

Real Fazenda utiliza mais de huma terça parte a respeito do que actualmente dispende.

§ IV

Do Expediente necessario do Archivo

Quanto ao Expediente desta Real Caza, elle deve ser feito pelos deseseis Officiaes Papelistas, distribuindo-se igualmente por elles todo o trabalho, tanto para a mesma Caza, como para fora, que virá a ser maior, pondo-se em pratica estas ideas. Dos Emolumentos, que serão sem duvida estabelecidos, e regulados pela boa razão, e sem oppressão das partes, podem sahir todas as despezas ordinarias da Caza, que annualmente andarão por 80.5000 rs., e o remanecente, que segundo a pratica actual será outro tanto, pode ser dividido pelos Officiaes, ou applicado ás despezas extraordinarias de encadernações &.^a

Serão todos obrigados rigorosamente á assistencia, que parecer justa, e se lhe prescrever, sendo tambem multados racionavelm.^{te} para não abuzarem. Na occazião de molestia, sendo esta constante, se lhe não fará multa, e da mesma sorte gozarão do beneficio das Férias. Não poderão fazer falta de mais de tres dias sem preceder licença da Chefe, e passando de oito, a impetrar:ão de Tribunal Superior. Nenhum poderá pertender ajuda de custo, nem emolumento algum dos papeis, que lavrar extraordinariamente respectivos ao serviço da Coroa. E quando se lhes não concedam os Privilegios dos mais Officiaes da Fazenda, ao menos parece se lhes devem verificar os concedidos pela Carta de 13 de Janeiro de 1517 semelhantes aos dos Officiaes da Chancellaria: quaesquer que elles sejam parece se lhes devem declarar em seus Alvarás, ou Provimentos. E porque não parece justo que inhabilitando se pelos annos &.^a depois talvez de se empregarem a mais consideravel parte da sua vida, sejam obrigados a mendigar; ou os seus ordenados lhes devem continuar, ou arbitrar se-lhes huma proporcionada remuneração.

§ V

Em que se mostra a Despeza actual do Real Archivo; a que se pode fazer, segundo a nova Forma, que se descreve: e a differença deste Calculo

Despeza actual

Aluguer da Caza, que occupa	480\$000
Ordenado do Guarda Mor.	430\$000
Ordenado do Escrivão	150\$000
Ordenado dos dous Officiaes da Reformaço a 144\$000 rs. cada hũ.	288\$000
Despeza com os Amanuenses, em que se inclue o excesso da compensaço de 200\$000 rs. com pouca differença aos ditos dous Officiaes da Re- formaço; isto hé 100\$000 rs. a cada hum, e 259\$600 rs. pela mesma razão divididos em iguaes partes pelos Guardas, e Porteiro, 86\$400 rs. a cada hum; e se incluem tambem 80\$000 rs. de despezas ordinarias da Caza pelo que importarão as Folhas.	5:800\$000
Ordenados dos Guardas, e Porteiro a razão de 72\$000 rs. cada hum.	216\$000
Ordenado do Varredor.	14\$400
Importa a Decima dos ordenados	109\$840
	<hr/>
Fica liquido.	7:268\$560
Não se incluem as ajudas de custo.	

Despeza futura

Aluguer da Caza que occupa.	480\$000
Ordenado do Guarda Mor.	480\$000
Ordenado do Official Maior.	300\$000
Ordenado do Official Corrector.	300\$000
Ordenado dos Oito Officiaes Papelistas Numerarios, em que se incluem os Conferentes a 240\$000 rs. cada hum.	1:920\$000
	<hr/>
Somma.	3:480\$000

Transporte.....	3:480\$000
Ordenado dos Oito Officiaes Supranumerarios a 140\$000 rs. cada hũ.....	1:120\$000
Ordenado dos dous Guardas, e Porteiro, a 120\$000 rs. cada hum.....	360\$000
Ordenado ao Varredor.....	14\$400
	<hr/>
Abatida a Decima.....	4:974\$400
	497\$440
	<hr/>
Fica liquido.....	4:476\$960
Diferença do calculo	
Liquido da despeza actual ao menos.....	7:268\$560
Liquido da despeza futura.....	4:476\$960
	<hr/>
	2:791\$600

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

REGISTO DE PROPRIEDADE LITTERARIA

Obras entradas no anno de 1904

Outubro

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Manual da Archiconfraria da Guarda de Honra do Sagrado Coração de Jesus. Traduzida pelo Padre J. N. Oliveira e Sousa. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.º de XXXII — 440 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — François Coppée. — O Pater. Tradução de Margarida de Sequeira. Lisboa, 1904. In-8.º de 31 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Antonio de Albuquerque. — Maria Telles — Poema. Lisboa, 1904. In-8.º de 75 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Os Amigos das Creanças, por Guilherme José Ennes. Lisboa, 1904. In-8.º de 128 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Mario Monteiro. — Aldeia em Festa. — Comedia-drama em 1 acto em verso. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 70 paginas.

Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora: — Cezar do Inso. — Guerra á Guerra. — Conferencias. Lisboa, 1904. In-8.º de 186 paginas.

Por Alberto de Sousa, como proprietario e editor: — Bilhetes

Postaes Illustrados:—Com armas de cidade, 2.^a serie: 11—Vianna do Castello, 12—Guimarães, 13—Leiria, 14—Castello Branco, 15—Thomar, 16—Setubal, 17—Beja, 18—Elvas, 19—Santarem, 20—Covilhã. — Com brazões de nobreza: — 3 — Marquez de Alvito, 4—Conde de Arcos, 4—Marquez de Niza, 5—Conde das Alcaçovas, 5—Marquez de Alegrete, 6—Conde de Portalegre, —6—Duque de Saldanha, 6—Marquez do Lavradio, 7—Duque da Terceira, 8—Duque de Lafões. — Lisboa, A Editora. 20 bilhetes.

Por Aillaud & C.^a, como editores:—Trindade Coelho—Pão Nosso ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo. Paris, 1904. In-18.^o de 509 paginas.

Por Adolpho Portella, como auctor:—Adolpho Portella. Agueda. —Chronica, paizagens, tradições. Porto, Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, 1904. In-8.^o de 416 paginas.

Por Eduardo da Cunha Sargedas, como auctor e editor:—Arithmetica. Applicada ao calculo commercial e bancario, para uso dos alumnos dos cursos commerciaes e dos empregados do commercio, coordenada por Eduardo da Cunha Sargedas. Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1904. In-8.^o de 314 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—J. Augusto Coelho.—O Ensino Inicial de Leitura. Lisboa, Imprensa Lucas, 1898. In-8.^o de 131 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—O Marinheiro Portuguez atravez da historia. — Conferencia na Academia de Estudos Livres em 12 de abril de 1898, por Vicente d'Almeida d'Eça. Lisboa, Typ. Casa Portugueza, 1898. In-8.^o de 21 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora:—IV Centenario do Descobrimento Maritimo para a India.—Da Unidade de Pensamento no Cyclo das Descobertas. — Conferencia por Henrique Lopes de Mendonça. Lisboa, Typ. Casa Portugueza, 1898. In-8.^o de 49 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como deitora:—Uma Ex.

cursão á Serra da Arrabida. — Noticia historica. — Idêa muito geral da Geologia da Serra da Arrabida. — Roteiro de Lisboa a Setubal, por G. A. Vidal Junior. Lisboa, Imprensa Commercial, 1903. In-8.º de 23 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — O Castello de Palmella. — Breve noticia historica. (A proposito d'uma visita da Academia de Estudos Livres). Por J. C. de Sousa Gonçalves. Lisboa, Imprensa Commercial, 1903. In-8.º de 17 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — Excursão no Tejo até ao Canal d'Azambuja em 15 de Maio de 1904. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.º de 7 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — Excursão á Fabrica de Cimento Portland Artificial Tejo em Alhandra no dia 24 de Julho de 1904. Lisboa, Imprensa Commercial, 1904. In-4.º de 8 paginas.

Pela Academia de Estudos Livres, como editora: — Uma Excursão a Santarem. — Atravez da cidade. — Lendas. Separata do Livro «Atravez de Santarem» por João Arruda. Lisboa, 1904. In-8.º de 42 paginas.

Pela Livraria Editora de José Figueirinhas Junior, como editora: — Antonio Maria d'Almeida. — Professor-Regente da Escola Central n.º 4 de Lisboa. — Questões Escolares. Porto, 1904. In-8.º de 214 paginas.

Por Carlos Zeferino Pinto Coelho, como auctor: — Estudo sobre o Registo Commercial. Lisboa, Typographia do «Correio da Noite». In 8.º de 47 paginas.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor e proprietario: — Bilhetes Postaes Illustrados: — Portugal — Grupos de musica — 8 — Quartetto Mantua. Lisboa; — 58 — Theatro de D. Maria II, — 59 — Caes d'embarque, — 60-A — Arsenal do Exercito; — Fachada principal, — 61-B — Sala historica, — 62-C — Vestibulo, — 63-D — Sala Dona Maria II (lado sul), — 64-E — Sala Dona Maria II (lado norte), — 65-F — Sala Dona Maria II (angulo), — 66-G — Sala Dom José I, — 67-H —

Sala Dom José I (lado sul), — 68-J — Sala Dom João V, — 69-J — Sala D. Affonso d'Albuquerque, — 70-K — Sala Dom Carlos I, — 71-L — Sala da Europa, — 72-M — Sala d'Africa, — 73-N — Parque, 74 — Portico da Madre de Deus. Portalegre — 1 — Vista Geral, — 2 — Corredoura de Cima. Retratos — Actores; — 48 — José Carlos dos Santos; Escriptores; — 20 — Manoel Pinheiro Chagas, — 21 — A. Herculano, — 22 — Augusto de Lacerda, — 23 — Francisco Gomes d'Amorim. Santarem — 18 — Interior do Museu Archeologico, — 19 — S. João d'Alporão, — 20 — Escola de Regentes Agricolas «Moraes Soares», — 21 — Igreja da Graça, — 22 — Igreja de Nossa Senhora da Piedade, — 23 — Entrada de touros — 24 — Portico da Igreja de Marvilla, — 25 — Cheia no Tejo. Theatro; — 20 a 21 — Palmyra Bastos na «Viuvinha», em 12 posições diversas. Trovas; 2 a 5. 50 bilhetes.

Por Aillaud & C.^a, como editores: — João de Mello. — O Cavallo, seu ensino. Paris, Typ. Aillaud & C.^a, 1904. In-18.^o de 175 paginas.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor: — O Seringador por Excellencia. Almanak critico, satyrico e prognostico, diario para 1905 (1.^o depois do bissexto). Porto, Imprensa Civilisação. 1904. In-8.^o de 32 paginas.

Por Liborio José de Magalhães, como auctor: — O Sabio Saraçoano. Prognosticador dos tempos. Dedicado ao lavrador pescador, hortelão e jardineiro, ás sciencias, ás artes e á industria. Diario para 1905. Porto, Imprensa Civilisação, 1904. In-8.^o de 16 paginas.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor e proprietario: — Bilhetes Postaes Illustrados: — Portugal — Caldas da Rainha — 7 — Largo da Copa, — 8 — Entrada para o Ceu de Vidro, — 9 — Ceu de Vidro, — 10 — Parque, — 11 — Ponte sobre o lago, — 12 — O Caes, — 13 — Passeando no lago, — 14 — Chafariz das 5 bicas, — 15 — Torre da Igreja Matriz, — 16 — O Mercado. Imprensa — 8 — Tiro e Sport. Lisboa — 75 — Observatorio Astronomico da Escola Polytechnica. Pernes — 2 — Nascente do rio Alviela. Villa Real — 12 — Uma nevada, — 13 — Rua D. Margarida Chaves. Vizeu — 7 — Canto da Sé,

— 8 — Seminario, — 9 — Hospital Civil, — 10 — Arco dos Mellos, — 11 — Gremio Viziense, — 12 — Igreja dos Terceiros e Quartel d'Infanteria 14, — 13 — Igreja do Carmo, — 14 — Entrada da Carreira de Fontello, — 15 — Bairro de S. Miguel, — 16 — Igreja da Misericordia, — 17 — Avenida da Estação, — 18 — Estação dos Caminhos de Ferro, — 19 — Ponte da Ribeira, — 20 — Paços do Concelho e Passeio D. Fernando, — 21 — Ermida da Via-Sacra, — 22 — Azylo Viziense da Infancia Desvalida, — 23 — Praça Luiz de Camões. Lisboa, 32 bilhetes.

Por Arnaldo Bordalo, como editor: — Encyclopedia Bordalo. — Collecção de manuaes uteis. — Vol. XII — Manual do Confeiteiro e Pastelleiro. — Nova arte do conserveiro e doceiro. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 284 paginas.

Por Alberto Bessa, como proprietario: — A Nossa Patria. — Revista illustrada da vida portugueza em todas as suas manifestações. Director Alberto Bessa, 1.º anno, n.º 1. Lisboa. In-4.º de 8 paginas.

Novembro

Por J. Lino de Carvalho, como auctor: — J. Lino de Carvalho. — Monumento de Mafra. — (Palestra associativa). Lisboa, Typographia do Commercio, 1904. In 8.º de 19 paginas.

Por Francisco Roméro, como editor e proprietario: — Almanack do Povo para 1905, contendo muitas indicações de interesse publico, 47.º anno da sua publicação. Lisboa. In-16.º de 131 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva; como editor: — Pensamentos Consoladores de S. Francisco de Salles. Recolhidos nos seus escriptos e postos em ordem com notas dos mestres da vida espirital, pelo Rev. P. Huguet, S. M. Versão portugueza de Antonio Peixoto do Amaral, revista por B. da C. P. Porto. In-8.º de VII—375 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor: — Manual da Pia União das Filhas de Maria sob o patrocínio da Virgem Im-

- maculada e de Santa Ignez, virgem e Martyr, compilado pelo Conego Dr. Ananias Correa do Amaral. Quinta edição, cuidadosamente rectificada com grandes melhoramentos. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Herd., 1904. In-8.º de XXVI-374 paginas.
- Por Ladislau Batalha, como auctor:—Atravez do Reino Unido. —Notas de Viagem. Lisboa, Typ. Rua da Barroca, 135. In-8.º de 247 paginas.
- Por Ladislau Batalha, como auctor:—Ladislau Batalha.—O Japão por dentro.—Esboço analítico da civilisação niponica. Com prefacio do Dr. Teofilo Braga. Lisboa, officinas typographica e de encadernação da Parceria Antonio M. Pereira, 1904. In-8.º de XIV-414 paginas.
- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—A Adolescencia. —Novella de Leão Tolstoi, traduzida por Joaquim Leitão. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 199 paginas.
- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Collecção Sciencias e Artes—XI—Adalberto Veiga.—Tinturaria. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 561 paginas.
- Por Lemos & C.^a Successor, como editor:—Encyclopedia Portugueseza Illustrada—Diccionario Universal—Vol. V. Director da publicação Maximiano de Lemos. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão. S. a. In-4.º de VIII-872 paginas.
- Por Lemos & C.^a Successor, como editor:—Encyclopedia Portugueseza Illustrada—Diccionario Universal.—Director da publicação Maximiano de Lemos. 9 primeiras cadernetas n.ºs 56 a 64 do Vol. VI. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão. S. a. In-4.º de 720 paginas.
- Por Ruy Telles Pallinha, como auctor:—Estudo sobre as Saxifragas do Herbário do Jardim Botânico de Coimbra.—Trabalho apresentado ao Conselho da Escola Polytechnica de Lisboa no concurso para o preenchimento da vaga de lente

substituto da 9.^a cadeira por Ruy Telles Pallinha. Lisboa, Typographia d'«A Editora», 1904. In-8.^o de 88 paginas.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como auctor:— Solution rationelle et pratique du problème électoral et project de loi respectif. Famalicão. Typ. Minerva, 1904. In-4.^o de 31 paginas.

Por Joaquim Pereira Pimenta de Castro, como auctor:— A rational and practical solution of the electoral problem and a proposed bill in relation thereto. Famalicão, Typ. Minerva, 1904. In-4.^o de 31 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor:— A Hora Santa— Extrabida do Mannal da Archiconfraria da Guarda d'Honra do Sagrado Coração de Jesus. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.^o de 15 paginas.

Por Aloysio Gomes da Silva, como editor:— Manual Pequeno da Pia União das Filhas de Maria, sob o patrocínio da Virgem Immaculada e de Santa Iñez, virgem e martyr, compilado pelo Congego Dr. Ananias Corrêa do Amaral. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.^o de XXVI-198 paginas.

Por Manuel Pinto de Sousa Lello, como editor e proprietario:— Anuario do Commercio do Porto para a cidade do Porto, Gaya e demais concelhos do districto, contendo todas as indicações officiaes, commerciaes e industriaes e mais de 7000 nomes individuaes com moradas particulares, addresses telegraphicos e nomes telephonicos. Publicado sob a direcção de Alexandre de Barros, jornalista. Porto, Imp. Moderna, 1905. In-8.^o de XX-639 paginas.

Por Francisco Marcellino Ribeiro e Fernando Mateos, como editores:— Bilhetes Postaes Illustrados em que se representam typos da revista «O anno em tres dias», e são:— A Chuva (Accacia Reis), A Rosa (Velloso), A Primavera (J. Mateos), A Telegraphista (M. Silva Pereira), Aurora (E. Mendes), Maçagista (Amelia Lopiccòlo), Maçagista (E. Mendes), Maçagista (J. Mateos), O Telephone Moderno (Amelia Lopiccòlo), Relogio (Amelia Lopiccòlo). A Editora, 10 bilhetes.

- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Theologia Indú — O Kama Sutra. — Regras do amor de Vatsyayana (Moral dos Brahmanes). Com uma introdução de E. de Lamairesse. Tradução de Eduardo de Noronha. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1904. In-8.º de 499 paginas.
- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:— João de Barros — Caminho do amor. Lisboa, Typ. Pinheiro, 1904. In-8.º de 95 paginas.
- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:— Romualdo Figueiredo. — Alguma cousa sobre o theatro Portuguez. Lisboa, 1904. In-8.º de 35 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Almanach Saragoçano de Luiz de Camões para o anno de 1904. Porto, Typ. de Arthur J. de Sousa & Irmão. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Almanach Saragoçano do Marquez de Pombal para o anno de 1904. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Almanach Saragoçano do Patriarcha S. José para o anno de 1904. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Almanach das Travessuras de Cupido para 1905. Porto, 1905. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Novo Almanach Saragoçano do Bom Marinheiro Portuguez para 1905, composto em Coimbra pelo Dr. Bento Serrano. Porto. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Novo Almanach Saragoçano do Bom Nacionalista Portuguez para o novo anno de 1905, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1905. In-8.º de 14 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor:— Novo Almanach Saragoçano do Bom Republicano Portuguez para o novo anno

de 1905, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Novo Almanach Saragoçano de D. Carlos, para o novo anno de 1905, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1905. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Contos Infantis — 2.ª parte do Alphabeto nacional ou ensino inicial de leitura, por L. Pinto da Rocha. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira. In-8.º de 70 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Interessante Historia de Pelles d'Asno ou a vida do Principe Cyrillo—Nova edição portugueza augmentada, etc. Porto, Typ. a vapor de Arthur J. de Sousa & Irmão, 1905. In-8.º de 80 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Vida e Historia do Grande Heroe e Guerreiro Napoleão I, seguidas das historias de Inglaterra e Hespanha com os retratos dos respectivos Monarchas reinantes. Edição popular por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur J. de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 32-44-45 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Vida e Historia do 1.º Ministro de El-Rei D. José I, o Marquez de Pombal, sua vida e seus feitos, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, 1903. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Vida e Historia de Luiz de Camões (auctor dos «Luziadas»). O grande e immortal cantor das glorias portuguezas, sua vida, seus desgostos e seus infortunios, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, 1903. In-8.º de 16 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Verdadeira Historia da Vida e Crimes do Celebre Salteador de Midões, João Brandão, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1904. In-8.º de 16 paginas.

- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia da Vida dos Animaes Ferozes, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1904. In-8.º de 15 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia da Vida dos Animaes Domesticos, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Verdadeira Historia de Urbino de Freitas e da sua familia, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 15 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia, Vida e Desventuras do Poeta Bocage, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 15 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia d'uma rainha, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia do Grande Infante D. Henrique. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In 8.º de 15 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia de D. Ignez de Castro, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 14 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Historia da Republica em todo o mundo desde os tempos mais remotos até os nossos dias, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, 1904. In 8.º de 16 paginas.
- Por Joaquim Maria da Costa, como editor: — Vida e Historia de El-rei D. Sebastião, por Agostinho Velloso da Silva. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 56 paginas.

Por Joaquim Maria da Costa, como editor:—Bouquet Litterario-theatral, por Sousa Rocha. Porto, Typ. a vapor de Arthur José de Sousa & Irmão, 1904. In-8.º de 16 paginas.

Por João Romano Torres, como editor:—Rocha Martins.—Mestre de Aviz—Romance historico original, I volume. Lisboa, 8 tomos. In-4.º de 629 paginas.

Por Alberto Conrado, como auctor:—O Commercio e a Navegação na Historia, por Alberto Conrado. Com um prefacio do Excellentissimo Senhor Bazilio Telles, volume I. Porto, Typographia Progresso, 1904. In-8.º de XXV-10 sem numeração, 346 paginas.

Por Paulo Emilio Guedes, como editor e proprietario:—Bilhetes Postaes Illustrados:—Portugal;—Batalla—4—Torre do Relogio, 10—Entrada da Sala do Capitulo. Lisboa,—13—Camara Municipal. Cintra—1—Palacio da Pena. Grupos de musica—1—Orchestra da Real Academia de Amadores de Musica. Ilhavo—4—Forte. Lisboa—76—Paço Real de Bellem. Ovar—1—Paços do Concelho,—2—Egreja Matriz, 3—Capella de Santo Antonio, 4—Capella das Almas, 5—Capella de S. João, 6—Capella de S. Miguel, 7—Moinhos do Palhas, 8—Ponte e antigo Padrão do Casal, 9—Fonte da Ribeira, 10—Peixeira, 11—Pescador (O Lambuça), 12—Pescadores, 13—Tremedal do Carregal, 14—Caes do Carregal, 16—Furadouro—Barco de pesca entrando no mar, 15—Furadouro—Chalet-Villa-Paraense, 17—Conducção de rede. S. João do Estoril—1—Villa Laura. Villa Real—14—Quedas do rio Corgo, 15—Entrada do Passeio, 16—Sollar dos Condes de Villa Real (Casa de Mathews), 17—Lyceu Nacional, 18—Peneda. 30 bilhetes.

Dezembro

Por B. de Sousa Teixeira e Ernesto Alves do Rio, como auctores e proprietarios:—Sobre as Radiações Vermelhas.—Carta ao Ex.^{mo} Snr. João Alberto Pereira de Azevedo Neves. Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1904. In-4.º de 54 paginas.

- Por Fernando Tamagnini, como auctor:—Serviço de Cavallaria em Campanha—Compilação por Fernando Tamagnini. Lisboa, Typographia Casa Portugueza, 1904. In-4.º de VII-2 a 4 B e 6 a 324 paginas.
- Pela Viuva Tavares Cardoso, como editora:—Quem são os apostatas? por Manuel Pinto dos Santos, ex-padre da Igreja Romana. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-8.º de 244 paginas.
- Por Lello & Irmão, como editores:—Coelho-Netto.—A Bico de Penna. Fantasias, contos e perfis.—1902-1903. Porto, Imprensa Moderna, 1904. In-8.º de 398 paginas.
- Por João Bezelga, como auctor:—Canções da Arada—Conto em verso. Lisboa, Typographia do Commercio, 1903. In-8.º de 194 paginas.
- Por Magalhães & Moniz e Comp.^a, como editores e proprietarios:—A Instrucção da Creança—Album colorido destinado ao ensino elementar por intuição para uso das familias e das escolas infantis com 48 estampas duplas ricamente coloridas, texto explicativo e methodico seguido de um appendice, contendo poesias, contos, etc. Adaptação por B. V. Moreira de Sá, 1.º caderno. Porto, 1904, com 12 folhas chromolitographadas e 12 paginas de 4.º
- Por Magalhães & Moniz e Comp.^a, como editores:—Cartas do Japão.—Antes da Guerra (1902-1904). Com um prefacio de Bento Carqueja. Porto, Typ. a vapor da Empreza Litteraria e Typographica, 1904. In-12.º de 320 paginas.
- Por M. Roque da Silva, como auctor e proprietario:—Tratado de Roque.—O Limite das Riquezas, a aposentação dos ricos ou a reforma social universal por M. Roque da Silva. Lisboa, Imprensa Lucas, 1904. In-8.º de 190 paginas.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1904, ficaram inscriptos no respectivo «QUADRO DE HONRA».

- A. A. Magalhães e Silva (Lisboa).
A. David & C.^a (Lisboa).
A. Ferreira (Lisboa).
A. Pires Patricio (Guarda).
Academia Polytechnica do Porto.
Administração do Hospital Nacional e Real de S. José e anexos (Lisboa).
Adolpho Ferreira Loureiro (Lisboa).
Alberto Bessa (Lisboa).
Alberto Carlos da Silva (Lisboa).
Alberto Navarro (Lisboa).
Albino Forjaz de Sampayo (Lisboa).
Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa (Lisboa).
Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos (Lisboa).
Alvaro Basto (Coimbra).
Alvaro de Sousa Valdez (Lisboa).
Dr. Annibal Bettencourt (Lisboa).
Antonio Arthur Baldaque da Silva (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto Cerqueira (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto Pires de Lima (Lisboa).
Dr. Antonio Augusto da Rocha Peixoto, Bibliothecario da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto.
Antonio Francisco Barata (Évora).
Antonio Frazão (Lisboa).
Dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira (Lisboa).
Antonio José Torres de Carvalho (Elvas).
Antonio Maria d'Almeida, Professor-Regente da Escola Central N.º 4 (Lisboa).
Antonio Maximo Lopes de Carvalho (Labrujeira).
Dr. Antonio de Noronha (Lisboa).
Antonio de Portugal de Faria (Paris).
Apostolado da Oração (Lisboa).
Apostolado Pozitivista do Brazil.

- Aquileo J. Echeverria (Heredia — Costa-Rica).
 Archer M. Huntington (Nova-York).
 Archivo Geral do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.
 Armando de Araujo (Lisboa).
 Dr. Arthur Cardoso Pereira (Lisboa).
 Arthur Gomes dos Santos (Lisboa).
 Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
 Associação Academica de Coimbra.
 Associação de Apicultura e Sericultura de Portugal (Lisboa).
 Associação Commercial de Lisboa.
 Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade (Coimbra).
 Augusto Epiphanio da Silva Dias (Lisboa).
 Conselheiro Augusto José da Cunha (Lisboa).
 Augusto Luiz de Figueirôa Rego (Lisboa).
 Augusto Motta da Fonseca (Lisboa).
 Augusto Soares (Lisboa).
 Banco Alliança (do Porto).
 Banco Commercial do Porto.
 Barão de Studart (Ceará).
 Bernardo Quaritch (Londres).
 Bibliotheca Municipal de Guayaquil (Equador).
 Bibliotheca Nacional de Habana.
 Bibliotheca Nacional do Rio-de-Janeiro.
 Bibliotheca Nacional de Santiago de Chile.
 Bibliotheca Publica de Heredia (Costa-Rica).
 Bibliotheca Publica de Nova-York.
 Bibliotheca Publica Pelotense (Brazil).
 Bibliotheca da Universidade de Coimbra.
 Bibliotheca da Universidade de Paris.
 D. Branca Ferreira Pinto Basto.
 Cardoso Marto (Figueira da Foz).
 Dr. Carlos França (Lisboa).
 Casimiro José de Lima (Lisboa).
 Centro Commercial do Porto.
 Cesar Alves d'Azevedo Pires (Lisboa).
 Cesario Tavares (Vialonga).
 Christiano José de Senna Barcellos (Lisboa).
 Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda (Lisboa).
 Chuceri Khury (São-Paulo — Brazil).
 Commissão de Cartographia (Lisboa).

Commissão executiva da «Homenagem a Sousa Martins»
(Lisboa).

Commissão do Monumento a Garrett no Porto.

Companhia Agricola do Donde.

Companhia das Aguas Medicinaes da Felgueira.

Companhia do Grande Hotel-Club das Caldas de Felgueira

Companhia da Roça «Vista Alegre».

Companhia de Seguros Fraternidade (Braga).

Conde de Valençães (Lisboa).

Condessa de Proença-a-Velha (M. Grisalde).

Conselho Director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett».

Delegação de Saude de Lisboa.

Direcção da «Empresa Agricola do Principe».

Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes.

Direcção Geral da Estatistica da Republica de Honduras.

Direcção Geral de Immigração (Assumpção — Paraguay).

Direcção Geral da Instrucção Publica.

Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares.

Direcção Geral do Serviço d'Artilharia.

Direcção Geral do Ultramar.

Direcção do Gremio Litterario de Lisboa.

Director da Bibliotheca Nacional de Lima (Peru).

Director do Real Collegio Militar.

Eduardo Sequeira (Porto).

Emilio Legrand (Lille).

Empresa editora da «Gazeta das Aldeias» (Porto).

Empresa editora e typographica d'«O Recreio» (Lisboa).

Emygdio de Brito Monteiro (Lisboa).

Ernesto José Bizarro Ennes (Lisboa).

Escola de ensino normal de Vianna do Castello.

Escola do Exercito.

Escola gratuita «31 de Janeiro» (Lisboa).

Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

F. A. Pereira de Castro (Villa-Verde).

Faculdade de Medicina da Universidade Imperial de Tokio

(Japão).

Francisco Affonso Chaves (Lisboa).

Francisco Alberto da Costa Senna (Lisboa).

Francisco Cabral de Moncada (Lisboa).

Dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo (Lisboa).

Francisco Simões Ratolla (Lisboa).

Gabinete Portuguez de Leitura no Rio-de-Janeiro.

- Gabriel Victor do Monte Pereira (Lisboa).
 Dr. Göran Björkman (Stockholmo).
 Guilherme João Carlos Henriques (Alemquer).
 Gustavo de Roszkowski (Bruxellas).
 Henrique Grillo (Cabeço de Vide).
 Illydio Perfeito (Evora).
 Imprensa Nacional do Estado da India Portugueza (Nova-Goa).
 Imprensa Nacional de Lourenço Marques.
 Imprensa Nacional de Moçambique.
 Instituto Historico e Geographico de São-Paulo (Brazil).
 Instituto Internacional de Bibliographia (Bruxellas).
 Instituto Smithsoniano (Washington).
 D. Isabel Gondim (Natal — Brazil).
 P.^o J. G. d'Oliveira Guimarães (Tagilde).
 Jacintho de Mello (Lisboa).
 João Antonio Gordo (Castello de Vide).
 João Antonio Rosa (Lisboa).
 João Augusto Melicio (Lisboa).
 João Baptista Bethencourt (Lisboa).
 João Cardoso de Bethencourt (Lisboa).
 João Coultz (Londres).
 João Joaquim Salgado (Rio-de-Janeiro).
 João Mannel Esteves Pereira (Lisboa).
 João Marques da Silva Junior (Lisboa).
 João Rodrigues Fernandes (Lisboa).
 Joaquim da Cunha Telles de Vasconcellos (Lisboa).
 José Antonio Moniz (Lisboa).
 José Antonio Rodrigues & C.^a (Lisboa).
 José Barreto (Portalegre).
 José Bastos (Lisboa).
 José Candido Branco Rodrigues (Lisboa).
 José Clodomiro Telles da Silva Meneses (Braga).
 Dr. José Emygdio Soares da Costa Cabral (Moimenta da Beira).
 Dr. José Francisco Trindade Coelho (Lisboa).
 José Gomes da Silva e Mattos de Sousa Cardoso (Braga).
 José Heliodoro Côrte-Real de Faria Leal (Lisboa).
 José Joaquim d'Ascensão Valdez (Lisboa).
 P.^o José Joaquim Correia de Almeida (Barbacena — Brazil).
 Dr. José Leite de Vasconcellos (Lisboa).
 D. José Maria da Silva Pessanha (Lisboa).

- José Pinto de Mesquita Oliveira Junior (Lisboa).
 Julio Breton (Paris).
 Julio Ferreira Girão (Porto).
 Julio Teixeira Bastos (Lisboa).
 Laboratorio d'Analyse Chimica do Hospital Nacional e Real
 de S. José (Lisboa).
 Luiz Firmino d'Oliveira (Porto).
 Luiz Santos Areias (Lisboa).
 Conego Manuel Anaquim (Lisboa).
 Manuel Joaquim de Campos (Lisboa).
 Marcos Algarve (Villa Nova de Portimão).
 D. Maria Guilhermina de Jesus (Lisboa).
 D. Maria Olga Moraes Sarmento da Silveira (Lisboa).
 Ministerio da Guerra.
 Ministerio dos Negocios de Marinha e Ultramar.
 Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.
 New York State Hospital for the care of crippled and deformed
 children.
 Observatorio Meteorologico da Princeza D. Amelia (Villa
 Nova de Gaya).
 Officina dos Novos (S. Luiz do Maranhão).
 Officinas de S. José (Lisboa).
 Oscar Leal (Lisboa).
 Paulo Arnaudet (Paris).
 Paulo Osorio (Porto).
 Paulo Pellot (Rethel).
 P.^o Pedro Dupeyron (Zambezia).
 Pedro José de Carvalho (Lisboa).
 Pereira da Silva & C.^a (Lisboa).
 Philéas Lebesgue (Paris).
 Presidente da Direcção da Sociedade Nacional de Bellas-
 Artes (Lisboa).
 Prospero Peragallo (Genova).
 Real Bibliotheca Nacional Central de Florença.
 Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto.
 Real Observatorio Astronomico de Lisboa.
 Real Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal.
 Dr. Rodrigo Velloso (Lisboa).
 D. Rosa Biester Mendes Leal (Lisboa).
 Sebastião Rodolpho Dalgado (Lisboa).
 Sebastião da Silva Leal (Lisboa).
 Secretária da Camara dos Senhores Deputados.

- Secretaria do Governo Geral da Provincia de Angola.
Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e
Industria.
Sertorio do Monte Pereira (Lisboa).
Sociedade Espirita «Allan Kardec» (Porto-Alegre — Brazil).
Sociedade Judaica de Publicações da America (Philadelphia).
Sociedade Portuguesa de Soccorros em Buenos-Aires (Repub-
lica Argentina).
Sociedade do Primeiro de Março de 1904 (Funchal).
Th. Sakhokia (Paris).
Theodoro Sutro (Nova-York).
Thomaz Eugenio Mascarenhas de Meneses (Lisboa).
União dos Atiradores Civis Portuguezes (Lisboa).
Universidade de Chicago (Estados-Unidos da America).
Universidade de Texas.
Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco
de Coimbra.
Victor Ribeiro (Lisboa).
Virgilio Baptista (Lisboa).
Visconde de S. João da Pesqueira (Porto).
Xavier de Carvalho (Paris).

Bibliotheca Nacional de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1904.
O Director, *Xavier da Cunha*.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

PESSOAL

Francisco José de Salles, terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa—exonerado do referido logar, por se achar incurso nas disposições do artigo 2.º do decreto n.º 4, de 15 de dezembro de 1894.

Antonio Ferreira de Brito, praticante de continuo, sem vencimento da Bibliotheca Nacional de Lisboa—nomeado, em conformidade do artigo 68.º do decreto n.º 6, de 24 de dezembro de 1901, para o logar de terceiro continuo da mesma Bibliotheca, vago pela exoneração dada a Francisco José de Salles.

(*Diário do Governo*, n.º 293 de 28 de dezembro de 1904.)

Estadística dos volumes enviados pelas Secções Extranheiras de Permutas Internacionaes durante o 4.º trimestre de 1904 á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes

Proveniencias	Numero de volumes	Total
Estados Unidos da America.....	454	765
Belgica.....	180	
Brazil.....	131	

Estadística de leitura nas bibliothecas abaixo designadas
e Real Archivo da Torre do Tombo durante o 4.º trimestre de 1904

Secções e suas sub-divisões		Lisboa	Evora	Braga	Villa Real	Castello Branco	Torre do Tombo
I	Historia, geographia	2179	41	43	4	144	716
	Cartas geographicas	19		11		20	
	Polygraphia	638			8		
	Jornaes	1060	21	1			
Revistas nacionaes e estrangeiras	178	76		7			
II	Sciencias civis e politicas	1525	2	17	5	8	
III	Sciencias e artes	2379	11	44			
	Bellas artes	183		48			
IV	Philologia	194	8		8		
	Bellas lettras	3999	189	33	13	42	
V	Numismatica	9	6	1	2		
	Estampas					13	
VI	Religiões	73		7	2	3	
VII	Incunabulos	64		2			
	Reservados	86		5			
	Manuscriptos	189					
	Illuminados	3					
VIII	Camoneana	60		4			
	Collecção Bodoni						
	» Pombalina	12					
IX	» Codices d'Alcobaça						
	Archivo de marinha e ultramar	3755					
Total		16605	354	216	49	230	716

Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos Nacionaes, em 31 de dezembro de 1904.

Pelo Bibliothecario-mor do Reino

O Inspector,

Gabriel Victor do Monte Pereira.

INDICE

Acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa de um codice manuscripto intitulado — Chronica de Hespanha. Relatorio de 31 de agosto de 1904 apresentado ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em sessão de 3 de setembro, por Luiz Carlos Rebello Trindade, José Joaquim d'Ascensão Valdez e D. José Maria da Silva Pessanha — 173.

Alexandre de Sousa Alvim.

Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Ponta Delgada—25.

Antonio Ferreira de Brito.

Terceiro continuo da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 261.

Antonio Freire Mergulhão Botelho.

Primeiro amanuense escripturario do Real Archivo da Torre do Tombo — 203.

Archivo da Torre do Tombo.

Vid. Real Archivo.

Bibliotheca (A) Nacional de Lisboa na Exposição de Oceanographia. Catalogo das especies biblicas expostas, coordenado pelo Director Xavier da Cunha — 115.

Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Demissão:

Francisco José de Salles — 261.

Nomeação:

Terceiro continuo:

Antonio Ferreira de Brito — 261.

Estatística dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Braga.

Estatística dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Castello Branco.

Estatística dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Evora.

Estatística dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Bibliotheca Publica de Villa Real.

Estatística dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Carta (Uma) inedita de Camões: prefaciada e commentada por Xavier da Cunha — 26.

Estatística dos leitores nas Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1904:

No primeiro trimestre — 96.

No segundo trimestre — 153.

No terceiro trimestre — 212.

No quarto trimestre — 263.

Estatística dos sêllos e fórmulas de franquia dos paizes da União Postal Universal entrados na Secção de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1904:

No primeiro trimestre — 95.

No segundo trimestre — 152.

No terceiro trimestre — 211.

Estatística dos volumes enviados pela Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes ás Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes em 1904:

No primeiro trimestre — 95.

No segundo trimestre — 152.

Estatística dos volumes enviados pelas Secções Extrangeiras de Permutas Internacionaes á Secção das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em 1904:

No primeiro trimestre — 95.

No segundo trimestre — 152.

No terceiro trimestre — 211.

No quarto trimestre — 262.

Exposição de Oceanographia.

Vid. Bibliotheca (A) Nacional de Lisboa na Exposição... — 115.

Extracto do Real Archivo da Torre do Tombo, offerecido á Augustissima Raynha, e Senhora D. Maria I em que se manifesta o seu actual estado: e se apontão alguns meios, que parecem uteis para o seu melhoramento, por José Pedro de Miranda Rebello — 178, 226.

Gabriel Victor do Monte Pereira.

Inspector, servindo de Bibliothecario-Mor do Reino — 96, 153, 212, 263.

Inventario dos codices e documentos comprados a Carlos Ferreira Borges para a Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1903, coordenado por José Antonio Moniz — 51.

Isidoro Anastacio Fernandes.

Amanuense-paleographo do Real Archivo da Torre do Tombo — 203.

José Antonio Moniz.

Segundo conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Bibliologia — 51.

José Joaquim d'Ascensão Valdez.

Official chefe da Secção de Contabilidade das Bibliothecas e Archivos Nacionaes — 173.

José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello.

Primeiro Conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e professor da aula de Numismatica — 82.

D. José Maria da Silva Pessanha.

Primeiro Conservador do Real Archivo da Torre do Tombo e professor da aula de Diplomatica — 173.

José Pedro de Miranda Rebello — 178, 226.

Luiz Carlos Rebello Trindade.

Director da Secretaria Geral das Bibliothecas e Archivos
Nacionaes — 173.

Luiz de Camões

Uma carta inedita — 26.

Uma traducção inedita em latim do «Alma minha gentil...»
— 129.

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa para registo
de propriedade litteraria.

Vid. Registo de propriedade litteraria.

Pessoal.

Fallecimentos — 203.

Nomeações:

Bibliotheca Nacional de Lisboa — 261.

Real Archivo da Torre do Tombo — 203.

Portaria autorizando José Leite de Vasconcellos Pereira de Mello,
primeiro conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa e
professor da aula de Numismatica do curso de bibliothecario-
archivista a fazer prelecções na mesma Bibliotheca sobre
philologia portuguesa — 82.

Real Archivo da Torre do Tombo

Fallecimento do continuo

Antonio Ladislau Rodrigues -- 203.

Estatistica dos leitores — 96, 153, 212, 263.

Nomeações:

Amanuense paleographo:

Isidoro Anastacio Fernandes — 203.

Primeiro amanuense escripturario:

Antonio Freire Mergulhão Botelho — 203.

Registo de propriedade litteraria.

Obras entradas na Bibliotheca Nacional de Lisboa em 1904:

Janeiro -- 83.

Fevereiro - 85.

Março — 91.

Abril — 140.

Maio — 143.
Junho — 150.
Julho — 204.
Agosto — 205.
Setembro — 208.
Outubro — 243.
Novembro — 247.
Dezembro — 253.

Relação das pessoas e corporações que, por seus donativos ou serviços prestados em 1904 á Bibliotheca Nacional de Lisboa, ficaram inscriptas no respectivo Quadro de Honra — 255.

Relatorio apresentado ao Conselho Administrativo das Bibliothecas e Archivos Nacionaes em sessão de 3 de setembro de 1904 para a aquisição de um codice manuscripto intitulado — Chronica de Hespanha.
Vid. Aquisição.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Nacional de Lisboa, pelo Director Xavier da Cunha:
No primeiro trimestre — 9.
No segundo trimestre — 101.
No terceiro trimestre — 159.
No quarto trimestre — 216.

Relatorio dos serviços da Bibliotheca Publica de Ponta Delgada de 3 de março de 1904, pelo Bibliothecario Alexandre de Sousa Alvim — 25.

Relatorio dos serviços do Real Archivo da Torre do Tombo, pelo Director Roberto Augusto da Costa Campos:
No quarto trimestre de 1903 — 5.
No primeiro trimestre de 1904 — 97.
No segundo trimestre de 1904 — 55.
No terceiro trimestre de 1904 — 213.

Roberto Augusto da Costa Campos.
Director do Real Archivo da Torre do Tombo — 5, 97, 155, 213.

Tradução (Uma) inedita em latim do «Alma minha gentil...» prefaciada por Xavier da Cunha — 129.

Xavier da Cunha

Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa — 9, 26, 101,
115, 129, 159, 216, 255.

Z
833
B68
año 3-4

Boletim das bibliotecas e
arquivos nacionaes

**PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET**

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

